



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**

**JOELMA DOS SANTOS RAMOS ROCHA**

**ALFABETIZAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR:**  
**UMA EXPERIÊNCIA COM O *SOFTWARE LUZ DO SABER***

**FEIRA DE SANTANA**  
**2016**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br  
[www.profletras.uefs.com.br](http://www.profletras.uefs.com.br)

**JOELMA DOS SANTOS RAMOS ROCHA**

**ALFABETIZAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR:**  
**UMA EXPERIÊNCIA COM O *SOFTWARE LUZ DO SABER***

**FEIRA DE SANTANA**  
**2016**



**JOELMA DOS SANTOS RAMOS ROCHA**

**ALFABETIZAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR:  
UMA EXPERIÊNCIA COM O *SOFTWARE LUZ DO SABER***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros

**FEIRA DE SANTANA  
2016**

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS

Rocha, Joelma dos Santos Ramos

R573 Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o *software Luz do Saber* / Joelma dos Santos Ramos Rocha. – Feira de Santana, 2016.  
431 f.: il.

Orientador: Patrício Nunes Barreiros.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Mestrado Profissional em Letras / PROFLETRAS, 2016.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Inclusão digital. 4. *Luz do Saber* – software educativo. I. Barreiros, Patrício Nunes, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU 372.4:004

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**JOELMA DOS SANTOS RAMOS ROCHA**

**ALFABETIZAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR: UMA EXPERIÊNCIA COM  
O *SOFTWARE LUZ DO SABER***

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros  
Orientador, Departamento de Letras e Artes, UEFS

---

Profa. Dra. Flávia Aninger de Barros Rocha  
Examinadora Interna, Mestrado Profissional em Letras, UEFS

---

Profa. Dra. Maria Helena da Rocha Besnosik  
Examinadora Externa, Programa de Pós-Graduação em Educação,  
UEFS

Feira de Santana, 02 de dezembro de 2016.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer significa dizer às pessoas que passaram por nossa vida deixaram marcas de amizade, força e fraternidade. Sem elas seria praticamente impossível a realização dessa trajetória.

Todo esse percurso pessoal e profissional foi demarcado por pessoas que se fizeram presentes, apoiando com atitudes e palavras de incentivos essa importante caminhada. Nessa trajetória tive o apoio e incentivo de muitas pessoas, especialmente:

A Deus, minha força maior, Senhor que inspira a minha vida e minhas ações.

Aos meus amores Gilson Rocha, companheiro de todas as horas, meus filhos amados, Rodrigo e Ricardo Rocha, o apoio de vocês foi fundamental!

A minha querida mãe Maria Amandina (*in memoriam*) por ser sempre a minha principal incentivadora em todos os meus empreendimentos e tenho certeza que estará vibrando por mais esta conquista.

À toda a minha família, sempre com palavras de força e incentivo. Mara, minha querida irmã e Didi, num momento tão duro que passamos, perda irreparável, mesmo estando distantes, sempre presentes, em cada conquista da minha vida.

Ao meu orientador, Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Patrício Nunes Barreiros pelo incentivo, pelo zelo e valiosíssimas orientações, sem as quais não teria conseguido realizar esta pesquisa, por ter me ajudado com excelência a transformar a minha práxis pedagógica em objeto de estudo e pesquisa, presenteando-me com um processo de orientação competente, consistente, profissional e humano, pessoa muito presente nessa caminhada.

Às prof<sup>as</sup> s Dr<sup>as</sup> Flávia Aninger de Barros Rocha e Maria Helena da Rocha Besnosik por terem aceitado participar da banca examinadora e contribuir de modo tão significativo, no momento da qualificação, com pontuações pertinentes e eficientes para uma melhor atuação na pesquisa.

Aos professores e professoras do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Proletras pelo processo formativo proporcionado, em especial aqueles que se tornaram referencia na minha vida profissional: Alana, Mariana, Humberto, Zenaide, Flávia e Patrício.

Aos meus colegas de Mestrado que fizeram da nossa sala de aula uma experiência enriquecedora, de trocas, aprendizados, amizades... Em especial ao quarteto de sempre! Ana Cláudia, Nany, Naty e Paty, companheiras de viagem, de todas as

horas, tantas resenhas... Muito grata por tanto apoio. Excelentes lembranças ficarão na memória!

À equipe do Colégio Estadual Eraldo Tinôco de Mello, diretora Alexandra e da Escola Municipal Antonio Brandão de Souza, escolas em que trabalho, que me apoiaram em todas as dificuldades de cursar um Mestrado. A diretora Andréa (município) que não mediu esforços para que a pesquisa acontecesse da melhor forma na escola em que é gestora, a coordenadora pedagógica, Ana Cláudia, que pode acompanhar o processo da pesquisa, vibrando e se emocionando com cada conquista, as queridas prós Giovana, Telma, Fernanda e Andreia (Educação Física) que puderam acompanhar de pertinho todo processo do mestrado, sempre com uma palavra de força e ânimo, meus sinceros agradecimentos.

Não posso esquecer onde tudo começou: a minha iniciação como professora de alfabetização, na Escola João Paulo I, lugar onde realmente me apaixonei pela função de alfabetizar, com os ensinamentos da pró Enedite, Cássia, Judy, Lana, as colegas do curso de alfabetização: prós Valdelita, Cris, Mara, Almaísa, Mari, Gracinha, Adriana do Carmo, Adriana Ramalho, Reijane, Érica, Lidiane, Lia, Leila, Cris e saudosa Neusa (*in memoriam*), alfabetizadoras por excelência, com carinho e saudades a todos os envolvidos nessa época.

A Secretaria de Educação do município nas pessoas de Jayana e Paula, por todo apoio dispensado, meu muito obrigada. A todos os participantes desta pesquisa, colegas da escola Municipal Antonio Brandão de Souza, escola Municipal Geraldo Dias, em especial aos queridos alunos, pais e professoras protagonistas dessa pesquisa que em confiança disponibilizaram-se a participar deste estudo, meus sinceros agradecimentos.

Enfim, a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desse trabalho, minha sincera gratidão.

O compromisso do professor é enorme, porque, na prática, é ele que seleciona o que o aluno vai ler. Precisa ter formação suficiente para gerar alternativas e nunca deixar desaparecer no horizonte da escola que se trata de ler o mundo. Em grande parte, não é que os alunos não queiram ler nada. Não lêem o que queremos. Não é que não tenham motivação alguma. Têm outras e as ignoramos... (DEMO, 2006, p.43)

## RESUMO

Um dos grandes desafios da educação tornou-se garantir a plena alfabetização dos estudantes até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental. A necessidade de uma atenção especial para os alunos com baixo desempenho escolar na leitura e na escrita é urgente. Infelizmente, as dificuldades na aquisição à leitura e da escrita tendem a perdurar por grande parte da caminhada do Ensino Fundamental, resultando em muitas reprovações. Que práticas podem ser aplicadas para uma efetivação no processo de aquisição à leitura e escrita dos alunos não alfabetizados, que estão em defasagem idade/série, totalmente desmotivados para aprendizagem? O presente trabalho tem como objetivo planejar e aplicar um Planejamento de Intervenção, com um grupo de dez alunos, baseado na utilização do *software Luz do Saber*, com o intuito de promover a aprendizagem da leitura e da escrita de alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, numa escola pública municipal da zona rural, da cidade de Feira de Santana-BA, que não aprenderam a ler e escrever na idade certa. Na referida escola, existe um alto índice de alunos entre 10 a 16 anos que não conseguiram ser alfabetizados, resultando em sérios problemas para vida escolar dos estudantes. O *software Luz do Saber* fundamenta-se na teoria do educador Paulo Freire (2014 [1921-1997]), assim como nas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) acerca do processo de aquisição do código linguístico. Trago como acréscimo a concepção de língua/linguagem como interação social (Bakhtin, 1986,2003). Esta foi uma pesquisa ancorada nos pressupostos de uma abordagem qualitativa, através do método da pesquisa-intervenção cuja pesquisadora faz parte da elaboração e execução da pesquisa como sujeito implicado em todo processo. O uso do computador tem-se demonstrado como uma excelente possibilidade enquanto ferramenta para a aprendizagem, além de promover a inserção na cultura digital e criar estratégias para que professores e alunos possam usar essa ferramenta de forma que atenda e contemple as suas necessidades. As novas tecnologias tem sido elemento significativo que vem tomando grandes proporções e espaço na vida das pessoas, no seu dia a dia, se convertendo em uma grande possibilidade de inserção no contexto escolar. Os resultados da pesquisa evidenciaram a eficácia do *software Luz do Saber* no processo de alfabetização e letramento dos alunos.

**Palavras-chave:** Alfabetização/letramento. Software educativo. Inclusão digital.

## ABSTRACT

One of the great challenges of education has been to ensure the full literacy of students by the end of the third year of primary education. The need for special attention for students with poor academic performance in reading and writing is urgent. Unfortunately, difficulties in acquiring reading and writing tend to last for much of the elementary school walk, resulting in much disapproval. What practices can be applied to an effective acquisition in the reading and writing acquisition process of the non-literate students, who are in an age / grade gap, totally unmotivated for learning? The present work aims to plan and implement an Intervention Planning with a group of ten students, based on the use of the software Luz do Saber, with the aim of promoting the reading and writing learning of 3rd, 4th and 5th graders Years of elementary school in a rural public school in the city of Feira de Santana-BA, who did not learn to read and write at the right age. In this school, there is a high rate of students between the ages of 10 and 16 who have not been able to be literate, resulting in serious problems for students' school life. The Luz do Saber software is based on Paulo Freire's theory (2014 [1921-1997]), as well as the contributions of Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1999) on the process of acquisition of the linguistic code. I bring the concept of language / language as a social interaction (Bakhtin, 1986, 2003). This was a research anchored in the presuppositions of a qualitative approach, through the research-intervention method whose researcher is part of the elaboration and execution of the research as subject implied in every process. The use of the computer has been shown as an excellent possibility as a tool for learning, as well as promoting the insertion in the digital culture and creating strategies for teachers and students to use this tool in a way that meets and meets their needs. The new technologies have been a significant element that has been taking great proportions and space in the lives of people, in their day to day, becoming a great possibility of insertion in the school context. The results of the research evidenced the effectiveness of the Luz do Saber software in the process of literacy and literacy of students.

**Keywords:** Literacy / literacy. Educational software. Digital inclusion.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Ficha técnica software educativo Luz do Saber Infantil	35
Quadro 2:	Entrevista com os sujeitos da pesquisa	46
Quadro 3:	Instrumentos de coletas de dados	47
Quadro 4:	Mapeamento das atividades aplicadas na pesquisa	53
Quadro 5:	Mapeamento das 34 atividades selecionadas e/ou elaboradas Lápis e Papel	54
Quadro 6:	Fichas elaboradas para registro e acompanhamento das atividades propostas	55
Quadro 7:	Situação funcional dos professores participantes da pesquisa das classes de alfabetização	57
Quadro 8:	Situação funcional dos professores participantes da pesquisa do 3º ao 5º ano	58
Quadro 9:	Situação funcional dos professores participantes da pesquisa do 6º ao 9º	58
Quadro 10:	Perfil dos pais de alunos pesquisados	59
Quadro 11:	Sujeitos da pesquisa	61
Quadro 12:	Níveis de leitura escrita dos alunos – início da aplicação da pesquisa - mês abril	68
Quadro 13:	Conceitualização do aluno diante a leitura e a escrita	74
Quadro 14:	Por que acha que ainda não aprendeu a ler e a escrever?	75
Quadro 15:	Práticas de letramento	76
Quadro 16:	6ª aula módulo Lápis e Papel	82
Quadro 17:	1ª aula módulo Lápis e Papel	85
Quadro 18:	Uso do computador	92
Quadro 19:	Comparativo S1	114
Quadro 20:	Comparativo S2	114
Quadro 21:	Comparativo S3	115
Quadro 22:	Comparativo S4	115
Quadro 23:	Comparativo S5	116
Quadro 24:	Comparativo S6	117
Quadro 25:	Comparativo S7	117

Quadro 26:	Comparativo S8	118
Quadro 27:	Comparativo S9	118
Quadro 28:	Comparativo S10	119

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Tela inicial para acesso ao <i>software Luz do Saber</i>	36
FIGURA 2: Tela com opções	37
FIGURA 3: Módulo Começar	37
FIGURA 4: O que é o computador	38
FIGURA 5: Primeira atividade do aluno	39
FIGURA 6: Janela 3 do Módulo com nove aulas temáticas	39
FIGURA 7: Módulo Escrever	40
FIGURA 8: Etapas da intervenção	49
FIGURA 9: Realização da receita brigadeiro	88
FIGURA 10: Digitação da receita brigadeiro por um aluno	88
FIGURA 11: Jogo Bingo da letra inicial	91
FIGURA 12: Tela com acesso ao <i>software Luz do Saber</i>	92
FIGURA 13: Tela inicial do <i>software Luz do Saber</i>	93
FIGURA 14: Módulo Começar	93
FIGURA 15: O que é o computador	94
FIGURA 16: Crachá	95
FIGURA 17: Segunda atividade do <i>software</i>	97
FIGURA 18: Terceira atividade do <i>software</i>	98
FIGURA 19: Quarta atividade do <i>software</i>	99
FIGURA 20: Quinta atividade do <i>software</i>	99
FIGURA 21: Apresentação nove aulas temáticas - 3ª janela	100
FIGURA 22: Atividade referente ao texto “O nome da gente” -2	101
FIGURA 23: Atividade referente ao texto “O nome da gente” -3	101
FIGURA 24: Equipe <i>software Luz do Saber</i>	104

## LISTA DE SIGLAS

ALFASOL - Alfabetização Solidária

CAAEE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEEL Centro de Estudos em Educação e Linguagem

CEP – Comitê de ética e pesquisa com seres humanos

CLE – Consentimento Livre e Esclarecido

DP- Desenvolvimento Potencial

DR- Desenvolvimento Real

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de desenvolvimento da Educação Básica

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

TOPA - Todos Pela Alfabetização

UNESCO – Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

Cf. - conferir

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INTERVENÇÃO</b>	<b>27</b>
2.1	O LUZ DO SABER INFANTIL	33
2.2	BASES TEÓRICAS DO SOFTWARE LUZ DO SABER	42
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA: O PERCURSO DA PESQUISA</b>	<b>45</b>
3.1	PLANEJAMENTO/ETAPAS DA INTERVENÇÃO	50
3.2	A REALIDADE ENCONTRADA E A PREPARAÇÃO DA ESCOLA PARA A APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	52
3.3	A ESCOLHA DOS ESTUDANTES SUJEITOS DA PESQUISA E A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	53
3.4	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	57
3.5	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	57
3.5.1	OS PROFESSORES ALFABETIZADORES	57
3.5.2	OS PROFESSORES DO 3º AO 5º ANO	59
3.5.3	OS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO	59
3.5.4	OS PAIS	60
3.5.5	OS ALUNOS	62
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSORES, PAIS E ALUNOS</b>	<b>72</b>
4.1	OS PROFESSORES ALFABETIZADORES	72
4.2	OS PROFESSORES DO 3º AO 5º ANO	73
4.3	OS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO	74
4.4	OS PAIS	75
4.5	OS ALUNOS	75
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: SELEÇÃO DO PÚBLICO ALVO PARA A PESQUISA</b>	<b>83</b>
<b>6</b>	<b>A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES LÁPIS E PAPEL: ADAPTAÇÕES DAS ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS</b>	<b>86</b>
<b>7</b>	<b>A APLICAÇÃO DOS JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: RECURSO RELEVANTE NAS REFLEXÕES DO SISTEMA DE ESCRITA</b>	<b>94</b>
<b>8</b>	<b>A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO COMPUTADOR COM O SOFTWARE LUZ DO SABER</b>	<b>96</b>
<b>9</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES SUGERIDAS AO SOFTWARE LUZ DO SABER</b>	<b>109</b>

**10 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO: COMPARATIVO DA SITUAÇÃO INICIAL E FINAL DA PESQUISA** 118

**11 CONSIDERAÇÕES FINAIS** 129

## **REFERÊNCIAS**

### **APÊNDICES:**

APÊNDICE A: ETAPAS DA INTERVENÇÃO

APÊNDICE B: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DA INTERVENÇÃO

APÊNDICE C: ENTREVISTA 1- ALUNO

APÊNDICE D: ENTREVISTA 2 - ALUNO

APÊNDICE E: ENTREVISTA 3 - ALUNO

APÊNDICE F: ENTREVISTA 4-PAIS

APÊNDICE G: ENTREVISTA 5-PROFESSORES DO 3º AO 5º ANO

APÊNDICE H: ENTREVISTA 6 -PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO

APÊNDICE I: ENTREVISTA 7 -PROFESSORES ALFABETIZADORES

APÊNDICE J: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA DIREÇÃO

APÊNDICE K: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE L: INTRODUÇÃO EM QUADRINHOS PARA APRESENTAÇÃO DO TERMO DE ASSENTIMENTO

APÊNDICE M: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE N: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -PROFESSOR 3º AO 9º ANO

APÊNDICE O: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-ALFABETIZADOR

APÊNDICE P: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 1 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

APÊNDICE Q: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 2 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

APÊNDICE R: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 3 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

APÊNDICE S: AVALIAÇÃO DA LEITURA

APÊNDICE T: FICHA DE ACOMPANHAMENTO 1

APÊNDICE U: FICHA DE ACOMPANHAMENTO 2

APÊNDICE V: FICHA DE ACOMPANHAMENTO-AVALIAÇÃO PROFESSOR

APÊNDICE W: FICHA DE ACOMPANHAMENTO-AUTOAVALIAÇÃO ALUNO

APÊNDICE X: TABELA DE FREQUÊNCIA DO ALUNO

APÊNDICE Y: COMPARAÇÃO AVALIAÇÃO ESCRITA: ABRIL/AGOSTO

APÊNDICE Z: CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO

### **ANEXOS:**

ANEXO A: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 1 PROPOSTO PELO MATERIAL

DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO B: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 2 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO C: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 3 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO D: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 4 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO E: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 5 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO F: RELATÓRIO GERAL COORDENADORA PEDAGÓGICA

ANEXO G: ATIVIDADES UTILIZADAS NO SOFTWARE LUZ DO SABER



## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação consiste na elaboração e aplicação de uma proposta de intervenção, com a finalidade de promover a aprendizagem da leitura e da escrita de dez alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com a idade entre doze e dezesseis anos, da Escola Municipal Antônio Brandão de Souza, em Feira de Santana-BA. Esses alunos apresentam um histórico de repetência e problemas de baixa autoestima por conta da não aprendizagem da leitura e da escrita. Embora tenham avançado para séries que exigem a competência leitora e escritora, eles ainda estão num nível de proficiência em leitura muito crítico, ou seja, não conseguem utilizar a leitura e a escrita na escola e nas necessidades do dia a dia para exercer uma prática social na qual a leitura e a escrita sejam necessárias.

Sabemos que a escola tem lidado constantemente com problemas dessa natureza e desafia os professores a buscarem alternativas viáveis para garantir o direito desses alunos ao aprendizado da leitura e da escrita e ao exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, planejamos uma intervenção mediada pelo *software* educacional *Luz do Saber*, com o objetivo de avaliar a sua eficácia, para mediar o processo de alfabetização do grupo de alunos em questão. A partir da aplicação e avaliação do *software*, foram sugeridas atividades e ampliação de sua metodologia.

O sistema de ensino brasileiro estabelece uma idade para que os alunos sejam alfabetizados, considerada como a *idade certa*. Por conta disso, tornou-se comum a expressão *alunos que não aprenderam a ler e escrever na idade certa*, ou seja, aqueles alunos que, após anos de escolarização, não conseguiram ser alfabetizados. De fato, não há uma idade certa para alfabetizar, a melhor idade é a idade de cada um com o seu próprio ritmo e condições cognitivas. O sistema de ensino determina que os alunos devam estar alfabetizados até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental I e, nos anos subsequentes, continuarão ampliando, progressivamente, as competências leitoras e escritoras porque o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever não se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida. A situação complica-se quando o aluno não adquire as condições necessárias para continuar a sua trajetória de ampliação das capacidades de ler e escrever. Nas séries subsequentes, esse aluno normalmente é excluído do processo de aprendizagem porque toda a realidade escolar foi pensada apenas para os alunos que já conseguiram ler e escrever minimamente. Isso geralmente provoca repetência, evasão, indiferença e desmotivação, acarretando em atitudes agressivas e baixa autoestima.

O percentual de alunos que não foram alfabetizados na idade certa na escola Municipal Antônio Brandão de Souza, no ano de 2015, foi de 29% e tem sido motivo de grande

preocupação para gestores e professores da escola. Muitos desses alunos demonstram desinteresse para aprender. O grande desafio da direção, coordenação pedagógica e professores é encontrar uma forma de solucionar esse problema.

Desse modo, foi preciso buscar alternativas viáveis que pudessem colaborar com o problema da leitura e da escrita na escola e a referida proposta apontou um caminho viável a ser seguido. O desejo de atender de forma exequível a essa questão parte da problemática do lugar de que estou falando: a minha realidade escolar, na qual boa parte dos estudantes não aprendeu a ler e a escrever na idade adequada, desencadeando autoestima baixa, indisciplina na sala de aula, e evasão. Os trabalhos voltados a esse objetivo já faziam parte da minha prática pedagógica, porém não eram feitos de uma forma tão estruturada e preocupada em estar pautada em uma fundamentação teórica com bases sólidas e objetivos mais definidos como: fortalecer a autoestima dos estudantes; possibilitar a inclusão do aluno na vida escolar e social; promover a inclusão digital; promover o processo de alfabetização.

Após a análise do recurso didático *Luz do Saber* observei que seria necessário ampliar as abordagens pedagógicas no que diz respeito à utilização do gênero textual como objeto de ensino da leitura e da escrita. A proposta de intervenção aplicada nessa pesquisa tem como base não só os pressupostos teóricos oferecidos para a utilização do recurso educacional *Luz do Saber Infantil*, mas também corresponde a uma proposta de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita focada nos gêneros textuais, partindo da concepção de que a linguagem é organizada em gêneros e que não há discurso fora deles (BAKHTIN, 2003).

O software *Luz do Saber*, como todo recurso tecnológico, precisa adaptar-se à realidade e a concepção pedagógica da escola a fim de que se torne não só uma ferramenta para executar atividades de forma mecânica, mas auxiliar o aluno em sua aprendizagem, levando-o a construir seus conhecimentos.

Entre os desafios para a educação brasileira na atualidade, garantir a plena alfabetização dos alunos nas escolas públicas, desponta como fundamental, segundo o MEC, (2012):

A criança tem, no início do Ciclo da Alfabetização, o direito de “aprender a ler e a escrever”, em situações com a mediação do professor e em situações mais autônomas, para que possa, no final do Ciclo, chegar ao “ler para aprender” e “escrever para seguir a escolarização”, o que significa uma evolução necessária, como estudante e cidadã (BRASIL, 2012, p. 6.).

Sabe-se que a utilização do computador no espaço escolar pode despertar maior interesse dos estudantes através um ambiente interativo que proporcione ao aluno possibilidades de pesquisar, levantar hipóteses e assim construir seu próprio conhecimento. O

aluno pode deixar de ser passivo para se tornar ativo no seu processo ensino aprendizagem. Outro aspecto que envolve o uso do computador no contexto escolar se refere a questões subjetivas envolvidas no que diz respeito ao sentir-se importante em estar utilizando o computador no espaço escolar. Espera-se com isso favorecer a autoestima dos alunos, no sentido de superar suas inseguranças, levando-os a acreditar em sua capacidade de aprender. Segundo Dias, Morais, Pimenta e Silva (2012, p. 82):

O uso do computador como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade, e hipermedialidade que compõem os textos da *web*, além de motivarem as aulas ainda propiciam aos alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos de forma mais situada e a partir de novas tecnologias. Dessa forma, a capacidade de uso das ferramentas disponibilizadas pela ferramenta digital passa a estar intimamente relacionada com competências que devem ser desenvolvidas pelos sujeitos contemporâneos. Estamos falando de multiletramentos (DIAS, MORAIS, PIMENTA E SILVA, 2012, p. 82).

Não é mais novidade que o uso das tecnologias pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, sendo estes os instrumentos nos quais os estudantes estão adquirindo boa parte das informações, pois o professor não é mais o único transmissor de conhecimentos, ele é um facilitador, um mediador.

A pesquisa está diretamente imbricada com a minha prática pedagógica como professora de Língua Portuguesa e professora alfabetizadora. Por treze anos fui professora de classes de alfabetização e, paralelo a isso, fui também professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. O que observo e me inquieta é perceber que os alunos chegam às séries mais avançadas, 4º, 5º, 6º ano, sem a plena alfabetização e isso não se resolve nas séries subsequentes, provocando a distorção idade/série e, conseqüentemente, uma possível evasão escolar, pois muitos alunos desistem de estudar, resultando na exclusão social. A coordenação e a direção das escolas geralmente convocam os professores de Língua Portuguesa para que apresentem soluções para sanar o problema. No entanto, por mais que os professores se esforcem, não conseguem dar conta, porque que as demandas das séries que lecionam não permitem alfabetizar os alunos que ainda não aprenderam a ler e escrever. Essa questão é um desafio da grande maioria das escolas públicas no Brasil.

No decorrer da minha caminhada profissional, nos espaços escolares por onde passei, a questão da alfabetização sempre foi inquietante, porque era cobrada da minha práxis como professora de Língua Portuguesa, posturas de alfabetizadora, devido ao fato de receber estudantes que não haviam sido alfabetizados na idade certa.

Quando exercia a função de professora alfabetizadora em uma escola particular, pude vivenciar vários problemas e consequências quando os alunos fracassavam no processo de alfabetização. Pude constatar também que, na rede pública essa questão é muito mais complexa, é preciso considerar, além de outros fatores, os aspectos psicossociais que perpassam pela aprendizagem da leitura.

A relevância dessa pesquisa se configura na importância de planejar uma intervenção e aplicá-la para avaliar sua eficiência e formas de contribuir, de fato, com a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, como também validar se o uso das tecnologias foi útil e importante ao aprendizado da leitura e da escrita e não apenas algo moderno e atual, mas como ferramenta pedagógica que abriu novas possibilidades, capaz de criar um ambiente interativo, colaborativo, provocando nos estudantes reflexões, levantamentos de hipóteses, contribuindo assim para o sua aprendizagem.

Outro fator de grande relevância foi acreditar no potencial cognitivo de cada estudante, provocar a autoestima desse estudante, “acordar o gigante adormecido”, favorecer a descoberta do seu potencial, da conquista do conhecimento, da aprendizagem, fomentando sentimento de competência pessoal e o sentimento de valor pessoal.

Não poderia deixar de mencionar as muitas inquietações que despontaram no início da intervenção: a angústia e preocupação de ver muitos alunos descrentes em si próprios e o que eu poderia fazer para mudar esse quadro, pois seria muito difícil trabalhar com um grupo em que imperasse o sentimento de incompetência, revelado em conversas individuais e marcado pelo histórico de vida de cada um.

No período da aplicação do projeto aconteceram greves e paralisações, mas todas as etapas do projeto foram cumpridas. Espera-se que a experiência da aplicação do referido projeto possa colaborar na ampliação de uma reflexão bem pontuada quanto a eficácia das tecnologias de informação, em especial o *software Luz do Saber*, e a identificação de bons programas e projetos para serem utilizados no contexto escolar, que possam fornecer boas contribuições para garantir o que é de direito ao aluno: aprender a ler e a escrever, favorecendo uma educação de qualidade.

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo que não acontece com uma simples orientação para aquisição do sistema de escrita e/ou atividades extras passadas pelo professor. É necessário todo um conhecimento, preparação e planejamento para tal finalidade, que dificilmente acontece numa sala de aula sem o planejamento específico, espaço, tempo e adequação devida. O fracasso de muitas crianças na aquisição da leitura e da escrita representa um marco negativo no contexto educacional, sendo que os dados estatísticos são consideráveis e preocupantes.

O ciclo de alfabetização compreende do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e tem como objetivo garantir que todos os alunos estejam alfabetizados até os oito anos de idade. No panorama brasileiro, em especial nas escolas públicas, há um número bastante representativo de crianças que concluem o ciclo destinado à sua alfabetização sem estarem plenamente alfabetizadas. Estas crianças não conseguem fazer uso da leitura e da escrita no seu dia a dia e geralmente repetem por várias vezes a mesma série por não terem aprendido a ler e a escrever no momento adequado:

A conquista da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. Essa aprendizagem exige um trabalho pedagógico sistemático. Quando são lidas histórias ou notícias de jornal para crianças que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente, ensina-se a elas como são organizados, na escrita, estes dois gêneros: desde o vocabulário adequado a cada um, até os recursos coesivos que lhe são característicos. (BRASIL, 1997, p. 34).

Propõe-se nessa pesquisa, a utilização de atividades impressas retiradas do *Caderno de atividades do aluno*, chamadas de *Lápis e Papel*, sugeridas no material didático do recurso educacional *Luz do Saber*, atividades digitais do *software Luz do Saber*, atividades elaboradas pela pesquisadora e jogos para promover a alfabetização dos alunos da Escola Municipal Antonio Brandão de Souza que já passaram por um histórico de várias repetências em algumas séries.

A partir da realidade vivenciada pela escola Municipal Antônio Brandão de Souza, no que diz respeito à aquisição da leitura e da escrita, foi realizada a pesquisa de caráter intervencionista, com o objetivo de propor uma alternativa para alfabetizar os estudantes que não conseguiram ser alfabetizados na idade certa. Segundo entrevista realizada com os professores alfabetizadores, (Cf. Apêndice I), diversos trabalhos foram desenvolvidos com esses estudantes que não conseguiam avançar na leitura e na escrita e não surtiram efeito. No pré-teste realizado com alguns estudantes no ano de 2015, percebeu-se a aplicabilidade do *software Luz do Saber* no processo de alfabetização e foi observada a necessidade de adaptações da metodologia do *software* para os sujeitos da pesquisa. Com o início da testagem, alguns alunos já passaram a mudar de postura, manifestaram interesse em utilizar o *software*, demonstrando uma melhora na autoestima, certificando-se que é possível e importante a conquista da leitura e da escrita.

Foram identificadas e viabilizadas algumas adaptações necessárias para o uso efetivo do *software*, para que os alunos pudessem avançar em seu processo de alfabetização, assimilando conhecimentos por meio da interação com o computador e o desenvolvimento e conquista da leitura e a escrita com progressiva autonomia. Do mesmo modo, foi esperado

que os alunos desenvolvessem e ampliassem a competência digital que lhes garantisse a progressiva autonomia e domínio das ferramentas computacionais para o uso do *software Luz do Saber*, ou seja, aprendessem a digitar, usar o mouse, conhecer o significado das teclas. A inclusão digital é um “novo” universo no qual os alunos podem se inserir, visto que se trata de uma tendência da sociedade contemporânea. Segundo Maia (apud Braga, 2010, p. 375):

Com a expansão das lan-houses, dos centros comunitários que oferecem acesso a laboratórios de informática, ou do uso coletivo que é feito da tecnologia nas comunidades carentes, existe atualmente um espaço potencial de participação e circulação social que há dez anos não poderia ser contemplado (BRAGA, 2010, p. 375).

Foi necessário fazer o recorte de dez sujeitos para participar da intervenção porque o laboratório de informática da escola dispõe de apenas dez computadores. Além disso, a pesquisa visa avaliar o *software Luz do Saber* de modo a perceber o desenvolvimento dos alunos e dos aspectos metodológicos e funcionais, com o objetivo de verificar se esta é uma alternativa viável e se contribui efetivamente com o processo de alfabetização dos alunos da escola. Vale salientar que o projeto de pesquisa *Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber*, foi submetido ao Comitê de Ética e pesquisa com seres Humanos (CEP), da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº: 51668515.2.0000.0053, sendo devidamente aprovado.

Segundo dados realizados em 2012, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em setembro de 2013, a taxa de analfabetismo no Brasil começou a diminuir. No entanto, a Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO), aponta que o Brasil ainda aparece em 8º lugar entre os países com maior número de analfabetos adultos. Ao todo, o estudo avaliou a situação de 150 países. De acordo com as estatísticas do IBGE, no âmbito brasileiro, a região Nordeste aparece com um elevado percentual de analfabetismo entre maiores de 15 anos de idade em detrimento das demais regiões do país.

O governo brasileiro tem investido em ações que buscam diminuir essas estatísticas, mas ainda é apontado como um país em destaque no fracasso da alfabetização. O número de crianças e adolescentes fora da escola tem diminuído, mas ainda há um grande número delas que não conseguem aprender a ler e escrever na idade certa, desencadeando uma série de problemas com graves consequências.

Nesse sentido, Soek, Haracemiv e Sotoltz (2009), destacam algumas ações do Governo brasileiro, com vistas a corrigir problemas educacionais relacionados à

alfabetização: (i) o Plano Nacional de Alfabetização, criado em 1964; (ii) o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em 1967; (iii) o projeto Alfabetização Solidária (ALFASOL), em 1990; e (iv) o Programa Brasil Alfabetizado, criado em 2000. Destaca-se ainda o programa Todos Pela Alfabetização (TOPA), criado pelo governo da Bahia em 2007; o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) iniciado em 2012, que ainda se encontra em aplicação e tem o objetivo de garantir que todas as crianças brasileiras até oito anos estejam alfabetizadas no final do 3º ano do Ensino Fundamental. A preocupação atual do programa nacional, o PNAIC, (que não vai mais existir) corrobora com o trabalho que proponho desenvolver, voltado a favorecer a alfabetização dos estudantes que não foram alfabetizados no tempo certo. No entanto, o programa (PNAIC) deixa de atender os estudantes do 4º ao 5º ano que apresentam um déficit em leitura e escrita.

Pode-se perceber que a alfabetização no Brasil é algo inquietante e desafiador. Instiga e mobiliza educadores, pesquisadores e autoridades políticas a fazerem reflexões importantes no que diz respeito aos problemas relacionados ao ensino da leitura e da escrita, investindo na formação docente e na implementação de projetos. Segundo Mortatti, é “dever do Estado proporcionar, por meio da educação, o acesso de todos os cidadãos ao direito de aprender a ler e a escrever, como uma das formas de inclusão social, cultural e política e de construção da democracia” (MORTATTI, 2004, p. 15).

Apesar de muitos esforços, o direito de aprender a ler e a escrever não vem sendo realmente assegurado a muitas crianças e adolescentes em todo o país. A alfabetização apresenta-se ainda como uma conquista difícil nas escolas públicas brasileiras. As avaliações e pesquisas realizadas demonstram essa realidade precária.

No desenvolvimento da pesquisa foi importante considerar o contexto pedagógico e a realidade dos estudantes para não acontecer que o aporte tecnológico fosse apenas uma “substituição” das atividades escolares ou fosse utilizado de forma mecânica, mas levou-se em consideração o planejamento e a mediação para atender adequadamente a realidade educacional apresentada pelo referido grupo de alunos. Foi imprescindível considerar as expectativas e conhecimentos que os estudantes trouxeram consigo e criar condições para apropriação da linguagem escrita como instrumento de compreensão e intervenção da realidade, ou seja, proporcionar a interação entre aluno e objeto do conhecimento e fazer uso adequado da leitura e da escrita.

A presente dissertação está organizada em onze seções. Na introdução apresentam-se o tema, objetivos e motivações da pesquisa e um panorama da alfabetização no Brasil, com ênfase em algumas ações desenvolvidas pelo governo brasileiro voltado nesse âmbito.

Na seção dois, são apresentadas as abordagens pedagógicas que dão sustentação teórica ao desenvolvimento da intervenção proposta, na qual se destaca o debate em torno da alfabetização e do letramento, assim como uma discussão em relação ao uso das novas tecnologias digitais no contexto escolar. Outro ponto abordado nessa seção é a apresentação do *software Luz Saber* e suas bases teórico-metodológicas.

Na seção três, é apresentada a metodologia da pesquisa, o tipo de pesquisa que foi desenvolvida e o passo a passo de como foi realizada a intervenção inicial. São apresentados também os instrumentos de pesquisa, o planejamento da intervenção a caracterização da escola e dos sujeitos da pesquisa e quais as implicações do trabalho com o *software Luz do Saber*.

Na quarta seção, são descritas as análises e discussão dos dados pesquisados, nas quais são reveladas as impressões dos professores em relação às questões que envolvem os alunos que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, suas considerações sobre o que fazer e as percepções dos pais e alunos diante as dificuldades que envolvem a leitura e a escrita. Nessa seção, estão apresentados os resultados das coletas de dados dos sujeitos envolvidos na pesquisa: professores, pais e alunos.

Na seção cinco são demonstrados os passos da aplicação da primeira avaliação diagnóstica, a reação dos sujeitos da pesquisa e as impressões da pesquisadora explicitadas num relato de experiência.

Nas seções seis, sete e oito são apresentadas as formas de aplicação de cada etapa desenvolvida na pesquisa: aplicação das atividades no módulo *Lápis e Papel* e quais as adaptações realizadas; a aplicação de jogos e as atividades no computador com o *software Luz do Saber*.

Na seção nove foram expostas as contribuições sugeridas ao *software Luz do Saber*, a inserção do gênero textual como objeto de ensino da leitura e escrita, apoiado na concepção de linguagem de Bakhtin (1988), destacando-se também a relevância do papel do professor como mediador do processo de alfabetização.

Na décima seção são demonstrados os resultados da aplicação da pesquisa, destacando os avanços na alfabetização dos alunos alvo da pesquisa.

Para concluir, a seção onze, *Considerações finais* contém reflexões sobre como as novas tecnologias digitais podem contribuir no processo de alfabetização dos alunos e em especial o *software Luz do Saber*. Destacam-se os pontos positivos da intervenção e as contribuições que podem ser agregadas ao *software*.

A dissertação conta com vinte e seis apêndices e sete anexos. Nos apêndices constam todas as etapas da intervenção com os planejamentos das aulas, os instrumentos de pesquisa,



os termos utilizados, os modelos de avaliação escrita proposta pela pesquisadora, as fichas de acompanhamento, a tabela de frequência dos alunos, a comparação da avaliação escrita dos alunos nos meses de abril e agosto e o *Caderno de atividades e jogos para alfabetização*.

Nos anexos encontram-se os modelos de avaliação escrita proposto pelo material didático do *Luz do Saber*, o relatório geral da coordenadora da escola em que foi desenvolvida a pesquisa e as atividades digitais utilizadas no *software Luz do Saber*.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INTERVENÇÃO

As abordagens pedagógicas constam de discussões acerca dos seguintes temas: Alfabetização e letramento; Alfabetização digital e alfabetização mediada por computador; e o *Software Luz do Saber Infantil*. Para desenvolver um trabalho pedagógico orientado com o propósito de promover a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, foi necessário propor atividades de intervenção adequadas para resolver os problemas pontuais do espaço escolar.

Foram utilizados critérios de seleção das atividades, considerando o tipo de gênero textual, a complexidade do texto, a adequação do conteúdo à faixa etária dos alunos, pois as atividades e os textos propostos foram destinados à leitura feita pela pesquisadora e pelos próprios alunos. Foram consideradas as possibilidades e dificuldades dos estudantes para que a atividade proposta não se distanciasse do que pudessem realizar, embora a pesquisadora estivesse mediando as atividades todo o tempo. As atividades propostas, além de pensadas para promover a aprendizagem da leitura e da escrita e conseqüentemente a reflexão e compreensão do funcionamento do sistema alfabético, buscaram favorecer a construção da autonomia dos alunos, a interação e a cooperação entre eles, mobilizá-los para a aprendizagem e propor situações de leitura e escrita que mais aproximassem as práticas escolares das práticas sociais.

Infelizmente, ainda está difundido na cultura brasileira que a alfabetização ocorre quando o aluno sabe escrever o próprio nome ou decodifica palavras soltas. Nesse sentido, faz-se necessário pensar no conceito de alfabetização no contexto atual, porque este ganhou novas dimensões, tornando-se muito amplo, não se restringindo apenas à conquista de alguns aspectos do código escrito. Segundo Ferreiro (2006, p. 15), estar plenamente alfabetizado:

É poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas à escrita. Ou seja, trata-se de produzir textos nos suportes que a cultura define como adequados para as diferentes práticas, interpretar textos de variados graus de dificuldade em virtude de propósitos igualmente variados, buscar e obter diversos tipos de dados em papel ou tela e também, não se pode esquecer, apreciar a beleza e a inteligência de um certo modo de composição, de um certo ordenamento peculiar das palavras que encerra a beleza da obra literária. Se algo parecido com isso é estar alfabetizado hoje em dia, fica claro por que tem sido tão difícil. Não é uma tarefa para se cumprir em um ano, mas ao longo da escolaridade. Quanto mais cedo começar, melhor (FERREIRO, 2006, p. 15).

Ferreiro (2006) deixa claro que a alfabetização é um processo e que está entrelaçado com as práticas de letramento. Assim, faz-se necessário entender as diferenças entre

alfabetização e letramento. Para Soares (2012, p. 47), “Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever” enquanto que letramento é “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Um dos grandes desafios na aquisição da leitura e escrita é alfabetizar letrando, como afirma Soares (2012).

Assim, teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado e letrado*” (SOARES, 2012, p. 47).

Soares (2012) mostra ainda como esses conceitos são distorcidos nos dias atuais e, por conta disso, os processos não se efetivam como deveriam. Segundo os PCNs (BRASIL, 2012, p. 27):

Em um sentido stricto, alfabetização seria o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético. Para que o indivíduo se torne autônomo nas atividades de leitura e escrita, ele precisa compreender os princípios que constituem o sistema alfabético, realizar reflexões acerca das relações sonoras e gráficas das palavras, reconhecer e automatizar as correspondências som grafia. É certo, portanto, que, na alfabetização, a criança precisa dominar o sistema alfabético, o que demanda que o professor trabalhe explicitamente com as relações existentes entre grafemas e fonemas. No entanto, esse aprendizado não é suficiente. O aprendiz precisa avançar rumo a uma alfabetização em sentido lato, a qual supõe não somente a aprendizagem do sistema de escrita, mas também os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita, o que implica o trabalho com todas as áreas curriculares e em todo o processo do Ciclo de Alfabetização. Dessa forma, a alfabetização em sentido lato se relaciona ao processo de letramento envolvendo as vivências culturais mais amplas (BRASIL, 2012, p. 27).

Vale salientar que a aquisição da leitura e da escrita, não garantem excelência em letramento e que este é um processo contínuo. Nesse sentido, há uma distinção entre alfabetização e letramento: não se deve substituir a alfabetização por letramento nem vice-versa. A relação entre ambas envolve diferentes procedimentos, Kleiman (2005, p. 11), nos diz que “letramento não é alfabetização, mas o inclui”. Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados.

O sentido do termo alfabetização que utilizamos nesse estudo baseia-se no conceito de alfabetização como um processo abrangente, complementar e inseparável do letramento. A escolha do uso do termo “alfabetização” será reportada e entendida nesse estudo como:

[...] em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita (SOARES, 2004, p.16).

A alfabetização é um tema recorrente entre os educadores e tem demandado esforços dos governantes no sentido de garantir a todos os cidadãos o direito ao aprendizado da leitura e da escrita. No entanto, são poucos os avanços concretos e o número de analfabetos ainda é alarmante em todo do Brasil. É importante considerar que os problemas relacionados à alfabetização não são resolvidos apenas com a ampliação do acesso à escola. O desafio atual é alfabetizar concretamente os sujeitos que estão nas escolas. De acordo com Bossa (2008, p. 18):

A escola surge com o objetivo de promover melhorias na condição de vida da sociedade moderna, mas acaba por produzir na contemporaneidade a marginalização e o insucesso de milhares de jovens [...] Assim, a criança escolar vê-se aprisionada entre sedução e a punição (BOSSA, 2008, p.18).

Infelizmente, os educadores geralmente culpam os próprios alunos ou as famílias pelo fracasso escolar. Segundo Dotti (2002), além de ser prenúncio da exclusão, no fracasso escolar o aluno começa a ler uma mensagem de que a escola não é para ele, que não é possível estudar.

Segundo Soares (2012), letramento “[...] é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (SOARES, 2012, p. 18). Ou seja, os sujeitos envolvem-se nos usos e práticas sociais de leitura e escrita, vivem em um meio em que a escrita e a leitura tem presença marcante, seja ouvindo leituras diversas, como jornais, bilhetes, etc. Assim, o processo de ensinar a escrever e a ler é uma prática de letramento que geralmente se dá no contexto escolar.

De acordo com Franchi (2012, p. 7), a concepção de alfabetização envolve: “dois momentos na alfabetização: o cuidado pelo ensino do sistema gráfico da escrita, aliado à ênfase que se deve dar às relações entre as práticas sociais de leitura e escrita”. Desse modo, é importante entender qual é a natureza da alfabetização, o que significa estar plenamente alfabetizado e, conseqüentemente, quais os efeitos na vida da pessoa, caso essa meta não seja alcançada. Nessa perspectiva, na tentativa de encontrar alternativas para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, tem-se buscado valorizar as experiências dos alunos, considerando suas práticas sociais de leitura e de escrita.

Assim, este tem sido o grande desafio da educação: garantir a plena alfabetização dos estudantes até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental. Nas escolas brasileiras, há um contingente de alunos que não alcançaram esse objetivo e seguem avançando para as séries seguintes, desencadeando uma série de problemas. A escola não pode se omitir diante esta situação. É preciso que nos perguntemos: o que fazer com os estudantes que não conseguem ser plenamente alfabetizados até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental e já avançaram para outras séries? Tornou-se urgente e indispensável a necessidade de uma atenção especial para esses alunos que não estão alfabetizados. Na Escola Municipal Antonio Brandão de Souza, no distrito de Humildes, em Feira de Santana-BA, muitos alunos não aprenderam a ler e a escrever e, conseqüentemente, apresentam distorção idade/série acarretando problemas sérios para a vida escolar e social dos estudantes.

Problemas como este exigem que a escola esteja atenta à dinâmica social e acompanhe as novas formas de se relacionar com a cultura escrita. Nesse sentido, as novas tecnologias digitais surgem como potencial inovador nas relações dos sujeitos com a leitura e a escrita. Os professores precisam saber utilizar o potencial educativo das novas tecnologias a favor da aprendizagem dos estudantes.

O uso do computador é uma excelente ferramenta para favorecer a aprendizagem, além de promover a inserção do aluno na cultura digital, já que aparelhos eletrônicos de comunicação conectados à web fazem parte da vida de muitos alunos. Diante da possibilidade do uso do computador nas aulas, os estudantes normalmente sentem-se valorizados e motivados para a aprendizagem. Observa-se que o interesse pelo uso do computador os faz transpor barreiras subjetivas de aprendizagem e funciona como suporte que amplia a possibilidade de aprendizagem e superação.

É importante lembrar que o computador ou a tecnologia digital não vão, por si, modificar a concepção de aprendizagem dos estudantes. Cabe ao professor rever/modificar estratégias pedagógicas, a aplicabilidade, a mediação em consonância com a sua concepção de ensino, além de contribuir para outro tipo de letramento: o digital, (COSCARELLI e RIBEIRO, 2011; ANDERSEN, 2013). Isso significa que o professor poderá favorecer o desenvolvimento de habilidades de comunicação em ambientes digitais, por meio do computador ou por outras tecnologias de mesma natureza. De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 9), “Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital tanto para ler quanto para escrever”.

A popularização do acesso ao computador e à internet tem representado uma enorme transformação na sociedade, principalmente no que diz respeito às práticas de leitura e escrita

abrindo, caminho para novas formas de aprender a ler e a escrever. A popularização da web criou o que Levy (1999) classificou de ciberespaço. Segundo Levy, esse termo:

[...] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 17).

Muitas pessoas ainda não têm acesso ao computador e à internet. No entanto, mesmo indiretamente, as novas tecnologias influenciam e fazem parte do dia a dia. As pessoas se comunicam por meio de aparelhos eletrônicos, lendo e escrevendo. Por conta disso, as práticas de leitura e escritas eletrônicas devem ser inseridas no processo de aquisição da escrita e da leitura, pois “um mundo globalizado exige o domínio de diferentes formas de leitura e escrita” (MACEDO, 2005, p. 44).

Para Levy (1999, p. 11), “estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar potencialidades positivas deste espaço nos planos econômicos, políticos, cultural e humano”. Este mesmo autor levanta reflexões importantes em relação às implicações culturais das novas tecnologias que se referem às mutações que a cibercultura geram na educação e na formação profissional. Diante disso, as práticas de alfabetização não podem ficar alheias a essas transformações.

A alfabetização digital, segundo Siqueira (2014, p. 11) “é a capacidade de o indivíduo lidar de forma autônoma com os dispositivos da tecnologia digital, conseguindo utilizá-los em prol de suas necessidades e atividades cotidianas”. Ou seja, é importante integrar as novas ferramentas digitais às atividades escolares e extrair de tais ferramentas os suportes necessários para estimular os alunos no processo de aquisição da leitura e escrita. Qualquer propósito pedagógico que envolve o computar implica, primeiramente, na alfabetização digital. Saber utilizar o mouse, o teclado e interagir com a tela é condição para usar a máquina.

A alfabetização mediada por computador diz respeito a essa “abertura de um novo espaço de comunicação”, (LEVI, 1999). Trata-se da inserção das práticas de alfabetização no contexto digital, computacional, com o intuito de auxiliar nos processos de ensino aprendizagem. É necessário identificar os elementos facilitadores da aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes presentes no computador, perceber a capacidade de ampliar as abordagens educativas e atender os diferentes estilos de aprendizagem. Vale salientar que a utilização das tecnologias na educação, neste caso do uso do computador, deve estar imbuída

de reflexões, com base em concepções pedagógicas sólidas, não se limitando apenas ao uso do computador de forma lúdica, reducionista. É imprescindível que todas as atividades sejam analisadas e mediadas pelo professor, que poderá identificar se as mesmas atendem as necessidades do usuário relacionadas à aprendizagem no contexto escolar.

Nesse contexto, há grande expectativa de que os alunos possam ser alfabetizados com competência por meio de uma intervenção baseada na utilização do *software* educativo *Luz do Saber*, ou seja, é possível alfabetizar com a mediação do computador. Segundo César Coll:

[...] as possíveis melhoras de aprendizagem dos alunos são vinculadas à sua participação e envolvimento nessas atividades, nas quais a utilização das TIC é um aspecto importante, mas apenas um entre os muitos aspectos relevantes envolvidos. [...] nas atividades que desenvolvem professores e estudantes graças às possibilidades de comunicação, troca de informação e conhecimento, acesso e processamento de informação que estas tecnologias oferecem, (COLL, 2010, p. 70).

Uma questão que o professor deve levar em consideração é conectar sempre o ensino com a vida do aluno e a sua realidade. A integração das novas tecnologias na educação é vista como uma estratégia para aproximar o ensino à vida do aluno, visto que as novas tecnologias despontam com o objetivo de facilitar a vida do ser humano, e podem elevar a qualidade do ensino, no entanto, precisam ser bem utilizadas para quebrar as barreiras do ensino desconectado com a realidade do estudante. É importante refletir em relação às práticas de leitura do contexto escolar: geralmente a leitura é tratada de forma mecânica, enfadonha, alheia ao contexto de vida dos alunos. Por muitas vezes as práticas de leitura e escrita estão voltadas para “responder atividades”. Quando as práticas de leitura estão apenas voltadas para os textos produzidos para o ensino, isso limita o aluno em suas possibilidades de leitura crítica da realidade.

A escola representa um espaço de aprendizagem para todos e por isso esta deve se preocupar com o percurso e concepção das crianças em relação ao que pensam sobre a leitura e escrita, suas dificuldades e potencialidades, contemplando as novas tecnologias como também ferramenta de aprendizagem.

Infelizmente, as dificuldades na aquisição à leitura e da escrita tendem a perdurar por grande parte da caminhada do Ensino Fundamental, resultando em muitas reprovações, desistências e evasão escolar.

## 2.1 O LUZ DO SABER INFANTIL

O *Luz do Saber Infantil* é um recurso didático pedagógico que tem como objetivos principais contribuir para o processo de alfabetização dos estudantes do 3º, 4º e 5º anos que ainda não aprenderam a ler e escrever na idade certa e a inserção dos alunos na cultura digital. Foi desenvolvido na cidade de Fortaleza-CE, em instituições pertencentes ao Governo Federal chamadas de Casas Brasil, que são espaços de ensino construídos nas áreas de menor índice de desenvolvimento humano, com o objetivo de oferecer cursos de aperfeiçoamento na área de informática, salas de leitura, tele-centros e oficinas de cultura e artes. Em sua dissertação de mestrado *Atividades digitais para alfabetização baseada no método Paulo Freire*, Nascimento (2009), apresenta um estudo do desenvolvimento do *software Luz do Saber Infantil*, as suas concepções e testagem da eficiência do *software*.

É um recurso que oportuniza de forma lúdica e interativa os processos de aprendizagem da leitura e da escrita. O *Luz do Saber* é proposto em dois momentos: no *Lápis e Papel*, que são atividades impressas encontradas no *Caderno de atividades do aluno* e outra no computador com o *software*. O material pedagógico do *software Luz do Saber* está disponível no site <http://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/downloads/material-didatico>, que dá as orientações em relação a sua metodologia e sugere que o mesmo seja realizado pelo menos duas vezes por semana, com carga horária de duas horas, sendo que uma hora para cada momento.

O *software* foi desenvolvido por uma equipe da Secretaria de Educação do Ceará, no ano de 2009. Os seus idealizadores e autores são Marcia Oliveira Cavalcante Campos, doutora em Educação e Coordenadora de cooperação dos Municípios – Secretaria de Educação do Ceará; Marcos Dionísio Ribeiro do Nascimento, mestre em Computação Aplicada e Especialista em Informática Educativa, graduado em Pedagogia e Thiago Chagas Oliveira, doutorando em Educação. O *Luz do Saber Infantil* é um *software* educativo, pautado na teoria de Paulo Freire e nas concepções da Psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro. O referido *software* permite ao professor mudar e/ou adaptar as atividades estruturais de acordo com o contexto dos alunos, ou seja, ele é editável, autoral; o professor pode criar suas atividades de acordo com as necessidades do aluno e/ou realizar adaptações e alterações nas aulas já existentes. O *software* educativo *Luz do Saber Infantil* vem obtendo resultados positivos no processo de alfabetização em muitas escolas municipais do estado do Ceará, tanto na capital como do interior. De acordo com Nascimento, o *Luz do Saber* é:

[...] um software livre, não somente no código fonte que o estrutura e que possibilita outros desenvolvedores modificá-lo e ampliá-lo no futuro, mas



livre também na possibilidade de cada educador poder moldar e adaptar as atividades estruturais de que se dispõe, incluindo texto, imagens e animações de acordo com o que for mais conveniente ao contexto docente e discente. (NASCIMENTO, 2009, p. 17).

O *Luz do Saber Infantil* é um *software* totalmente gratuito e dispõe de duas versões: o *software Luz do Saber Infantil* e o *software Luz do Saber*, criado para o público adulto. O *software Luz do Saber Infantil* é derivado da versão feita para adultos, mas ambas seguem a mesma metodologia. O *software* foi desenvolvido para funcionar em sistemas operacionais Linux e Windows. O programa funciona tanto conectado à Internet, quanto *offline*, desde que esteja instalado no computador. O material didático do *software* está disponível no *site* <http://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/downloads/material-didatico> que oferece *Caderno de orientações didáticas para o professor*, *Caderno de atividade para o aluno*, além de outros materiais didáticos pedagógicos,

As atividades sugeridas no *software* envolvem interações diversas com a escrita, favorecendo a construção de atividades que oportunizam a aprendizagem sistemática da leitura e da escrita. As atividades propostas compreendem reflexões sobre a escrita e letramento, apoiadas em concepções pedagógicas consistentes. Por conta disso, acredita-se que o *software* é adequado para promover a aquisição da leitura e da escrita dos alunos que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa na Escola Municipal Antonio Brandão de Souza. Vale destacar a importância de o uso do *software* estar articulado ao Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), implicado na concepção de aprendizagem, que deseja possibilitar a construção de conceitos por parte dos estudantes e não utilizá-lo de forma mecânica e isolada. É importante perceber o uso do *software* não só como uma ferramenta, mas como algo:

[...] carregado [s] de conteúdo [s] (e não apenas como instrumento), como representante [s] (talvez principal!) de uma nova forma de pensar e sentir, que começa a se construir, no momento em que a humanidade começa a deslocar-se de uma razão operativa para uma nova razão, ainda em construção, porém baseada na globalidade e na integridade, em que realidade e imagem fundem-se processo (PRETTO, 1996, p. 115).

Percebe-se que esta ferramenta tecnológica não é concebida somente como um instrumento favorável para a educação, mais do que isso, é configurada como um recurso cognitivo importante no contexto escolar que auxilia no processo de desenvolvimento de habilidades e construção da autonomia, como também promove a construção de novas estruturas cognitivas. Novas formas de aprender se configuram, novas possibilidades e novas exigências se constituem.

A equipe criadora do *software Luz do Saber* é constituída de um Especialista em Alfabetização e dois Especialistas em informática educativa. O objetivo, o tipo de sistema operacional, a descrição das atividades que poderão ser utilizadas e a quantidade de atividades oferecidas estão descritas no quadro abaixo:

Quadro 01: Ficha-técnica *software* Educativo *Luz do Saber Infantil*

Equipe pedagógica- autores	<p><b>Concepção pedagógica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Marcia Oliveira Cavalcante Campos, doutora em Educação e Coordenadora de cooperação dos Municípios – Secretaria de Educação do Ceará;</li> </ul> <p><b>Especialista em alfabetização:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Marcos Dionísio Ribeiro do Nascimento, mestre em Computação Aplicada e Especialista em Informática Educativa, graduado em Pedagogia;</li> </ul> <p><b>Especialista em informática educativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Thiago Chagas Oliveira, doutorando em Educação.</li> </ul>
Objetivo	Recurso didático pedagógico que tem como objetivos principais contribuir para o processo de alfabetização dos estudantes do 3º, 4º e 5º anos que ainda não aprenderam a ler e escrever na idade certa e a inserção dos alunos na cultura digital.
Utilização do <i>software</i>	Desenvolvido para funcionar tanto em sistemas operacionais (Linux e Windows), quanto na internet. O <i>software</i> pode ser utilizado <i>online</i> ou <i>off-line</i> Para iniciar o uso do <i>software</i> é necessário baixar no computador ou online que o aluno se cadastre com a escrita do seu próprio nome.
Descrição das atividades, jogos e sistemas do <i>software</i> :	Módulos: Começar, Escrever, Ler, Karaokê, Aplicativos, Livros e Edição. Caderno de atividades do aluno-Lápis e papel.
<i>Módulo Começar</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador- 393 atividades oferecidas.</li> <li><i>Lápis e Papel</i>- Caderno de atividades do aluno - são oferecidas 30 atividades;</li> </ul>
<i>Módulo Ler</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador- são apresentadas 803 atividades.</li> <li><i>Lápis e Papel</i>- Caderno de atividades do aluno - são oferecidas 30 atividades;</li> </ul>
Atividades oferecidas através do uso direto com o computador ( <i>software</i> )	1.196 atividades.
Atividades oferecidas através do uso no <i>Caderno de Atividades do aluno</i>	70 atividades
Total de atividades oferecidas	1.196 atividades
Concepção Pedagógica	Pautado na teoria de Paulo Freire e nas concepções da Psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Após a utilização do *software Luz do Saber Infantil* em alguns espaços, foram desenvolvidos estudos voltados para sua utilização, dos quais destacamos: *Atividades Digitais para alfabetização baseadas no 1º método de Paulo Freire*, (NASCIMENTO, 2009); *Múltiplas possibilidades de aprendizagem da escrita impressa e digital, através do software educativo Luz do Saber Infantil, na escola de ensino fundamental Joaquim Ferreira da Silva*, (SILVA, 2012); *Alfabetização dos privados de liberdade: uma análise do programa Luz do Saber*, (PINHEIRO, 2012). *Análise de software educativo para alfabetização de crianças*, (MOREIRA, 2014).

Antes de desenvolver as atividades no *software*, sugere-se que o trabalho seja inicialmente desenvolvido no *Lápis e Papel*, ou seja, no *Caderno de Atividades do Aluno*. O trabalho com o computador é realizado após as atividades escritas trabalhadas.

Para acessar o *software Luz do Saber* é necessário que o aluno se cadastre com a escrita do seu próprio nome.

Figura 1: Tela inicial para acesso ao *software Luz do Saber*



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

<sup>1</sup> Não concebemos aqui tratar-se de um método de Paulo Freire, mas uma concepção voltada à formação de uma sociedade democrática, a superação da opressão, da desigualdade social na conquista da autonomia através da dialogicidade enquanto princípios metodológicos extraídos da problematização do contexto social do educando.

Ao digitar o nome e clicar acesso direto, aparece nova tela com as opções:

Figura 2: Tela com opções



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

O módulo *Começar* apresenta três espaços para serem trabalhados e tem por objetivo familiarizar o aluno com o computador, conhecimento de fonemas e grafemas que compõem o nome do aluno e atividades voltadas a reflexões sobre a língua escrita.

Figura 3: Módulo Começar



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Na primeira janela em que aparece *O que é o computador*, é apresentado um vídeo explicando as partes principais do computador e para que serve cada uma delas.

Figura 4: O que é o computador



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

A segunda janela, *Aprendendo a usar o computador*, apresenta um módulo com a sequência de vinte atividades que buscam trabalhar essencialmente com o nome do aluno. As atividades são adaptadas ao nome do estudante, pois ao acessar o *software* e inserir o nome do aluno, automaticamente as atividades são configuradas com o seu nome. É explorada também a leitura, análise de palavras (letra inicial, final, etc.), como aprender a usar o *mouse*, e a se familiarizar com o teclado.

Figura 5: Primeira atividade com o nome do aluno



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

A terceira janela *O nome da gente* apresenta um módulo com nove aulas temáticas com atividades que trabalham com a competência metalinguística, e a consciência fonológica. São atividades que reforçam o trabalho desenvolvido inicialmente no *Lápis e Papel*.

Figura 6 -Janela 3 do Módulo com nove aulas temáticas



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

O módulo *Ler* consta de um módulo de alfabetização com várias atividades estruturais com etapas relativas aos estudos de Paulo Freire, no qual apresenta o trabalho com *palavras*



*geradoras*, atividades que trabalham com a competência metalinguística e a consciência fonológica. O referido módulo pode ser editado, ou seja, o professor pode elaborar suas próprias atividades de acordo com as necessidades e contexto do aluno, decomposição das palavras geradoras; famílias silábicas; formação de palavras.

O *software* oferece também outras ferramentas como opções de Livros virtuais da coleção PAIC, Prosa e Poesia, *Karaoke* com algumas músicas e a ferramenta *Edição* dos módulos *Escrever* e *Ler* que se destina às possíveis alterações ou modificações das aulas.

O módulo *Escrever* apresenta opções de escrita. O aluno faz uso dos gêneros textuais cartão postal, jornal e gibi e textos de livre escolha, utilizando um editor de texto, que possibilitará produção de outros gêneros textuais, como bilhetes, receitas, poemas, músicas e outras práticas sociais de escrita de acordo com as necessidades dos alunos.

Figura 7: Módulo Escrever



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Em paralelo às atividades desenvolvidas no *software* e fazendo parte da proposta, há dois módulos de atividades de *Lápis e Papel*. São atividades complementares de leitura e escrita que fomentam o processo de letramento. As atividades propostas são sugestões, podendo também o professor criar outras atividades ou trabalhar com outros meios pedagógicos que achar mais adequado para associar o *software* com situações do dia a dia. Sugere-se que o projeto seja desenvolvido pelo menos duas vezes por semana, sendo uma hora para cada momento: *Lápis e Papel* e uso do *software*.

De acordo com Moreira (2014),

O SE Luz do Saber Infantil vem sendo aplicado em 176 municípios do estado do Ceará por intermédio de um convênio firmado com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc), na rede pública estadual, em séries iniciais do ensino fundamental, além de ser utilizado nos programas “Arca das Letras” e “Casa Digital” em 1.300 comunidades do interior do Ceará. São parcerias dos governos federal e estadual. Intitula-se como um recurso didático de auxílio à aprendizagem da leitura e da escrita, aliado à metodologia do governo - Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic) - difundido nas políticas públicas para educação básica vigentes no estado. Atualmente apresenta-se de forma inicial na rede pública municipal de Fortaleza, com inserção em todas as escolas que atuam com o Projeto Mais Educação, devido aos resultados favoráveis obtidos nas primeiras experiências em outras instâncias (MOREIRA, 2014, p. 37).

O objetivo principal da pesquisa é auxiliar no processo de alfabetização dos estudantes que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, a partir do uso das tecnologias digitais mediadas por estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita. Dessa forma, é importante e necessário considerar o perfil do professor que irá desenvolver o trabalho com o *software Luz do Saber*, pois não basta apenas aplicar as atividades do *software*. É necessário que o professor tenha um conhecimento específico em relação aos processos de alfabetização e suas abordagens, as características e implicações das etapas de desenvolvimento de um estudante para a alfabetização. É imprescindível também que o professor desenvolva competências para saber orientar os alunos na compreensão e na valorização da linguagem como espaço de interação social, produção e apropriação do conhecimento, levando em consideração a dimensão da subjetividade do aprendiz e para lidar com as subjetividades e problemáticas sociais e humanas dos estudantes.

## 2.2 BASES TEÓRICAS DO *SOFTWARE LUZ DO SABER*

As bases teóricas do *Software Luz do Saber* estão fundamentadas nos estudos desenvolvidos por Nascimento (2009, p. 21-31). Tais estudos seguem uma metodologia pedagógica que norteiam as concepções do *Software Luz do Saber*. As fases são propostas de acordo com os estudos de Paulo Freire (2014 [1997]), que envolve a escolha das palavras geradoras, a sequência do estudo das famílias silábicas e a formação de palavras. Os alunos formam palavras, trabalhando a reflexão e compreensão do mecanismo de escrita.

Paulo Freire (2014 [1997]) apresentou um estudo analítico sobre o processo de alfabetizar, partindo das palavras significativas que eram segmentadas em unidades silábicas. O estudo proposto por Freire (2014 [1997]) não é uma “técnica” no sentido estrito da palavra e não pode ser aplicada de forma mecânica. Sua dinâmica deve estar voltada às concepções dialógicas, com criticidade e atenção ao universo do educando.



A marca original da proposta de Paulo Freire era a ênfase no caráter político da alfabetização, a discussão sobre o lugar do homem no mundo e seu diálogo com o outro; o reconhecimento do valor social do trabalho, da capacidade do homem para transformar a natureza, da importância da palavra do homem do povo, que não se ouvia nas urnas nem nos jornais, mas sim nos círculos de cultura. Seu método repousava no diálogo como elemento de comunicação entre os homens, ou melhor, entre consciências, para transformar o mundo. Repousava ainda na crença de que o povo oprimido e explorado é capaz de pensar sobre a realidade social e concluir pela necessidade de transformação. Do ponto de vista técnico, porém, o método não apresentava novidade. (CARVALHO, 2010, p. 40-41).

Deste modo, a concepção de Paulo Freire (2014 [1997]) apresenta uma forma muito significativa da aprendizagem da leitura. No início do processo de alfabetização, a leitura em si deve estar intrinsecamente envolvida com a história e o contexto do educando. A ideia é que o aluno aprenda associado ao ambiente em que está inserido, em suas experiências, vivências e na cultura que o cerca. A esta dinâmica é o que Freire denominou “leitura do mundo”: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988, p. 11). É importante destacar a forma como Freire ([1997] 2014, p. 145-146), concebe a alfabetização:

[...] a alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação. Implica não uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial - coisas mortas ou semimortas -, mas numa atitude de criação e recriação. Implica uma auto formação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto (FREIRE, [1997] 2014, p. 145-146).

Nesta perspectiva, a alfabetização vai muito além da decodificação de letras, ou seja, do uso mecânico do ler e escrever. É a utilização da escrita e leitura de modo interpretativo, para que seja possível o estudante não só ler e escrever, mas compreender o que foi lido, possibilitando uma leitura crítica da realidade e transformação social.

A aplicação do *software Luz do Saber também* está envolvida no desenvolvimento das características gerais das investigações realizadas por Ferreiro e Teberosky (1999), sendo imprescindível utilizar:

[...] o processo dos conhecimentos no domínio da língua escrita, a partir de: a) identificar os processos cognitivos subjacentes à aquisição da escrita; b) compreender a natureza das hipóteses infantis; e c) descobrir o tipo de conhecimentos específicos que a criança possui ao iniciar a aprendizagem escolar. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 35).

As investigações de Ferreiro e Teberosky (1999) fundamentam-se no processo de aquisição do código linguístico dos alunos, revelando que estes têm ideias e constroem hipóteses acerca do código escrito e percorrem por estágios até a aquisição da leitura e da escrita.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 221) apresentam “o nome próprio como modelo de escrita, como a primeira forma escrita dotada de estabilidade, como o protótipo de toda escrita posterior, em muitos casos, cumpre uma função muito especial na psicogênese.” O entendimento de construção do nome próprio se dá semelhante ao processo de construção de outras palavras. No entanto, a diferença se dá pelo fato de ser o nome próprio uma das primeiras palavras que significam uma interpretação real e estável.

### 3 METODOLOGIA: O PERCURSO DA PESQUISA

Essa pesquisa decorreu, como já foi dito anteriormente, da necessidade de promover a aprendizagem da leitura e da escrita utilizando o *software Luz do Saber*, de um grupo de estudantes que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, na Escola Municipal Antonio Brandão de Souza, no distrito de Humildes, Feira de Santana-BA. Trata-se, portanto, de uma proposta de intervenção na qual se propôs planejar e executar uma atividade didático-pedagógica voltada para um público específico e com a finalidade de promover a alfabetização desse grupo.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando o método da pesquisa-intervenção já que esse tipo de pesquisa “vêm viabilizando a construção de espaços de problematização coletiva junto às práticas de formação e potencializando a produção de um novo pensar/fazer educação” (AGUIAR e ROCHA, 2003, p. 64). Nesse sentido, a pesquisa-intervenção amplia o alcance da pesquisa permitindo que o pesquisador não seja neutro no processo, passando a fazer parte da elaboração e execução da pesquisa como sujeito implicado em todo o processo.

Na pesquisa-intervenção, a relação pesquisador/objeto é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim ação, construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricas e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise (AGUIAR e ROCHA, 1997, p. 97).

A pesquisa-intervenção começa a ganhar forma quando o pesquisador inicia as suas leituras, observar a sua realidade e projeta a aplicação das discussões acadêmicas para a sua prática cotidiana. Neste tipo de pesquisa, sabe-se que não se alcança a totalidade, mas consegue-se uma proposição que envolve a modificação de sua prática e aspectos de uma dada realidade. Com a finalidade de promover a aprendizagem por meio de uma ação sistemática e planejada que tem como base a utilização do *software Luz do Saber*, adotou-se uma investigação de caráter qualitativo, ancorada em alguns dos pressupostos da pesquisa-intervenção, tendo como intenção o aprimoramento da prática.

Enquanto intervenção, este trabalho foi realizado por meio de planejamento e aplicação de atividades. Foi importante o estabelecimento de vínculos, clima de aceitação e confiança com os sujeitos envolvidos na pesquisa, para que o trabalho fluísse da melhor forma possível.

Após o primeiro contato com o *software Luz do Saber* e as leituras teóricas que o fundamentam, foi realizado um pré-teste com dez estudantes da escola em questão, para conhecer melhor os sujeitos da pesquisa e a dinâmica de funcionamento do *software*. Desde o

momento da preparação para a sua utilização até o momento da aplicação propriamente dita, foram registrados os resultados a partir da testagem (pré-teste). Os resultados indicaram que o *software* poderia ser utilizado como instrumento de aprendizagem da leitura e da escrita e principalmente utilizar esse recurso tecnológico para buscar resolver parte do problema apresentado pela escola em relação aos estudantes que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. Desde então, foram observadas algumas necessidades que deveriam ser implementadas na concepção teórico metodológica do *software* e alguns ajustes nas atividades para atender as necessidades dos alunos.

No início do ano letivo de 2016, foram selecionados os dez estudantes que iriam fazer parte da pesquisa, que apresentavam distorção idade/série e apresentavam um nível de proficiência em leitura de muito crítico a crítico. Após a seleção foram realizadas entrevistas com os sujeitos da pesquisa, estudantes, pais e professores, análise documental do histórico escolar dos estudantes e a aplicação da intervenção com a utilização do *software Luz do Saber*. A aplicação da intervenção se deu com a utilização de algumas atividades do *Lápis e Papel*, atividades no *software* e utilização de alguns jogos de alfabetização. A última etapa consistiu na avaliação dos estudantes, em relação ao uso e aprendizagem do *software Luz do Saber*.

Esta intervenção esteve interligada com a minha prática pedagógica, visto que como professora da Sala de Recursos Multifuncionais, que realiza o Atendimento Educacional Especializado, um serviço da Educação Especial que atende alunos com deficiência na escola. Vivenciei várias situações de receber alunos considerados, até então, por suas professoras e por seus familiares, como deficientes ou com dificuldades de aprendizagem. O que acontece é que geralmente, em alguns casos, quando o aluno é exposto a uma metodologia de ensino e o seu ritmo de aprendizagem não corresponde ao dos seus colegas, ele passa a ter uma suspeita como aluno deficiente ou sugere-se alguma dificuldade de aprendizagem. Muitos desses alunos passaram por situações adversas (baixa escolaridade das famílias e pouca valorização do ensino formal, situações familiares conflitantes, troca de professores, etc.) e não obtiveram avanços no seu processo de aquisição da leitura e da escrita. Verificar o percurso desses alunos, saber o que já dominavam e o que eles ainda não sabiam sobre a leitura e a escrita tornaram-se questões centrais dos primeiros dias de aplicação da intervenção junto a esse grupo para em seguida selecionar quais atividades ou situações de ensino se faziam necessárias para fazer com que os alunos avançassem no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Foram utilizados vários instrumentos de coletas de dados com o objetivo de obter informações consistentes sobre os sujeitos da pesquisa. As questões abordadas foram focadas

em função das necessidades de informação pretendida pela pesquisadora, sendo considerados os aspectos mais específicos de acordo com o entrevistado.

Para identificar o nível de escrita que os alunos se encontravam e verificar a cada mês os avanços, foram utilizados os instrumentos avaliativos elaborados pela pesquisadora: Avaliações 1,2,3 (Cf. Apêndices P, Q, R) como também a aplicação de um texto (Cf. Apêndice S) para verificar o nível de proficiência da leitura.

Deste modo, as entrevistas com os sujeitos da pesquisa tiveram como finalidade buscar dados de sua realidade e conhecer melhor os sujeitos participantes da pesquisa, em suas características específicas.

Foram realizadas entrevistas com os dez alunos sujeitos da pesquisa (Cf. Apêndices C, D, E), com os pais e/ou responsáveis desses alunos (Cf. Apêndice F); entrevista com sete professores alfabetizadores (Cf. Apêndice I) e sete professores do 3º ao 5º ano da escola em que foi realizada a pesquisa (Cf. Apêndice G) e entrevistas com cinco professores do 6º ao 9º ano de outra escola pública do distrito de Humildes (Cf. Apêndice H).

Quadro 2: Entrevistas com os sujeitos da pesquisa

<b>ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Alunos	10
Pais e/ou responsáveis desses alunos	10
Professores alfabetizadores	7
Professores do 3º ao 5º ano da escola em que foi realizada a pesquisa	7
Professores do 6º ao 9º ano de outra escola pública do distrito de Humildes.	5

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Apesar de ter sido estabelecido um roteiro prévio de perguntas, algumas abordagens que não constavam na entrevista foram colocadas por alguns dos sujeitos entrevistados, como questões de relacionamento, de afetividade e emocionais.

As entrevistas dos alunos e dos pais foram aplicadas individualmente. As entrevistas com os pais aconteceram no dia da reunião geral de pais convocada pela direção da escola no início do ano letivo. Os pais que não foram à reunião compareceram à escola em dias posteriores, quando foi realizada a entrevista. No mesmo dia da realização da entrevista, antes da mesma, foi explicado aos pais e/ou responsáveis pelo aluno o objetivo da pesquisa e foi solicitado que os mesmos assinassem o Termo de Assentimento autorizando o aluno a participar da pesquisa.

A entrevista com os professores de alfabetização objetivou identificar suas concepções em relação ao que entendiam por alfabetização e letramento como também seu ponto de vista em relação a porquê alunos não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. As abordagens apresentadas na entrevista giraram em torno sobre o que o professor poderia fazer para mudar essa situação, que tipo trabalho já havia desenvolvido com os alunos e não funcionou e por que acreditavam que não funcionou. Para obtenção desses dados foi solicitado ao professor que respondesse a uma entrevista (Cf. Apêndice I) com perguntas abertas, envolvendo questões sobre concepções focadas em relação à sua prática pedagógica e que pudesse influenciar no processo de aquisição da leitura e da escrita dos alunos. Foi difícil realizar a entrevista com o professor em horário escolar, por conta disso, os professores solicitaram responder uma parte da entrevista em casa e a entregaram no dia posterior. Participaram dessa pesquisa sete professores.

As questões da entrevista com os professores do 3º ao 9º ano (Cf. Apêndice H) não foram as mesmas utilizadas com os professores das classes de alfabetização. O objetivo com os professores destes segmentos de ensino teve como foco saber como os mesmos lidam com o aluno não alfabetizado.

A entrevista com os pais dos alunos (Cf. Apêndice F) teve como objetivo realizar o levantamento do universo vocabular dos grupos trabalhados, o cotidiano e a relação que estabelecem com a cultura escrita.

A entrevista com os estudantes foi realizada em três momentos: a primeira entrevista (Cf. Apêndice C) teve como objetivo fazer o levantamento do nível de conceitualização do aluno diante a leitura e a escrita, identificar a importância da leitura e da escrita na vida do estudante, identificar causas que levem a baixa autoestima que possam ter influências na aquisição da leitura e da escrita. A segunda entrevista (Cf. Apêndice D) teve como foco fazer o levantamento das práticas de letramento dos alunos e a terceira (Cf. Apêndice E) teve como objetivo conhecer melhor o aluno, o que gosta de fazer, suas preferências, etc.

Quadro 03: Instrumentos de coleta de dados

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	OBJETIVOS
Avaliação escrita diagnóstica, três avaliações: uma no início da aplicação do projeto, outra no meio e outra no final do projeto.	Avaliação escrita com alunos; Verificar o nível de escrita.
Texto para leitura-alunos (três avaliações: uma no início da aplicação do projeto, outra no meio e outra no final do projeto)	Avaliação da leitura. Verificar a proficiência.
Informe social-entrevista estruturada com	Conhecer melhor o aluno.

aluno	
Entrevista com pais de alunos-semiestruturada.	Investigar o cotidiano, a sua relação com a cultura escrita, o universo vocabular para perceber a realidade dos sujeitos.
Entrevista com os alunos	Investigar o cotidiano, a sua relação com a cultura escrita, o universo vocabular para perceber a realidade dos sujeitos; Investigar o nível de conceitualização – O que os alunos pensam diante a leitura/escrita; Investigar as práticas de letramento.
Entrevista com professor alfabetizador	Identificar as suas concepções sobre alfabetização e letramento.
Entrevista com professores do 3º ao 9º ano	Investigar como lidam com o aluno que não sabe ler e escrever e avançam de série.

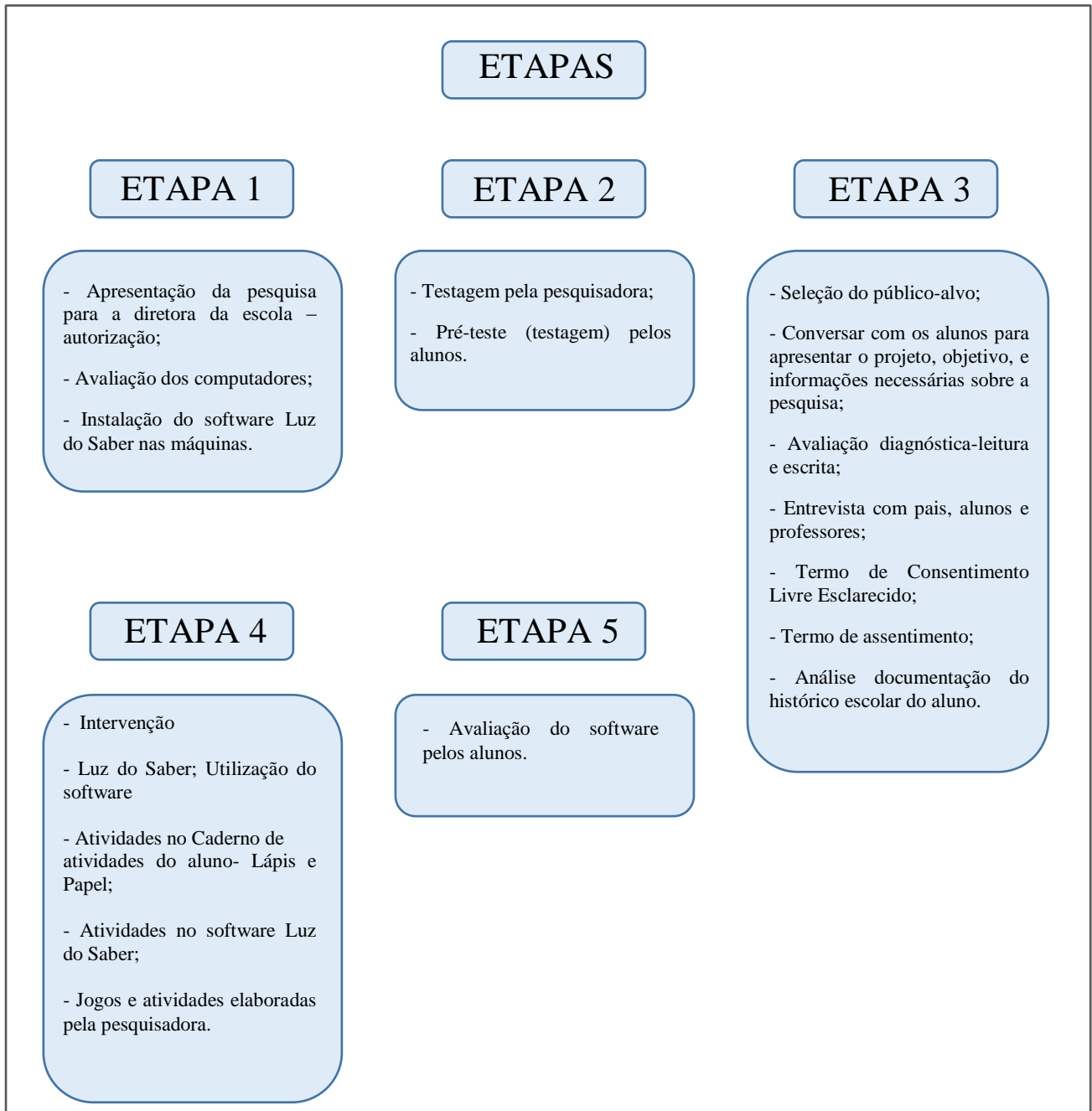
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os resultados das entrevistas foram muito satisfatórios, pois revelaram informações importantes que conferiram uma autenticidade à pesquisa e ajudaram a compreender melhor o contexto dos sujeitos entrevistados por extrair dados e informações que possibilitaram conseguir as informações que não seriam possíveis somente através de observações ou suposições. As entrevistas, além de esclarecerem informações específicas de acordo com cada entrevistado, forneceram dados sobre valores, atitudes e sentimentos velados que dificilmente seriam apresentados em sala de aula. As entrevistas possibilitaram quantificar dados que puderam ser submetidos a tratamento estatísticos.

### 3.1 PLANEJAMENTO/ETAPAS DA INTERVENÇÃO

O planejamento de intervenção foi desenvolvido tomando por base parte de um esquema proposto por Barreiros (2015), professor do PROFLETRAS, quando ministrava uma das disciplinas do mestrado Texto e Ensino, dividido em sete etapas. Algumas etapas foram seguidas para a aplicação do planejamento de intervenção.

Figura 8: Etapas da intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O objetivo principal da intervenção foi contribuir para a aquisição da leitura e escrita de dez alunos que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, através da aplicação do *software Luz do Saber*, e com isso inserir os estudantes na cultura digital e no universo letrado.

Antes da aplicação da pesquisa de intervenção propriamente dita, obviamente, o *software Luz do Saber* foi estudado passo a passo, avaliado e testado pela pesquisadora. Na etapa da realização da testagem o *software Luz do Saber* estava passando por mudanças estruturais e pedagógicas, o que deixou a pesquisadora apreensiva, pois no momento em que



estava utilizando alguma atividade no site ou fazia alguma busca da atividade para utilizá-la, a mesma já não se encontrava disponível. Isso motivou o estabelecimento de contato via telefone com os responsáveis pelo *software Luz do Saber* em Fortaleza-CE. Uma das formadoras, professora Viviane Pereira, explicou que o mesmo estava passando por mudanças. A partir de então, foi necessário marcar um encontro presencial com a equipe para maiores esclarecimentos quanto às mudanças. Esse encontro aconteceu no mês de novembro de 2015, em Fortaleza-CE, onde foi esclarecido por um dos criadores do *software Luz do Saber*, Marcos Dionísio, que poderia utilizar o *software* de acordo a proposta antiga ou de acordo com a proposta atual (alterada), realizando as alterações que achasse necessária. Uma das mudanças ocorridas durante a intervenção foi a retirada de várias atividades do *Lápis e Papel*. Nelas eram trabalhadas as famílias silábicas, reportando-se a um dos objetivos específicos colocados no Manual Pedagógico do professor disponível no site<sup>2</sup> do Luz do Saber, que propõe “utilizar o método analítico de alfabetização de Paulo Freire para o ensino contextualizado da leitura e da escrita, adaptado às mídias digitais” (LUZ DO SABER, 2014).

Foi muito importante esse contato com a equipe do *Luz do Saber*, tanto para conhecer melhor como era desenvolvida a proposta de trabalho, como para tirar dúvidas com um dos criadores, Marcos Dionísio e sua equipe e para sentir-me legitimada para fazer as adaptações necessárias.

### 3.2 A REALIDADE ENCONTRADA E A PREPARAÇÃO DA ESCOLA PARA APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO.

Uma equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação realizou no início do ano de 2015 uma avaliação para levantamento do nível de leitura e escrita dos estudantes, com o objetivo de verificar o percentual de alunos que não foram alfabetizados na idade certa, na escola Municipal Antonio Brandão de Souza. A avaliação consistiu em detectar em que nível os estudantes se encontravam na leitura e na escrita, baseado nas metas do acompanhamento de alfabetização do Núcleo de Alfabetização do município. Os indicadores sugeriam as seguintes observações: *se o estudante ainda não lia, se realizava leitura de palavras ou frases ou se conseguia localizar informações explícitas e realizava inferências em textos mais*

<sup>2</sup><http://luzdosaberseduc.ce.gov.br/paic/index.php/downloads/material-didatico>

*longos*. A pesquisa identificou 29% dos alunos entre o 3º ao 5º ano, como não alfabetizados, não liam. Isto foi motivo de grande preocupação para gestores e professores da escola. Em abril de 2015 foi apresentada a proposta de intervenção com o objetivo de contribuir com o processo de alfabetização desses estudantes. A direção e a equipe pedagógica da escola mostraram-se receptivas à proposta desde o início, contribuindo e intervindo para viabilização da aplicação da pesquisa. Foi autorizada pela diretora a utilização do laboratório de informática, que se encontrava em desuso, para aplicação da pesquisa de intervenção e solicitada pela direção da escola à equipe técnica de informática que presta serviços à rede municipal de ensino, uma avaliação e reparos nos computadores do laboratório de informática para que ficassem em condições de instalação e utilização do *software Luz do Saber*. Dos dez computadores que constavam no laboratório de informática apenas cinco foram recuperados. Foi assinado pela diretora um Termo de Autorização (Cf. Apêndice J) para realização da pesquisa na referida escola.

Durante os meses de setembro a dezembro de 2015, foi realizado um pré-teste com dez estudantes do 3º ao 5º ano que não haviam conseguido aprender a ler e a escrever, estavam em distorção idade/série e os resultados preliminares deste pré-teste evidenciaram os resultados positivos do *software Luz do Saber* no processo de alfabetização desses alunos. Com o início da testagem, alguns alunos já passaram a mudar de postura, percebendo que era possível e importante a conquista da leitura e escrita.

A identificação e aproximação com os sujeitos da pesquisa foram efetivadas primeiramente pela professora das salas de aula e da coordenadora pedagógica dos estudantes que estavam entre o 3º e o 5º ano. Após essa identificação, alguns estudantes (casos mais evidentes da não aprendizagem da leitura e da escrita com idades mais avançadas) foram chamados individualmente pela professora da sala de aula e a pesquisadora explicou o objetivo da pesquisa, suas etapas e fez o convite para participar da referida pesquisa. Os alunos que demonstraram interesse em participar, tiveram seus pais e/ou responsáveis chamados à escola para também receberem as explicações sobre a pesquisa e autorizar formalmente a participação do (a) filho (a) através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Cf. Apêndice M).

### 3.3 A ESCOLHA DOS ESTUDANTES SUJEITOS DA PESQUISA E A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Para a escolha dos dez alunos, foram seguidos alguns critérios: não saberem ler e escrever, apresentarem distorção idade/série, apresentarem episódios de repetência por conta da não aprendizagem da leitura e da escrita e interesse em participar da pesquisa. Todos os alunos selecionados para participarem da pesquisa já haviam sido encaminhados pelas suas professoras ou familiares para a Sala de Recursos a fim de que a pesquisadora pudesse atendê-los e avaliá-los, pois acreditavam que esses alunos apresentavam alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem, já estavam em séries adiantadas e não haviam conseguido aprender a ler e a escrever. A coordenadora pedagógica da escola ajudou a selecionar os alunos de acordo com os critérios estabelecidos, ou seja, os casos mais críticos.

Foi chamado um aluno de cada vez para fazer o convite individual e a explicação da proposta de intervenção, apresentar a história em quadrinhos que explica e ilustra a proposta (Cf. Apêndice L), explicar como seria realizada, duas vezes por semana durante aproximadamente duas horas a cada dia, durante três meses e meio, que iríamos utilizar leituras, atividades escritas, jogos e atividades no computador através do *software Luz do Saber*. Foi explicado aos alunos que, mesmo que não soubessem ler e escrever iriam fazê-lo do “seu jeito”, sem a preocupação de errar, pois a professora iria observar e a partir das observações, poderia ajudá-los.

Por conta do período da aplicação da intervenção, não foi possível utilizar todas as atividades do *Caderno de atividades do aluno* propostas pelo material didático do *Luz do Saber* e também do *software*. No decorrer da aplicação da intervenção foi observada a necessidade de realizar algumas adaptações das atividades no *Caderno de Atividades do aluno*, de acordo com a realidade do estudante e elaborar outras atividades para atender as necessidades de leitura e escrita desses alunos.

Foram aplicadas na pesquisa 34 atividades escritas, sendo quinze atividades utilizadas do material didático do *Luz e Saber*, dezessete atividades elaboradas pela pesquisadora, dois jogos do material didático Jogos de Alfabetização–MEC E UFPE/CEEL e duzentas e quatorze atividades no *software* que reforçavam as atividades desenvolvidas com *Lápis e Papel*.

A pesquisa de intervenção foi aplicada em cinquenta horas, utilizando as etapas: 1- Atividades no *Caderno de atividades do aluno (Lápis e Papel)*; 2- Jogos para alfabetização

(aproximadamente trinta horas); 3- atividades no computador, com o *software Luz do Saber*, (vinte horas), totalizando assim três meses e meio.

As atividades desenvolvidas na pesquisa obedeceram a etapas e uma rotina específica. A primeira atividade desenvolvida era sempre através de uma leitura realizada pela pesquisadora e era concluída com a autoavaliação dos alunos de acordo a sequência apresentada a seguir:

1. Acolhida – leitura pela pesquisadora;
2. Momento coletivo – discussão da leitura/momento de escrita e reflexão;
3. Atividade no Caderno de atividade do aluno-*Lápis e Papel*; (nesse momento a pesquisadora observa as dificuldades do aluno e realiza intervenções);
4. Socialização da atividade - momento de escrita e leitura coletiva;
5. Atividade no *software Luz do Saber*(computador);
6. Atividade complementar – se necessário (jogos, atividade extra, etc.);
7. Autoavaliação dos alunos.

Quadro 04: Mapeamento das atividades aplicadas na pesquisa

<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>QUANTIDADES</b>
Atividades utilizadas do Caderno de Atividades do aluno, sendo que três atividades foram adaptadas de acordo com palavras do universo vocabular dos alunos.	15
Atividades elaboradas pela pesquisadora	17
Jogos do Manual Didático – Jogos de Alfabetização – MEC e UFPE/CEEL	2
Atividades utilizadas no <i>software</i> : -Módulo Começar- 175 -Módulo Ler- 35 -Módulo Livros- 1 -Módulo Karaokê- 1 -Módulo Escrever- 2	214
Total de horas/aulas utilizadas na aplicação do projeto	50
Total de atividades realizadas com os alunos	248

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Foram selecionadas e organizadas as atividades aplicadas na pesquisa no que se refere à parte escrita *Lápis e Papel* e foi criado pela pesquisadora um *Caderno de atividades e jogos para alfabetização* (Cf. Apêndice Z).

Quadro 5: Mapeamento das 34 atividades selecionados e/ou elaboradas - *Lápis e Papel*

<b>ATIVIDADES UTILIZADAS PELO PROGRAMA LUZ DO SABER-LÁPIS E PAPEL -CADERNO DE ATIVIDADES DO ALUNO-</b>	<b>ATIVIDADES ELABORADAS PELA PESQUISADORA</b>	<b>JOGOS UTILIZADOS DO MANUAL DIDÁTICO-JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO-MEC E UFPE/CEEL</b>
Atividade 1-Luz do Saber		
Atividade 2-Luz do Saber		
Atividade 3-Luz do Saber		
		Atividade 4-Jogos do Manual Didático
Atividade 5-Luz do Saber-adaptada		
Atividade 6-Luz do Saber-adaptada		
	Atividade 7-elaborada pela pesquisadora	
Atividade 8-Luz do Saber- adaptada		
Atividade 9-Luz do Saber		
	Atividade 10-elaborada pela pesquisadora	
Atividade 11-Luz do Saber		
		Atividade 12- Jogos do Manual Didático
Atividade 13-Luz do Saber		
	Atividade 14-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 15-elaborada pela pesquisadora	
Atividade 16-Luz do Saber		
	Atividade 17-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 18-elaborada pela pesquisadora-Jogo	
	Atividade 19-elaborada pela pesquisadora	
Atividade 20-Luz do Saber		
	Atividade 21-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 22-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 23-elaborada pela pesquisadora	
Atividade 24-Luz do Saber		
Atividade 25-Luz do Saber		
Atividade 26-Luz do Saber		
	Atividade 27-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 28-elaborada pela pesquisadora	
Atividade 29-Luz do Saber		
	Atividade 30-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 31-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 32-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 33-elaborada pela pesquisadora	
	Atividade 34-elaborada pela pesquisadora	

	pesquisadora	
Total= 15	Total= 17	Total= 02

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Para registrar e acompanhar os procedimentos dos alunos em cada aula foi produzido pela pesquisadora fichas de acompanhamento para as atividades desenvolvidas no módulo *Lápis e Papel* (Cf. Apêndice U) e nas atividades desenvolvidas no *software* (Cf. Apêndice T).

Com o objetivo de verificar o nível de dificuldades apresentados pelos alunos na aplicação das atividades do *software Luz do Saber*, foi elaborada uma ficha de autoavaliação focada na utilização do *software Luz do Saber* (Cf. Apêndice W). Foi necessário também elaborar uma ficha de avaliação global a ser preenchida pelo professor (Cf. Apêndice V) com o objetivo de verificar pontos positivos, negativos e dificuldades encontradas em cada encontro com os alunos.

Foram colhidas informações do histórico escolar dos sujeitos da pesquisa para fazer o levantamento do percurso. Interessava saber quantas vezes o aluno repetiu o ano e as ocorrências registradas.

Quadro 6: Fichas elaboradas para registro e acompanhamento das atividades propostas.

Documentação do aluno-Histórico escolar	Investigar o histórico escolar do aluno-repetências.
Ficha de acompanhamento atividades <i>software</i>	Registrar e acompanhar os procedimentos dos alunos em cada aula e as dificuldades apresentadas.
Ficha de acompanhamento <i>Lápis e Papel</i>	Registrar e acompanhar os procedimentos dos alunos em cada aula e as dificuldades apresentadas.
Ficha de autoavaliação do aluno para a utilização do <i>software Luz do Saber</i> .	Verificar dos alunos o nível de dificuldades apresentadas.
Ficha de avaliação global do professor	Verificar pontos positivos, negativos e dificuldades encontradas em cada aula aplicada na pesquisa.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola fica situada na zona rural do município de Feira de Santana, distante 17 quilômetros da sede, no distrito de Humildes. A Escola Municipal Antonio Brandão de Souza funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, com um total de 573 alunos e 23 professores. Nos turnos matutino e vespertino funciona o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e no noturno

funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com os estágios I (alfabetização e 2º ano); II (3º e 4º ano); III (5º ano); IV (6º e 7º ano) e estágio V (8º e 9º ano). A escola possui uma sala de informática com dez computadores, no entanto, antes do início dessa pesquisa encontrava-se em desuso. Essa escola funciona desde 1978 e atende a um público que ao mesmo tempo faz parte do contexto rural e está inserido também no contexto urbano. Muitos pais de alunos vivem da agricultura familiar, outros são empregados nas indústrias circunvizinhas, alguns desenvolvem trabalho informal, além de trabalharem no comércio de Feira de Santana. Na sua maioria, são de renda familiar baixa. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola no ano de 2015 foi de 3.8.

A maioria dos estudantes vive na zona rural, nos arredores do distrito com estabelecimentos comerciais e órgãos públicos como escolas, posto de saúde, etc., ou da zona rural próxima à escola. Muitos alunos dependem do transporte da prefeitura (ônibus) para frequentarem a escola. A comunidade apresenta altos índices de violência e há alunos que vivem em situação de vulnerabilidade social. Apesar da pobreza, a grande maioria dos alunos conhece e utiliza aparelhos eletrônicos como celulares e computadores. De um modo geral, os alunos da escola utilizam as novas tecnologias digitais da comunicação, principalmente por meio de celular e computador. Muito dos alunos frequentam lan-houses, seja para fazer pesquisas, trabalhos solicitados pelos professores ou para jogos eletrônicos<sup>3</sup>.

### 3.5 CARACTERIZAÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA

#### 3.5.1 OS PROFESSORES ALFABETIZADORES

Foi necessário realizar a entrevista com as professoras alfabetizadoras para identificar as concepções que estas trazem em relação ao que entendem por alfabetização e letramento, visto que ambas são ações distintas, porém não se pode separar uma da outra e faz-se necessário que o professor alfabetizador entenda a diferença entre o que é alfabetização e letramento para que possa propor boas práticas de leitura e escrita, não desvinculando essas práticas dos usos e funções sociais. As professoras fazem parte como sujeitos da pesquisa por terem influências significativas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos e por sua práxis pedagógica contribuir, em grande parte, para que esse processo ensino-aprendizagem aconteça satisfatoriamente ou não.

As professoras entrevistadas são do sexo feminino e atuam com classes de “alfabetização”, com alunos de 6 a 12 anos, na mesma escola em que foi desenvolvida a

<sup>3</sup>Dados obtidos por meio de uma pesquisa de sondagem inicial (Cf. Apêndice C).

pesquisa. A formação acadêmica gira em torno de licenciatura em Letras e Pedagogia. As professoras efetivas apresentam um tempo significativo de experiência com as turmas de alfabetização e as estagiárias apenas quatro meses. As entrevistas foram realizadas no período de junho e julho de 2016.

Cada professora foi identificada pela letra “P” (Professora) para preservar a identidade das mesmas.

Quadro 7: Situação funcional dos professores participantes da pesquisa das classes de alfabetização

<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>SITUAÇÃO FUNCIONAL</b>	<b>QUANTO TEMPO TRABALHA COM ALFABETIZAÇÃO</b>
P1 Letras	Efetivo	9 anos
P2 Letras	Efetivo	10 anos
P3 Letras e Pedagogia	Efetivo	15 anos
P4 Pedagogia – em curso	Estagiária	4 meses
P5 Pedagogia – em curso	Estagiária	4 meses
P6 Pedagogia – em curso *Professor da rede privada	Estagiária	4 meses
P7 Pedagogia – em curso	Estagiária	4 meses

Fonte: Banco de dados da pesquisadora.

### 3.5.2 OS PROFESSORES DO 3º AO 5º ANO

As professoras entrevistadas que fizeram parte da pesquisa são do sexo feminino e atuam em classes do 3º ao 5º ano, com alunos de 7 a 18 anos, na mesma escola em que foi desenvolvida a pesquisa. A maioria possui formação acadêmica em Pedagogia e atuam há mais de 10 anos no Ensino Fundamental I. Muitas estão próximas a dar entrada na sua aposentadoria, estão aguardando o tempo necessário para completar os benefícios inerentes à profissão.

Foi necessário verificar com os professores do 3º ao 5º ano se havia alunos em suas classes que ainda não tinham sido alfabetizados, como lidam com esses alunos que estão em séries adiantadas, o que fazem para resolver essa problemática e ter a percepção da necessidade de viabilizar alternativas voltadas a contribuir com o processo de alfabetização desses alunos, para atender a essa necessidade da escola.



Quadro 8: Situação funcional dos professores participantes da pesquisa do 3º ao 5º ano

<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>SITUAÇÃO FUNCIONAL</b>	<b>QUANTO TEMPO DE PROFISSÃO</b>
P1 Pedagogia	Efetivo	30
P2 Pedagogia	Efetivo	24
P3 Pedagogia	Efetivo	35
P4 História	Efetivo	29
P5 Pedagogia	Efetivo	33
P6 Pedagogia – em curso *Professor rede privada	Estagiária	10
P7 Pedagogia	Efetivo	30

Fonte: Banco de dados da pesquisadora.

### 3.5.3 OS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO

As professoras que fizeram parte da pesquisa são do sexo feminino e atuam com classes do 6º ao 9º ano, com alunos entre 12 a 22 anos, em outra escola pública, no entorno do distrito de Humildes. A formação acadêmica dos professores do ensino Fundamental II é específica. As entrevistadas possuem formação acadêmica em Biologia, Matemática, Geografia e Letras e atuam há mais de 13 anos no Ensino Fundamental II. Muitas das professoras estão aguardando pouco tempo dar entrada em suas aposentadorias. Foi necessária a pesquisa com os professores desse segmento para verificar se os mesmos têm em suas turmas alunos que ainda não foram alfabetizados, como lidam com esses alunos que estão em séries adiantadas e como essa questão é tratada pela escola para verificar a necessidade de viabilizar alternativas voltadas a promoção da aprendizagem da leitura e da escrita, para atender a essa necessidade da escola.

Quadro 9: Situação funcional dos professores participantes do 6º ao 9º ano

<b>Formação acadêmica</b>	<b>Situação funcional</b>	<b>Quanto tempo de profissão</b>
Licenciatura em Biologia	Efetivo	26
Licenciatura em Biologia	Efetivo	25
Licenciatura em Matemática	Efetivo	25
Licenciatura em Geografia	Efetivo	13
Licenciatura em Letras	Efetivo	13

Fonte: Banco de dados da pesquisadora.

### 3.4.4 OS PAIS

Foram entrevistadas nove mães e um pai. Observa-se que apenas um pai participou da pesquisa, as mães assumem um papel de mulher que devem aprender a educar praticamente sozinha e equilibrar o dia-a-dia ao lado dos filhos, sem a presença paterna diária e por muitas vezes sem a presença paterna em momento algum. A maioria das mães trabalha e sustenta a casa sozinha.

A idade das mães dos estudantes está entre 32 e 51 anos. Elas têm entre 1 a 6 filhos. A entrevista revela um percentual do grau de escolaridade baixo. A maioria das mães é solteira. A constituição familiar revela que a maioria se constitui com mãe, irmãos e alguns agregados (primo, avó, etc.). Em relação à escolaridade dos pais é possível perceber que a maioria possui baixa escolaridade, atingindo a primeira etapa de escolarização, mas com comprometimentos sérios com relação à leitura e a escrita. Três mães não leem, apenas assinam o nome, quatro declaram que leem bem.

Foi imprescindível desenvolver a entrevista com as mães dos alunos para perceber o cotidiano e a relação que os mesmos estabelecem com a cultura escrita para compreender o lugar da família no processo da aprendizagem da leitura e da escrita do aluno.

Quadro 10: Perfil dos pais dos alunos pesquisados

PAIS	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10
Idade	32	33	35	37	54	34	42	36	51	41
Estado civil	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Casada	Casada	Solteiro (pai)	Casada
Número de filhos	4	5	3	6	4	1	3	2	4	6
Trabalha	As vezes	Não	Não	Sim. Doméstica	Sim.	Sim	Sim. Cozinha e costura	Sim. Na horta	Sim. Segurança.	Sim. Lavadora e faz lanches para vender

Livros em casa	Situações em que utiliza a leitura e escrita	Nível de leitura	Grau de escolaridade	Constituição familiar
Sim. Da escola.	Para ensinar os filhos	Não consegue ler tudo, mais ou menos.	Está estudando a noite- 5º ano	Os filhos e a mãe
Não. Só os da escola.	Pra muita coisa. Fazer uma receita, na rua.	Lê soletrando	4ª série	Os filhos e a mãe
Sim. De histórias, etc.	A todo momento. Antes de dormir.	Lê bem	2º grau	Mãe e os três filhos
Dicionário, Machado de Assis e da escola.	Assinar o ponto e fazer a lista de compras do trabalho.	Lê	5ª série	Mãe, filhos e avó
Sim. Da escola e bíblia.	No dia- a-dia	Lê.	2ª série	Os filhos, a mãe e os avós.
Não.	Quando chega mensagem no celular e quando vai á rua.	Não lê, só assina o nome.	2ª série	Avó, mãe, filho, tio, primo.
Não.	Preciso pra tudo. Os filhos socorrem	Não lê. Só assina o nome	4ª série. Não lê. Só assina o nome	Marido, esposa e três filhos
Só os da escola.	Pra muita coisa. Lê quando precisa ir na rua.	Lê soletrando	4ª série	Marido, filhos
Só os da escola.	Gostaria de ter mais tempo para estudar.	Lê	5ª série	Uma mulher e eu.
Sim. Da escola	Para ajudar os filhos a fazer o dever.	Lê. O pai é analfabeto.	6ª série	Pai, mãe, um sobrinho e 6 filhos

Fonte: Banco de dados da pesquisadora.

Sabe-se que o apoio da família é muito importante no desempenho escolar do estudante. Com base no perfil familiar apresentado, a atuação dos pais na vida escolar dos filhos ainda é bem comprometida pela dinâmica de vida. As mães se veem na obrigação de viabilizar o sustento da família e com isso se afastam praticamente o dia inteiro do convívio familiar dispendo de pouco tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos. Algumas mães revelaram que não tem escolaridade suficiente para orientar as atividades escolares dos filhos. Os pais pesquisados estudaram até no máximo a 6ª série (7º ano) e revelaram que o nível de leitura é precário, ou seja, leem soletrando, com dificuldades de compreensão.

### 3.5.5 OS ALUNOS

Participaram da pesquisa dez estudantes com a idade entre doze e dezesseis anos, do 3º ao 5º ano; oito do sexo masculino e dois do sexo feminino. Todos os alunos participantes da pesquisa frequentaram a Educação Infantil. Estes estudantes passaram por várias reprovações, por conta de ainda não terem aprendido a ler e a escrever, em média de três a dez reprovações. Dos dez estudantes apenas três já sabiam escrever o nome completo, os outros só escreviam o primeiro nome com segurança. Em relação à leitura, dois alunos faziam a leitura de algumas palavras estabilizadas, ou seja, a leitura do seu próprio nome e de algumas palavras bem conhecidas de memória. Oito alunos não conseguiam ler nenhuma palavra, ao solicitar a leitura, diziam letra por letra, mas não conseguiam formar a palavra. Nem todos os alunos reconheciam as letras do alfabeto, apenas quatro conseguiam reconhecer todas as letras.

Cada sujeito da pesquisa foi identificado pela letra “S” (Sujeito) para preservar o anonimato.

Quadro 11: Sujeitos da pesquisa

ESTUDANTE	SEXO	IDADE	SÉRIE	REPROVAÇÕES	CAPACIDAD E LEITORA	ESCRITA DO NOME
S1	M	13	4º ano	3	Lê algumas palavras estabilizadas	Ok completo
S2	M	12	5º ano	3	Não lê	Com erros
S3	F	12	4º ano	5	Não lê	Só o primeiro nome, os outros escreve faltando ou acrescentando letras
S4	M	14	3º ano	7	Não lê	Pequenos equívocos no sobrenome
S5	M	15	4º ano	10	Não lê	Ok completo
S6	M	16	4º ano	10	Não lê	Só o primeiro nome, os outros escreve faltando ou acrescentando letras.
S7	M	15	5º ano	7	Lê algumas palavras estabilizadas	Ok completo
S8	M	16	5º ano	8	Não lê	Só o primeiro nome
S9	M	12	4º ano	5	Não lê	Só o primeiro e com erros
S10	F	13	4º ano	4	Não lê	Só o primeiro nome, os outros escreve faltando letras.

Fonte: Banco de dados da pesquisadora e dados das pastas individuais dos alunos fornecidos pela secretaria da escola.

Sabe-se que a leitura e a escrita são duas habilidades imprescindíveis para a aquisição de outras habilidades escolares e conseqüentemente para os avanços nas séries seguintes. De acordo com os dados apresentados, observa-se que os estudantes tiveram um histórico de fracasso no seu percurso escolar por não terem aprendido a ler e a escrever na idade certa.

Apresentaram defasagem idade/série e uma diferença cognitiva no que diz respeito à alfabetização, a aquisição da leitura e da escrita. Foi necessário conhecer a realidade de cada estudante e como foi o seu percurso escolar. A opinião que os estudantes apresentaram de si mesmo estava diretamente ligada com a sua capacidade de aprendizagem e com seu rendimento, ou seja, achavam que poderiam fracassar mais uma vez na aprendizagem da leitura e da escrita. Foi muito importante ter que trabalhar com a autoestima desses estudantes. Precisava fazer com que eles acreditassem em si mesmos para seu próprio desenvolvimento. Identifiquei que as atitudes se e os comentários dos pais e dos professores acerca dos sucessos e dos insucessos escolares eram muito decisivos para sua autoestima, para seu autoconceito. Foi necessário evitar julgar o comportamento e acreditar nas possibilidades, no potencial de mudança.

### **Sujeito 1 (S1)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino, tem 13 anos, estuda no 4º ano, no turno matutino. Já repetiu por três vezes o 3º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita silábico-alfabético, lia apenas algumas palavras estabilizadas, reconhecia todas as letras do alfabeto. No que diz respeito à leitura, era muito apegado à soletração. Não conseguia juntar, lia sílaba por sílaba (a depender da sílaba, não conseguia ler palavras com sílabas com rr, br, cr, am). Não compreendia a palavra ao juntar as sílabas. Sabia fazer o seu nome completo. Faltou apenas um dia na aplicação da pesquisa. Quanto ao uso do computador, só havia utilizado apenas uma vez na *lan house* da comunidade. Não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*. Gostava muito de realizar as atividades no *software*. Gradativamente apresentou melhoras significativas no seu processo de aquisição à leitura, demonstrou envolvimento e interesse em participar das atividades propostas. Chegou a comentar que o tempo passava mais rápido quando participava desse projeto.

### **Sujeito 2 (S2)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino, tem 12 anos, estuda no 5º ano no turno matutino. Já repetiu por três vezes o 3º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita pré-silábico, não conseguia ler, dizia letra por letra e no final não entendia, reconhecia todas as letras do alfabeto. Não sabia escrever seu nome completo, escrevia os dois primeiros nomes um ligado ao outro, juntos e faltando acento.

Apresenta dificuldades para articular o som do “R” medial, fala “qualenta”, “tlinta”, sendo solicitada à família uma avaliação com o fonoaudiólogo. Faltou bastante, tanto nas aulas regulares como nas aulas de aplicação da pesquisa. Foram computadas 12 faltas. No entanto, pedia para fazer as atividades a que havia faltado. Quanto ao uso do computador, só havia utilizado apenas uma vez quando tinha um em casa, mas o padraço morreu e levaram o computador. Não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*. Ficava animado quando ia fazer atividades no computador. Gradativamente apresentou melhoras significativas no seu processo de aquisição à leitura. Uma coisa que chamou a atenção era a sua vontade de aprender, se empenhava nas atividades, a todo tempo perguntava: - E aí pró, estou ficando bom? Estou conseguindo, olhe, olhe! E quando não conseguia falava: - Mas vou aprender né pró? E sempre tentava ler alguma coisa de forma bem lenta, mas colocava toda sua vontade e interesse.

### **Sujeito 3 (S 3)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo feminino, tem 12 anos, estuda no 4º ano, no turno matutino. Já repetiu por uma vez a classe de alfabetização, por duas vezes o 2º ano e por duas vezes o 3º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita pré-silábico, não conseguia ler nada. Não identifica as letras: G, H, Q, W, Y, Z, K, e ficava em dúvida na letra T. Às vezes acertava, outras errava. Escrevia seu nome completo com equívocos. Não faltou nenhum dia na aplicação da pesquisa. Quanto ao uso do computador só havia utilizado apenas uma vez na casa da vizinha para jogar. Não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*. Fazia algumas trocas repetidas vezes: M por N; B por D. Demonstrou muita insegurança, precisava a todo o momento da presença da pesquisadora para incentivá-la a fazer as atividades. Um fato chamou-me a atenção, numa atividade para construção de um acróstico com seu nome, dei a sugestão da letra I de inteligente como característica, a aluna S3 espantada retrucou: - Mas pró, eu não sou inteligente. Fiquei preocupada com a colocação e chamei a mãe (pais separados) para entender essa declaração. A mãe relatou importantes questões familiares que resultavam nesse posicionamento da aluna e na sua insegurança. Pude perceber que o afetivo/emocional vinha interferindo significativamente no processo de aprendizagem da leitura e escrita dessa aluna. Sugeri uma avaliação com uma psicóloga para que pudesse ajudar tanto a aluna como a família. Foi necessário também realizar uma reunião com o pai para partilhar sobre a situação da estudante. Pude perceber alguns avanços na aluna, no entanto, ainda não se arrisca muito

para realizar as atividades, embora tenha melhorado bastante, demonstra muita insegurança, sempre copia a atividade do colega ou diz que não sabe.

#### **Sujeito 4 (S4)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino, tem 14 anos, estuda no 3º ano no turno matutino. Já repetiu por três vezes o 2º ano e quatro vezes o 3º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita pré-silábico, não conseguia ler. Não identifica as letras: W, Y, J diz Gê. Sabia escrever seu nome todo, no entanto, muitas vezes trocava algumas letras do sobrenome. Faltava bastante, tanto nas aulas regulares, como nas aulas de aplicação da pesquisa. Foram computadas oito faltas, mas aceitava fazer as atividades não realizadas nos dias em que faltava. No ano passado, passou por trágicos acontecimentos no contexto familiar. Depois desse fato, S4 apresentou um comportamento preocupante. Ficava agitado, sem muita concentração, conversas desconexas, com atitudes que buscavam chamar atenção, o que fez a professora convidar a mãe ou um responsável para conversar sobre a situação. No entanto, não foi obtido retorno de imediato. Depois de uma reunião com a mãe, deixou de faltar as aulas. Foi sugerida uma avaliação com um psicólogo. Segundo a mãe, ela já estava pensando em buscar essa ajuda. Ao mesmo tempo em que S4 apresentava interesse em participar das atividades, demonstrava descaso, distraia-se, conversava com o colega. Muitas vezes, foi necessário chamar em particular para conversar e refletir em relação ao seu comportamento. Na sala de aula regular, apresentava muitas questões que envolviam comportamento, indisciplina, no entanto, muitas das manifestações apresentadas eram reflexos do contexto familiar, da situação delicada a que foi submetido e que o deixou agitado. Quanto ao uso do computador, já havia utilizado várias vezes na *lan house*. Não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*, demonstrava intimidade com o computador. Gradativamente apresentou melhoras no seu processo de aquisição à leitura.

#### **Sujeito 5 (S5)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino, tem 15 anos, estuda no 4º ano, no turno matutino. Já repetiu por cinco vezes o 2º ano, três vezes o 3º ano e duas vezes o 4º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita pré-silábico, não conseguia ler. Não identificava a letra W. Já sabia escrever o seu nome completo. Não faltou nenhum dia da aplicação da pesquisa. Quanto ao uso do computador, nunca havia utilizado. Apresentou inicialmente um pouco de dificuldades para utilizar o

*mouse*, mas logo superou e vibrava quando ia realizar atividades no computador. Ao realizar uma atividade no *software*, apresentou dificuldades por não entender o que era igual e diferente, pois precisava entender esses conceitos para realizar algumas atividades. Apresentou muitas dificuldades no trabalho com rimas, não conseguia perceber com facilidade. Gradativamente, apresentou melhoras significativas no seu processo de aquisição da leitura e se arriscava nas tentativas de ler. Isso o ajudou bastante a avançar. Foi observado também pela professora de sala de aula o seu avanço não só no processo de aquisição à leitura como também um amadurecimento como pessoa, mais atento e participativo.

### **Sujeito 6 (S6)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino, tem 16 anos, estuda no 4º ano, no turno matutino. Já repetiu por cinco vezes o 2º ano, três vezes o 3º ano e duas vezes o 4º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita pré-silábico, não conseguia ler. Não identificava as letras: H, Q, W. Ainda apresenta certa instabilidade, lembra algumas letras, ora esquece. Não sabia escrever seu nome completo. Ainda faz trocas de letras como M por N; B por P, T, D, etc. Tem muita dificuldade para perceber a construção das sílabas e como “troca” muitas letras, fica inseguro de realizar tentativas de leitura ou tenta adivinhar. Faltou dois dias da aplicação da pesquisa. Quanto ao uso do computador, já havia utilizado várias vezes na *lan house*. Apresentou muitas dificuldades nos trabalhos com rimas, não conseguia perceber com facilidade. Ainda demonstra insegurança, solicitava sempre a confirmação se o que está fazendo está correto, fazia reflexões para escrever a palavra e ficava sempre na dúvida, exemplo: para escrever a palavra tudo pergunta se tu é T U ou DU? Apresentou pequenos avanços no seu processo de aquisição da leitura, pois no início do projeto não conseguia ler nada e no final já realizava a leitura de pequenos textos, porém, com a compreensão da leitura muitas vezes comprometida, pois a leitura apresentava-se muito fragmentada. No entanto, percebi que a insegurança vinha impedindo avanços e a suspeita de uma possível dislexia. Foi solicitada uma avaliação com um neurologista. Chegou à aula relatando que está tentando ler as coisas quando vai à rua. Segundo relatou, ficava tentando, às vezes conseguia e ficava muito alegre. Dificuldades para ler palavras com sílabas não canônicas.

### **Sujeito 7 (S7)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino, tem 15 anos, estuda no 5º ano, no turno vespertino. Já repetiu por três vezes o 2º ano, por duas vezes o 3º ano e por duas vezes o



5º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita silábico, lia apenas algumas palavras estabilizadas ou tentava ler sílaba por sílaba, no final não conseguia entender o que havia lido. Reconhecia todas as letras do alfabeto. Sabia fazer o seu nome completo. Faltou seis dias da aplicação da pesquisa e realizou todas as atividades que ficaram atrasadas. Quanto ao uso do computador, nunca havia utilizado e não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*. Apresentou melhoras muito importantes no seu processo de aquisição da leitura, demonstrou envolvimento e interesse em participar das atividades propostas. Demonstrava satisfação ao realizar atividades no computador. No início do projeto, não se envolvia muito, demonstrava desmotivação, no entanto, com o passar dos dias foi se envolvendo, participando e desenvolvendo autonomia quanto ao uso do computador. Arriscava-se nas tentativas de ler, tentava mesmo quando errava. Segundo a professora da sala de aula, S7 apresentou mudanças no que diz respeito a sua autoestima, está mais extrovertido, interessado e participativo nas atividades.

### **Sujeito 8 (S8)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino tem 16 anos, estuda no 5º ano no turno vespertino. Já repetiu por quatro vezes o 2º ano, por duas vezes o 3º ano, por duas vezes o 4º ano por dificuldades na leitura e na escrita. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita silábico, e apresentava uma leitura muito silabada, fragmentada, no final, não conseguia entender o que leu. Não identificava as letras: J, K, L, P, Q, W, Y. Não sabia escrever seu nome completo, só o primeiro. Faltou por quatro vezes na aplicação da pesquisa. Sua mãe havia procurado a escola preocupada com S8 porque não queria mais estudar, não queria mais ir para a escola, pois não havia aprendido a ler e a escrever e não conseguia fazer as atividades da sala de aula.

No início, demonstrou muita resistência no desenvolvimento do projeto, demonstrava desinteresse, resistência em fazer as atividades, pedia sempre para sair da sala, dizendo que não sabia mesmo. Aos poucos, fui dialogando com S8 e ele começou a participar melhor, envolvendo-se nas atividades, ficando na sala do início ao fim da aplicação da pesquisa, etc. Quanto ao uso do computador, já havia utilizado, tinha um em casa, mas quebrou, era da irmã e já usou para baixar música. Não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*. Gradativamente, apresentou melhoras no seu processo de aquisição da leitura. Chegou a pedir para ter aula do “projeto” todos os dias.

### **Sujeito 9 (S9)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo masculino tem 12 anos, estuda no 4º ano no turno vespertino. Já repetiu por três vezes o 2º ano e por duas vezes o 3º ano, por dificuldades na leitura e na escrita. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita pré-silábico e não conseguia ler. Não identificava as letras: J, H, G, D, K, L, P, Y, W. Ficava na dúvida com a letra N, as vezes lembrava, outras esquecia. Não sabia escrever seu nome completo, e o primeiro nome escrevia faltando letras. Faltou por quatro vezes na aplicação da pesquisa. No início demonstrou resistência no desenvolvimento do projeto, não tinha certeza se queria participar, estava preocupado em ficar com os colegas no pátio da escola, dispersava-se toda hora com conversas paralelas. Aos poucos, fui conversando com S9 e ele começou a participar melhor, gostou muito de fazer atividades no computador e se envolveu mais nas atividades. Quanto ao uso do computador, já havia utilizado, tem um em casa, mas está quebrado. Utilizava bastante na *lan house* para jogar. Não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*. Gradativamente, apresentou melhoras no seu processo de aquisição da leitura.

#### **Sujeito 10 (S10)**

Natural de Feira de Santana-BA, do sexo feminino, tem 12 anos, estuda no 4º ano, no turno matutino. Já repetiu por duas vezes o 3º ano por não saber ler e escrever. No início da pesquisa, encontrava-se no nível de escrita pré-silábico, não conseguia ler nada. Não identificava as letras: C,H,K, Y. Às vezes identifica a letra Q, outras vezes esquece. Escrevia seu nome completo com equívocos, faltando letras. Não faltou nenhum dia na aplicação da pesquisa. Quanto ao uso do computador, só havia utilizado apenas uma vez em casa, com jogos, o computador era da irmã, mas foi vendido. Não apresentou dificuldades para utilizar o computador/*software*. No início do projeto demonstrou muita insegurança, solicitava a todo o momento a presença da professora para validar a sua atividade. Na apresentação do projeto, no momento individual para explicação do mesmo, chorou muito, dizendo que todo mundo na sua casa sabia ler, ela não, era a pior, achava que era “burra” mesmo, e que não iria aprender. Conversei com a sua mãe para entender um pouco da dinâmica familiar e a mãe informou algumas questões familiares que refletiam na insegurança e sentimento de incapacidade de S10. Pude perceber que também com essa estudante questões afetivo-emocionais vinham interferindo no seu processo de aprendizagem. Conversei bastante com S10, mostrando as possibilidades de aprender a ler e a escrever, que era um processo lento e aos poucos acreditava que ela iria conseguir e que tal tentar? S10 aceitou, inicialmente percebia que participava das atividades tensa, insegura, mas aos poucos,

com pequenas conquistas, acertos, foi adquirindo autonomia e confiança. Vale destacar a mudança de postura depois que S10 aprendeu a ler e a escrever. S10 parece outra pessoa, mais sorridente, comunicativa, bem participativa nas aulas, passou a se cuidar melhor, se arrumar e demonstra muita satisfação por ter aprendido a ler e a escrever. Sempre pede alguma leitura para ler em casa. A sua mudança chamou a atenção tanto da professora da sala de aula como da coordenadora pedagógica, pois passou a se envolver mais nas atividades propostas pela professora, demonstrando interesse e melhor desenvoltura na realização das atividades.

Quadro 12: Níveis de leitura e escrita dos alunos - início da aplicação da pesquisa - mês de abril.

<b>SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DA LEITURA</b>	<b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DA ESCRITA</b>
S1	Lê algumas palavras estabilizadas	Silábico
S2	Não lê	Pré-silábico
S3	Não lê	Pré-silábico
S4	Não lê	Pré-silábico
S5	Não lê	Pré-silábico
S6	Não lê	Pré-silábico
S7	Lê algumas palavras estabilizadas	Silábico
S8	Não lê	Pré-silábico
S9	Não lê	Pré-silábico
S10	Não lê	Pré-silábico

Fonte: Banco de dados da pesquisadora.

No início da aplicação da pesquisa, os dez alunos identificaram-se como não leitores. Dois alunos conseguiram realizar a leitura de algumas palavras estabilizadas, que já garantiam de memória. Ao solicitar a leitura de palavras que fugiam de seu contexto garantido de memória visual, não conseguiam realizar. Oito alunos não conseguiram ler nenhuma palavra, diziam que não sabiam ler e era muito difícil. Dois alunos (S1 e S7), encontravam-se no nível de escrita silábico, atribuindo a cada sílaba uma letra quanto a escrita de algumas palavras e oito alunos encontravam-se no nível de escrita pré-silábico, o que escreviam não tinha correspondência com o som convencional do que estavam escrevendo.

## **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**

### **4.1 OS PROFESSORES ALFABETIZADORES**

O professor alfabetizador ocupa um papel importante como mediador do processo da aquisição da leitura e da escrita, de propor desafios por meio de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica. Infelizmente, em muitos contextos, esse profissional nem sempre está habilitado para executar tal função, visto que pode não ter obtido uma formação adequada, e por isso desconhece quais são as etapas do processo de construção da escrita. É importante perceber como esse profissional entende esse processo.

A entrevista com as professoras alfabetizadoras possibilitou perceber suas concepções sobre Alfabetização e Letramento. Diante das respostas da entrevista sobre as concepções do professor alfabetizador em relação ao que entendem por Alfabetização e Letramento, percebe-se, de uma forma geral, que elas traçaram a diferença entre Alfabetização e Letramento, sendo apresentada a Alfabetização como aprendizagem do código escrito e Letramento para o exercício das práticas sociais.

Na questão que aborda o ponto de vista das professoras em relação ao porquê dos alunos não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, 99% reportaram-se a questão familiar como principal responsável. Elas alegaram falta de estrutura familiar e ajuda, no sentido de acompanhar o aluno.

Quanto à questão sobre o que as professoras acham que deve ser feito para mudar a situação da escola, que apresenta um percentual de 29% dos alunos que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, elas se posicionaram afirmando que são necessárias mudanças que vão desde as políticas públicas, interesse da família pela aprendizagem dos estudantes, como rever a própria dinâmica escolar, a práxis pedagógica no que se refere a aulas mais dinâmicas, reforço escolar na própria escola, investimento dos professores nos alunos. Outro ponto abordado na entrevista foi em relação a que tipo de atividade foi utilizado com os alunos que não aprenderam a ler e a escrever e não funcionou. Duas professoras afirmaram que utilizaram muitas atividades, mas por conta de a família não acompanhar a realização das atividades em casa, os alunos não fazem e a atividade não funciona. Uma professora disse que investe em jogos e outra afirmou que fez uma experiência de chamar o aluno na hora do recreio para o reforço, mas não funcionou, pois o aluno ficou incomodado e envergonhado

por ser privado de seu direito de brincar. As demais professoras disseram que seguem o programa do livro.

Percebe-se pelas respostas das professoras, que a escola culpa a família pela não aprendizagem dos alunos. É importante que os professores reflitam e revejam a questão da culpabilização da família, lembrando que em grande parte não lidamos com estudantes e famílias imersas no mundo letrado. É preciso rever essa culpa, não eximindo a família por completo, mas estando atenta a esse tipo de realidade e rever o papel da escola quando a família não consegue desempenhar o seu papel como deve, principalmente em se tratando de escola pública. A função da escola é de buscar alternativas de ativar esse acompanhamento. Por muitas vezes, a família não consegue dar um suporte não porque não quer, mas porque não tem estruturas. Muitos pais são analfabetos, muitos alunos são criados apenas pela mãe, que trabalha o dia todo e o filho fica com a avó ou sozinho em casa ou na rua. É preciso saber lidar com essas famílias, levar a discussão com a equipe pedagógica a fim de encontrar bons encaminhamentos e participação da família na escola, na vida escolar do filho.

#### 4.2 OS PROFESSORES DO 3º AO 5º ANO

Quando a alfabetização não acontece no momento adequado, começa a trazer entraves, tanto para o estudante, como para o professor, pois as dificuldades para o desenvolvimento das atividades em grande parte das disciplinas tornam-se mais evidentes, levando-se em consideração que, até para resolver uma simples operação de matemática, o aluno precisará ler e compreender o enunciado.

As respostas da entrevista realizada com as professoras do 3º ao 5º ano demonstraram como estas lidam com os alunos que não foram alfabetizados e estão em séries adiantadas. 100% das professoras afirmaram que têm alunos que ainda não foram alfabetizados e que essa questão tem sido um entrave na sua práxis pedagógica. Como resposta à entrevista, uma professora declarou que se considera impotente diante dessa situação; quatro professoras relataram que desenvolvem atividades extras individuais com esses alunos, embora muitas vezes sem muito retorno, pois o tempo é curto e ainda existem as demandas dos outros alunos. Duas professoras afirmaram que buscam incentivar os alunos com conversas.

Outra questão que foi abordada na entrevista diz respeito a que providências são tomadas para resolver essa questão do aluno que não foi alfabetizado na idade certa e está em séries adiantadas. Todas as professoras afirmaram que é um assunto debatido com a direção e coordenação da escola em busca de ações que possam minimizar a situação existente.

Pode-se concluir que, apesar dos esforços das professoras e das dinâmicas aplicadas, o problema da alfabetização não se resolve efetivamente.

Alfabetizar o aluno na sala de aula, no 3º, 4º, 5º ano e em outras séries subsequentes não parece ser uma situação viável, visto que parte dos alunos já conseguem ler e escrever e o professor apresenta dificuldades em lidar com o processo de aquisição de leitura e escrita em meio às demandas da sua série. O grande número de alunos em sala e as exigências da série estudada, não permite que o professor disponha de tempo para alfabetizar os alunos. Além disso, os alunos que já estão alfabetizados precisam avançar em outras competências. A solução mais viável seria criar estratégias como a que se propõe nessa pesquisa.

#### 4.3 OS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO

As professoras entrevistadas do 6º ao 9º ano faziam parte de outra escola pública do distrito de Humildes, Escola Municipal Geraldo Dias. Todas elas sinalizaram que têm alunos do 6º ao 9º ano que ainda não foram alfabetizados. Dos cinco professores entrevistados, três declararam que tentaram auxiliar esses alunos que não sabem ler e escrever, mas não aplicaram nenhuma atividade específica para promover a aquisição da leitura e escrita. Dois professores informaram que realizaram o diagnóstico e passaram para a direção e coordenação para tomarem as devidas providências. Foi declarado pelos professores que a questão foi discutida com a direção e coordenação da escola, mas, devido à falta de profissionais, ainda não foi possível fazer um trabalho diferenciado com esses alunos. Segundo registro de uma professora, “Este ano a escola está desenvolvendo junto com professores de português e redação atividades direcionadas a esses alunos e as demais áreas decidiram implantar um projeto de leitura, mas ainda não aconteceu”. Foi informado, na entrevista, que, de uma forma geral, estes alunos apresentam um comportamento indisciplinado, são inquietos e é necessário um trabalho específico com eles. “Seria importante que houvesse na escola um professor de carga horária exclusiva e em turno oposto, oferecendo o suporte necessário”, disse uma das professoras.

Percebe-se que é difícil para o professor de “português” desenvolver atividades específicas voltadas para a aquisição da leitura e da escrita em meio a séries adiantadas, cumprindo conteúdos de cada série, pois precisaria de preparo, tempo, boas alternativas e atividades específicas para o investimento da aquisição da leitura e da escrita. As escolas precisam refletir sobre os problemas da sua realidade, procurar encontrar o seu caminho para

resolver as questões que dificultam e interferem no processo de aprendizagem, buscando formas mais adequadas para melhorar a aprendizagem dos seus alunos.

#### 4.4 OS PAIS

Na entrevista realizada com os pais, os mesmos declararam que uma das preocupações era não ver o (a) filho(a) lendo e escrevendo. Os pais, de uma forma geral, relataram que não sabiam orientar os filhos nas tarefas escolares, tentavam, mas não conseguiam e nem sempre tinham dinheiro para colocar em uma banca. Muitos falaram que os filhos são preguiçosos, não tinham interesse em estudar, só queriam brincar, e alguns pais acreditam que o (a) filho (a) puxou a alguém da família que não aprendeu a ler e a escrever.

A maioria dos pais diz ter livros em casa, no entanto, eles se referem apenas a livros didáticos. Na verdade, a maioria dos alunos pesquisados têm livros considerados escolares. Entende-se que a presença de livros em casa sinaliza uma característica que demonstra a aproximação dos alunos, da família à cultura escrita, visto que o material de leitura utilizado pela a família é de grande importância no processo de aquisição da leitura, já que a criança pode entrar em contato com ela antes mesmo de entrar na escola, através de histórias e outras fontes que permitam interagir com o mundo da leitura.

#### 4.5 OS ALUNOS

Os estudantes sujeitos dessa pesquisa passaram a acumular várias experiências frustradas com a leitura e a escrita. São alunos com acumulação de fracassos escolares, vários episódios de repetências e conseqüentemente, apresentam distorção da idade/série. Esses episódios deixaram marcas de descrédito com a aprendizagem, pois estes não acreditavam na sua capacidade de aprender a ler e a escrever, chegando ao ponto de um estudante expressar: - “Deixa isso pra lá pró, não tem jeito não, não aprendo mesmo, não perca seu tempo!”. Outros, sem ânimo e disposição para iniciar um novo projeto voltado para a aprendizagem da leitura e da escrita. Foi angustiante perceber e ouvir de muitos alunos a falta de confiança em si mesmos, seus desencantos com o aprender, como se fosse algo muito distante da realidade e possibilidade deles. Alguns pais, nos relatos, disseram que os filhos não aprendiam mesmo porque era um problema de família. O pai não aprendeu, a mãe também não e o filho com certeza “puxou” a ambos. Os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, apresentavam um comportamento inquieto, conversavam muito, não se concentravam, resistentes em parar para

ouvir, uma mistura entre indisciplina e descaso com a escola, com a aprendizagem, demonstravam em atitudes e palavras que tanto fazia aprender ou não aprender. Foram necessários vários momentos individuais com os alunos que apresentavam mais indisciplina (quatro alunos) para conversarmos sobre essa postura de conversas e descaso. Nos diálogos, reconheciam, se propunham a rever esta postura e a mudar, já que tínhamos um objetivo a cumprir: a aprendizagem da leitura e da escrita. Eram conversas muito proveitosas, pois surtiam efeito e a partir daí, foram aprendendo a ouvir o outro e ter participação mais efetiva nas atividades.

Antes de iniciar as atividades que se reportassem ao processo de alfabetização e letramento, foi necessário trabalhar com a autoestima desses sujeitos, que se sentiam incapazes para aprender, com sentimentos de fracasso e incapacidade, revelando em suas falas que não conseguiriam passar de ano e não conseguiriam aprender a ler, minando a confiança em si mesmos. Foi preciso provocar esses estudantes, mexer com a autoestima, com a elaboração da crença em si próprios e mostrar possibilidades da conquista da leitura e da escrita e outras coisas através da reafirmação de suas vitórias e muito diálogo. Geralmente, quando lidamos com pequenos êxitos, construímos o estímulo para ganhar mais credibilidade nas nossas capacidades individuais. Cada atividade realizada com êxito é um passo importante na construção da confiança em si próprio. Isso conduz para uma autoavaliação positiva e reconhecimento do potencial que cada um tem. Debruçada nesse aspecto, foi importante observar em cada oportunidade, uma situação para estimular, elogiar, de mostrar que era possível aprender aos poucos através de uma conquista diária, nas atividades propostas, nos jogos realizados, nos pequenos avanços, que tudo seria uma caminhada rumo ao processo de alfabetização. As atividades desenvolvidas no computador foram muito importantes nesse contexto, por conta da interatividade e do nível de realização compatível com as dificuldades dos alunos. Aos poucos, observa-se nos estudantes o restabelecimento da confiança, o vínculo formado, o querer desabrochado e a vontade de aprender. O computador foi o instrumento de encantamento: dois alunos nunca haviam sequer tocado em um computador, seis já haviam utilizado apenas uma vez com jogos e dois utilizaram mais de uma vez na *lan house*. Todos exprimiram uma grande satisfação em poder “estudar no computador”. E foi aos poucos, alternando entre o trabalho com o *software*, atividades escritas e jogos que os alunos foram se desarmando, abrindo-se para o aprender. Aos poucos, demonstraram interesse em participar dos momentos do projeto com mais entusiasmo. Alguns perguntavam se não poderia ser todos os dias, e que o tempo passava rápido porque as atividades eram boas.



De acordo com Franchi (1991, p. 88) “o professor-alfabetizador não pode deixar de perguntar-se a respeito dessa conceitualização preliminar da escrita, construída pelas crianças. O que pensam a respeito da escrita? Para que ela irá servir-lhes?”. Diante essa perspectiva, foi realizado um levantamento do nível de conceitualização da leitura dos alunos.

Quadro 13: Conceitualização do aluno diante a leitura e a escrita.

SUJEITOS DA PESQUISA	1- PARA QUE APRENDER A LER E A ESCREVER? (QUERO APRENDER A LER E A ESCREVER PARA...)
S1	Pra quando crescer ser bem inteligente.
S2	Pra ficar inteligente, pra ser um bombeiro.
S3	Quando crescer, subir na vida. Pra trabalhar...
S4	É bem comprometedor... pra que eu quero... Pra entrar no exército.
S5	Estudar, tirar boa nota.
S6	Pra ajudar minha mãe quando ela não souber, quando eu for em algum lugar pra não me perder, ler alguma placa.
S7	Saber o nome de uma rua, ler um livro, responder o dever da escola.
S8	Pra um bocado de coisa: watt sap, face... só isso eu acho.
S9	Pra ser alguém na vida. Serve pra trabalhar, alguém mandar ler alguma placa na rua...
S10	A fazer o dever de casa, quando alguém me pedir pra ler alguma coisa.

Fonte: Entrevista individual com os estudantes que participaram da pesquisa.

Os depoimentos dos alunos revelaram a aprendizagem da leitura em três categorias:

- Como caminho vinculado à ascensão social (quando coloca o objetivo central a condição de arrumar trabalho, “ser alguém na vida”);
- Conquista da autonomia (“quando eu for em algum lugar pra não me perder, ler alguma placa”);
- Atitudes restritas a atividades escolares (“fazer o dever de casa”).

Os objetivos futuros para a leitura e escrita, como caminho vinculado à ascensão social, camuflam os objetivos mais imediatos e funcionais para a vida das crianças. Os alunos não aprendem a ler apenas para, no futuro, utilizarem a leitura e a escrita. De acordo com Mollica:

Cabe entendermos a lógica do falante, suas crenças e atitudes em relação ao que pensa da escola como espaço para seu desenvolvimento linguístico, profissional e suas chances de inserção na sociedade. Cumpre conhecer o grau de importância que os indivíduos conferem à escola, procurando mostrar como a sociedade vincula letramento e iletramento à inclusão social (MOLLICA, 2007, p. 12).

O objetivo de aprender a ler e a escrever, centrado apenas na realização de atividades escolares, desvincula o aprendizado da leitura e escrita das práticas sociais. É como se a

leitura e escrita só servissem para serem aplicadas na escola. É preciso observar com atenção os objetivos de leitura e escrita colocados pelos alunos para que possam ser ressignificados.

As respostas em relação à conquista da autonomia foram as que mais se aproximaram dos objetivos de leitura como um ato vinculado às habilidades de usar a leitura e a escrita a práticas de leitura associadas ao uso social, com foco para auxiliar resolver seus próprios problemas (“quando eu for em algum lugar pra não me perder, ler alguma placa”, etc.).

A escola representa um espaço de aprendizagem para todos e por isso deve se preocupar em relação ao percurso dos estudantes que não atendem aos seus critérios de aprendizagem. Para tanto, é importante que sejam revistas pela escola suas concepções de ensino, práxis pedagógica, estratégias e objetivos educacionais.

Infelizmente, as dificuldades na aquisição da leitura e da escrita tendem a perdurar por grande parte da caminhada do Ensino Fundamental, resultando em muitas reprovações. Que práticas podem ser aplicadas para uma efetivação no processo de aquisição à leitura e escrita desses alunos? De acordo aos PCNs: “Evidências do fracasso escolar apontam a necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita” (BRASIL, 1997, p. 19). É imprescindível que os programas e ferramentas disponíveis para fins educacionais sejam testados e adaptados para realidades específicas a fim de buscar garantir o direito aos alunos de aprender a ler e a escrever e que se desenhe uma escola pública de qualidade.

Outro dado pesquisado foi em relação ao entendimento que o aluno tem em relação a sua não aprendizagem da leitura e da escrita. Muitos estudantes mostravam-se desmotivados para aprender a ler e a escrever, acreditando que dificilmente iam aprender, depois de seguidas repetências e colocam toda a responsabilidade do “não aprender a ler e a escrever” em si próprios, conforme dados obtidos em entrevista.

Quadro 14: Por que acha que ainda não aprendeu a ler e a escrever?

SUJEITOS DA PESQUISA	2- POR QUE ACHA QUE AINDA NÃO APRENDEU A LER E A ESCREVER?
S1	Dificuldade... Quando a professora explica não presto atenção
S2	Pensava só em brincar, não ficava interessado.
S3	Porque tenho dificuldade ou algum problema.
S4	Dificuldade.
S5	Não estava estudando direito.
S6	Por conta de desinteresse meu mesmo.
S7	Porque não tinha quem me ajudasse a aprender.
S8	Falta de estudo, interesse.
S9	Era traquino, filava aula, ficava brincando...
S10	Não entendo, acho que preciso ter mais interesse e atenção nas aulas.

Fonte: Entrevista individual com os estudantes que participaram da pesquisa.

O segundo momento da entrevista teve como objetivo o levantamento das práticas de letramento. De acordo com as respostas das entrevistas é possível notar uma relação muito limitada em relação às práticas de leitura. Os alunos demonstraram utilizar muito pouco a sala de leitura ou nunca frequentaram. Além do mais, os gêneros textuais são pouco utilizados pelos alunos, pois não conseguiram identificar com clareza que tipo de leitura lhes interessaria. Outro dado que chamou atenção foi quanto ao uso do dicionário. 99% dos alunos nunca utilizaram o dicionário e outro percentual significativo não sabe para que serve. Diante de tal exposição, vale salientar que o papel da escola é o de também auxiliar os estudantes a se apropriarem de informações que os tornem capazes de um diálogo entre o texto e o mundo e que tal apropriação passa por um viés impar que é a leitura.

Aprender a ler e escrever são processos complexos e que necessita da participação de todos os envolvidos com a educação. Não só os professores desenvolvendo práticas pedagógicas que contribuam efetivamente com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita de seus alunos, os pais também podem contribuir de alguma forma com esse processo, mesmo que não sejam alfabetizados, através do apoio e o incentivo. Essa postura dos pais é importante para que os estudantes possam sentir-se motivados a aprender. Cabe aos alunos, com orientação do professor, realizar as atividades propostas. Os desafios são muitos, mas os resultados obtidos com o esforço de todos são inestimáveis.

Foram coletados dados em relação a práticas de letramentos em eventos sócios culturais, como ida ao teatro, visita a museus, feira de livros, realização de pesquisa escolar, ida ao cinema ou se assistem eventos televisivos.

Quadro 15: Práticas de letramento

<b>SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>1-QUEM LÊ PARA VOCÊ? ONDE?</b>	<b>2-QUAL LEITURA PREFERIDA?</b>	<b>3-VOCÊ USA A SALA DE LEITURA DA ESCOLA? QUE TIPO DE LEITURA LHE INTERESSA?</b>	<b>4-UTILIZA DICIONÁRIO? ONDE? EM QUE SITUAÇÃO? TEM DICIONÁRIO?</b>	<b>5-TEM ALGUM TIPO DE MATERIAL DE LEITURA EM CASA? QUAL?</b>
-----------------------------	-----------------------------------	----------------------------------	---	---	---

S7	Ninguém	Quadrinhos	Sim. Leitura engraçada.	Não. Pra aprender a responder uma pergunta que não tem no livro. Não tenho dicionário.	Sim. Livro de dever, matemática, história...
S6	Minha prima, em casa.	Coisas de colégio. Dever...	Sim. Algumas vezes. As que tem estrofe.	Não. Não.	Só livros da prima. Alguns de história. Não fembro as histórias.
S5	A pró. Na sala	De livros...	Não. Não sei.	Não. Não sei o que é.	Não. Nenhum.
S4	Irmã em casa.	Historinhas	Não. Não pego.	Não. Não sei para que serve. Não tenho dicionário.	Sim, livros velhos do ano passado.
S3	A pró da banca	Histórias	Sim. Uma vez só. Não sei.	Não. Procurar uma palavra. Não.	Livros de escola.
S2	Minha mãe, em casa.	A bíblia	Já. Duas vezes. Qualquer um.	Não. Nunca usei. Não.	Não. Só a bíblia.
S1	Tem vez que é minha prima. Em casa	Não sei...	Não, nunca.	Não. Não sei explicar para que serve. Não tenho.	Sim. Livros de historinha...

S8	A pró, na escola.	Não tenho	Sim, duas vezes que a professora mandou pegar. Não sei.	Não. Não sei para que serve. Não.	Sim. Livros do ano passado, meu e de minha irmã.
S9	Minha mãe, em casa.	Qualquer uma.	Não.	Não sei o que é isso.	Sim, livros velhos de português e tabuada.
S10	Tem vez que é minha mãe, tem vez que é minha irmã.	Tenho escolha não.	Uso. Já peguei dois livros. Não lembro.	Já, brincando com as colegas na sala de leitura.	Sim. Livros velhos de português.

Fonte: Entrevista individual com os estudantes que participaram da pesquisa.

Assistir a eventos televisivos destaca-se como prática que os alunos mais participam no seu dia a dia, sendo que 100% dos alunos entrevistados assistem TV todos os dias. A ida ao museu foi apresentada como o percentual de menor índice de participação. Nos outros eventos pesquisados a participação dos estudantes também foi baixa. Infelizmente, a ida a Feira de livros foi um evento em que o percentual de participação se destacou como baixo. É um evento patrocinado pela Secretaria de Educação do município e estado, no entanto, acredito que a logística atual não favoreceu que todos os alunos pudessem participar da Feira de Livros, em especial os alunos dos distritos, pois não houve transporte suficiente.

De uma forma geral foi observado uma participação baixa dos alunos em espaços valorizados de cultura que exprimem em seus acontecimentos criatividade, artes, tradições, conhecimentos, lazer e que contribuem para uma formação intelectual e humana.

Foi importante adequar as atividades propostas, as estratégias de ensino às necessidades de cada aluno. Para fazer as adequações necessárias foi primordial realizar a avaliação diagnóstica para identificar as intervenções pedagógicas que seriam necessárias para promover os avanços dos estudantes. É o que veremos a seguir.

## **5 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: SELEÇÃO DO PÚBLICO ALVO PARA A PESQUISA**

Para identificar o nível de aquisição da escrita dos alunos e observar os avanços progressivos dos alunos foi utilizada uma Avaliação escrita proposta pela pesquisadora, (Cf. Apêndice P). Na avaliação da leitura foi apresentado um pequeno texto (Cf. Apêndice S) explorando algumas questões: o que achavam que se tratava, etc. e foi deixado que o estudante iniciasse a leitura à vontade. A depender de como o estudante se encontrava em relação à leitura, eram exploradas também questões de informações sobre o texto para verificar com consistência o nível de compreensão dos alunos e a sua fluência. Ao estudante que não conseguia ler o texto, nem parte dele, foi apresentado um grupo com diversas palavras, com sílabas canônicas e não canônicas e verificada a sua habilidade de leitura. Todas as observações realizadas a partir da aplicação do instrumento avaliativo sobre a leitura e a escrita foram registradas pela professora pesquisadora para poder fazer as comparações do início da aplicação do projeto com o final para observar se houve avanços.

A aplicação da pesquisa de intervenção aconteceu no mesmo turno em que os alunos estudavam, devido a dificuldades de deslocamento. Muitos dos estudantes moram em lugares de difícil acesso.

No momento da aplicação da pesquisa, os alunos se dirigiam para a sala de informática. Esse horário foi previamente combinado com a professora da sala de aula e com o aluno.

A primeira atividade aplicada foi a avaliação diagnóstica de escrita e leitura (Cf. Apêndices P). Foi solicitado que os alunos escrevessem uma pequena autobiografia, com o objetivo de perceber em que nível de leitura e escrita os alunos se encontravam.

Inicialmente não foi uma situação muito tranquila, pois os alunos estavam muito resistentes em escrever alguma coisa e na atividade foi solicitado que escrevessem um pouco sobre si: seu nome, a idade, onde moravam, etc. Queriam que a pesquisadora colocasse a escrita no quadro e que pudessem copiar. A primeira resistência desapontou fortemente: “- Pró! Eu não sei escrever! Ahhh, não quero não, não sei!” Era preciso reforçar que podiam escrever do “seu jeito”, que a preocupação no momento não era escrever certo, mas o jeito de como estavam pensando a escrita e que descobrissem a escrita através de contextos sociais funcionais. De acordo com Ferreiro, (1993):

Em língua escrita todas as metodologias tradicionais penalizam continuamente o erro, supondo que só se aprende através da reprodução

correta, e que é melhor não tentar escrever, nem ler, se não está em condições de evitar o erro. A consequência inevitável é a inibição: as crianças não tentam ler nem escrever e, portanto, não aprendem. (FERREIRO, 1993, p. 31).

As avaliações escritas foram realizadas inicialmente sem intervenções. Os alunos foram incentivados a escreverem do seu jeito, como pensavam que deveria ser, que letra deveriam utilizar, etc. Essas avaliações foram realizadas em três momentos no decorrer da aplicação do projeto, uma no início da realização do projeto (mês abril), outra avaliação foi aplicada no decorrer de aproximadamente um mês e outra ao término da aplicação do projeto, para que se pudesse acompanhar e registrar a evolução dos processos de escrita. A pesquisadora, ao solicitar que os alunos lessem e escrevessem mesmo “sem saber ler e escrever”, estava projetando-os para o universo da leitura e da escrita. Os alunos experimentaram suas hipóteses e colocaram em jogo o seu saber. A professora pesquisadora foi a escriba, registrando as hipóteses de escrita dos alunos.

Aos poucos, os alunos foram escrevendo (mesmo “errado”, como eles diziam), refletindo e registrando suas hipóteses de escrita, ou seja, foi permitido que o aluno pudesse errar, pois na verdade o objetivo era prepará-lo para compreender a representação do sistema de linguagem que é o sistema alfabético de escrita. Foram registradas as informações e interpretadas as produções dos alunos pela professora para posteriormente agir de acordo com as necessidades de cada estudante.

Era imprescindível tornar os encontros num ritual de leitura: leitura da professora, leitura individual, leitura em grupo, sempre recorrendo a algo escrito, em que ler e escrever refletisse algo necessário para se comunicar, obter informações, entender situações, etc. Todos os encontros foram iniciados por um momento especial de leitura pela professora pesquisadora através de uma reportagem, uma poesia, história, etc. Todos os alunos participavam e se envolviam com a leitura através de seus questionamentos e opiniões. Este momento de leitura da professora pesquisadora fazia parte da rotina da aplicação da pesquisa. Certo dia, por distração, a professora ia iniciar a aplicação da pesquisa sem o momento da leitura. Um aluno logo questionou: - “Pró! E a leitura de hoje, esqueceu, foi?” Percebe-se que esse momento já fazia parte da rotina do projeto e os alunos internalizaram esse procedimento. Após a leitura realizada pela professora, eram solicitados comentários sobre o texto lido. Nesse momento, todos os alunos poderiam falar, constituindo-se num espaço para explorar a oralidade, visto que o trabalho com a oralidade deve acontecer em situações reais do dia a dia de uso da fala. Segundo Antunes,

[...] embora cada uma tenha as suas especificidades, não existem diferenças essenciais entre a oralidade e a escrita nem, muito menos, grandes oposições. Uma e outra servem à interação verbal, sob a forma de diferentes gêneros textuais, na diversidade dialetal e de registro que qualquer uso da linguagem implica. Assim, não tem sentido a ideia de uma fala apenas como lugar da espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento e até do descuido em relação às normas da língua padrão nem, por um lado, a ideia de uma escrita uniforme, invariável, formal e correta, em qualquer circunstância. Tanto a fala quanto a escrita podem variar, podem estar mais planejadas ou menos planejadas, podem estar mais, ou menos, “cuidadas” em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos formais, pois ambas são igualmente dependentes de seus contextos de uso (ANTUNES, 2003, p. 99-100).

Foram observados e analisados de que modos os sujeitos da pesquisa foram se aproximando da língua escrita, verificado a elaboração das hipóteses de cada um, as interações do grupo pesquisado diante da leitura e da escrita. Todo o percurso dessa pesquisa foi registrado em fichas de acompanhamento individual do aluno (Cf. Apêndices T e U), ficha de avaliação global do professor, (Cf. Apêndice V), ficha de autoavaliação do aluno (Cf. Apêndice W).



## 6 A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO *LÁPIS E PAPEL*: ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Foi necessário fazer a seleção de alguns textos e atividades do *Caderno de atividades do aluno- Lápis e Papel* para serem aplicados na pesquisa de intervenção por conta do tempo restrito de aplicação da pesquisa (três meses e meio) que não permitiu experimentar todas as atividades do módulo dos alunos. Algumas atividades propostas no *Caderno de atividades do aluno* não faziam parte do contexto do estudante, como por exemplo, um texto que falava sobre a biografia de Chaves, (personagem fictício da série de televisão mexicana de comédia exibido no Brasil pela emissora SBT). Poucos conheciam quem era Chaves. Busquei oferecer aos estudantes atividades com grau adequado de significado. Foi importante estabelecer uma relação entre o que se aprende e a realidade. Nessa perspectiva, a atividade da biografia de Chaves foi substituída pela biografia do patrono da escola, Antonio Brandão de Souza, trazendo conhecimentos para os alunos e reflexões a partir da relação com o seu conhecimento prévio, relacionado ao seu contexto, assim como outras atividades. Segundo Kleiman (2007, P. 9):

[...] o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologicizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9).

A atividade trabalhou a biografia do patrono da escola, Antonio Brandão aconteceu na 6ª aula, *Lápis e Papel*, (Cf. Apêndice B) de forma a desenvolver:

Quadro 16: 6ª aula *Lápis e Papel*

OBJETIVOS	ATIVIDADE: Leitura da biografia Antonio Brandão	OBSERVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou</li> </ul>	Leitura pela pró: Biografia Antonio Brandão  Momento coletivo- <ul style="list-style-type: none"> <li>Conversa sobre a aula anterior, biografia;</li> <li>Conhecer a biografia do</li> </ul>	Alguns familiares do patrono da escola, Antonio Brandão são moradores de Humildes e foram identificados pelos alunos;  Os alunos não tinham esse conhecimento;

<p>mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese.</li> <li>• Conhecer biografia de pessoas do contexto local.</li> </ul>	<p>patrono da escola: Antonio Brandão de Souza.</p> <p>-Fazer levantamento se alguém já ouviu falar, se conhece alguém da família, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 10 elaborada pela pesquisadora. Biografia de Antonio Brandão de Souza.</li> <li>• Leitura da biografia de Antonio Brandão pelos alunos.</li> <li>• Socialização.</li> </ul>	<p>A pesquisadora buscou informações sobre a vida de Antonio Brandão através de duas de suas filhas que gentilmente construíram um texto, contendo as informações biográficas.</p>
---	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Foram selecionadas 15 atividades do *Caderno de atividades do aluno* do material didático do *software Luz do Saber* e foram elaboradas outras 17 atividades pela pesquisadora. O critério utilizado foi selecionar e elaborar textos voltados para as práticas significativas de leitura e escrita, de interesse dos estudantes, como também trabalhar com textos que possibilitassem práticas de leitura dirigidas a diversos propósitos. As atividades do *Caderno de atividades do aluno* que se reportavam ao trabalho com rimas, aliterações e sílabas foram pensadas para serem trabalhadas em jogos. Os gêneros textuais discursivos trabalhados na pesquisa foram poemas, receita, biografia, texto instrucional, reportagem, acróstico, fábula, relatos, trava-língua e listagens. As atividades não digitais selecionadas pela pesquisadora para aplicação da intervenção deu origem ao *Caderno de atividades e jogos para alfabetização*. (C.f Apêndice Z).

Qualquer trabalho proposto com os processos de alfabetização está alicerçado em alguma concepção sobre a linguagem e sobre a aprendizagem do sistema alfabético. A partir desses pilares, os gêneros textuais foram escolhidos tendo como base a linguagem, como uma forma de interação, em meio às relações entre os sujeitos envolvidos na interação verbal, pois segundo Bakhtin (1988), a linguagem não pode ser considerada apenas do ponto de vista do locutor, mas sim refletida em meio às relações entre os envolvidos na interação verbal e como um constante processo de interação mediada pelo diálogo.

Foi organizado um trabalho pedagógico de alfabetização e letramento, articulando as atividades de uso da linguagem com as atividades de reflexão sobre a escrita, contemplando os contextos de letramento que visaram potencializar o domínio da linguagem. As práticas sociais de leitura foram respaldadas em seus conteúdos, nas consistências dessas práticas e seus propósitos comunicativos buscando ampliar a visão de mundo, como também

compreender a relação fala/escrita, desenvolver estratégias de leitura, desenvolver a capacidade de aprender, etc.

Os procedimentos de estratégias de leitura, ou seja, o trabalho com antecipações sobre o sentido do texto, levantamento prévio, localização de informações relevantes, discussões a respeito do assunto lido e discussões sobre a temática do texto foram trabalhados em todas as atividades de leitura propostas. As estratégias de leitura apresentaram-se como procedimentos necessários e eficientes para o trabalho desenvolvido, e foram o tempo todo ativas, exploradas pela professora pesquisadora e trabalhadas de forma integrada.

Foi solicitada dos alunos a leitura de textos (mesmo não sabendo ler), eles realizavam a pseudoleitura, ou seja, uma simulação da leitura. Esse procedimento é de extrema importância, pois coloca o aluno na condição de tentar relacionar a grafia com a sua oralização, oportunizando o leitor a relacionar a escrita à fala e vice-versa. No processo de aquisição da leitura, esse mecanismo de relacionar as correspondências que existem entre o que está escrito e o que se fala e nem sempre se escreve do modo que se fala, proporciona a construção desse conhecimento não como algo mecânico, mas explora o universo escrito e se volta para o significado do texto. Essa situação remete a uma situação de reflexão, que tenta relacionar a escrita com a sua fala. Os alunos já trazem ideias, hipóteses sobre a leitura e a escrita e vão associar os conhecimentos que já possuem com palavras que são significativas como seu nome, palavras que já sabem de memória, como alguns produtos de consumo que já internalizaram, etc. De acordo com Solé (1998, p. 61): “Aprende-se a ler e a escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiadas pela busca do significado ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido”.

Os contatos com os textos, os trabalhos voltados para a leitura e a escrita fazem com que os estudantes reflitam sobre o sistema de escrita e possam avançar no processo de aquisição da leitura e da escrita, cada um no seu ritmo, de acordo com as suas condições e possibilidades. É importante destacar que o contato com a leitura e a escrita não garante a aprendizagem. É imprescindível uma intervenção pedagógica adequada, apresentando questões desafiadoras a cada aluno, de acordo com o seu desenvolvimento e capacidade cognitiva.

Na aplicação e intervenção da pesquisa, os sujeitos foram interagindo com a leitura e a escrita através de seus usos e funções e aos poucos foram aproximando-se da aprendizagem da leitura e da escrita, por intermédio das mediações da pesquisadora. Através dessa dinâmica, os alunos foram desenvolvendo também alguns conhecimentos sobre os gêneros

textuais que circulam socialmente, aproximando-se das linguagens características dos gêneros trabalhados.

O primeiro texto trabalhado no *Caderno de atividades e jogos para alfabetização* (Cf. Apêndice Z) foi o poema “O nome da gente”, de Pedro Bandeira. A pesquisadora escreveu o título do texto no quadro e aplicou estratégias de leitura (SOLÉ, 1998), os procedimentos de antecipações sobre o sentido do texto, levantamento prévio, etc. Apresentou-se o poema num cartaz. Foram muito interessantes as discussões, pois no texto o autor expressava em uma estrofe: “Quando eu tiver um filho, não vou por nome nenhum, quando ele for bem grande, ele que procure um”. Questionei sobre o que achavam desse ponto de vista. um aluno disse: “- Oxe pró, e porque ele escreveu isso, se é uma coisa errada? Como é que pode ficar sem nome até ficar grande? A gente não pode acreditar em tudo que esse povo importante escreve não, isso está errado, quando eu tiver um filho vou colocar um nome, sim senhor!”.

A atividade que trabalhou a leitura do texto “O nome da gente” aconteceu na 1ª aula, *Lápis e Papel*, (Cf. Apêndice B) e foram pretendidos os objetivos:

Quadro 17: 1ª aula Lápis e Papel

OBJETIVOS	ATIVIDADE: <i>Leitura do texto “O nome da gente”</i>	OBSERVAÇÃO
Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros.  Produzir texto oral com destino escrito.  Estimular a capacidade de ouvir e compreender.  Desenvolver a capacidade de análise e síntese.  Reconhecer a forma como se estruturam alguns textos;  Reconhecer a importância do nome.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História em quadrinhos explicativa sobre o <i>Software Luz do Saber</i>;</li> <li>• Confecção do crachá</li> <li>• Leitura do texto “ O nome da gente” (em cartaz)</li> <li>• Momento coletivo- levantamento prévio sobre o texto, título, etc.</li> <li>• Os alunos ditam o título para a professora escrever no quadro ;</li> <li>• <b>Caderno de Atividades do Aluno</b> - Atividade 1- Leitura do texto “O nome da gente”;</li> <li>• Socialização</li> </ul>	Os alunos se envolveram e participaram das discussões sobre o texto;  Resistiram inicialmente em acompanhar o texto, pois afirmavam que não sabiam ler;  Ficha de autoavaliação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A dificuldade para acompanhar a leitura foi muito grande. Os alunos não conseguiam acompanhar e nem relacionar nenhuma parte do texto escrito com a leitura realizada. Apresentaram grande resistência dizendo que não conseguiam acompanhar porque não sabiam ler e que era muito difícil. Pedi que tentassem, pois iria ajudá-los e orientá-los, não precisavam ficar preocupados, mas precisava que eles tentassem. Depois dessa conversa, iniciaram as tentativas, uns mais impacientes, outros já localizando algumas palavras que se reportavam à compreensão do texto como, por exemplo: Quem pode achar a parte que está falando do vovô? Vale destacar que a turma era muito inquieta, dispersa, muitos dos alunos recebiam constantemente advertências da professora da sala de aula por conta de comportamentos inadequados na escola.

Uma atividade que chamou muito atenção foi a atividade 8 (Cf. Apêndice Z). Nessa atividade, foi apresentado o dicionário para o grupo. Cada um dos alunos manuseou o dicionário e a pesquisadora perguntou para que servia, quem já havia utilizado, em que situações poderíamos utilizá-lo. Apenas um aluno havia desenvolvido atividade com o dicionário. Os outros nove alunos disseram que nunca trabalharam com dicionário e que não sabiam para que servia. Um aluno disse que o dicionário era um livro sobre “O que é, o que é?”, pois no final do dicionário tinha um painel ilustrativo com animais, flores, frutas. Esse mesmo aluno fazia perguntas aos colegas sobre “O que é, o que é?” e os colegas teriam que adivinhar pela imagem. Exemplo: Tem coroa, mas não é rei? Os colegas teriam que mostrar a gravura do abacaxi. Expliquei para que servia o dicionário, como ele era utilizado e depois os alunos teriam que organizar o nome dos colegas na ordem alfabética na atividade proposta. Na sala havia um alfabeto com letras bem grandes exposto na parede e facilitou a explicação de como escrever os nomes dos colegas na ordem alfabética e a sua importância.

Uma leitura de texto em que os alunos se envolveram muito foi a atividade 21, (Cf. Apêndice Z) uma notícia sobre as vans do transporte alternativo que se reportava à localidade onde os alunos moravam, o distrito de Humildes.

Nessa atividade, foi solicitada a leitura da reportagem e a leitura de nomes das linhas de transporte que os alunos costumavam pegar. Os alunos estavam muito envolvidos com a leitura e buscavam identificar os nomes dos bairros a que costumavam ir. Na discussão sobre o texto, um aluno contou que a sua prima uma vez pegou o ônibus errado em uma estação do transbordo, porque não prestou atenção na leitura do nome que estava no letreiro do ônibus. Ele disse que o transbordo “é o pior de tudo quando não se sabe ler, pois tem que prestar muita atenção”. No caso dessa prima, contou que tiveram que acionar até a polícia para ajudar

a localizar. Esse mesmo aluno pediu para treinar a leitura de novo, pois assim aprenderia a ler os nomes de algumas das linhas de ônibus e não correria o risco de acontecer a mesma coisa.

Na atividade 16 (Cf. Apêndice Z), foi trabalhada a música de Toquinho, *Gente tem sobrenome*. Os alunos inicialmente escutaram a música e depois acompanharam a música com a letra. Foi feita uma brincadeira com os alunos, e quando a professora parasse a música eles deveriam estar atentos para circularem a palavra na qual a música parou. Os alunos envolveram-se bastante nessa atividade e quando o tempo da atividade encerrou, disseram que nem viram o tempo passar. Nessa atividade, os alunos buscavam ajustar o que estava escrito com a fala e já identificavam com mais facilidade as palavras no texto.

Um texto trabalhado que gerou muita satisfação aos alunos foi a atividade 29 (Cf. Apêndice Z): “Receita de brigadeiro”. Levei os ingredientes necessários para desenvolver a receita na escola. Os alunos foram para a cozinha em posse do texto e faziam a leitura para eu fizesse a receita, passo a passo.

Durante a aplicação da pesquisa, foram solicitadas duas atividades para casa. Uma no início da aplicação da pesquisa, outra no final. No entanto, o retorno não foi satisfatório. A primeira atividade solicitada para casa foi para pesquisar a origem do nome e registrar numa folha de papel. Aos poucos, no decorrer de uns quinze dias, os alunos foram relatando oralmente, mas nenhum trouxe por escrito. A segunda e última atividade solicitada foi a escrita de uma receita. Apenas dois alunos trouxeram na data marcada. Os outros foram trazendo aos poucos no período de quinze dias e quatro alunos não trouxeram. A atividade de casa tem sido motivo de queixa dos professores, pois dificilmente há retorno.

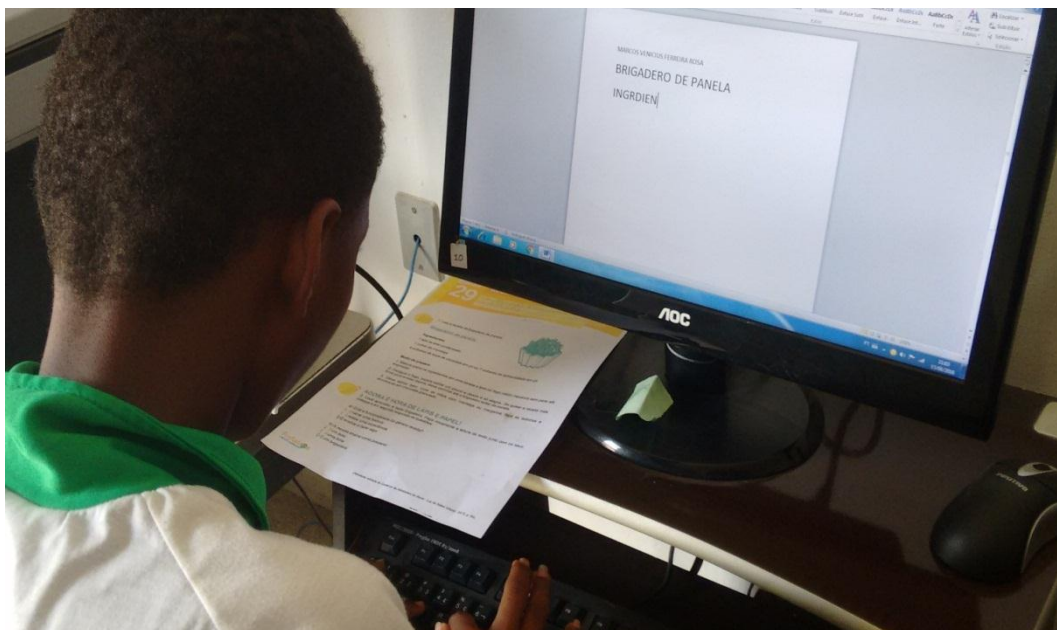
Figura 9: Realização da receita brigadeiro



Fonte: arquivo da professora pesquisadora 2016.

Em seguida todos pediram a receita do brigadeiro para fazer um em casa. Fomos para a sala de informática e cada um digitou sua própria receita.

Figura 10: Digitação da receita brigadeiro por um aluno



Fonte: arquivo da professora pesquisadora 2016.

Em alguns momentos de leitura escrevi bilhetes individuais para os alunos e os mesmos liam o bilhete na aula e escreviam as respostas em relação ao assunto abordado. No final da aula fazia, o levantamento de algumas hipóteses de palavras escritas no bilhete e o estudo de alguma dessas palavras. Foi solicitado que os alunos ditassem, por exemplo, como se escrevia a palavra “abraço”. Eu registrava no quadro as várias formas que os alunos haviam escrito, ou seja, as suas hipóteses e eram feitos os ajustes e reflexões necessárias.

Com essas dinâmicas os alunos passaram por momentos de reflexões da escrita, partindo sempre do que já sabiam. Foi através da socialização, discussões e reflexões do código escrito através dos gêneros textuais, que os alunos se envolveram para a construção da linguagem escrita. Um dos recursos didáticos que auxiliaram no processo de aprendizagem do sistema alfabético de escrita, foi o trabalho desenvolvido através de jogos. Nesse sentido, os estudantes se apropriaram de novos conhecimentos como veremos a seguir.



## **7 A APLICAÇÃO DOS JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: RECURSO RELEVANTE NAS REFLEXÕES DO SISTEMA DE ESCRITA**

Um tipo de atividade desenvolvida na pesquisa com os alunos e que não constava no *Caderno de atividades do aluno do Luz do Saber* foi a de jogos voltados para a alfabetização. Vale destacar que o jogo do bingo consta nas atividades do *software*, no entanto, o desafio apresentado reporta-se à discriminação visual, ou seja, o aluno deve marcar nas cartelas as palavras que foram apresentadas visualmente.

Os jogos apresentam uma dimensão lúdica, sempre muito bem vinda no contexto escolar. Através do trabalho com jogos, no processo de alfabetização, os alunos se desenvolvem, aprendem e refletem sobre o sistema de escrita como as relações entre sons e letras, comparar palavras quanto às semelhanças sonoras, o reconhecimento do alfabeto sem recorrer a exercícios repetitivos de memorização, através do lúdico.

O jogo “Bingo da letra inicial”, atividade 12, (*Caderno de atividade e jogos para alfabetização*), por exemplo, apesar de simples, apresenta diversos princípios do sistema alfabético, pois requer a competência de vários conteúdos de alfabetização. Exige conhecimento do alfabeto, habilidade de identificar o fonema inicial das palavras, estabelecer a correspondência grafofônica (letra inicial e fonema inicial), comparar palavras que possuem unidades sonoras semelhantes, etc.

Percebe-se que são inúmeras as possibilidades de aprendizagem através dos jogos foi necessário identificar qual conteúdo que pretendia ser explorado e quais capacidades exigidas em cada jogo escolhido. Todas as atividades com jogos que foram trabalhadas nesta pesquisa com rimas, som da letra inicial, etc., reportaram-se a reflexões que auxiliaram na aprendizagem sobre o sistema de escrita. No jogo, “Bingo da letra inicial”, cada aluno recebeu uma cartela com palavras às quais faltavam as letras iniciais. O desafio foi completar a cartela com as letras que formavam as palavras representadas pelas figuras. Foi interessante observar como os alunos passaram a refletir melhor sobre os sons aos quais as letras correspondiam no jogo. Os alunos precisavam decidir qual letra deveriam usar para completar as palavras que se diferenciavam apenas no fonema inicial. Muitos conflitos surgiram em relação a que letra deveriam utilizar. Quando um errava a letra que deveria usar, o colega oferecia dicas e faziam reflexões interessantes sobre a relação letra/som. Foi uma excelente alternativa para trabalhar com correspondências grafofônicas sem cansar os alunos. Eles gostaram muito das atividades que envolviam jogos, divertiram-se e aprenderam.

Figura 11: Jogo Bingo da letra inicial



Fonte: Arquivo da professora pesquisadora 2016.

Outro jogo aplicado na pesquisa foi o Caça-rimas, atividade 4, (*Caderno de atividade e jogos para alfabetização*). Os alunos precisavam refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, comparar as palavras quanto às semelhanças de sons e perceber que palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais, no final, desenvolvendo a consciência fonológica. Esse jogo foi muito interessante porque permitiu que os alunos descobrissem que palavras diferentes tinham o mesmo som final. Foram formadas duplas e as mesmas deveriam identificar figuras cujas palavras rimavam com os nomes das figuras que estavam numa cartela. O aluno que não conseguia perceber a rima, o colega podia ajudar. Vencia a dupla que conseguia completar as cartelas, independente do tempo. Foi importante observar na primeira rodada, as dificuldades apresentadas, Dos dez alunos, sete não conseguiam perceber com clareza as rimas. Nas demais rodadas, os alunos que haviam apresentado dificuldades de perceber as rimas, já conseguiam identificar alguns sons semelhantes. Observei que, depois do jogo, eles continuaram a brincar de fazer rimas com outras palavras.

## 8 A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO COMPUTADOR COM O SOFTWARE LUZ DO SABER

Após o trabalho com as atividades do *Caderno de Atividades do aluno* foi a hora de ir para o computador. Estava estampada no rosto dos alunos a satisfação ao se depararem com o computador. Na sala de informática, cada um em frente à máquina, outros estudantes da escola que passavam pela sala de informática, curiosos, formavam um tumulto, pedindo para entrar e utilizar o computador. Antes dessa atividade, a sala de informática encontrava-se em desuso. Como se pode observar no quadro abaixo, alguns alunos tinham pouco contato com o computador.

Quadro 18: Uso do computador

2 alunos	Nunca haviam utilizado o computador
6 alunos	Utilizaram o computador apenas uma vez para jogar
2 alunos	Utilizaram o computador mais de cinco vezes na <i>lan house</i>

Fonte: Entrevista individual com os estudantes que participaram da pesquisa.

A primeira atividade desenvolvida no *software* foi a escrita do nome, requisito para acesso ao *software*.

Figura 12: Tela de acesso ao *software Luz do Saber*



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Figura 13: Tela inicial do software *Luz do Saber*



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Ao clicar na janela COMEÇAR foram apresentadas três opções:

Figura 14: Módulo Começar -1ª, 2ª e 3ª janela



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Na janela que dá acesso ao *O que é o computador?* foi apresentado um vídeo animado e divertido, explicando as partes do computador, para que servissem e como usá-las. Os alunos prestaram bastante atenção ao vídeo e depois relacionaram as partes principais do computador com o que foi apresentado. Nem todos sabiam os nomes de cada parte do computador, mas

com o tempo foram se apropriando de cada nome. Por exemplo: “Pró, já sei encontrar rápido as letras do meu nome no teclado”. No início, muitos diziam: “não consigo encontrar as letras nesse negócio aqui”.

Figura 15: O que é o computador?



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Ao clicar na segunda janela, *Aprendendo a usar o computador*, apareceram vários crachás. Um deles com o nome do aluno, pois ao acessar o *software* através do nome próprio, este já faz o registro automático do nome digitado. As atividades que se seguiram nesse módulo foram registradas, contendo o nome de quem acessou. No módulo *Aprendendo a usar o computador*, foram trabalhadas vinte atividades voltadas para a leitura e escrita do nome do aluno.

Dependendo do nível de escrita em que o aluno se encontrar, o nome próprio poderá exercer um ponto de conflito, apesar de favorecer a estabilidade da escrita e colocá-lo em conflito em relação a algumas escritas. O nome passa a ser um referencial importantíssimo para a reflexão sobre o próprio sistema de escrita, sendo imprescindível a presença do professor para mediar o processo. Essa questão foi trabalhada no primeiro momento da utilização do *software*: a digitação do nome para o acesso ao *software*. É importante identificar o nível de escrita em que o aluno se encontra, como ele está construindo a própria escrita, pois sua evolução poderá ser provocada pela mediação significativa do professor, que deve estar atento às questões observadas em seu desempenho, tanto no uso do *software* no computador, como no *Caderno de atividades do aluno-Lápis e Papel*, para lhe propor

atividades adequadas que o conduzirão ao nível de escrita seguinte e organizar intervenções adequadas à diversidade dos saberes de cada aluno.

O tempo necessário para o aluno avançar de um nível para outro varia muito, pois o processo de alfabetização não é imediato e passa por diversas etapas. Trago nesse aspecto o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), de Vigotsky (PIMENTEL, 2012, p. 76):

Nesse conceito, Vigotsky envolve dois aspectos de desenvolvimento: o já alcançado pelo sujeito, que ele denomina de desenvolvimento real (DR), e o que pode ser alcançado com assistência de outros sujeitos mais capazes, o desenvolvimento potencial (DP). A diferença entre o que o sujeito faz de modo independente e o que ele pode fazer de modo assistido é o que Vigotsky denomina de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). (PIMENTEL, 2012, p. 76).

Um dos grandes desafios é colocar o aluno diante de atividades que não sejam tão fáceis a ponto de não provocar reflexões e nem tão difíceis que se torne impossível realizá-las.

Figura 16: Crachá



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Na aula anterior (aula de *Lápis e Papel*), foi explorado o tema dos nomes dos alunos, relacionado aos nomes dos colegas, através de crachás. Cada aluno tinha o seu crachá e foi colocado no centro da mesa para que os mesmos pudessem identificá-los. Em seguida, foram comparadas as letras iniciais e finais, quem iniciava com a mesma letra, etc. O aluno que ainda não conseguia fazer o seu nome para acessar o *software Luz do Saber*, podia ter como apoio o seu crachá para digitar. O aluno que não sabia ainda escrever o seu nome, demonstrou



logo interesse em aprender, pois não queria mais olhar para o crachá para digitá-lo. Aos poucos, foi aprendendo a escrita do nome e passou a fazer a digitação sem necessitar olhar para o crachá e foi percebendo a importância de saber escrever o seu nome, pois além das atividades com o nome dos alunos, o *software* trabalha com aspectos linguísticos voltados para o reconhecimento sonoro de nomes, letras e sílabas. A escrita do próprio nome representa uma escrita estável dotada de significado, pois marca a sua identidade.

O aluno que ainda não havia conseguido apropriar-se da escrita do nome sempre podia voltar a realizar as atividades no *software* que se reportassem à escrita do nome. Foi interessante perceber como a escrita do nome gerou uma fonte de referência para a leitura ou escrita de outras palavras, como a dos colegas também. Em muitos momentos, ao expor os crachás, os alunos passaram a identificar os nomes dos colegas, chamavam a atenção para a letra inicial, ou relacionavam a mesma letra do seu nome, mas passaram a fazer essa identificação e relação. No início do trabalho com os crachás, os alunos só identificavam seu próprio nome, sem conseguir identificar o nome dos outros colegas. É importante a estabilização de algumas palavras para que sirvam de apoio para várias informações. É denominado também de palavras estáveis, de acordo com Teberosky & Cardoso (1989, p. 128)

Contar com o conhecimento da escrita convencional de algumas palavras (saber como são escritas, que letras possuem e em que ordem se apresentam) é uma referência importante para a escrita de outras. Chamamos esse conjunto de palavras memorizadas e apropriadas pelo grupo de **palavras estáveis**. Trata-se de um conhecimento de base, já estabilizado, que actua como fonte de consulta para as crianças nesse momento. As crianças são capazes de escrever essas palavras antes mesmo de dominarem a base alfabética; servem, assim, como fonte de uma série de informações para seus usuários [...] (TEBEROSKY e CARDOSO, 1989, p. 128).

Na primeira aula, dois alunos se depararam com um obstáculo: o manuseio do *mouse*. Um desses alunos nunca havia usado o computador, o outro já havia usado na *lan house*, porém não conseguiam se posicionar diante do *mouse*. Inicialmente, eles se contorciam para conseguir adequar-se. Achei que fosse um grande impasse a falta de habilidade dos alunos com o uso do *mouse*. Qual não foi a minha surpresa, ao ver que, na segunda aula em diante, os alunos já manejavam o *mouse* com bem mais desenvoltura.

A primeira atividade do *software* (Crachá) solicita que o aluno identifique o seu nome em meio a outros nomes. Os comandos aparecem de forma escrita e sonora. Acredito que, diante do trabalho desenvolvido com o crachá na aula anterior, com *Lápis e Papel*, os alunos já conseguiam identificar o seu nome com facilidade e alguns, apesar de não saberem escrever

o seu nome completo, sabiam com mais segurança o seu primeiro nome. As vinte aulas trabalhadas nesse módulo proporcionaram aos alunos mais desenvoltura quanto ao uso do *mouse*, mais domínio quanto ao uso do teclado e para os que ainda não haviam se apropriado do seu nome com segurança, puderam fazer reflexões quanto a sua escrita, analisando a letra inicial e final, identificando a ordem das letras que compõem o seu nome, etc.

A segunda atividade solicita que o aluno marque o nome que está com a inicial diferente. No entanto, dois alunos não conseguiam avançar para a próxima atividade. Observei que eles não dominavam ainda o conceito de diferente, foi necessário parar com a atividade e trabalhar o conceito de “diferente e igual” com material concreto, para que chegassem ao entendimento do respectivo conceito. Se isso não fosse feito, nenhum recurso didático surtiria efeito positivo. Todo saber é produto de uma vivência adquirida por nós como indivíduos participantes de um contexto social. Sendo assim, o aluno, ao chegar à escola já tem a sua história, seus conhecimentos que deveriam ser valorizados e ampliados. O professor deve interagir com o aluno a todo o momento, procurando identificar suas lacunas e valorizar seu saber.

Figura 17: Segunda atividade do *software*



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Algo que chamou a atenção foi a partir da terceira para a quinta atividade. Todos os alunos já se lançavam na tentativa de fazer a leitura das palavras apresentadas nas atividades do *software*. Ao clicar na palavra, o *software* fazia a leitura pausadamente da palavra e eles vibravam quando acertavam, e quando erravam, refaziam o processo, não ficavam receosos



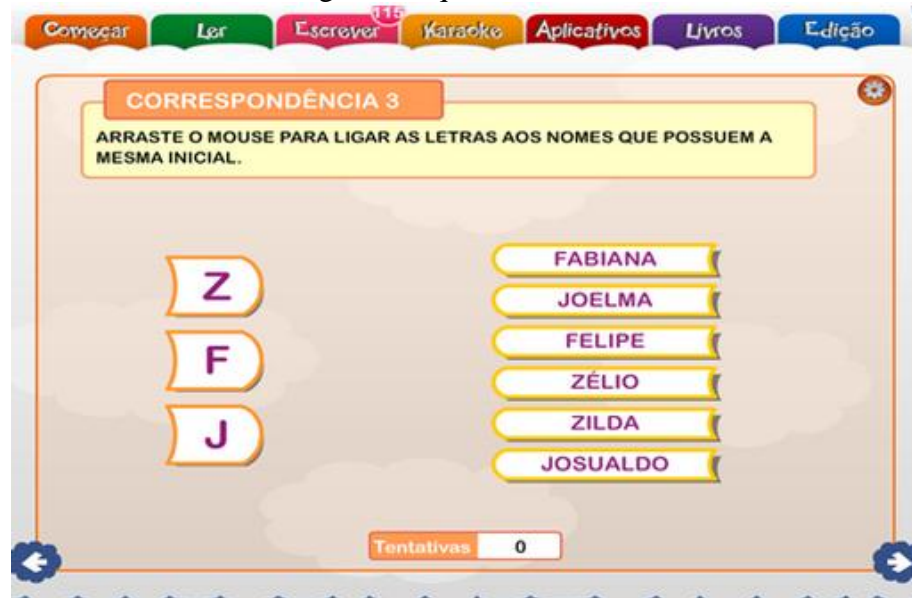
ao errar. O erro cometido era apontado pelo próprio computador e visualizado automaticamente pelo aluno. Uma aluna, realizando a terceira atividade, na sua investida para fazer a leitura, pediu ajuda: “- Pró, como é que eu consigo juntar aqui essas letras? O “C” e o “T” é CI? O “B” e o “E” é BE, o “L” e o “E” é LE?” Antes de responder, clicou na palavra e uma voz saindo do computador emitiu pausadamente: CIBELE. A aluna deu um pulo e disse: “- Ah! Já sei como é! Vou tentar nas outras palavras!” E assim foi tentando, errando, arriscando-se na leitura.

Figura 18: Terceira atividade do *software*



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Figura 19: quarta atividade



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Figura 20: quinta atividade



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

A partir das atividades destacadas acima, todos se lançavam nas tentativas de leitura. Vale destacar que antes, na avaliação diagnóstica de leitura, nenhum aluno fazia leitura de palavras. Alguns tentavam a leitura, mas se restringiam a ler letra por letra. No final, não compreendiam a leitura, não juntavam as sílabas. Após as atividades, já no *software*, tentavam formar sílabas e dar um significado à palavra. As leituras que faziam eram muito decodificadas, fragmentadas, o que dificultava a compreensão da leitura. No entanto, eles estavam se apropriando da leitura, não tinham ainda grande habilidade, pois segundo Solé (1998, p. 52) “Ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar.”

A terceira janela *O nome da gente* apresenta nove aulas temáticas que o professor desenvolverá de acordo com a temática que se propuser a trabalhar com os alunos. Em cada aula são oferecidas em média de 37 a 42 atividades. Nessa pesquisa, foram trabalhadas algumas atividades do módulo COMEÇAR, terceira janela, *O nome da gente*. Foram selecionadas as aulas: 01- Nome; 03-Maria; 04-Sobrenome; 05-Férias e 06-E-mail (Cf. Anexo G) e do módulo *Ler*, aula 03-Brigadeiro (C.f Anexo G), contempladas no Planejamento (Cf. Apêndice B)

Figura 21: Apresentação nove aulas temáticas-3ª janela



Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

As figuras 21 e 22 representam atividades referentes a “Aula 01-Nome”, ao texto *Nome da gente*. Essas atividades reforçaram os estudos desenvolvidos com o texto trabalhados no *Lápis e Papel* realizados anteriormente no *Caderno de atividades do aluno*. A proposta foi fazer primeiro as atividades no módulo *Lápis e Papel* para depois realizar as atividades no *software* (computador).

Figura 22: Atividades referentes ao texto Nome da gente-2

**QUESTÃO 02**

Sophia Isabella  
Arthur Mathews Rafaela  
Júlia  
Esther Bernardo  
Lara Levi Alice  
Gabriel  
Beatriz Enzo Sarah  
Benjamin Isaac Lorenzo Enzo Sarah Elise

**SEGUNDO O TEXTO, POR QUE O PERSONAGEM NÃO GOSTA DO SEU NOME?**

PORQUE NÃO FOI ELE QUE ESCOLHEU.

PORQUE ACHA SEU NOME FEIO.

PORQUE GOSTARIA QUE FOSSE OUTRO NOME.

PORQUE ACHA SEU NOME GRANDE.

Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Figura 23: Atividade referente ao texto Nome da gente-3

**QUESTÃO 03**

NO TEXTO, QUEM DECIDIU O NOME DO PERSONAGEM?

O PAI.

A MÃE.

O VOVÓ.

O PADRINHO.

Fonte: <http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaberpaic/software/>

Nem sempre os alunos desenvolviam ao mesmo tempo as mesmas atividades no *software*, pois cada um tinha um ritmo de aprendizagem. No entanto, o objetivo era fazer com que as diferenças reportassem a favor do processo de aprendizagem dos alunos, estimulando-os às trocas e ajuda. O que um aluno sabia fazer, ensinava ao outro e vice-versa. A partir das

trocas, colaboração e diálogos percebiam-se novas hipóteses, pontos de vista, possibilidades. Isso fazia com que confrontassem ideias e avançassem nos processos de aquisição da leitura e da escrita, sem a preocupação hierárquica de ter o professor confirmando seus acertos e erros. No *software*, eles interagiam muito mais, faziam trocas, compartilhavam impressões, construíaam significados partilhados a partir das trocas. Enfim, aprendiam com os pares, um ajudava o outro em alguma atividade que o colega não conseguia avançar. Algumas aulas do *software* foram exploradas durante duas, três aulas ou mais vezes (no laboratório de informática) de acordo com o ritmo do aluno e do seu desenvolvimento. Foram realizadas mais de uma atividade do módulo e repetidas por mais de uma vez. Foi importante o aluno desenvolver as atividades em um computador individualmente, pois em muitos momentos ficou em atividades diferentes, isso ocorreu devido ao nível de evolução do aluno e sua frequência nas aulas.

Outra observação muito interessante foi a sequência das atividades do *software* que havia sido planejada. Inicialmente, os alunos ficaram receosos em utilizar o computador, mesmo acertando a atividade, queriam o consentimento da professora para passar para a próxima atividade. Depois de alguns dias, observou-se que os alunos desenvolveram sua autonomia. Eles passaram até para atividades que não foram planejadas, saíaam de um módulo, iam para outro, escolhiam a atividade que mais gostavam e repetiam por diversas vezes. Percebi que essa autonomia dava mais segurança e intimidade em utilizar o *software* e avançavam, pois chamavam o colega para mostrar tal atividade. Nesse momento, aconteciam trocas, colaboração e ajuda entre os alunos. Por conta dessa desenvoltura e autonomia, acrescentei no planejamento um tempo em que os alunos pudessem usar livremente o *software*, com as atividades que mais gostavam ou tivessem interesse em usar.

Enfim, o trabalho com o computador através do *software* não se constituiu apenas como uma ferramenta, um instrumento a mais para ser utilizado no contexto escolar, e como diz Alves (1998, p. 1), “elementos estruturante de um novo pensar”, novas formas de aprender se criam, outras possibilidades e novas exigências se formam. De acordo com Pretto:

[...] carregado [s] de conteúdo [s] (e não apenas como instrumento), como representante [s] (talvez principal!) de uma nova forma de pensar e sentir, que começa a se construir, no momento em que a humanidade começa a deslocar-se de uma razão operativa para uma nova razão, ainda em construção, porém baseada na globalidade e na integridade, em que realidade e imagem fundem-se no processo (PRETTO, 1996, p. 115).

O trabalho com o computador foi uma das opções utilizadas durante a alfabetização dos estudantes nesta pesquisa e reforçaram as atividades trabalhadas no *Caderno de*

*Atividades do aluno, chamadas de Lápis e Papel. O software* apresentou-se acessível e de fácil manuseio.

É importante que o professor compreenda e reflita sobre essas novas formas de ensinar e novas formas de aprender, pois não se trata apenas de utilizar o *software* pelo *software*, de trazer a novidade para o contexto escolar porque a novidade com o tempo se esvazia, mas trazer novas provocações aos estudantes, possibilitando as mais variadas conexões e construção de novas estruturas cognitivas, o desenvolvimento da sua atuação de forma dinâmica e lúdica, de forma a atender suas necessidades específicas com o objetivo de investir também nas potencialidades dos estudantes e não só apenas em suas dificuldades. Segundo Valente (1993),

[...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador (VALENTE, 1993, p. 8).

A escola tem a atribuição de se colocar no papel de identificar e viabilizar programas e ferramentas eficientes que dialoguem e experimentem propostas eficazes com fins educacionais para que possam ser testados e adaptados para realidades específicas e melhorar a condição de aprendizagem em sala de aula.



## 9 CONTRIBUIÇÕES SUGERIDAS AO SOFTWARE *LUZ DO SABER*

Um dos propósitos da pesquisa foi verificar a eficácia do *software Luz do Saber*, aplicada a um grupo específico da escola, na sua realidade. Um aspecto a ser ressaltado se refere a importância de testar programas e ferramentas disponíveis para fins educacionais podendo ser validados ou não de acordo com o contexto trabalhado. Foi mantido um contato pessoal com a equipe executora do *software Luz do Saber*. Fui recebida na capital do Ceará, Fortaleza, por um dos criadores do *software Luz do Saber*, Marcos Dionísio e parte da sua equipe que tão gentilmente me recebeu e apresentou o *software*.

Figura 24: Equipe *software Luz do Saber* – Fortaleza-CE



Fonte: arquivo da pesquisadora 2015.

Na aplicação e intervenção do planejamento para um grupo específico de alunos, observei a necessidade de fazer algumas adaptações, como a criação de atividades para atender ao contexto e realidade dos alunos, como também sugestão da inclusão de outros aportes pedagógicos, voltados ao trabalho com textos (BAKTHIN, 1988), mediação pedagógica (VIGOTSKY, 1998) e alfabetização digital (SIQUEIRA, 2014) e outros. A seguir destaco algumas das adaptações e inserção de atividades:

### **a) A utilização do gênero textual como objeto de ensino da leitura e escrita**

A questão do gênero textual como objeto de ensino da leitura e escrita foi algo que foi observado como uma lacuna na proposta do *Luz do Saber* e precisou ser inserido na aplicação e intervenção da pesquisa, pois a utilização do gênero textual como objeto de ensino da leitura e escrita é de fundamental importância no processo de aquisição de ambas, visto que o

trabalho em sala de aula com os gêneros textuais contribui significativamente para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, o que possibilita ao aluno saber utilizá-los em diversas situações comunicativas.

Os estudos em relação à mediação pedagógica em que o professor propicia ao aluno uma ampliação dos seus conhecimentos também foram questões que senti falta no aporte teórico do material didático do *software Luz do Saber*.

A utilização do gênero textual como objeto de ensino da leitura e escrita no processo de alfabetização tem como objetivo contribuir para a aquisição da leitura e da escrita com uma expectativa de ampliar as possibilidades do uso da linguagem, sem perder de vista os usos e funções sociais dos gêneros trabalhados, além de atribuir a instrumentalização da linguagem para construção do conhecimento.

Essa concepção visa ressaltar a importância do ensino da leitura e da escrita por meio dos gêneros textuais. O trabalho com os gêneros textuais deve favorecer aos alunos a participação na construção de sentido do texto e a aprendizagem da leitura e da escrita. Não se trata de oferecer aos alunos modelos de textos, mas sim desenvolver reflexões sobre as formas de utilização de cada texto considerando seu contexto de uso e oportunizar condições para que o aluno possa refletir sobre o sistema de escrita.

Nesta pesquisa, o gênero textual foi considerado como objeto central de ensino da leitura e da escrita. De acordo com Marcushi, (2005, p. 19) “O trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia”.

Segundo os PCNs, é preciso oferecer aos alunos oportunidades de aprenderem a ler e escrever em condições semelhantes às que caracterizam a escrita e a leitura fora da escola, pois a apropriação do conhecimento se dá através de um processo dialógico, envolvendo a interação com outros pares ou com professor para que se favoreça a aprendizagem através de práticas discursivas, dialógicas, materializadas em textos orais e escritos e de que o letramento acontece por meio da apropriação dos gêneros. Sendo assim, nesta proposta, o texto é o ponto de partida, é o ponto de referência para desenvolver as atividades de leitura e de escrita e avaliá-las. Conforme os PCNs de Língua Portuguesa (1977, p. 56):

É disso que se está falando quando se diz que é preciso “aprender a ler, lendo”: de adquirir o conhecimento da correspondência fonográfica, de compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético, dentro de uma prática ampla de leitura. Para aprender a ler, é preciso que o aluno se defronte com os escritos que utilizaria se soubesse mesmo ler – com os textos de verdade, portanto (BRASIL, 1997, p. 56).



Segundo Bakhtin (2003 ([1979]), p. 282), a comunicação ou a fala ocorre através dos gêneros, ou seja, existe um amplo campo de gêneros, tanto orais como escritos, utilizados conforme a intenção comunicativa que define o gênero, ou seja, não há discursos, sem gênero.

Ao dominar determinado gênero, o aluno é capaz de desenvolver sua competência sociocomunicativa, o que leva os estudantes à detecção do que é ou não adequado em cada prática social. Cada gênero tem suas peculiaridades que podem ser discutidas, tanto do ponto de vista semântico quanto gramatical. Cada gênero oferece novas explorações, repertórios e procedimentos diferentes. Ler e escrever, além de atos sociais, são também atos linguísticos. Não existe fala realizada de forma única em diferentes situações e usos, como também não existem textos escritos uniformes, são voltados a diferentes funções que se pretende cumprir. Cada circunstância social comunicativa desencadeia um gênero, com suas características próprias.

A noção de gênero presente nos PCN contempla os pressupostos bakhtinianos, como podemos perceber no trecho abaixo:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciado, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de linearidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1997, p. 26).

O trabalho com diferentes gêneros textuais, especialmente aquele portador textual que circula no dia a dia, coloca o estudante em contato com a realidade que o cerca. O contato com textos de circulação social é fundamental, pois o aluno precisa estabelecer uma relação com o objeto que corresponda a uma necessidade de seu dia a dia. De acordo com Soares (2014, p.34):

A necessidade de habilidades de alfabetismo na vida cotidiana é óbvia; no trabalho, dirigindo, comprando em supermercados, todos nós encontramos situações que demandam leitura ou produção de símbolos escritos. Não é possível justificar a insistência na obrigação que têm as escolas de desenvolver nas crianças habilidades de alfabetismo que as tornem capazes de responder a essas demandas em situações da vida cotidiana (SOARES, 2014, p. 34).

É imprescindível que os textos trabalhados em sala de aula estejam vinculados ao que os alunos têm contato fora da escola. O professor deve oportunizar situações que permitam

aos alunos conhecer as relações que existem entre as práticas sociais de leitura e escrita. De acordo com Mollica:

Cabe entendermos a lógica do falante, suas crenças e atitudes em relação ao que pensa da escola como espaço para seu desenvolvimento linguístico, profissional e suas chances de inserção na sociedade. Cumpre conhecer o grau de importância que os indivíduos conferem à escola, procurando mostrar como a sociedade vincula letramento e iletramento à inclusão social (MOLLICA, 2007, p.12).

O homem, através de suas relações sociais, por intermédio da linguagem, constitui-se e desenvolve-se como sujeito. Segundo Antunes: “Sem o outro, do lado da linha, não há linguagem [...] o outro, que caracteriza o ato inerentemente social da linguagem [...]” (ANTUNES, 2003, p. 47).

A linguagem enquanto atuação social é uma atividade interativa e dialógica quando realizada por duas ou mais pessoas. A visão interacionista da linguagem (ANTUNES, 2003) concebe a existência do “outro” levado em conta, a circunstância concreta de comunicação oral ou escrita, entende-se que uma pessoa tem uma mensagem a ser transmitida para outra pessoa, ou seja, tem alguém que se pretende comunicar, pois quem escreve, escreve para alguém, com um propósito.

[...] por trás de cada texto está o sistema da linguagem. A esse sistema correspondem no texto tudo o que é repetido e reproduzido e tudo o que pode ser repetido e reproduzido, tudo o que pode ser dado fora de tal texto (o dado). Concomitantemente, porém, cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (a sua intenção em prol da qual ele foi criado). É aquilo que nele tem relação com a verdade, com a bondade, com a beleza, com a história (BAKHTIN, 1988, p. 327 a 358).

É importante entender a linguagem como um modo de prática social por meio da qual as pessoas interagem no mundo. Quando escrevemos e falamos estamos envolvidos em uma prática social de interação por meio da linguagem, na construção de significados através da utilização dos gêneros textuais discursivos.

Os gêneros textuais trabalhados como objeto de ensino da leitura e da escrita na pesquisa foram poesia, receita, biografia, texto instrucional, reportagem, acróstico, fábula, trava-língua e listagem. Possuir um domínio gradativo dos gêneros textuais visa contribuir para o exercício mais pleno da cidadania, visto que a leitura é uma das fontes principais para essa construção.

Na aplicação da pesquisa, a utilização do gênero textual como objeto de ensino da leitura e escrita foi empregado como ponto de partida para o ensino da lecto-escrita, baseado

nos pressupostos teóricos de linguagem de Bakhtin (2003), segundo o autor só nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. O Gênero textual é colocado como ponto de referência para desenvolver as atividades de leitura e de escrita, substituído pela proposta inicial do *software Luz do Saber* que orienta no *Manual Pedagógico para Professor (Luz do Saber, 2015)* a “utilização do método analítico de alfabetização de Paulo Freire para o ensino contextualizado da leitura e da escrita, adaptado às mídias digitais”, (objetivo específico do Manual Pedagógico do Professor). A orientação consiste em a partir de uma palavra chamada de *geradora*, que será decomposta e a partir dessa decomposição, deverá ser trabalhada a família silábica dessa palavra. Segundo o Manual Pedagógico para o Formador apresentado pelo *software Luz do Saber* esse é o *ponta pé* inicial para realizar o trabalho com os alunos. Já o ponto inicial do trabalho com a leitura e a escrita desenvolvido nessa pesquisa é o gênero textual. Em nenhum momento foi trabalhada a família silábica, como é sugerido no *software Luz do Saber*. A depender da dificuldade apresentada pelo estudante, refletia-se sobre a palavra dentro do texto e esta era relacionada com outra palavra. Por exemplo: o aluno com dificuldade para ler a palavra “crocodilo”. Esta foi relacionada ao nome de uma colega chamada “Cristina”. Foi escrito no quadro, destacado o som do “cri” e feito o jogo, se tirar o “i” de “cri” e colocar o “a” fica “cra”, se tirar o “a” e colocar o “o” fica “cro”, e assim sucessivamente.

#### **b) A mediação pedagógica face ao uso do *software Luz do Saber***

O processo para apropriação da leitura e da escrita não acontece em um único momento, mas de forma gradativa. Os alunos constroem hipóteses acerca do código escrito e percorrem estágios até a aquisição da leitura e da escrita. No entanto, é fundamental a presença do professor, favorecendo uma postura reflexiva e investigativa neste processo. Na concepção de Vygotsky (1998), o processo de aprendizagem do aluno é desenvolvido através da interação com o ambiente no qual ele está inserido. A teoria vygotskyana atribui muita importância ao papel do mediador como impulsionador responsável do desenvolvimento psíquico humano. Segundo Pimentel, (2012) “Numa relação ensino e aprendizagem, mediar significa fornecer níveis de ajuda, planejados de forma intencional e que se ajustem às necessidades dos educandos” (PIMENTEL, 2012, p. 71).

O professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, seus valores, como vivem, para compreender melhor o seu contexto, cuidar das relações afetivas que se estabelecem entre professor-aluno, pois a transmissão do conhecimento envolve também uma interação entre pessoas. A pesquisa de aplicação e intervenção não se propôs a utilizar o *software* sem a preocupação de conhecer o universo desses sujeitos para adequar melhor as situações de

aprendizagem e utilizar a mediação para atender aos alunos de acordo as suas necessidades e promover aprendizagens.

No contexto da mediação no processo de aprendizagem e desenvolvimento, Pimentel (2012) trabalha com a existência de dois níveis de desenvolvimento. O primeiro é chamado de desenvolvimento real (DR) e envolve resultado de habilidades e conhecimentos adquiridos pelo sujeito e que já estão desenvolvidas. Esse nível é revelado pelo que o sujeito realiza sozinho e não leva em conta o que ele conseguiria fazer com a ajuda de outra pessoa. É na distância entre o que já se sabe e o que se pode saber com alguma ajuda que se revela o segundo nível de desenvolvimento difundido por Vygotsky, chamado de zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Uma primeira implicação para o professor é saber o que o aluno é capaz de fazer sozinho, ou seja, das habilidades ou competências já adquiridas. No que se reporta ao desenvolvimento do plano de intervenção, envolve a mediação do professor tanto no uso do computador, *software Luz do Saber*, como nas atividades de *Lápis e Papel*. Cabe ao professor identificar se o aluno já reconhece o sistema de escrita, fazer levantamento das suas práticas de letramento, identificar o nível de escrita, que tipo de leitura realiza, verificar se sabe escrever seu nome, se sabe utilizar o computador, etc. A partir desses conhecimentos, o professor deverá propor atividades relacionadas às suas necessidades específicas.

Nesse contexto, cabe ao professor atuar na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), favorecendo o trabalho das funções em desenvolvimento e aos processos mentais que estão em construção no estudante. Segundo Vigotsky, é necessário:

[...] o estudo individual de todas as particularidades específicas da cada educando [...],[ o ]o ajuste individual de todos os procedimentos de educação [...], [ a ] interferência do meio social em cada uma delas [...] e a definição consciente e precisa dos objetivos individuais da educação para cada aluno (VIGOTSKY apud PIMENTEL, 2012, p. 82).

O auxílio fornecido pelo professor no processo de mediação é o de questionar, interrogar, fazendo o aluno pensar, refletir sobre. O papel do professor é provocar nos alunos avanços que não ocorreriam espontaneamente. Cabe ao professor sistematizar essa interação, relacionando os objetos de aprendizagem com a prática social, pautados no diálogo.

### **c) A utilização do tempo para cada atividade**

Outra proposição foi a utilização do tempo. Foi proposta uma hora para atividades *Lápis e Papel* e uma hora para atividades com o *software*. Percebi a necessidade de utilizar mais horas nas atividades *Lápis e Papel* do que com o computador/*software*. Por exemplo: uma hora e

meia com atividades *Lápis e Papel* e de cinquenta minutos a uma hora com o *software*, porque o trabalho com *Lápis e Papel* suscitou mais tempo e intervenções do professor.

#### **d) Leitura diária do professor**

Na aplicação do planejamento de intervenção, em sua rotina, o momento da acolhida teve como ponto central a **leitura realizada pelo professor** como modelo de leitor e prática imprescindível para ampliar o repertório cultural dos alunos seguida de comentários sobre o texto lido, incitando o comportamento leitor e o trabalho com a oralidade. Percebo como um procedimento que deve ser **demarcado** com evidência na rotina proposta pelo *Luz do Saber*.

#### **e) Jogos de Alfabetização**

Um importante aliado para o desenvolvimento da reflexão sobre o funcionamento do sistema alfabético foi a atividade com **Jogos de alfabetização**. Acredito que a inserção desse tipo de jogos no Módulo *Caderno de Atividades do Aluno - Lápis e Papel*, permeando a proposta do *Luz do Saber* pode fortalecer as reflexões sobre o sistema de escrita além de ter uma dimensão lúdica e pode ser substituído pelas atividades voltadas à contagem de sílabas, descobrir palavras, etc.

#### **f) Fichas de acompanhamento de cada atividade**

A elaboração de **fichas de acompanhamento de cada atividade** auxiliam melhor o registro e acompanhamento mais sistemático dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas tanto no *software* como nas atividades de *Lápis e Papel*, como um *Informe Social* para conhecer melhor o aluno (Cf. apêndices E, T e U).

#### **g) Propostas de avaliação escrita - diagnóstica**

As **propostas de avaliação escrita** do *Luz do Saber* ( Cf. Anexos de 1 a 5), no *Caderno de Orientações didáticas do professor* sugerem: a escrita do nome completo; a escrita de 4 palavras ditadas num mesmo campo semântico; elaboração de uma frase com estrutura sintática simples, utilizando uma das palavras escolhidas no ditado e a escrita de um texto à vista de uma gravura.

De acordo com Antunes (2003), o texto deve ter um sentido, um propósito comunicativo:

[...] socialmente não existe a escrita “para nada”, “para não dizer”, “para não ser ato de linguagem”. Daí porque não existe, em nenhum grupo social, a

escrita de palavras ou de frases soltas, de frases inventadas, de textos sem propósito, sem a clara e inequívoca definição de sua razão de ser. (ANTUNES, 2003 p. 48).

Com base nesses pressupostos colocamos três propostas de avaliação voltadas a uma escrita implicada em gêneros discursivos materializados em textos, numa situação real de uso: 1-autobiografia; 2- texto instrutivo; 3- registro de memória. (Cf. Apêndices P, Q, R).

As sugestões apresentadas pela pesquisadora estão também fundamentadas basicamente nas mesmas concepções a que se reporta o *software Luz do Saber*, ou seja, uma proposta pautada nas concepções de Paulo Freire (2014[1997]), nas quais as práticas de alfabetização estão direcionadas ao diálogo na sala de aula e uma proposta de alfabetização conscientizadora, contemplada pelo senso crítico e reflexão. Foram sugeridos acréscimos a título de enriquecer a proposta do *software Luz do Saber*, dialogando com mais autores que se reportam aos estudos da linguagem (BAKTHIN, 1988; ANTUNES, 2003), como também em um conceito-chave da teoria de Vigotsky que é a mediação, importante de ser contemplada nos pressupostos teóricos do *software Luz do Saber* e outros já citados.

## 10 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO: COMPARATIVO DA SITUAÇÃO INICIAL E FINAL DA PESQUISA

A inserção das tecnologias digitais no ensino da leitura e escrita dos alunos, em especial a utilização do computador através do *software Luz do Saber*, gerou um forte impacto positivo no que diz respeito à dignidade desses sujeitos e que por consequência quebrou uma das barreiras existentes: achar-se incapaz. O planejamento de aplicação e intervenção não se restringiu apenas a auxiliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, mas também no desenvolvimento de outras habilidades e competências como o letramento digital, que requisitou do aluno apoderar-se do uso do *mouse*, teclado, termos específicos como: deletar, clicar, digitar, etc. Outra questão importante diz respeito à descentralização do papel do professor, (o professor assume o papel de mediador da construção do conhecimento, seu papel é de suma importância) que permitiu, no espaço do uso das tecnologias digitais, uma configuração nos quais todos foram ensinantes e aprendentes, ocorrendo situações significativas de trocas e interações. Essa configuração favoreceu aos alunos serem sujeitos da sua própria aprendizagem, tornando-se mais participativos.

Ensinar a ler e a escrever é uma tarefa complexa que envolve muitas questões cognitivas, sociais, afetivas, psicológicas e outras. Diante dos gêneros textuais trabalhados, os estudantes se depararam com a necessidade de desenvolverem habilidades específicas para poderem interpretar e compreender, desde o reconhecimento de letras, palavras, sons, ao contexto apresentado. As atividades de leitura e escrita propostas nessa pesquisa se distanciaram de uma ação mecânica de decodificação, e buscaram se aproximar de uma ação interativa entre o leitor e o texto, onde foram mobilizados seus levantamentos prévios, hipóteses, a intencionalidade sobre o texto. A máquina não foi um obstáculo para as experiências humanas que favoreceram aprendizados e transformações a nível pessoal.

Os resultados da pesquisa demonstraram que os dez estudantes obtiveram avanços no processo de aquisição da leitura e da escrita. Isso pode ser observado e comparado na primeira escrita e na última, produzidas pelos alunos na comparação da *Avaliação escrita* nos meses de abril e agosto (Cf. Anexo Y) com uma produção em que cada estudante deveria escrever do *seu jeito*, relatando um pouco sobre si uma pequena autobiografia. Através dessa produção, foi constatado que dois alunos apresentavam um nível de escrita silábica e oito alunos demonstravam uma escrita pré-silábica. Ao concluir a última etapa da pesquisa, foi solicitada mais outra produção para que se pudesse verificar se houve avanços quanto ao nível de

escrita. Foi observado que quatro alunos avançaram para o nível de escrita silábico-alfabético e seis alunos avançaram para a escrita alfabética.

Em relação à leitura, para perceber em que nível de proficiência o aluno se encontrava, foi solicitada no início da pesquisa, a leitura de um pequeno texto e um grupo de palavras (Cf. Apêndice S). Foi verificado que dois alunos faziam a leitura de algumas palavras que traziam de seu repertório de memória e oito alunos não liam. Ao solicitar a leitura, diziam letra por letra, mas não conseguiam formar a palavra. Ao término da pesquisa, todos conseguiram realizar algum tipo de leitura. Alguns alunos conseguiram ler e localizar informações explícitas em textos curtos e/ou mais longos, bem como reconheceram a finalidade deles, entre outras competências. Outros alunos decodificaram lentamente, com dúvidas em alguma construção silábica (combinação consoante-consoante-vogal, vogal-consoante, como nha, che, lhi, rro, an, br, etc.). Alguns alunos não conseguiram ler com fluência, pois a leitura encontrava-se lenta, fragmentada e sem velocidade, dificultando a compreensão

Nem todos adquiriram uma escrita alfabética ou um nível de proficiência alto em leitura, mas avançaram do nível em que se encontravam na leitura e na escrita. Não será em uma única série, ou em uma pequena sequência de atividades que os alunos se tornarão totalmente alfabetizados e letrados. Ao término da pesquisa, a leitura de muitos estudantes encontrou-se lenta, fragmentada, no entanto, acredito que com o domínio progressivo da decodificação, contínuas práticas de leitura de textos para sua compreensão, a leitura adquira uma maior velocidade e facilidade de compreensão. É preciso investir e dar tempo para a aprendizagem, pois os avanços adquiridos nem sempre são imediatos.

Em relação à escrita do nome próprio, três alunos sabiam fazer o nome completo, os outros sete só escreviam o primeiro nome com segurança. Na conclusão da pesquisa, um aluno ainda trocava algumas letras na escrita do sobrenome, e os outros nove alunos aprenderam a escrever o nome completo com segurança. Nem todos os alunos reconheciam as letras do alfabeto no início. Apenas quatro conseguiam reconhecer todas as letras. Os demais concluíram a pesquisa identificando todas as letras, com ressalva de um aluno que oscila no reconhecimento de algumas letras, momentos lembra, outros esquece, para este aluno, há a possibilidade de um quadro de dislexia.

#### Sujeito 1 (S1)

No início da aplicação e intervenção da pesquisa, no mês de abril, S1 encontrava-se no nível de escrita silábico. Ao término da aplicação, no mês de agosto, apresentou uma escrita alfabética (Cf. Apêndice Y). Em relação à leitura, lia algumas palavras familiarizadas do seu



repertório, como bola, sapo, etc. As palavras que não conhecia, pronunciava letra por letra. No final, não conseguia ler a palavra. Após a aplicação e intervenção da pesquisa S1 realizava a leitura bem lenta, conseguia compreender melhor pequenos textos. Em textos mais longos, a compreensão da leitura ficava comprometida. Apresentava dificuldades em ler algumas palavras com “or”, “an”.

Quadro 19: Comparativo S1

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S1	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia o seu nome completo corretamente.	Idem
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Reconhecia todas	Idem
	LEITURA	Lia algumas palavras estabilizadas de memória. Não lia palavras desconhecidas.	Leitura bem lenta. Em textos mais longos, compromete a compreensão. Dificuldades para ler algumas palavras com or; an.
	ESCRITA	Silábico	Alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

#### Sujeito 2 (S2)

S2 encontrava-se no nível de escrita pré-silábica e obteve um excelente avanço para o nível alfabético. Não conseguia realizar nenhuma leitura, até o próprio nome pronunciava letra por letra, não identificava nem o seu nome em meio a outros quando realizava a leitura. No final da pesquisa, realizava a leitura de texto num ritmo lento, buscando compreender o sentido do texto.

Quadro 20: Comparativo S2

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S2	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia o seu nome com trocas de letras	Escreve seu nome completo corretamente.
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Reconhecia todas	Idem
	LEITURA	Não lia.	Leitura lenta, lê com compreensão. Lê todas as palavras.
	ESCRITA	Pré-silábico	Alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Sujeito 3 (S3)

S3 apresentava um nível de escrita pré-silábica e avançou para o nível silábico-alfabético. Em relação à leitura, fazia tentativas para ler, pronunciava letra por letra e não conseguia formar a palavra. Ao término da pesquisa, S3 passou a realizar uma leitura lenta, fragmentada. Troca bastante as letras/sílabas, exemplo: “nada” lê mada; “bala” lê “pala”, o que dificulta sua leitura e compreensão.

Quadro 21: Comparativo S3

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S3	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia só o primeiro nome, o sobrenome escrevia faltando ou acrescentando letras	Escreve seu nome completo corretamente.
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Não reconhecia oito letras	Reconhece todas as letras. Oscila na identificação do M e N.
	LEITURA	Não lia.	Leitura fragmentada. Troca muito as sílabas na leitura o que dificulta a compreensão do texto.
	ESCRITA	Pré-silábico	Silábico-alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Sujeito 4 (S4)

Foi observado, no início da aplicação e intervenção da pesquisa, através da *Avaliação escrita 1* (C.f Apêndice Y), que S4 encontrava-se no nível de escrita pré-silábica. Ao término da pesquisa, passou para a escrita silábico-alfabética. Em relação à leitura, não conseguia realizá-la. Com a aplicação e intervenção da pesquisa foi possível realizar leituras, decodificando num ritmo lento. Inseguro quanto a algumas construções silábicas como “am”, “an”, “quan”, etc. o que dificulta a fluência e compreensão da leitura.

Quadro 22: Comparativo S4

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S4	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia seu primeiro nome corretamente, com pequenos equívoco no sobrenome	Escreve seu nome completo corretamente.
	RECONHECIMENTO	Não reconhecia	Reconhece todas as letras.

	DE LETRAS DO ALFABETO	três letras.	
	LEITURA	Não lia.	Leitura bem lenta, em textos mais longos compromete a compreensão. Dificuldades para ler algumas palavras com an; am.
	ESCRITA	Pré-silábico	Silábico-alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Sujeito 5 (S5)

No início da aplicação e intervenção da pesquisa, no mês de abril, S5 encontrava-se no nível de escrita pré-silábica. No final da aplicação da pesquisa, S5 apresentou um avanço significativo, passando para escrita alfabética. No que diz respeito à leitura, S5 não conseguia ler, tinha medo de arriscar e errar. Ao concluir a pesquisa, S5 passou a realizar a leitura de forma lenta, porém voltada para a compreensão. Enquanto não entendia o que lia, S5 realizava várias tentativas de leitura até construir um significado.

Quadro 23: Comparativo S5

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S5	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia o seu nome completo corretamente.	Idem
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Não reconhecia a letra W.	Reconhece todas as letras.
	LEITURA	Não lia.	Leitura lenta, com compreensão. Lê todas as palavras.
	ESCRITA	Pré-silábico	Alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Sujeito 6 (S6)

No início da pesquisa, S6 apresentava um nível de escrita pré-silábica e avançou para o nível silábico-alfabético. Em relação à leitura, S6 não realizava leitura, pronunciava letra por letra e no final não compreendia. Apresentou muitas dificuldades para perceber o sistema de escrita, foi necessária muita mediação da pesquisadora através de reflexões sobre a escrita, estratégias de leitura, trabalho com letra inicial, etc.

Ao término da pesquisa, S6 passou a realizar uma leitura lenta, fragmentada e trocar bastante as letras/sílabas, exemplo: “nada” lê mada; “bala” lê “pala”, o que dificulta sua leitura e compreensão. Existe uma suspeita de dislexia.

Quadro 24: Comparativo S6

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S6	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia só o primeiro nome, o sobrenome escrevia faltando ou acrescentando letras	Escreve seu nome completo corretamente.
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Não reconhecia as letras H, Q, W.	Reconhece todas as letras, no entanto oscila na identificação de algumas letras.
	LEITURA	Não lia.	Leitura bem lenta, fragmentada, o que compromete a compreensão de textos curtos ou mais extensos. Dificuldades para ler algumas palavras com an; am, br, tr.
	ESCRITA	Pré-silábico	Silábico-alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

#### Sujeito (S7)

No início da pesquisa, S7 encontrava-se no nível de escrita silábica e obteve um ótimo avanço para a escrita alfabética. No que diz respeito à leitura, S7 lia algumas palavras estabilizadas do seu repertório de memória. No decorrer das intervenções, obteve avanços significativos em relação à leitura, passou a apresentar uma leitura com fluência, buscando compreender o sentido do texto.

Quadro 25: Comparativo S7

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S7	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia o seu nome completo corretamente.	Idem
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Reconhecia todas	Idem
	LEITURA	Lia algumas palavras estabilizadas de memória. Não lia palavras desconhecidas.	Leitura fluente, com compreensão.
	ESCRITA	Silábico	Alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Sujeito (S8)

No início da aplicação e intervenção da pesquisa, S8 encontrava-se no nível de escrita pré-silábica. Ao término da pesquisa, passou para a escrita silábico-alfabética. Em relação à leitura, não conseguia realizá-la. Com a aplicação e intervenção da pesquisa, conseguiu realizar leituras, decodificando num ritmo lento. Inseguro quanto a algumas construções silábicas como “am”, “an”, “quan”, etc., o que dificulta a fluência e compreensão da leitura.

Quadro 26: Comparativo S8

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S8	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia só o primeiro nome.	Escreve seu nome completo corretamente.
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Não reconhecia as letras J, K, L, P, W.	Reconhece todas as letras, no entanto oscila na identificação de algumas letras.
	LEITURA	Não lia.	Leitura bem lenta o que compromete a compreensão em textos curtos e mais extensos. Dificuldades para ler algumas palavras com tr, br, am. Não utiliza a letra L com som de U em algumas palavras.
	ESCRITA	Pré-silábico	Silábico-alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Sujeito (S9)

Ao iniciar a pesquisa, S9 encontrava-se no nível de escrita pré-silábica, no decorrer da aplicação da pesquisa S9 avançou para o nível de escrita alfabético. No que diz respeito à leitura, o aluno não lia nenhuma palavra. Ao concluir a pesquisa S9 passou a apresentar uma leitura lenta, decodificada em ritmos lentos, porém voltada a compreensão do que está escrito.

Quadro 27: Comparativo S9

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S9	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia só o primeiro nome.	Escreve seu nome completo corretamente.
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Não reconhecia as letras D, J, H, G, K, L, P, Y, W.	Reconhece todas as letras.
	LEITURA	Não lia.	Leitura lenta, lê com compreensão . Lê todas as palavras.
	ESCRITA	Pré-silábico	Silábico-alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Sujeito (S10)

No início da pesquisa, S10 encontrava-se no nível de escrita pré-silábica. Obteve um avanço significativo, passando para a escrita alfabética. Não lia palavra nenhuma. Ao término da pesquisa, passou a apresentar uma leitura fluente voltada à compreensão.

Quadro 28: Comparativo S10

ALUNO	RESULTADOS	ABRIL	AGOSTO
S10	ESCRITA DO NOME PRÓPRIO	Escrevia só o primeiro nome, o sobrenome escrevia faltando ou acrescentando letras	Escreve seu nome completo corretamente.
	RECONHECIMENTO DE LETRAS DO ALFABETO	Não reconhecia as letras C, H, K, Y.	Reconhece todas as letras.
	LEITURA	Não lia.	Leitura fluente, lê com compreensão.
	ESCRITA	Pré-silábico	Alfabético

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

São muitas questões envolvidas para que uma pessoa consiga ser letrada e alfabetizada. Nesse processo, estão imbricadas questões cognitivas, sócio afetivas, psicológicas, etc. Além disso, o aprendizado da leitura e da escrita requer tempo, paciência e importantes intervenções. Segundo Lerner, (2002, p. 57) “Para formar leitores e escritores, é necessário dedicar muito tempo escolar ao ensino da leitura e ao da escrita”. A leitura e a escrita é uma habilidade e é resultado de um processo de aprendizado.

Conforme o comparativo do início da aplicação do projeto (mês de abril) para o final (mês de agosto), pode-se observar que todos os alunos tiveram avanços, uns mais do que outros. Em relação ao nível de escrita, todos avançaram de um nível para outro. Na leitura, muitos alunos apresentaram ainda uma leitura muito lenta, o que dificulta a compreensão do texto, no entanto, acredito que com as práticas de leitura subsequentes possam agilizar a leitura, possibilitando uma melhor compreensão do texto lido. Aprender a ler e a escrever é um processo e que não acontece de uma hora para outra, cada sujeito apresenta um ritmo e grau de dificuldade diferente do outro, além de uns precisarem de mais tempo do que o outro.

No último dia da pesquisa, foi realizada uma avaliação geral com os alunos em relação aos aspectos que foram relevantes para eles. Os pontos avaliados e discutidos foram:

- Se gostaram do projeto;
- O que mais gostaram;
- O que menos gostaram;
- O que aprenderam;
- O que gostariam de aprender;
- Se indicariam a outro colega a participar desse projeto, por quê?

Todos foram unânimes em dizer que gostaram muito do projeto, tendo como ponto em destaque o uso do computador através do *software Luz do Saber*.

Pergunta da pesquisadora: O que mais gostaram?

Respostas dos sujeitos da pesquisa:

- Mexer no computador, aprender a ler, aprender a escrever;
- Gostei da hora do dever e da hora da informática;
- Gostei de fazer o dever... o computador...
- Foi bom. Nunca tinha usado um computador... Ajudou na leitura. Gostei das atividades do papel porque no papel escrevia e a senhora ia corrigindo se estava certo e se estivesse errado a senhora botava pra eu fazer direito, no computador também é bom, mas não sei mexer no computador muito não.

A maioria dos alunos reconheceu que aprenderam a ler e a escrever, que antes não conseguiam, aprenderam, mas precisam melhorar. Um aluno relatou que aprendeu mais ou menos, ainda está meio “fraquinho” (fala do aluno) na leitura e que precisa aprender mais, mas já consegue ler algumas “coisas” (fala do aluno) que antes não conseguia.

Foi interessante um aluno dizer na avaliação dos aspectos que menos gostaram: “Tem uma coisa que não foi boa: não tinha o projeto todo santo dia!”.

Na avaliação do tópico sobre *o que aprenderam*, foram expostas algumas falas interessantes:

- “Eu antes falava que eu nunca ia saber ler e soube, aprendi”.
- “Aprendi a ler... escrever... imaginar... saber o negócio de bula, de receita”.
- “O que eu aprendi realmente foi a ler e a escrever”.
- “Não conseguia ler nenhuma... palavra, tentava, tentava... agora leio tudinho”.
- “Aprendi a escrever, a poesia, a receita, a carta”...

A fala do último aluno revela as marcas dos gêneros textuais no aprendizado da leitura e da escrita, a língua vista em sua manifestação discursivo-textual, e segundo Bakhtin, (1988) por trás de cada texto está o sistema da linguagem. Vale salientar que esse aluno, depois do início da pesquisa, passou a fazer bilhetinhos para a professora, o que antes não acontecia. No

início da aplicação da pesquisa, uma aluna era bastante introspectiva, chorava porque achava que não iria conseguir aprender a ler e a escrever, apresentava muita ansiedade, pois achava que tinha algum problema “de aprender” (fala da aluna), porque até então não conseguia ler e escrever. Foi observado pela professora da sala de aula e a coordenadora pedagógica a mudança dessa aluna ao perceber que estava conseguindo aprender a ler e a escrever. Ficou mais sorridente, falava e demonstrava a sua felicidade por conta desse aprendizado. Segundo os alunos, sujeitos da pesquisa, o uso do *software Luz do Saber* proporcionou melhorias quanto à aprendizagem da leitura e da escrita.

Para finalizar a avaliação, um aluno concluiu: “No meu ver, você vai para um lugar e não sabe nem ler nem escrever direito, você pode ir para uma rua e você se perde, aí manda fazer uma conta, não sabe, se for ver um negócio que estava vencido, não sabe, aprender a ler e a escrever faz a gente ficar esperto!”. Infelizmente, a proposta de leitura realizada em muitas escolas ainda é vista como algo distante da realidade, sem funcionalidade, sem interação, remetendo-se a um ato mecânico. O aluno por vez se mantém numa postura de leitura silenciosa e não tem a oportunidade de expor sua opinião, prevalecendo as ideias do professor. Ao aluno, deveria ser oportunizado o protagonismo do seu próprio aprendizado, encontrando no espaço escolar a condição de ser estudante, atuante nesse mundo de constante transformação. E como diz Freire ([1997], (2014, p. 11): “[...] todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando”. Nesse sentido é importante destacar que, a partir da leitura de mundo, do seu dia-a-dia, das suas necessidades que o aluno pode compreender e atuar na realidade em que ele está inserido.

Incorporar inovações no contexto escolar nem sempre é tão fácil, por mais que a equipe gestora contribuísse, ocorreram contratempos que dificultaram o desenvolvimento da pesquisa, como as máquinas defasadas, que sempre apresentavam problemas, reduzindo assim o número de computadores para serem utilizados pelos estudantes. Havia a solicitação dos reparos, no entanto, por conta da grande demanda da rede, nem sempre os atendimentos eram feitos em tempo satisfatório. Atendendo a uma solicitação da escola, a Secretaria Municipal de Educação realizou a troca de alguns computadores, mas mesmo assim os que foram trocados estavam um pouco defasados, tornando o programa lento. No entanto, nesse período, muitas visitas e reparos da equipe de informática aconteceram. Durante a realização da aplicação da pesquisa, alguns alunos faltaram, no entanto, era organizado um grupo com os alunos que faltaram para fazer as atividades atrasadas, com essa dinâmica, os alunos não ficaram com atividades por realizar.



Os resultados da aplicação da pesquisa demonstraram que o recurso utilizado atendeu ao objetivo de contribuir com o processo de alfabetização dos dez alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com a idade entre doze e dezesseis anos, da escola Municipal Antônio Brandão de Souza que não haviam aprendido a ler e a escrever na idade certa e consequentemente, a inserção dos alunos na cultura digital.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação e intervenção do projeto *Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber*, foi uma experiência gratificante, proporcionou diferentes aprendizados para os alunos e importantes reflexões e novos conhecimentos também para a professora pesquisadora. O desejo era de poder continuar com a aplicação do projeto até o final do ano, mas por questões óbvias de organização da escrita e conclusão para verificação dos resultados obtidos foi preciso concluí-lo. Foi um projeto que demandou um considerável número de aulas (cinquenta), no entanto em se tratando de um processo complexo como o da aquisição da leitura e da escrita, o tempo foi considerado curto, mas com certeza atingiu um saldo positivo tanto na vida escolar quanto na vida pessoal no que tange à autoestima dos alunos que participaram da pesquisa, como nas considerações sobre a linguagem, numa dimensão mais reflexiva, por meio da leitura de textos e exploração de palavras.

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a minha práxis pedagógica e como utilizar o suporte das novas tecnologias a favor da aprendizagem. Foram constatadas contribuições significativas para a aprendizagem que o computador oferece através do *software Luz do Saber* no processo de alfabetização. O recurso educacional *Luz do saber* apresenta muitas atividades com leituras de textos, reflexões sobre o sistema de escrita, um mini acervo de livros virtuais, espaço para produção escrita no próprio *software* e outras habilidades embutidas através de um fazer lúdico, prazeroso, revelando-se como uma tecnologia favorável ao processo de alfabetização dos alunos.

As contribuições da psicogênese da língua escrita que fundamentam a proposta do *software Luz do Saber* oferecem os aportes necessários para a compreensão do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, elucidando que os alunos têm ideias e elaboram hipóteses sobre o código escrito, vivenciam etapas até chegar a aquisição da leitura e da escrita como também as diretrizes em relação à aprendizagem da leitura estar ligada com a história e contexto do aluno através as ideias de Paulo Freire, (2014 [1997]) , ou seja, que todo aprendizado deve estar relacionado á tomada de consciência da situação real vivida do aluno.

Diante os resultados das análises da pesquisa com os dez estudantes da escola municipal Antonio Brandão de Souza que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa e que conseqüentemente estavam em distorção idade/série, constatou-se que a aplicação e intervenção *software Luz do Saber* apresentaram resultados positivos no processo de

aquisição da leitura e da escrita desses estudantes. O uso das tecnologias, foi importante ao aprendizado da leitura e da escrita como ferramenta pedagógica que abriu novas possibilidades, que estabeleceu ambiente interativo, colaborativo e promoveu nos alunos reflexões, levantamentos de hipóteses, contribuindo assim para o sua aprendizagem. Apesar de apresentar-se como um *software* de fácil utilização é imprescindível o papel do professor com mediações pertinentes a cada etapa e que tenha o domínio do conteúdo sobre os processos de alfabetização, ou seja, as concepções adequadas ao seu ensino e compreender a integração dos processos de alfabetização e letramento, tendo como base a função social da leitura e da escrita. Para tanto, torna-se indispensável que o professor domine além de outros conteúdos o significado de alfabetizar letrando.

O uso das novas tecnologias no contexto escolar por si só, não garante a aprendizagem da leitura e da escrita e a utilização do *software Luz do Saber* também não. A presença do professor como mediador torna-se imprescindível na organização, planejamento e intervenções para que o estudante avance nos seus conhecimentos. O professor faz toda a diferença no contexto da aplicação do projeto, depende de suas escolhas e intervenções que a alfabetização mediada pelo computador não seja uma reprodução do ensino mecânico para a máquina. É necessário uma concepção teórica definida, organização e planejamento direcionados às necessidades dos estudantes, assim como intervenções adequadas a cada momento voltados à reflexão sobre o sistema de escrita. A utilização de ferramentas educacionais não deve ser feita desvinculada das concepções teórico pedagógico utilizado pela escola.

A utilização de um *software* só poderá ser avaliado de acordo ao contexto e do modo como ele será utilizado, ou seja, sua abordagem educacional e qual o papel do computador na circunstância utilizada para não ser apenas uma ferramenta que substitui as formas convencionais de ensino, mas sim, instrumento propulsor de construção de conhecimentos pelo estudante.

Inicialmente, havia uma preocupação de como trabalhar com estudantes resultantes de processos de insucesso ou fracasso no processo de alfabetização. Não eram mais crianças, não eram tão adultos. Um dos grandes desafios específicos para trabalhar com os dez estudantes, sujeitos da pesquisa, foi cuidar do medo, do insucesso, impregnado em suas falas e atitudes e o sentimento de incapacidade. Pareceu-me prioridade tornar a aplicação da pesquisa um percurso significativo para esses estudantes, em termos de perceberem que era possível aprender e era possível aprender a ler e a escrever. Em conversas informais os estudantes revelaram que precisavam vencer as barreiras da exclusão, do não aprender, pois a vida nem

sempre havia sido fácil para eles. Frequentando à escola, esses estudantes não estavam simplesmente aprendendo ler e escrever, mas tendo acesso a conhecimentos e à informações.

Todo o processo de alfabetização desenvolvido na pesquisa teve como mola propulsora uma perspectiva integradora, sem deixar de lado as experiências de vida desses estudantes, de uma forma que o processo de alfabetização representasse além do saber ler e escrever, que pudessem construir competências para a compreensão do mundo no qual estão inseridos, construção da autoestima, etc. Quando um dos estudantes revelou que após a aplicação da pesquisa conseguiu tirar a sua carteira de identidade sem colocar o dedo, escrevendo o seu nome completo no documento, outro estudante já conseguindo ler algumas placas para situar-se na cidade, percebi o ganho e o significado de alfabetização/letramento para esses estudantes.

O projeto atendeu grande parte dos objetivos pretendidos e proporcionou aos estudantes momentos de reflexão acerca da língua, de seu uso. A aprendizagem da leitura e da escrita que parecia estar tão distante deles passou a fazer parte da vida de cada um. Acredito que o trabalho desenvolvido tenha gerado um resultado positivo na vida dos estudantes, pois cada um demonstrou mudanças importantes tanto nos aspectos educacionais quanto nos emocionais. Nos aspectos educacionais foram obtidos avanços nas habilidades cognitivas e informações, visto que aprendizagem da leitura e da escrita exige fortemente o desenvolvimento das habilidades cognitivas. O aprendizado quanto ao uso do *software*, a aptidão para utilizar o computador para quem nunca havia utilizado e para os que já haviam utilizado também possibilitaram os avanços nas habilidades cognitivas, pois os alunos descobriram novas possibilidades de uso e construíram novos conhecimentos. Nos aspectos emocionais foram observadas mudanças de postura, autoestima mais elevada pela aprendizagem da leitura e da escrita, visto que muitos alunos apresentaram no início da pesquisa uma autoestima baixa pela não aprendizagem da leitura e da escrita. Alguns desses aspectos foram expostos no relatório da coordenadora pedagógica da escola (Cf. Anexo F).

Para que pudesse ter um resultado mais gradual seria necessário mais tempo para aplicação do projeto, mais atividades e discussões acerca do sistema alfabético, intervenções, trocas, etc.

Percebe-se a alfabetização muito mais que o ensino da aquisição da escrita alfabética, ela acontece em um processo abrangente de aprendizagem da Língua Portuguesa, o que requer um trabalho com os gêneros do discurso, como objetos integradores para o ensino da leitura e da escrita, desde o vocabulário adequado ao recursos coesivos, o que envolve a importância do professor de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

As possibilidades didáticas e tecnológicas contempladas no processo de ensino e aprendizagem desta pesquisa de aplicação e intervenção estão atreladas às adequações e às necessidades pretendidas em cada sala de aula e conseqüentemente, precisam ser adaptadas de acordo com o contexto do aluno.

Muitas das atividades desenvolvidas no projeto não estavam contempladas e/ou sugeridas no *software Luz do Saber*, foram inseridas e realizadas decorrentes das necessidades apresentadas pelos estudantes. As questões subjetivas que envolveram as histórias de vida desses sujeitos envolvidos na pesquisa podem ser assim entendidas como diferencial na atribuição de significados de sentido no processo de alfabetização, de conhecimento de mundo, e como diz Paulo Freire (2014 [1997]): “alfabetização e conscientização jamais se separam, todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando” (FREIRE, 2014 [1997], p. 11).

Com a aplicação e intervenção da pesquisa verificou-se a necessidade de uma proposição de sugestões para o *software Luz do Saber* suscitando a inserção de uma abordagem pedagógica mais definida no que se refere a utilização do gênero textual como objeto de ensino da leitura e escrita, inserção de jogos específicos para alfabetização e outros citados anteriormente. A proposição de sugestões pela pesquisadora teve o objetivo de contribuir para um maior aprimoramento do *software Luz do Saber*, fornecendo acréscimos que poderão resultar e/ou provocar reflexões aos responsáveis pela implementação do *software* nas escolas e em formações com os professores.

O aporte dessa pesquisa se propôs a uma aplicação e intervenção de um recurso das tecnologias digitais e se pretendia validar a eficácia do *software* para estudantes que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. A pesquisa conclui que o *software Luz do Saber* constitui-se em uma favorável estratégia de mobilização para o conhecimento no processo de alfabetização.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K. F. e ROCHA, M. L. *Práticas Universitárias e a Formação Sócio-política. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política*, nº 3/4, 1997, pp. 87-102.
- ALVES, Lynn Rosalina Gama. *Novas Tecnologias: instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar?* Revista da FAEEBA, Salvador, 1998, p.141-152.
- ANDERSEN, Elenice Larrosa (Org.). *Multimídia digital na escola*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1997].
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental*, 2012.
- BOSSA, Nadia A. *Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artemed, 2008.
- CARVALHO, Marlene. *Primeiras letras: Alfabetização de jovens e adultos em espaços populares*. São Paulo: Ática, 2010.
- COSCARELLI, Carla Viana. [(org.)]. *Tecnologias para aprender*. 1. ed. – São Paulo> Parábola Editorial, 2016.
- COLL, César; CARLES, Monereo. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa (organizadoras) *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas* (organizadoras). 3. ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
- DIAS, Anair Valência Martins; MORAIS, Cláudia Goulart; PIMENTA, Viviane Raposo; SILVA, Walleska Bernardino. Reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.), 2012, p. 75-94.
- DOTTI, Corina Michelon. *Educação. As faces do Novo*. Caxias do Sul: Educs, 2002.
- FERREIRO, Emília. Emília Ferreiro. O momento atual é interessante porque põe a escola em crise. São Paulo. *Revista Nova Escola*. Entrevista concedida a Márcio Ferrari, outubro, 2006.
- FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRO, Emilia. *Com todas as letras*. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 1993.
- FRANCHI, Eglê Pontes. *Pedagogia da Alfabetização: da oralidade à escrita*. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.
- FRANCHI, Eglê. *Pedagogia do Alfabetizar letrando da oralidade à escrita*. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014 [1997].
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014 [1997].
- \_\_\_\_\_. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artemed, 2002.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.
- KLEIMAN, Ângela B. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.
- MACEDO, Lino de. *Ensaio Pedagógico: Como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artemed, 2005.
- MAIA, Junot de Oliveira. *Novos e híbridos letramentos em contexto de periferia* IN: ROJO Roxane (org.), 2014, p. 59-71.
- MARCUSCHI, L.A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A.P. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MOLLICA, Maria Cecília. *Fala, letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MOREIRA, Wlândia Queiroz Bessa Belém. *Análise de software educativo para alfabetização de crianças*. 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Computação Aplicada) – da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP, 2004.
- NASCIMENTO, Marcos Dionísio Ribeiro. *Atividades digitais para alfabetização baseada no método Paulo Freire*. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Computação) - da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- PIMENTEL, Suzana Couto. *Conviver com a síndrome de down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- PINHEIRO, Ângela Maciel Amâncio. *Alfabetização dos privados de liberdade: uma análise do programa Luz do Saber*. 2012. 45 f. Conclusão do curso Especialização em EJA - da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- PRETTO, Nelson De Luca. *Uma escola sem/com futuro - educação e multimídia*, Campinas, São Paulo: Ed. Papyrus, 1996.
- SILVA, Elisabete Maria. *Múltiplas possibilidades de aprendizagem da escrita impressa e digital, através do software educativo Luz do Saber Infantil, na escola de ensino fundamental Joaquim Ferreira da Silva*. 2012. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Ceará, 2009.
- SIQUEIRA, Jéssica Câmara. *Glossário de ciência da informação e educação*. São Paulo: Agbook, 2014.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. 6ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOEK, Ana Maria; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves; STOLTZ, Tânia. *Mediação Pedagógica na alfabetização de jovens e adultos*. Curitiba: Positivo, 2009.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, A. & CARDOSO, B. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. Campinas: Ed, Unicamp, 1989.

VALENTE, José Armando. Diferentes usos do computador na educação. *Em Aberto*, Brasília, ano 12, n° 57, jan/mar 1993, p. 3-16.

VALENTE, José Armando. O Uso Inteligente do Computador na Educação. *Pátio Revista Pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. ano 1, n.º 1, 1997.

<http://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/paic/index.php/downloads/material-didatico>. Acesso em: 27 out. 2014).





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



**JOELMA DOS SANTOS RAMOS ROCHA**

**ALFABETIZAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR:**  
**UMA EXPERIÊNCIA COM O SOFTWARE *LUZ DO SABER***

APÊNDICES  
E  
ANEXOS

**Feira de Santana-BA**  
**2016**

## SUMÁRIO

### APÊNDICES:

APÊNDICE A: ETAPAS DA INTERVENÇÃO

APÊNDICE B: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DA INTERVENÇÃO

APÊNDICE C: ENTREVISTA 1- ALUNO

APÊNDICE D: ENTREVISTA 2 - ALUNO

APÊNDICE E: ENTREVISTA 3 - ALUNO

APÊNDICE F: ENTREVISTA 4-PAIS

APÊNDICE G: ENTREVISTA 5-PROFESSORES DO 3º AO 5º ANO

APÊNDICE H: ENTREVISTA 6 -PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO

APÊNDICE I: ENTREVISTA 7 -PROFESSORES ALFABETIZADORES

APÊNDICE J: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA DIREÇÃO

APÊNDICE K: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE L: INTRODUÇÃO EM QUADRINHOS PARA APRESENTAÇÃO DO TERMO DE ASSENTIMENTO

APÊNDICE M: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE N: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -PROFESSOR 3º AO 9º ANO

APÊNDICE O: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-ALFABETIZADOR

APÊNDICE P: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 1 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

APÊNDICE Q: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 2 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

APÊNDICE R: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 3 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

APÊNDICE S: AVALIAÇÃO DA LEITURA

APÊNDICE T: FICHA DE ACOMPANHAMENTO 1

APÊNDICE U: FICHA DE ACOMPANHAMENTO 2

APÊNDICE V: FICHA DE ACOMPANHAMENTO-AVALIAÇÃO PROFESSOR

APÊNDICE W: FICHA DE ACOMPANHAMENTO-AUTOAVALIAÇÃO ALUNO

APÊNDICE X: TABELA DE FREQUÊNCIA DO ALUNO

APÊNDICE Y: COMPARAÇÃO AVALIAÇÃO ESCRITA: ABRIL/AGOSTO

APÊNDICE Z: CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO

**ANEXOS:**

ANEXO A: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 1 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO B: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 2 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO C: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 3 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO D: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 4 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

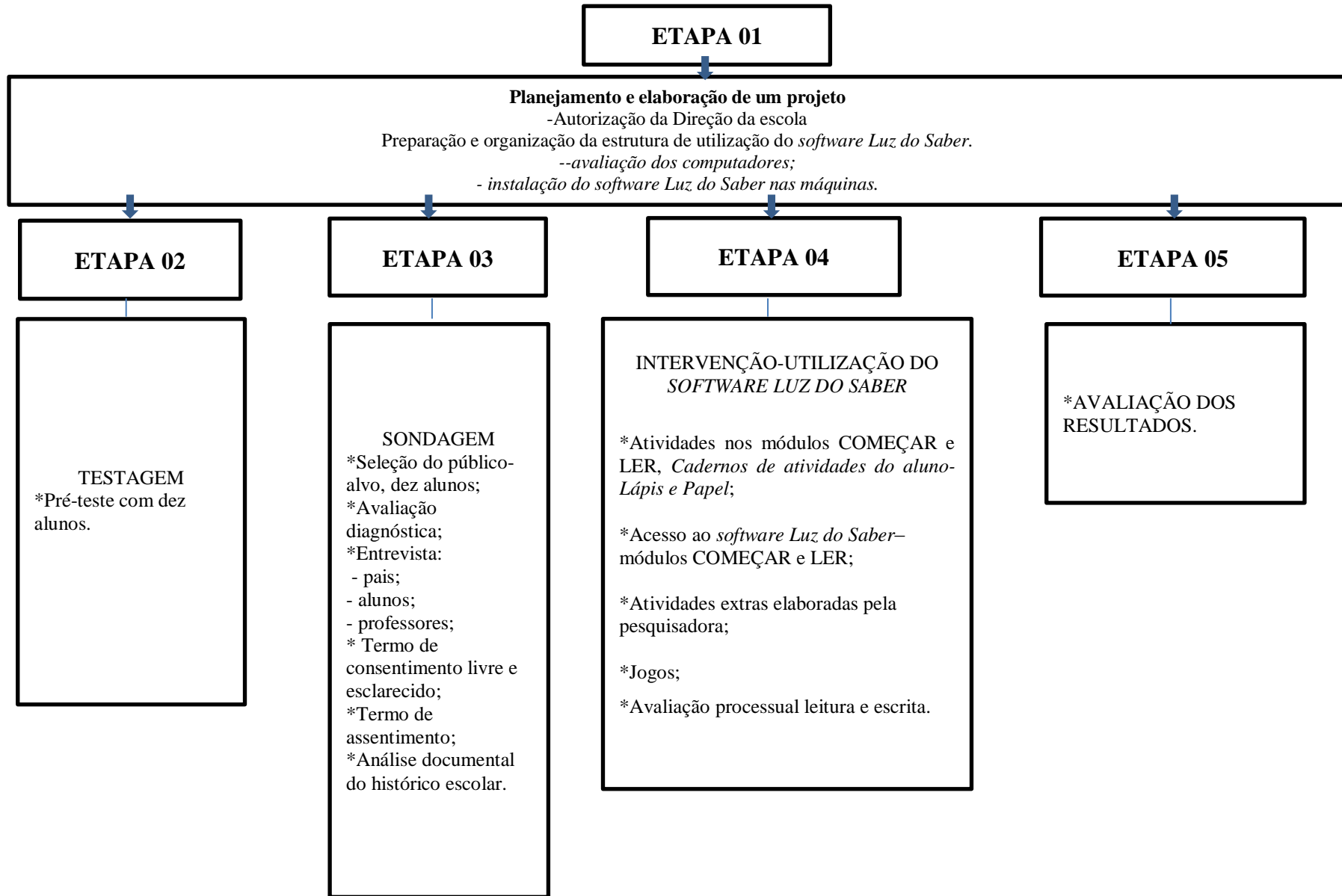
ANEXO E: MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 5 PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

ANEXO F: RELATÓRIO GERAL COORDENADORA PEDAGÓGICA

ANEXO G: ATIVIDADES UTILIZADAS NO SOFTWARE LUZ DO SABER

# APÊNDICES

## APÊNDICE A: ETAPAS DA INTERVENÇÃO





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



## APÊNDICE B: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DA INTERVENÇÃO

### ETAPA 01 PREPARAÇÃO

<b>OBJETIVO GERAL</b>	Organizar da estrutura de utilização do <i>Software Luz do Saber Infantil</i> e pré-teste com um grupo de alunos.
<b>PERÍODO</b>	Abril a setembro de 2015.
<b>SUJEITOS ENVOLVIDOS</b>	Diretores, coordenadores e alunos da Escola Municipal Antônio Brandão de Souza, secretária municipal de educação de Feira de Santana e coordenadores pedagógicos da mesma secretaria.

### PLANEJAMENTO

OBJETIVOS	AÇÕES		PERÍODO
	Apresentação da proposta para a direção da escola e para a secretaria de educação <sup>1</sup>	1	Reunião com a direção da escola e com a coordenação pedagógica
2		Reunião com a equipe pedagógica da secretaria de educação do município	Dezembro
Levantamento da quantidade de alunos não alfabetizados entre o 3º e 5º ano considerando os níveis de proficiência em leitura e escrita, denominados de muito crítico a crítico	1	Identificar os alunos que não foram alfabetizados na idade certa	Abril
	2	Coletar informações da Secretaria Municipal de Educação <sup>2</sup>	Abril
	3	Sistematizar as informações	Maio
Organizar o Laboratório de Informática da escola	1	Avaliação dos computadores	Maio
	2	Envio dos computadores danificados para o conserto	Junho/agosto
	3	Retorno dos computadores consertados	Setembro
	4	Instalação das máquinas	Outubro
	5	Instalação do <i>software Luz do Saber</i> nas máquinas	Outubro

### ETAPA 02

<sup>1</sup> O projeto exige equipamentos e espaço físico específico que precisam do apoio da Direção da escola e da Secretaria de Educação do município.

<sup>2</sup> A secretaria Municipal de Educação fez uma pesquisa para levantamento do nível de leitura e de escrita dos estudantes, com objetivo de verificar o percentual de alunos que não foram alfabetizados na idade certa na Escola Municipal Antonio Brandão de Souza. A pesquisa revelou que 29% dos alunos da escola não conseguiram ser alfabetizados na idade certa.

### PRÉ-TESTE

<b>OBJETIVO GERAL</b>	Validar a utilização do <i>software Luz do Saber</i> no contexto e realidade da Escola Municipal Antonio Brandão de Souza.
<b>PERÍODO</b>	Setembro a dezembro de 2015
<b>SUJEITOS ENVOLVIDOS</b>	Dez estudantes do 3º ao 5º ano que se encontram em um nível de proficiência em leitura entre muito crítico e crítico; pais dos estudantes; professores.

### PLANEJAMENTO

		<b>AÇÕES</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>OBJETIVOS</b>	Verificar se o <i>software Luz do Saber Infantil</i> é uma ferramenta viável, avaliar se funciona bem e se atende às necessidades dos alunos, auxiliando no processo de alfabetização.	Pré-teste do <i>software Luz do Saber</i> com dez alunos que apresentam distorção da idade/série e que apresentam um nível de proficiência em leitura de muito crítico a crítico;	Setembro a dezembro	Os resultados preliminares têm evidenciado a eficácia do <i>software Luz do Saber</i> no processo de alfabetização dos alunos. Com o início da testagem já foi observado alguns aspectos importantes: os alunos já passaram a mudar de postura, percebendo que é possível e importante a conquista da leitura e escrita; a proposta tem se desenvolvido como viável e interessante para os alunos; foi observado alguns avanços no processo de alfabetização; foi verificada possíveis contribuições para aprimoramento do <i>software Luz do Saber</i> .

**ETAPA 03****SONDAGEM**

<b>OBJETIVO GERAL</b>	Conhecer o cotidiano dos sujeitos da pesquisa, focando nas práticas sociais da leitura e da escrita, o universo vocabular para perceber a realidade dos sujeitos.
<b>PERÍODO</b>	18 de abril a 1º de agosto de 2016
<b>SUJEITOS ENVOLVIDOS</b>	Estudantes, pais, professores.

**PLANEJAMENTO**

		<b>AÇÕES</b>	<b>PERÍODO</b>
		<b>OBJETIVOS</b>	
	Escolher os sujeitos da pesquisa	Avaliação escrita 1 Avaliação escrita 2 (avaliação diagnóstica) Avaliação escrita 3 Texto para leitura-alunos (avaliação diagnóstica)	Abril, junho, agosto
	Conhecer o cotidiano dos sujeitos da pesquisa, focando nas práticas sociais da leitura e da escrita, o universo vocabular para perceber a realidade dos sujeitos.	Entrevista 01: Entrevista com pais de alunos semiestruturada	abril
		Entrevista 02: Entrevista com alunos	abril
		Entrevista 03: Entrevista com professores	Abril/maio
	Solicitar autorização dos pais e/ou responsáveis;	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	Abril
	Solicitar autorização da direção para desenvolvimento do projeto na Escola Municipal Antonio Brandão de Souza;	Autorização da Direção - Termo	Agosto 2015
	Solicitar autorização dos alunos para fazer parte de um grupo de estudantes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa.	Termo de Assentimento	Abril
	Registrar os procedimentos (dos alunos) de cada aula.	Ficha individual de acompanhamento dos alunos – software; Ficha individual de acompanhamento dos alunos – Caderno de atividades;	Abril a agosto



## ETAPA 04

### INTERVENÇÃO

<b>OBJETIVO GERAL</b>	Elaborar uma proposta de intervenção baseada no <i>software</i> educacional <i>Luz do Saber Infantil</i> , com a finalidade de promover a aquisição da leitura e da escrita de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Antonio Brandão e Souza, em Feira de Santana-Ba, que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa.
<b>PERÍODO</b>	Abril a agosto de 2016 - A previsão do desenvolvimento do projeto de intervenção é de três meses e meio, com aproximadamente 50 horas aulas, 30 aulas Lápis e Papel e 20 aulas no <i>software</i> , sendo 4 aulas por semana: duas aulas na segunda-feira e duas aulas na terça-feira das 9:45h às 11:45h.
<b>ORGANIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	<p>A aplicação do trabalho resultará em dois ou três momentos:</p> <p><u>Uma hora com “Lápis e Papel” (Caderno de Atividades do Aluno).</u>No Módulo COMEÇAR, no Caderno de atividades do aluno são apresentadas 30 atividades e no Módulo LER, no Caderno de atividades do aluno são apresentadas 40 atividades. Nem todas as atividades serão utilizadas. Nas questões selecionadas serão levadas em consideração as atividades mais significativas e importantes com as adaptações necessárias à realidade do aluno.</p> <p><u>Uma hora para as atividades no computador (<i>software</i>).</u> No trabalho direto com o <i>software</i> são apresentadas no Módulo <i>Começar</i> e no Módulo <i>Ler</i> um total de 1.196 atividades, no entanto, serão utilizadas na pesquisa em média 254 atividades (15 do <i>Caderno de Atividades do Aluno</i>, 214 no <i>software</i>, 17 atividades elaboradas pela pesquisadora e dois jogos utilizados de outra fonte). Serão selecionadas nesses dois módulos também as atividades consideradas mais importantes e significativas para o aluno</p> <p><u>Momento extra para atividades como jogos ou outros tipos de atividades</u> que a pesquisadora avalie como importante de acordo com a necessidade do aluno.</p> <p><u>No Módulo COMEÇAR,</u> no Caderno de atividades do aluno - são oferecidas 30 atividades;</p> <p><u>No Módulo LER,</u> no Caderno de atividades do aluno – são apresentadas 40 atividades.</p> <p><u>No Módulo do <i>software</i> COMEÇAR</u>(computador) são 393 atividades oferecidas.</p> <p><u>No Módulo LER</u> (computador) são apresentadas 803 atividades.</p> <p>As atividades oferecidas através do uso direto com o computador (<i>software</i>)totalizam 1.196 atividades. No geral, nos quatro Módulos, são oferecidas 1.266 atividades no <i>software Luz do Saber</i>.</p>

**ETAPA 05**  
**AVALIAÇÃO**

<b>OBJETIVO GERAL</b>	Avaliar a aplicação da intervenção.
<b>PERÍODO</b>	Final da aplicação da intervenção / agosto 2016
<b>ORGANIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	<p>Levantamento de questões a serem avaliadas pelos alunos envolvidos na pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostaram do projeto?</li> <li>• O que mais gostaram;</li> <li>• O que menos gostaram;</li> <li>• O que aprenderam;</li> <li>• O que gostariam de aprender;</li> <li>• Indicariam a outro colega a participar da pesquisa, por quê?</li> </ul>

## **ROTINA DA UTILIZAÇÃO DO *SOFTWARE LUZ DO SABER***

**1-ACOLHIDA – LEITURA PELA PROFESSORA;**

**2-MOMENTO COLETIVO – DISCUSSÃO DA LEITURA/MOMENTO DE ESCRITA E REFLEXÃO DA MESMA;**

**3-ATIVIDADE - NO CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL.**

**3.1 MOMENTO INDIVIDUAL (O PROFESSOR OBSERVA AS DIFICULDADES DO ALUNO E REALIZA INTERVENÇÕES);**

**4-SOCIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE - MOMENTO DE ESCRITA E LEITURA COLETIVA;**

**5- ATIVIDADE NO *SOFTWARE LUZ DO SABER INFANTIL*-COMPUTADOR;**

**6- ATIVIDADE COMPLEMENTAR – SE NECESSÁRIO (JOGOS, ATIVIDADE EXTRA, ETC.);**

**7-AUTOAVALIAÇÃO.**

**PLANEJAMENTO - AULA 1–CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL - 18/04/16**

TEMA	Leitura do texto “O nome da gente”		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<p>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros.</p> <p>Produzir texto oral com destino escrito.</p> <p>Estimular a capacidade de ouvir e compreender.</p> <p>Desenvolver a capacidade de análise e síntese.</p> <p>Reconhecer a forma como se estruturam alguns textos;</p> <p>Reconhecer a importância do nome.</p>	<p>Compreensão da função da leitura e da escrita social, ou seja, o entendimento de para que serve ler e escrever;</p> <p>Aproximar do sistema convencional ortográfico;</p> <p>Extraír informação e construir conhecimento.</p> <p>Desenvolver o comportamento escritor de verificação e revisão do escrito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura pela pró da história em quadrinhos explicativa sobre o <i>Software Luz do Saber</i>;</li> <li>• Confecção do crachá</li> <li>• Leitura do texto “O nome da gente” (em cartaz)</li> <li>• Momento coletivo-levantamento prévio sobre o texto, título, etc.</li> <li>• Os alunos ditam o título para a professora escrever no quadro ;</li> <li>• <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização-</b>Atividade 1- Leitura do texto-“O nome da gente”;</li> <li>• Socialização</li> </ul>	<p>Cartaz escrito com o texto: “O nome da gente”.</p> <p>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização- Lápiz e Papel –leitura texto.</p> <p>Papel cartão, hidrocor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos se envolveram e participaram das discussões sobre o texto;</li> <li>• Resistiram inicialmente em acompanhar o texto, pois afirmavam que não sabiam ler;</li> <li>• Ficha de autoavaliação</li> </ul>
<b>ROTEIRO</b>				
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo- levantamento prévio sobre o texto; Leitura do texto.			
<b>2º MOMENTO</b>	Confecção do crachá			
<b>INSTRUMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> </ul>			

<b>UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>
----------------------------------	--

**PLANEJAMENTO - AULA 1- SOFTWARE - 18/04/16**

TEMA	Acesso ao <i>software Luz do saber</i> -Módulo <b>COMEÇAR</b>		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<p>Conhecer o computador;</p> <p>Aprender a utilizar o mouse e o teclado;</p> <p>Reconhecimento e identificação do nome;</p> <p>Identificação das letras do nome;</p> <p>Analisar palavras (letra inicial, letra final, número de letras, ordem de letras);</p> <p>Estabelecer correspondência grafofônica ;</p> <p>Inclusão digital.</p>	<p>Utilizar o computador;</p> <p>Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.</p>	<p style="text-align: center;"><i>Aula no software</i></p> <p>Atividade desenvolvida no <i>software</i>, primeiro acesso ao <i>software Luz do Saber</i>, digitar o nome.</p> <p><b>Janela 1 – O QUE É O COMPUTADOR?</b> -Assistir vídeo sobre computador;</p> <p><b>Janela 2 – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b> -Atividades do crachá- identificar o nome – atividades 1 e 2;</p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 1-</b> Atividades de 1 a 5; Socialização.</p>	<p><b>Computador-atividades no software</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aprendendo a usar o computador</li> <li>Crachá</li> </ul>	<p>OBS: Alguns alunos nunca utilizaram o computador. Tiveram algumas dificuldades, no entanto demonstravam uma vontade muito grande em aprender a utilizá-lo.</p> <p>Na aplicação da atividade “Riscar nomes”, no <b>Janela 2 –APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b>, percebi que alguns alunos apresentaram dificuldades para entender o que é “inicial” (primeira) e “diferente”, sendo necessário nesse momento pensar em atividades individualizadas que pudessem fazê-los entender o que é “primeira”, “última”, “diferente”, “igual”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ficha de autoavaliação</li> </ul>
<b>1º MOMENTO</b>	Vídeo interativo- O que é o computador.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividades no <i>software</i> .			

<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Registro na ficha individual do aluno;</li><li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li></ul>
---	---

**PLANEJAMENTO - AULA 2-CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL – 19/04/16**

<b>TEMA</b>	Retomar a leitura do texto “O nome da gente”		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	<b>Uma hora</b>
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o estudante a perceber a relação entre fonema/grafema;</li> <li>• Estimular o desenvolvimento da consciência fonológica;</li> <li>• Possibilitar a comparação da escrita de palavras que rimam, observando as suas semelhanças e diferenças.</li> </ul>	<p>Desenvolver a consciência fonológica e se aproximar do sistema convencional ortográfico;</p> <p>Extraír informação e construir conhecimento.</p>	<p>Leitura pela pró: Fábula - O polvo e o caranguejo;</p> <p>Retomar o crachá;</p> <p>Momento coletivo- som inicial, som final oralmente;</p> <p>Leitura do texto da aula anterior (reler) “O nome da gente”;</p> <p>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização-Atividades 2 e 3 (lista dos nomes dos colegas+pesquisa sobre o nome);</p> <p>Socialização;</p> <p>Jogo: Caça- rimas-Atividade 4 (Caderno de Atividades e jogos para alfabetização).</p>	<p>Cartaz com o texto “O nome da gente”;</p> <p>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização- Lápiz e Papel, Jogo caça-rimas, atividade 4.</p>	<p>Ficha de Autoavaliação</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Leitura de texto			
<b>2º MOMENTO</b>	Jogo Caça- rimas – Atividade 4			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>PROPOSTA PARA INCREMENTAR A METODOLOGIA</b>				
<b>Jogo: Caça-rimas</b>				
<b>Objetivos didáticos:</b>				

- compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras;
- perceber que palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais, no final;
- desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração de rimas;
- comparar palavras quanto às semelhanças sonoras.

**Público-alvo:**

Alunos em processo de alfabetização, que precisam perceber que a palavra é constituída de significado e sequência sonora e que precisam refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, desenvolvendo a consciência fonológica.

**Sugestões de encaminhamento:**

O professor deve ler, em voz alta, as regras do jogo e discutir com os alunos sobre como ele funciona, à medida que lê. Durante o jogo, caso existam dúvidas quanto às regras, o docente pode ler novamente o texto, mostrando aos alunos que é necessário compreender e aceitarmos as regras. Esse procedimento contribui para uma melhor interação entre as crianças e para que elas se familiarizem com este gênero textual: instruções de jogos. É interessante escolher um líder do jogo que fará a distribuição das cartelas entre os participantes. Em seguida, os alunos podem jogar sozinhos e o vencedor poderá fazer a distribuição das cartelas para uma nova rodada do jogo. O vencedor também poderá ser solicitado a realizar a conferência dos pares, em voz alta, junto com o grupo.

É importante que, antes do início do jogo, as palavras representadas pelos desenhos sejam faladas em voz alta. Esse procedimento é importante, porque é possível que os alunos conheçam o objeto representado por outro nome e, por isso, não consigam encontrar seus pares. Por outro lado, muitas vezes, ao olharmos uma imagem, temos dúvidas sobre o que elas estão, de fato, representando.

**Caça-rimas (Cartela do aluno)**

**Meta do Jogo:**

Vence o jogo quem localizar corretamente mais figuras cujas palavras rimam com os nomes das figuras que estão numa cartela.

**Jogadores:** 4 (indivíduos ou duplas)

**Componentes:**

- 4 cartelas iguais com 20 figuras;
- 20 fichas pequenas com uma figura em cada.

**Regras:**

- Cada jogador recebe uma cartela.
- As 20 fichas de figuras são distribuídas igualmente entre os jogadores. (Cinco fichas para cada jogador).
- Dado o sinal de início do jogo, cada jogador deve localizar, o mais rápido possível, na sua cartela, as figuras cujas palavras rimam com as das fichas que estão em suas mãos. Cada ficha deve ser colocada em cima da figura correspondente na cartela.
- O jogo é finalizado quando o primeiro jogador encontra o par de todas as fichas que recebeu. Esse jogador deve gritar “parou” e todos devem contar quantas fichas foram colocadas corretamente por cada jogador.

**Repertório de palavras usadas no jogo:**

AVIÃO – LEÃO  
 RATO – GATO  
 FACA – VACA



JARRO – CARRO  
 MAMADEIRA – CADEIRA  
 BORBOLETA – CHUPETA  
 DINHEIRO – BRIGADEIRO  
 GARRAFA – GIRAFA  
 OVELHA – ABELHA  
 RAINHA – GALINHA  
 DENTE – PRESENTE  
 PISCINA – BUZINA  
 VASSOURA – TESOURA  
 MOLA – BOLA  
 TIJOLO – BOLO  
 ANEL – PINCEL  
 JANELA – PANELA  
 MEIA – TEIA  
 LAÇO – PALHAÇO  
 LUVA - CHUVA

Retirado do Manual Didático – Jogos de Alfabetização – MEC e UFPE/CEEL, 2009, páginas 38, 39, 40 e 41.

**PLANEJAMENTO - AULA 2- SOFTWARE 19/04/16**

TEMA	Módulo COMEÇAR		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
Reconhecimento e identificação do nome;  Encontrar o nome diferente do conjunto por eliminação;  Estabelecer correspondência grafofônica	Utilizar o computador;  Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.	Aula <i>software</i> :  <b>Janela 2 – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b> -Atividades com o nome - 3, 4 e 5;  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 1-</b> Atividades de 6 a 10;	<b>Computador – Software</b>  <b>Janela 2– APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b>  • Crachá  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>	No segundo momento do manuseio do mouse para os que nunca haviam utilizado computador, já foi bem melhor, com mais fluidez.  Ficha de autoavaliação.

reconhecimento das letras do alfabeto;  Inclusão digital.		Socialização.		
<b>1º MOMENTO</b>	<b>Janela 2 – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR - Atividades com o nome - 3, 4 e 5</b>			
<b>2º MOMENTO</b>	<b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 1- Atividades de 6 a 10;</b>			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			

**PLANEJAMENTO - AULA 3- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 25/04/16**

TEMA	Trabalho com rimas		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o estudante a perceber a relação entre fonema/grafema;</li> <li>• Estimular o desenvolvimento da consciência fonológica;</li> <li>• Possibilitar a comparação da escrita de palavras que rimam, observando as suas semelhanças e diferenças.</li> <li>• Analisar palavras (letra inicial, letra final, número de letras, ordem de letras);</li> </ul>	<p>Desenvolver a consciência fonológica e se aproximar do sistema convencional ortográfico;</p>	<p>Leitura pela pró: Notícia de jornal – Sobre o impeachment;</p> <p>Atividade 5 e 6, no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b>;</p> <p>Momento coletivo- <b>Jogo das rimas</b>. A professora deverá trazer cartelas com palavras que rimam e apresentar para os alunos. JOÃO/BALÃO; PAPEL/ANEL; MADEIRA/CADEIRA; GATO/MATO; TELHA/ABELHA; GALINHA/GATINHA; VASSOURA/TESOURA. Fazer a leitura coletivamente e solicitar quais palavras rimam. Explorar a leitura das palavras, explorando som inicial, som final;</p> <p><b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> - Atividade 7 (Jogo das rimas);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividades 5,6 e 7 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b>- Lápis e Papel;</p> <p>Cartelas com palavras que rimam.</p>	<p>Ficha de Autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	<b>Momento coletivo – Jogo das Rimas</b>			

<b>2º MOMENTO</b>	<b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> – Atividades 5, 6 e 7;
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>
<b>PROPOSTA PARA INCREMENTAR A METODOLOGIA</b>	
Jogo das rimas – oralmente	
A professora deverá trazer cartelas com palavras que rimam e apresentar para os alunos. JOÃO/BALÃO; PAPEL/ANEL; MADEIRA/CADEIRA; GATO/MATO; TELHA/ABELHA; GALINHA/GATINHA; VASSOURA/TESOURA.	
Fazer a leitura coletivamente e solicitar quais palavras rimam. Explorar a leitura das palavras, explorando som inicial, som final.	

### PLANEJAMENTO - AULA 3- SOFTWARE 25/04/16

TEMA	Módulo Começar		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<p>Reconhecimento e identificação do nome.</p> <p>Estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto;</p> <p>Introduzir aspectos sonoros mediante o reconhecimento das iniciais de palavras significativas.</p> <p>Associar a letra inicial ao nome correspondente;</p>	<p>Utilizar o computador; Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.</p>	<p style="text-align: center;"><i>Aula software</i></p> <p><b>Janela 2 – APRENDENDO</b> A USAR O COMPUTADOR -Atividades com o nome - 6, 7 e 8;</p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 1-</b> Atividades de 11 a 15;  Socialização.</p>	<p><b>Computador – Software</b></p> <p><b>Janela 2– APRENDENDO</b> A USAR O COMPUTADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crachá</li> </ul> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b></p> <p><b>Aula 1-</b> Atividades de 11 a 15.</p>	<p>Ficha de Autoavaliação</p> <p>Os alunos demonstraram interesse em utilizar as atividades no computador através do <i>software Luz do Saber</i>.</p>

Inclusão digital.				
<b>1º MOMENTO</b>	<b>Janela 2</b> – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR - Atividades com o nome - 6, 7 e 8; <b>Janela 3</b> – O NOME DA GENTE <b>Aula 1</b> - Atividades de 11 a 15.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			

**PLANEJAMENTO - AULA 4- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 26/04/16**

TEMA	Trabalho com dicionário/função-ordem alfabética		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estímular à sensibilidade, criatividade e criticidade e da formação do gosto pela leitura, contribuindo para a construção de uma cidadania plena.</li> <li>Estimular o estudante a perceber a relação entre fonema/grafema;</li> <li>Estimular o desenvolvimento da consciência fonológica;</li> <li>Trabalhar sequência-ordem alfabética</li> </ul>	<p>Desenvolver a consciência fonológica e se aproximar do sistema convencional ortográfico;</p>	<p>Leitura pela pró: Poesia – Ou isto ou aquilo, Cecília Meireles.</p> <p>Momento coletivo-</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação alfabeto móvel no quadro, trabalhar sequência oralmente;</li> <li>Trabalho com dicionário;</li> <li>Distribuir dicionário para cada aluno manusear.</li> <li>Conversar sobre a importância de utilizar a ordem alfabética.</li> </ul> <p>Atividade 8 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b>, adaptada pela pesquisadora, (ordem alfabética – nome dos colegas);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Alfabeto móvel;</p> <p>Dicionários;</p> <p>Atividades 8 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b>;</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Alfabeto móvel e dicionários			

<b>2º MOMENTO</b>	Atividades 8 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização;</b>
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>

**PLANEJAMENTO - AULA 4- SOFTWARE 26/04/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AValiação</b>
<p>Reconhecimento e identificação do nome.</p> <p>Estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto;</p> <p>Introduzir aspectos sonoros mediante o reconhecimento das iniciais de palavras significativas.</p> <p>Verificar se o aluno é capaz de identificar a primeira letra de outros nomes próprios.</p> <p>Observar se o aluno é capaz de reconhecer as letras que formam o seu nome.</p> <p>Promover a Inclusão digital.</p>	<p>Utilizar o computador;</p> <p>Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.</p> <p>Associar a letra inicial de uma palavra com as palavras apresentadas.</p>	<p align="center"><i>Aula software</i></p> <p><b>Janela 2</b> – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR -Atividades com o nome - 9, 10 e 11;</p> <p><b>Janela 3</b> – O NOME DA GENTE <b>Aula 1-</b> Atividades de 16 a 22;</p> <p>Socialização.</p>	<p><b>Computador – Software</b></p> <p><b>Janela 2– APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crachá</li> </ul> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b></p> <p><b>Aula 1-</b> Atividades de 16 a 22.</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p> <p>Os alunos trocavam informações uns com os outros quanto à realização das atividades no <i>software</i>. Não apresentavam receio de errar, refaziam os equívocos e se divertiam quando erravam, pois o <i>software</i> sinalizava que errou através de som e imagem.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	<b>Janela 2</b> – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR - Atividades com o nome - 9, 10 e 11; <b>Janela 3</b> – O NOME DA GENTE <b>Aula 1-</b> Atividades de 16 a 22;			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação			
<b>INSTRUMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> </ul>			

**UTILIZADOS PARA  
AVALIAÇÃO**

- Registro na ficha de autoavaliação do aluno.



**PLANEJAMENTO - AULA 5- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 02/05/16**

TEMA	Repórter por um dia		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade dos registros;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto. “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> </ul>	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	<p>Leitura pela pró: O relógio (Vinícius de Moraes);</p> <p>Momento coletivo: Levantamento de atividades favoritas- filme predileto; comida; brincadeiras, etc.</p> <p>Atividade 9 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização-Lápis e Papel</b> (Informações sobre o colega-repórter por um dia);</p> <p>Obs: O aluno deverá escrever do “seu jeito”, a professora registrará ao lado o que não entender.</p> <p>Socialização.</p>	Atividade 9 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização-Lápis e Papel</b>	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Leitura pela pró: O relógio (Vinícius de Moraes);			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 9 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização.</b>			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			

**PLANEJAMENTO - AULA 5- SOFTWARE 02/05/16**

<b>TEMA</b>	Módulo Começar		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Reconhecimento e identificação do nome.</p> <p>Estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto;</p> <p>Introduzir aspectos sonoros mediante o reconhecimento das iniciais de palavras significativas;</p> <p>Verificar se o aluno é capaz de reconhecer as letras iniciais que formam o seu nome e de outrem;</p> <p>Trabalhar a noção de que as palavras são formadas por letras distintas;</p> <p>Associar a letra inicial ao nome correspondente;</p> <p>Inclusão digital.</p>	<p>Utilizar o computador;</p> <p>Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.</p> <p>Associar a letra inicial de uma palavra com as palavras apresentadas.</p>	<p align="center"><i>Aula software</i></p> <p><b>Janela 2 – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b> -Atividades com o nome - 12 a 20;</p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 1-</b> Atividades de 23 a 30;</p> <p>Socialização.</p>	<p><b>Computador – Software</b></p> <p><b>Janela 2– APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crachá</li> </ul> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b></p> <p><b>Aula 1-</b> Atividades de 23 a 30.</p>	<p>Ficha de autoavaliação</p>
<b>1º MOMENTO</b>	<p><b>Janela 2 – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR</b> - Atividades com o nome - 12 a 20;</p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b></p> <p><b>Aula 1-</b> Atividades de 23 a 30.</p>			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 6- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 03/05/16**

TEMA	Gênero textual: Biografia		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese.</li> <li>• Conhecer biografia de pessoas do contexto local.</li> </ul>	<p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura pela pró: Biografia Antonio Brandão</p> <p>Momento coletivo-</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa informal sobre artistas famosos, personalidades importantes.</li> <li>• Escrever uma lista no quadro com os nomes dessas pessoas (verificar se conhecem a história destes).</li> <li>• Explicar que existe um tipo de texto chamado biografia que é a história escrita da vida de uma determinada pessoa. Para construir uma biografia precisamos de informações sobre a pessoa.</li> <li>• Conhecer a biografia do patrono da escola: Antonio Brandão de Souza. -Fazer levantamento se alguém já ouviu falar, se conhece alguém da família, etc.</li> <li>• Atividade 10 elaborada pela pesquisadora. Biografia de Antonio Brandão de Souza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 10 no Caderno de atividades e jogos para alfabetização - Biografia de Antonio Brandão de Souza.</li> </ul>	<p>Alguns familiares do patrono da escola, Antonio Brandão são moradores de Humildes e foram identificados pelos alunos;</p> <p>Os alunos não tinham esse conhecimento;</p> <p>A pesquisadora buscou informações sobre a vida de Antonio Brandão através de duas de suas filhas que gentilmente construíram um texto contendo as informações biográficas. Ficha de autoavaliação</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da biografia de Antonio Brandão pelos alunos.</li> <li>• Socialização.</li> </ul>		
<b>1º MOMENTO</b>	Leitura pela pró: Biografia Antonio Brandão			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade elaborada pela pesquisadora. Biografia de Antonio Brandão de Souza. -Leitura pelos alunos.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 6- SOFTWARE 03/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AValiação</b>
<p>Reconhecimento e identificação do nome.</p> <p>Identificação das letras do seu nome e reconhecimento de outras letras.</p> <p>Estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto;</p> <p>Inclusão digital.</p>	<p>Utilizar o computador;</p> <p>Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.</p>	<p align="center"><i>Aula software</i></p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 1-</b> Atividades de 30 a 40;            Socialização.</p>	<p><b>Computador – Software</b></p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 1-</b> Atividades de 30 a 40.</p>	<p>Ficha de Autoavaliação</p> <p>Passaram a utilizar o <i>software</i> com mais autonomia.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> - <b>Aula 1-</b> Atividades de 30 a 40			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 7- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 09/05/16**

<b>TEMA</b>	Gênero textual: Acróstico		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> </ul>	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	Leitura pela pró: João e Maria;  Momento coletivo-  Atividade 12: Jogo - Bingo da letra inicial;  Construir um acróstico com um dos nomes dos alunos; Explicar o que é um acróstico;  Atividade 11 no Caderno de atividades e jogos para alfabetização. (Construção acróstico);  Socialização.	Jogo: Fichas com as letras, Cartelas, saco escuro;  Atividade 11 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização – Lápis e Papel.</b>	Autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Atividade 12: Jogo-Bingo da letra inicial. <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização.</b>			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 11- <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização.</b> (Acróstico)			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

### **JOGO: BINGO DA LETRA INICIAL**

**Objetivos didáticos:**

- conhecer o nome das letras do alfabeto;
- compreender que as sílabas são formadas por unidades menores;
- compreender que, via de regra, a cada fonema, corresponde uma letra ou um conjunto de letras (dígrafos);
- identificar o fonema inicial das palavras;
- estabelecer correspondência grafofônica (letra inicial e fonema inicial);
- comparar palavras que possuem unidades sonoras semelhantes;
- perceber que palavras que possuem uma mesma sequência de sons tendem a ser escritas com a mesma sequência de letras.

**Público-alvo:**

Alunos em processo de alfabetização, que ainda não compreendam alguns princípios do sistema alfabético de escrita, tal como o de que há unidades sonoras menores que as sílabas ou mesmo os que embora tenham tal compreensão, precisem consolidar as correspondências grafofônicas. O fato de deparar-se com um conjunto de palavras semelhantes, que se diferenciem por apenas uma letra, pode também ser útil para alunos que ainda não tenham consolidado a ideia de que os segmentos sonoros semelhantes são grafados pelo mesmo conjunto de letras em uma mesma ordem. O jogo é indicado para os alunos que estejam com dificuldades em aprender o nome das letras.

**Meta do jogo:**

Ganha o jogador que completar primeiro a cartela com as letras que formam as palavras representadas pelas figuras.

**Jogadores:**

4 a 7 jogadores ou duplas

**Componentes:**

9 cartelas com figuras e palavras faltando as letras iniciais  
Fichas com as letras que completam todas as palavras de todas as cartelas  
Saco escuro para colocar as fichas das letras

**Regras:**

Cada jogador (ou dupla) recebe uma cartela

Um dos jogadores (ou outra pessoa) retira uma letra do saco e diz o nome da letra.

Os jogadores verificam se estão precisando da letra para completar alguma das palavras e, caso algum deles precise, grita o nome da letra.

O jogador recebe o nome da ficha com a letra sorteada e a coloca na célula correspondente à palavra.

Nova letra é sorteada, e o jogo prossegue até que um dos jogadores complete sua cartela.

Objetivo do jogo: identificação do fonema inicial da palavra, estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto.

(Fonte: Manual Didático. Jogos de Alfabetização. Brandão, Ferreira e Albuquerque, MEC e UFPE/CEEL, 2009, páginas 65,66 e67).

**PLANEJAMENTO - AULA 7- SOFTWARE 09/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	<b>Uma hora</b>
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AValiação</b>
<p>Reconhecimento e identificação do nome.</p> <p>Estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto;</p> <p>Introduzir aspectos sonoros mediante o reconhecimento das iniciais de palavras significativas;</p> <p>Verificar se o aluno é capaz de reconhecer as letras iniciais que formam o seu nome;</p>	<p>Utilizar o computador;</p> <p>Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.</p> <p>Associar a letra inicial de uma palavra com as palavras apresentadas.</p>	<p><i>Aula software</i></p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 3-</b> Atividades de 1 a 08; (João e Maria)</p> <p>Socialização.</p>	<p><b>Computador – Software</b></p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b></p> <p><b>Aula 3-</b> Atividades de 1 a 08.</p>	<p>Ficha de autoavaliação</p> <p>Demonstravam satisfação na hora de realizar as atividades no <i>software Luz do Saber</i>.</p>



<p>Trabalhar a noção de que as palavras são formadas por letras distintas;</p> <p>Estabelecer a correspondência grafofônica</p> <p>Inclusão digital.</p>				
<b>1º MOMENTO</b>	Computador – <i>software</i> - <b>Janela 3</b> – O NOME DA GENTE - <b>Aula 3</b> - Atividades de 1 a 08.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 8- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 10/05/16**

TEMA	Documentos		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Destacar a importância dos documentos para identificação das pessoas;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese.</li> </ul>	Identificar a importância de ter os documentos e portar sempre um documento.	<p>Leitura da pró: Fábula - O leão e a mentira;</p> <p>Momento coletivo-</p> <p>Conversa sobre documentos pessoais e a importância;</p> <p>Apresentar xerox dos documentos dos alunos, cada um com o seu. Leitura: identificar seu nome, nome dos pais, etc.</p> <p>Atividade 13 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Bilhete de identidade);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Socialização.</li> </ul>	<p>Xerox de um documento dos alunos;</p> <p>Atividade 13 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização – Lápis e Papel</b> (Bilhete de identidade);</p>	Ficha de autoavaliação
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – xerox dos documentos dos alunos			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 13 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização – Lápis e Papel</b> (Bilhete de identidade);			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 8- SOFTWARE 10/05/16**

<b>TEMA</b>	Módulo Começar		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Reconhecimento e identificação do nome.</p> <p>Estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto;</p> <p>Identificação das vogais e consoantes;</p> <p>Trabalhar a noção de que as palavras são formadas por letras distintas;</p> <p>Inclusão digital.</p>	<p>Utilizar o computador;</p> <p>Escrever e identificar o seu nome em qualquer necessidade.</p>	<p align="center"><i>Aula software</i></p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 3-</b> Atividades de 9 a 15;</p> <p>Socialização.</p>	<p><b>Computador – Software</b></p> <p><b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b></p> <p><b>Aula 3-</b> Atividades de 9 a 15.</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p> <p>Exploravam as atividades do <i>software</i> com autonomia.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 3-</b> Atividades de 9 a 15;			
<b>2º MOMENTO</b>	Auto avaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 9- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 11/05/16**

TEMA	Classificar palavras		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese.</li> <li>• Desenvolver critérios de classificação;</li> <li>• Explorar letra inicial, final, palavras com a mesma letra, palavras com mais letras, menos letras, etc.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico.</p>	<p>Leitura pela pró: Trava-língua- O doce de batata doce;</p> <p>Momento coletivo: Escrever no quadro nomes de doces, alunos, lugares.</p> <p>Dividir no quadro três colunas: uma para os nomes dos doces, outra para o nome dos alunos e uma para o nome dos lugares. Pedir aos alunos que digam o lugar correto para escrever cada palavra.(Classificar);</p> <p>Entregar a atividade 14;</p> <p>Espalhar cartões com os nomes de alunos, animais e lugares e pedir que os alunos classifiquem e escrevam na atividade;</p> <p>Caça-palavras ( atividade 15);</p> <p>Atividades 14 e 15 no <b>Caderno atividades e de jogos para alfabetização.</b></p>	<p>Cartão com nomes de alunos, animais, lugares;</p> <p>Atividades 14 e 15 no <b>Caderno atividades e de jogos para alfabetização- Lápis e Papel.</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Leitura pela pró: Trava-língua			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividades 14 e 15 no <b>Caderno de Atividades jogos para alfabetização</b> (elaboradas pela pesquisadora); Socialização.			

	Autoavaliação.
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Registro na ficha individual do aluno;</li><li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>	

**PLANEJAMENTO - AULA 9- SOFTWARE 11/05/16**

<b>TEMA</b>	Módulo Começar		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	<i>Aula software</i> <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 3-</b> Atividades de 16 a 25; Socialização.	<b>Computador – Software</b>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 3-</b> Atividades de 16 a 25.	Ficha de autoavaliação. Solicitavam ajuda da professora ou dos colegas para ler algumas consignas.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador – <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> - <b>Aula 3-</b> Atividades de 16 a 25.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 10- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 17/05/16**

TEMA	Música		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita;</li> <li>• Acompanhar a leitura do texto e identificar palavras no texto.</li> </ul>	<p>Ler e refletir palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró; “Gente tem sobrenome”;</p> <p>Momento coletivo - Ouvir a canção “Gente tem sobrenome”;</p> <p>Discussão sobre o texto:            -Gostaram do texto?            -Todo mundo tem sobrenome?            -Quem é o autor?            -Quantos versos tem a canção?            -Em sua opinião por que as coisas não tem sobrenome?</p> <p><b>Atividade 16- Caderno de Atividades e jogos para alfabetização;</b>            Leitura do texto “Gente tem sobrenome”, acompanhando pela música.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uma brincadeira: colocar a música, quando a pró parar o aluno deverá circular a palavrinha em que a música parou.</li> </ul> <p>Dividir o quadro em três grupos: Nome, sobrenome, apelido.            Completar de acordo com os nomes dos alunos.</p> <p><b>Atividade 17 - Caderno de Atividades e jogos para alfabetização-</b> (nome, sobrenome e apelido)            Socialização.</p>	<p>Micro sistem;</p> <p>Quadro, piloto;</p> <p>Atividade 16 e 17 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização- Lápis e Papel;</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>

<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – ouvir a música “Gente tem sobrenome”; Discussão do texto. Atividade 16 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> ; Brincadeira de ouvir e parar a música para circular o lugar que a música parou.
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 17 <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> - elaborada pela pesquisadora.
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>	

**PLANEJAMENTO - AULA 10- SOFTWARE 17/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador;  Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 4-</b> (Sobrenome)Atividades de 1 a 10;  Socialização.	<b>Computador – Software</b>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 4-</b> Atividades de 1 a 10.	Ficha de autoavaliação.  Solicitavam ajuda da professora ou dos colegas para ler algumas consignas.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 4-</b> Atividades de 1 a 10.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				



**PLANEJAMENTO - AULA 11- 2 CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 3/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Jogo Pega-pega das sílabas</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	<b>Uma hora</b>
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Análise e reflexão das correspondências complexas entre letras e sons;</li> <li>Aprimoramento das habilidades de leitura e de escrita</li> <li>Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: Bilhete; Resposta dos alunos do bilhete da pró- escrita</p> <p>Atividade 18 – Jogo - Pega-pega das sílabas;</p> <p>A pró deverá distribuir várias fichas com sílabas móveis em dupla para formar palavras;</p> <p>Registro das palavras formadas pelos alunos no quadro;</p> <p>Leitura coletiva e individual;</p> <p>Atividade 19 – Formar e escrever palavras no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização</b>; (Atividade elaborada pela pesquisadora, brincar de descobrir palavras);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Fichas com diversas sílabas;</p> <p>Atividades 18 e 19 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização</b>;</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Atividade 18 : Jogo Pega-pega das sílabas.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 19: Formação e registro de palavras			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				
<b>PROPOSTA PARA INCREMENTAR A METODOLOGIA</b>				
<b>JOGO PEGA-PEGA DAS SÍLABAS</b>				

**Meta do Jogo:**

Vence o jogo quem conseguir formar um maior número de palavras.

**Jogadores:**

Individual ou duplas

**Componentes:**

Fichas com várias sílabas móveis.

**Regras:**

Cada jogador ou dupla recebe várias fichas com sílabas móveis. As fichas são distribuídas igualmente entre os jogadores. Dado o sinal de início do jogo, cada jogador ou dupla deve formar o maior número de palavras. A professora dará o sinal ao término do tempo.

(Jogo elaborado pela pesquisadora)

**JOGO PEGA-PEGA DAS SÍLABAS - FICHAS SÍLABAS MÓVEIS**

CA	BA	FA	NHA	LHA	RO	TU
GO	DI	SO	A	LU	BE	LA
DA	I	MO	VI	MA	VO	NA
AS	RI	TO	TA	LE	LI	CO
LO	BO	DE	SE	VA	TI	DU
NA	PA	DO	U	XA	PO	NE

**PLANEJAMENTO - AULA 11- SOFTWARE 23/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> <b>Janela 3</b> – O NOME DA GENTE <b>Aula 4-</b> (Sobrenome) Atividades de 11 a 20; Socialização.	<b>Computador – Software</b> <b>Janela 3</b> – O NOME DA GENTE <b>Aula 4-</b> Atividades de 11 a 20.	Ficha de autoavaliação. Cada vez mais independentes quanto à utilização do <i>software</i> .
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3</b> – O NOME DA GENTE - <b>Aula 4-</b> Atividades de 11 a 20.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 12- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 24/05/16**

TEMA	Carta		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: Carta da pró.</p> <p>Momento coletivo – Conversar sobre a função social da carta, meio de comunicação escrito que utilizamos para vários fins: mandar notícias, etc.</p> <p>Atividade 20 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização</b> - Leitura da Carta</p> <p>Discussão sobre o texto:            -Quem é o remetente?            -Qual assunto principal da carta?            -Para quem foi escrita?            -Como o menino se despede o seu amigo?            -Em sua opinião, qual a faixa etária do Lucas?            Por que?            -O que você gostaria de fazer nas próximas férias?</p> <p>Continuação Atividade 20 - Produção de uma carta.            Obs: Entregar a cada aluno um envelope para ser preenchido.            Socialização.</p>	<p>Envelope;</p> <p>Atividade 20 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização.</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Leitura da Carta - Atividade 20 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização-Lápis e Papel.</b> Leitura da carta.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 20 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização-Lápis e Papel.</b> Produção de uma carta.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			

**AVALIAÇÃO GERAL**

**PLANEJAMENTO - AULA 12- SOFTWARE 24/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	<i>Aula software</i> <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 5- FÉRIAS-</b> Atividades de 1 a 15; Socialização.	<b>Computador – Software</b> <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 5-</b> Atividades de 1 a 15.	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 5-</b> Atividades de 1 a 15.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 13- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 30/05/16**

TEMA	NOTÍCIA - TRANSPORTE		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler e refletir palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: Reportagem sobre transporte alternativo</p> <p>Momento coletivo – Telefone sem fio</p> <p>Todos deverão ficar de pé formando um círculo. Dizer ao ouvido do primeiro aluno a seguinte frase: “Quem não se comunica, se complica”.</p> <p>-Depois da mensagem passada por todos escrever no quadro a frase ouvida pelo último aluno e escrever a frase dita inicialmente pela pró.</p> <p>Discussão sobre a brincadeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar a mensagem;</li> <li>-Falar da importância da transmissão de uma mensagem corretamente;</li> <li>-Falar da importância de ler corretamente.</li> </ul> <p>Atividade 21 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (elaborada pela pesquisadora);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 21 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização;</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Telefone sem fio			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 21- <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização.</b>			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			

**AVALIAÇÃO GERAL**

**PLANEJAMENTO - AULA 13- SOFTWARE 30/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulos Começar e Livros</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	<b>Uma hora</b>
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> <b>Aula 5- FÉRIAS-</b> Atividades de 16 a 30; Módulo: Livros -Escolher um livro para ler; Socialização.	<b>Computador – Software</b> Módulo Livros.	Ficha de autoavaliação. Ainda não tinham leitura fluente, não realizavam a leitura com fluidez, passavam as páginas e contemplavam as imagens. Foi solicitado que cada um lesse o título da história que escolheu. A professora ajudou no desenvolvimento da leitura.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Módulo Livros. Aula 5- FÉRIAS-</b> Atividades de 16 a 30;			
<b>2º MOMENTO</b>	Socialização; Auto avaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 14- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 31/05/16**

<b>TEMA</b>	Poema		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler e refletir palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: História em quadrinhos.</p> <p>Momento coletivo – escrita no quadro de palavras ditadas pelos alunos de algumas palavras da história em quadrinhos;</p> <p>Atividade 22 Leitura - Minha mão + atividade escrita (elaborada pela pesquisadora);</p> <p>Socialização.</p> <p>Atividade 22 no <b>Caderno de atividade e jogos para alfabetização.</b></p>	<p>Atividade 22 no <b>Caderno de atividade e jogos para alfabetização.</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – escrita no quadro de palavras ditadas pelos alunos de algumas palavras da história em quadrinhos. Atividade 22 (leitura) no Caderno de atividade do aluno - elaborada pela mestrand.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 22 (escrita) no Caderno de atividades e jogos para alfabetização.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				



**PLANEJAMENTO - AULA 14- SOFTWARE 31/05/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Karaokê</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> Módulo Karaokê -Escolher uma música; -Acompanhar a leitura da música; Socialização.	Computador – <i>Software</i> Módulo Karaokê.	Ficha de autoavaliação. Gostaram de acompanhar a letra da música no monitor, embora achassem rápido.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - Módulo Karaokê			
<b>2º MOMENTO</b>	Socialização; Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

## **AVALIAÇÃO PROCESSUAL E SISTEMATIZAÇÃO**

**06/06/2016 (segunda-feira)**

- Aplicação da avaliação diagnóstica de leitura e escrita;

\* Segunda aplicação da avaliação diagnóstica de leitura e escrita. AVALIAÇÃO DE ESCRITA 2 e de LEITURA. A aplicação da avaliação deverá ser individual sendo necessário verificar processualmente o desempenho dos estudantes, registrando a evolução dos mesmos. Vale lembrar que a primeira avaliação foi realizada no mês de abril, no início do projeto.

**PLANEJAMENTO - AULA 15- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 06/06/16**

<b>TEMA</b>	Trava língua		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: Trava língua – Pinga-pia</p> <p>Escrita do trava-língua no quadro;</p> <p>Momento coletivo–Leitura no quadro do trava língua “Pinga pia”.</p> <p>Falar rápido;</p> <p>Falar devagar, etc.</p> <p>Atividade 23 no Caderno de atividades e jogos para alfabetização-Reescrita do trava-língua (Pinga pia);</p> <p>Socialização.</p> <p>2ª avaliação diagnóstica de leitura e escrita – AVALIAÇÃO 2 (individual).</p>	<p>Atividade 23 - no <b>Caderno de Atividades do aluno.</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Leitura no quadro - trava língua “Pinga pia”. Atividade 23 - reescrita (elaborada pela pesquisadora)			
<b>2º MOMENTO</b>	2ª avaliação diagnóstica de leitura e escrita – AVALIAÇÃO 2 (individual).			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 15- SOFTWARE 06/06/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Escrever</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> Módulo Escrever -Reescrita do texto trava língua- “Pinga pia”; Socialização.	<b>Computador – Software</b> Módulo Escrever.	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - Módulo Escrever- Escrita trava língua.			
<b>2º MOMENTO</b>	Socialização; Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 16- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 07/06/16**

<b>TEMA</b>	<b>E-mail</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	<b>Uma hora</b>
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: e-mail equivocado, de uma pessoa que pretendia enganar, solicitando dados importantes.</p> <p>Momento coletivo – Discussão sobre a importância da comunicação e os cuidados que devemos ter;</p> <p>-Discussão sobre o gênero e-mail;</p> <p>-Assuntos tratados no e-mail;</p> <p>Atividade 24 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização.</b></p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 24 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização.</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Discussão sobre a importância da comunicação e os cuidados que devemos ter; discussão sobre o gênero e-mail; assuntos tratados no e-mail;			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 24- <b>Caderno de Atividades e jogos de alfabetização.</b>			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 16- SOFTWARE 07/06/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	<i>Aula software</i> <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 5-</b> Atividades de 16 a 30; Socialização.	<b>Computador – Software</b>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 5-</b> Atividades de 16 a 30.	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 5-</b> Atividades de 16 a 30.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 17- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 13/06/16**

<b>TEMA</b>	Reconto história		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: Beto Bagunceiro.</p> <p>Momento coletivo- – O que encontramos na capa do livro? -As imagens tem alguma relação com o título? -O que vocês acham que essa história vai nos apresentar?</p> <p>Atividade 25 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização;</b> (Registro e desenho da história).</p> <p>-Escrita de um bilhete para um colega desejando-lhes boas férias. (Fazer um sorteio).</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 25- <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização;</b></p> <p>Papel para escrita do bilhete.</p>	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Leitura da história Beto Bagunceiro.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 25 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização do Aluno;</b> -Escrita do bilhete.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 17- SOFTWARE 13/06/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 6-(E-mail) Atividades de 1 a 11;</b>  Socialização.	<b>Computador – Software</b>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 6- Atividades de 1 a 11.</b>	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 6-</b> Atividades de 1 a 11.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				



**PLANEJAMENTO - AULA 18- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 04/07/16**

TEMA	Fábula		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: Assembleia dos ratos;</p> <p>Atividade 26 - <b>Caderno de Atividades do Aluno</b>. Fábula O vento e o sol. Momento coletivo – Você gostou do texto? -O que você entende por: “O amor constrói, a violência arruína?” -Afinal, quem se tornou o mais forte na história? -Você gostou da história? Se você pudesse mudá-la como seria o final?</p> <p>Atividade 26 - <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização</b>. (Criar um final diferente para a fábula);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 26 no <b>Caderno de atividades e jogos para alfabetização</b>.</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Leitura da Fábula- O vento e o sol. Discussão sobre o texto.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 26 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> , criar um final diferente.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 18- SOFTWARE 04/07/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 6-</b> Atividades de 12 a 22;  Socialização.	<b>Computador – Software</b>  <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b>  <b>Aula 6-</b> Atividades de 12 a 22.	Ficha de autoavaliação
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 6-</b> Atividades de 12 a 22.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 19- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 05/07/16**

<b>TEMA</b>	Bula de remédio		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: A bailarina – Cecília Meireles;</p> <p>Momento coletivo –Leitura texto informativo sobre a importância da bula de remédio; Apresentação de uma bula de remédio;</p> <p>Socialização;</p> <p>Atividade 27 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização.</b></p> <p>Leitura da bula;</p> <p>Uso do dicionário - Procurar no dicionário o significado de algumas palavras.</p>	<p>Dicionário;</p> <p>Atividade 27 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização.</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Leitura texto informativo sobre a importância da bula de remédio; Apresentação de uma bula de remédio;			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade escrita 27 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (elaborada pela pesquisadora); - Uso do dicionário - Procurar no dicionário o significado de algumas palavras.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 19- SOFTWARE 05/07/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> Módulo Começar - <b>Aula 6</b> - E-mail Atividades de 23 a 30. Socialização.	<b>Computador – Software</b> <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 6-</b> Atividades de 23 a 30.	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 6-</b> Atividades de 22 a 30.			
<b>2º MOMENTO</b>	Socialização; Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 20- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 11/07/16**

<b>TEMA</b>	História - O menino que mentia		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: O grande rabanete;</p> <p>Momento coletivo – escrita no quadro de palavras da história. Leitura;</p> <p>Atividade 28 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (O menino que mentia);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 28 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Leitura e escrita);</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – escrita no quadro de palavras da história. Leitura.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 28 no - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Leitura); Atividade 28 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (escrita)			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 20- SOFTWARE 11/07/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Começar</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> Módulo Começar- <b>Aula 6</b> -E-mail Atividades de 31 a 39 Socialização.	<b>Computador – Software</b> <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE</b> <b>Aula 6-</b> Atividades de 31 a 39.	Ficha de autoavaliação
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software</i> - <b>Janela 3 – O NOME DA GENTE - Aula 6-</b> Atividades de 31a 40.			
<b>2º MOMENTO</b>	Socialização; Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 21- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 12/07/16**

<b>TEMA</b>	Receita Brigadeiro		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: Receita bolo da amizade;</p> <p>Momento coletivo – Você conhece alguma receita?</p> <p>-Escrita no quadro do nome de algumas receitas;</p> <p>Leitura coletiva;</p> <p>Atividade 29 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Leitura da receita);</p> <p>Realização da receita na cozinha da escola.</p> <p>Leitura feita pelos alunos: passo a passo.</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 29 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Leitura da receita);</p> <p>Leite condensado;</p> <p>Nescau;</p> <p>Granulado;</p> <p>Manteiga.</p>	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Escrita no quadro do nome de algumas receitas; Leitura coletiva.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 29 - <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Leitura da receita); Realização da receita na cozinha da escola; Leitura feita pelos alunos: passo a passo.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 21- SOFTWARE 12/07/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Ler e Escrever</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> Módulo Ler <b>Aula 3- BRIGADEIRO</b> - Atividades de 1 a 14; Socialização. Registro da receita no computador no módulo <i>Escrever</i> .	<b>Computador – Software</b> <b>Módulo Ler</b> <b>Aula 3- BRIGADEIRO-</b> Atividades de 1 a 14.	Ficha de autoavaliação. Alguns mais lentos na digitação, a dificuldade era de encontrar as letras para digitar.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Módulo Ler- Aula 3- BRIGADEIRO-</i> Atividades de 1 a 14.			
<b>2º MOMENTO</b>	Digitação da receita no módulo <i>Escrever</i> . Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				



**PLANEJAMENTO - AULA 22- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 18/07/16**

<b>TEMA</b>	Leitura de rótulos		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: O menino azul-Cecília Meireles;</p> <p>Momento coletivo – algumas embalagens para verificar data validade: suco, biscoito, iogurte, etc;</p> <p>-Escrita das validades no quadro;</p> <p>-Fazer uma avaliação das datas de validade;</p> <p>Atividade 31 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Suco Palmeiron);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 31 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Suco Palmeiron);</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – algumas embalagens para verificar data validade: suco, biscoito, iogurte, etc; -Escrita das validades no quadro; -Fazer uma avaliação das datas de validade;			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 31 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Suco Palmeiron); Atividade escrita (registro)			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 22- SOFTWARE 18/07/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Ler</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> Módulo Ler <b>Aula 3- BRIGADEIRO</b> - Atividades de 15 a 25; Socialização.	<b>Computador – Software</b>  <b>Módulo Ler</b> <b>Aula 3- BRIGADEIRO-</b> Atividades de 15 a 25.	Ficha de autoavaliação
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Módulo Ler- Aula 3- BRIGADEIRO-Atividades de 15 a 25.</i>			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 23- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 19/07/16**

<b>TEMA</b>	Poesia – A casa		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>• Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>• Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>• Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: O Pato – Vinícius de Moraes;</p> <p>Momento coletivo – Escrita da poesia no quadro;</p> <p>-Leitura coletiva;</p> <p>-Destacar algumas rimas da poesia.</p> <p>Atividade 32 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (A casa);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Atividade 32 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (A casa);</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Escrita da poesia no quadro; Leitura coletiva; Destacar algumas rimas da poesia.			
<b>2º MOMENTO</b>	Atividade 32 <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (A casa); Atividade escrita no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização (atividade 32)</b>			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 23- SOFTWARE 19/07/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Ler</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Localizar informações; Identificar tema ou assunto de um texto; Reconhecer a informação implícita em texto escrito; Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto; Inclusão digital.	Utilizar o computador; Aprender a ler através de um texto motivador.	Aula <i>software</i> Módulo Ler <b>Aula 3</b> – Brigadeiro-Atividades de 26 a 35; Socialização.	<b>Computador – Software</b>  <b>Módulo Ler</b> <b>Aula 3-</b> Brigadeiro-Atividades de 26 a 35.	Ficha de autoavaliação.
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Módulo Ler- Aula 3-</i> BRIGADEIRO-Atividades de 26 a 35.			
<b>2º MOMENTO</b>	Autoavaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 24- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 25/07/16**

TEMA	Sala de leitura		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a finalidade, o “para quê” dos diferentes gêneros de circulação social;</li> <li>Identificar o tema ou assunto do texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples e complexos;</li> <li>Familiarizar o estudante com os diferentes gêneros literários;</li> <li>Estimular a capacidade de ouvir e compreender;</li> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> <li>Apropriação da escrita.</li> </ul>	<p>Ler palavras com sílabas no padrão canônico e não canônico;</p> <p>Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.</p>	<p>Leitura da pró: A nova roupa do rei</p> <p>Momento coletivo – os alunos escolherão um livro de leitura na Sala de Leitura;</p> <p>Escrita do título dos livros que escolheram;</p> <p>-Leitura coletiva dos títulos;</p> <p>-Atividade 33 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Escrita dos títulos dos livros escolhidos);</p> <p>Socialização.</p>	<p>Livros de leitura da Sala de Leitura;</p> <p>Atividade 33 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Escrita dos títulos dos livros escolhidos);</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Momento coletivo – os alunos escolherão um livro de leitura na Sala de Leitura; Escrita do título dos livros que escolhidos;			
<b>2º MOMENTO</b>	-Leitura coletiva dos títulos;			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	Atividade 33 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b> (Escrita dos títulos dos livros escolhidos);			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 24- SOFTWARE 25/07/16**

<b>TEMA</b>	<b>Módulo Livros</b>		<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Localizar informações;</p> <p>Identificar tema ou assunto de um texto;</p> <p>Reconhecer a informação implícita em texto escrito;</p> <p>Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto;</p> <p>Inclusão digital.</p>	<p>Utilizar o computador; Escolha de uma história no Módulo Livros</p> <p>Aprender a ler através de um texto motivador.</p>	<p align="center"><i>Aula software</i></p> <p>Módulo Livro: escolher um livro para leitura;</p> <p>Uso livre do <i>software Luz do Saber</i>;</p> <p>Rever as atividades que mais gostou de fazer.</p>	<p><b>Computador – Software Luz do Saber.</b></p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p> <p>Cada um realizou as atividades que mais gostou de fazer. Foram bem diversificadas e fizeram sem solicitar ajuda. Segundo os alunos o tempo passava tão rápido que quando menos esperavam o tempo já havia encerrado.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	Módulo Livro: escolher um livro para leitura.			
<b>2º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software Luz do Saber.</i>			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

## **AVALIAÇÃO PROCESSUAL E SISTEMATIZAÇÃO**

**1º/08/2016 (segunda-feira)**

- Aplicação da avaliação diagnóstica de leitura e escrita;

\* Terceira aplicação da avaliação diagnóstica de leitura e escrita. AVALIAÇÃO DE ESCRITA 3 e de LEITURA. A aplicação da avaliação deverá ser individual sendo necessário verificar processualmente o desempenho dos estudantes, registrando a evolução dos mesmos. Vale lembrar que a segunda avaliação foi realizada no mês de junho.

**PLANEJAMENTO - AULA 25- CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO-LÁPIS E PAPEL 1º/08/16**

TEMA	Avaliação geral		TEMPO ESTIMADO	Uma hora
OBJETIVO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar o projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade de análise e síntese;</li> </ul>	<p>Leitura da pró: A revolta das letras (no módulo Ler do <i>software Luz do Saber</i>);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicação da avaliação diagnóstica de leitura e escrita;</li> </ul> <p>-Atividade 34 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b>; O alfabeto: o que representa para vocês?</p> <p>Momento coletivo – Avaliação sobre o projeto;</p> <p>- Socialização.</p>	<p>Atividade 34 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b>; (O alfabeto).</p>	<p>Ficha de autoavaliação.</p>
<b>1º MOMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicação da 3ª avaliação diagnóstica de leitura e escrita; Atividade 34 no <b>Caderno de Atividades e jogos para alfabetização</b>; - O alfabeto: o que representa para vocês?</li> </ul>			
<b>2º MOMENTO</b>	Momento coletivo – Avaliação sobre o projeto;			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				



**PLANEJAMENTO - AULA 25- SOFTWARE 1º/08/16**

<b>TEMA</b>			<b>TEMPO ESTIMADO</b>	Uma hora
<b>OBJETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Inclusão digital.	Utilizar o computador;	<p align="center"><i>Aula software</i></p> Uso livre do <i>software Luz do Saber</i> ; Rever as atividades que mais gostou de fazer.	<b>Computador – Software Luz do Saber.</b>	Ficha de autoavaliação
<b>1º MOMENTO</b>	Computador - <i>Software Luz do Saber.</i>			
<b>2º MOMENTO</b>	Auto avaliação.			
<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro na ficha individual do aluno;</li> <li>• Registro na ficha de autoavaliação do aluno.</li> </ul>			
<b>AVALIAÇÃO GERAL</b>				

**PLANEJAMENTO - AULA 25- 1º/08/16**

- Avaliação geral do Projeto
  - Se gostaram;
  - O que mais gostaram;
  - O que menos gostaram;
  - O que aprenderam;
  - O que gostariam de aprender;
  - Se indicariam a outro colega a participar desse projeto, por quê?



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**ESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



### **APÊNDICE C: ENTREVISTA 1**

Entrevista 1- Aluno

Levantamento nível de conceitualização

Objetivo: \* Identificar a importância da leitura e da escrita na vida do estudante;

\*Identificar causas que levem a autoestima baixa que possam ter influências na aquisição da leitura e da escrita;

Aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

1- Para que aprender a ler e a escrever? (Quero aprender a ler e a escrever para...)

R \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- Por que acha que ainda não aprendeu a ler e a escrever?

R \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



## APÊNDICE D: ENTREVISTA 2

Entrevista 2 – Aluno

Objetivo: \* Levantamento das práticas de letramento.

### Levantamento de práticas de letramento

Aluno: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
 Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

1- Gosta de ler?

R \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2- O que já leu?

R \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3- Quem lê para você? Onde?

R \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

4- Qual leitura preferida?

R \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5- Você usa a sala de leitura da escola? Que tipo de leitura lhe interessa?

R \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6- Utiliza dicionário? Onde? Em que situação? Tem dicionário?

R \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7- Marque nos itens que representam eventos que já participou alguma vez.

- ( ) ida ao teatro. Quantas vezes \_\_\_\_\_
- ( ) assiste TV. Frequência \_\_\_\_\_
- ( ) ida ao museu. Quantas vezes \_\_\_\_\_
- ( ) ida ao cinema. Quantas vezes \_\_\_\_\_
- ( ) Feira de livro. Quantas vezes \_\_\_\_\_
- ( ) Pesquisa escolar. Quantas vezes \_\_\_\_\_

8- Tem algum tipo de material de leitura em casa? Qual?

R \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



**APÊNDICE E: ENTREVISTA 3**  
**ENTREVISTA 3 - ALUNO**  
**INFORME SOCIAL**

1-Qual seu nome?

---

2- Onde você mora?

---

3-Quantos anos você tem?

---

4- Qual o dia do seu aniversário?

---

5- Como é o nome do seu pai? Onde ele trabalha?

---

6- Como é o nome da sua mãe? Onde ela trabalha?

---

7- Qual o nome da sua escola? Você gosta da sua escola? (Está satisfeito com ela?)

---

8- Em que série você estuda?

---

9- Como é o nome da sua professora?

---

10- O que você mais gosta de fazer quando está na escola? Que atividade mais gosta de realizar? E o que não gosta de fazer?

---

---

11-Você gosta dos seus colegas? Qual o seu colega predileto?

---

12-Quando você não está na escola o que mais gosta de fazer?(Em casa)

---

13-Qual o programa de televisão que você mais gosta?

---

14-Que tipo de passeio você costuma fazer?

---

15- Qual sua comida preferida?

---

16- Como é o seu dia? (descrever manhã, tarde e noite):

---

17-O que faz no final de semana?

---

18-Gosta de desenhar?

---

23-Qual sua cor preferida?

---

Observações complementares:



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



**APÊNDICE F: ENTREVISTA 4**  
**ENTREVISTA 4 PAIS - UNIVERSO VOCABULAR**

Roteiro de entrevista semiestruturada com os pais dos alunos com o objetivo de realizar o levantamento do universo vocabular dos grupos trabalhados, o cotidiano e a relação que estabelecem com a cultura escrita para levantamento das “Palavras Geradoras”.

Data: \_\_\_\_\_

1-Nome: \_\_\_\_\_

2-Idade: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_ Número de filhos: \_\_\_\_\_

3-Onde mora? \_\_\_\_\_

4-Trabalha? \_\_\_\_\_ Em quê?(profissão) \_\_\_\_\_

5-Constituição familiar: \_\_\_\_\_

6-Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

Nível de leitura:

Pai

( ) lê

( ) não lê

( ) só assina o nome

( ) lê mais ou menos

( ) lê bem

Mãe

( ) lê

( ) não lê

( ) só assina o nome

( ) lê mais ou menos

( ) lê bem

Rotina diária: \_\_\_\_\_

O que gosta de fazer nos finais de semana? \_\_\_\_\_

Qual sua comida preferida? \_\_\_\_\_

Quais os alimentos que mais consome no dia a dia?

\_\_\_\_\_

Quais as coisas que gostaria de comprar?

\_\_\_\_\_

Um sonho que gostaria de realizar.

\_\_\_\_\_

Em que situações você usa a leitura e a escrita?

\_\_\_\_\_

Existem livros em casa?

\_\_\_\_\_

Que meio de transporte utiliza?

\_\_\_\_\_

Dificuldades encontradas no dia a dia:

\_\_\_\_\_

Material tecnológico que possui em casa: (perfil tecnológico)

( ) computador ( ) tablete ( ) TV ( ) ( ) rádio ( ) DVD ( ) celular



( ) outros



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



### **APÊNDICE G: ENTREVISTA 5**

#### **ENTREVISTA 5 - PROFESSOR DO 3º AO 5º ANO**

Objetivo: Identificar como o professor lida com o aluno não alfabetizado.

Disciplina: \_\_\_\_\_

Série que atua: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo concluiu o curso: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Professor da rede ( ) Municipal ( ) Estadual ( ) Privada

1-Há alunos que ainda não estão alfabetizados?

\_\_\_\_\_

2-Como você lida com aluno que está no 3º ao 9º ano e que não está alfabetizado?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3-A questão é discutida com a coordenação da escola?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



### **APÊNDICE H: ENTREVISTA 6**

#### **ENTREVISTA 6 - PROFESSOR DO 6º AO 9º ANO**

Objetivo: Identificar como o professor lida com o aluno não alfabetizado.

Disciplina: \_\_\_\_\_

Série que atua: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo concluiu o curso: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Professor da rede ( ) Municipal ( ) Estadual ( ) Privada

1-Há alunos que ainda não estão alfabetizados?

---



---

2-Como você lida com aluno que está no 6º ao 9º ano e que não está alfabetizado?

---



---



---



---



---



---



---

3- A questão é discutida com a coordenação da escola?

---



---



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



**APÊNDICE I: ENTREVISTA 7**  
**ENTREVISTA 7 - PROFESSOR ALFABETIZADOR**

Objetivo: Identificar as concepções do professor alfabetizador em relação ao que entende por alfabetização e letramento.

Formação: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo concluiu o curso: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha com alfabetização: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Professor da rede ( ) Municipal ( ) Estadual ( ) Privada

1- O que você entende por “Alfabetização”?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2- O que você entende por “Letramento”

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3- Na sua concepção, por que os alunos não aprenderam a ler e a escrever na idade certa?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 4- A Escola Municipal Antonio Brandão apresenta um percentual de 29% de alunos que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. Na sua concepção, o que fazer para mudar essa situação?

---

---

---

---

---

---

---

---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



## APÊNDICE J: TERMO 1

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA DIREÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, gestor(a) da Escola Municipal Antonio Brandão de Souza, em Feira de Santana-BA, informo que estou ciente e autorizo a realização da pesquisa intitulada **ALFABETIZAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR: UMA EXPERIÊNCIA COM O SOFTWARE LUZ DO SABER**, pela professora **Joelma dos Santos Ramos Rocha**, que será desenvolvida com dez alunos do 3º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino, tratando-se de uma pesquisa de intervenção. Estou ciente também de que a professora, pesquisadora **Joelma dos Santos Ramos Rocha** e aluna do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, poderá utilizar os espaços da escola para desenvolver a pesquisa, tais como salas de aula, biblioteca, entre outros e equipamentos e necessários como projetor multimídia, computadores, etc. que já se encontram disponíveis para uso na escola, como também ter acesso aos documentos particulares dos alunos.

Saliento, ainda, que reconheço a relevância da pesquisa para aprimorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, promover a aquisição da leitura e da escrita de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, da referida escola, que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa, que a professora-pesquisadora prestou todos os esclarecimentos necessários para a compreensão de sua proposta, bem como acerca dos objetivos da pesquisa e sobre as atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Declaro ainda ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Feira de Santana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



## APÊNDICE K: TERMO 2

### TERMO 2

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Representante Legal para sujeitos menores de 18 anos

Seu/sua filho(a) (ou menor o qual é responsável) está sendo convidado para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “**Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber**”, com o objetivo de promover a aquisição da leitura e da escrita de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. Você não precisa autorizar a participação dele (a) no estudo se não quiser, é um direito seu e ele/(a) não terá nenhum problema ou punição se não aceitar participar ou desistir durante o andamento da pesquisa. Caso aceite, ele (a) participará de atividades que contribuirão no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, atividades que ajudarão no seu processo de alfabetização e letramento. A pesquisa acontecerá no laboratório de informática da escola, a partir da utilização do computador através do *software Luz do Saber*, atividades propostas no Caderno de atividades do aluno e atividades extras planejadas pela pesquisadora de acordo a necessidade do aluno. Essas atividades acontecerão em aproximadamente 26 (vinte e seis) encontros de duas horas, totalizando 52 (cinquenta e duas) aulas. Há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir a contribuir na aprendizagem da leitura e da escrita, elevação da autoestima, avanços no processo de alfabetização e letramento do seu (sua)filho (a). Seu (sua) filho(a) poderá sofrer frustração, por continuar sem aprender a ler e a escrever com a aplicação do projeto, no entanto, terá benefícios como oportunidade de uma aprendizagem mais significativa, voltada a discussões sobre a sua realidade, numa concepção de educação e conscientização, num método ativo, dialogal e crítico, com uma atenção e atendimentos individualizados pela pesquisadora como uma forma de minimizar uma suposta frustração e também desvinculada de notas, além de poder aprender a ler e a escrever, elevando assim a autoestima. Caso ocorra algum episódio com dano direto ou indireto decorrente de sua participação da pesquisa, seu(sua) filho(a) poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Não haverá nenhum gasto ou pagamento para participar do estudo, ficando a pesquisadora responsável pelos custos de alimentação e deslocamento quando houver necessidade. Ressaltamos que seu/sua filho (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por participar desta pesquisa. Caso aceite, você também responderá a uma entrevista de aproximadamente de dez a quinze minutos, na escola, em dia de reunião geral, ou será enviada para casa, se assim preferir, que ajudará a investigar o cotidiano, a sua relação com a cultura escrita, o universo vocabular, logo no início da pesquisa. Será realizada também entrevistas com o seu (sua) filho (a) com esse mesmo objetivo e perguntas relacionadas ao seu dia a dia. A qualquer momento você poderá tirar dúvidas sobre este projeto com a professora/pesquisadora através do telefone 75 3161.8872 – Secretária do Colegiado do Profletras/UEFS – AV. Transnordestina, s/n – Novo Horizonte UEFS – Módulo 2, Prédio da Pós Graduação ou do email: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br) ou durante as atividades na própria escola. Caso você aceite participar, a professora/pesquisadora garante que irá tratar a sua identidade como a de seu(sua) filho(a) e seus dados em segredo. Solicitamos a autorização para fotografar, filmar alguns momentos do desenvolvimento do projeto e gravar as entrevistas, bem como digitalizar fotografias ou atividades relacionadas ao tema pesquisado, alertando que estes farão parte da coleta de dados do projeto, como também a utilização dos resultados para publicação em revistas, congressos, e outros meios, mas sem identificar os estudantes ou colaboradores que participaram da pesquisa e você terá também acesso a eles. As informações colhidas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. Caso haja

alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo para explicá-lo (a). Caso queira que alguém de sua confiança leia este termo antes de confirmar ou não a participação de seu/sua filho(a), você poderá fazê-lo. Ao assinar está autorizando seu/sua filho (a) (ou menor o qual é responsável) a participar da pesquisa. E esta autorização pode ser retirada a qualquer momento, sem precisar haver justificativa e ao sair da pesquisa o (a) seu/sua filho (a) não sofrerá nenhuma penalidade, bem como será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela professora/pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Caso você tenha dúvidas sobre os esclarecimentos éticos descritos neste termo, poderá entrar em contato com Comitê de Ética da UEFS que fica na Avenida Transnordestina, s/n – Novo Horizonte, Módulo I, MA 17 em Feira de Santana ou entrar em contato através do telefone (75) 3161- 8067 ou pelo e-mail cep@uefs.br.

---

NOME DO (A) RESPONSÁVEL

---

Joelma dos Santos Ramos Rocha

NOME DA PESQUISADORA

---

NOME DO ORIENTADOR

Patrício Nunes Barreiros

Feira de Santana, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016



## APÊNDICE L : TERMO 3

Introdução para a apresentação da proposta do Termo de assentimento  
(Termo de assentimento em quadrinhos)















História retirada de <http://pt.slideshare.net/adriana.25/hq-chico-bento-presentation> e adaptada por Joelma Rocha.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



#### APÊNDICE M: TERMO 4 TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa “**Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber**”, com o objetivo de promover a aquisição da leitura e da escrita de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. A pesquisa acontecerá no laboratório de informática da escola, a partir da utilização do computador através do *software Luz do Saber*, atividades propostas no Caderno de atividades do aluno e atividades extras planejadas pela pesquisadora de acordo a necessidade do aluno. Você não precisa participar do estudo se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, responderá a algumas perguntas relacionadas ao seu dia a dia e a entrevistas realizadas na escola de aproximadamente 10 a 15 minutos que ajudará a investigar o cotidiano, a sua relação com a cultura escrita, o universo vocabular, o que pensa diante a leitura e a escrita, bem como seu convívio com os equipamentos tecnológicos e a internet, em dia e horário combinado com você, logo no início da pesquisa. Participará também de aproximadamente 26 (vinte e seis) encontros de duas horas, totalizando 52 (cinquenta e duas) aulas. A qualquer momento você poderá tirar dúvidas sobre este projeto com a professora/pesquisadora através do telefone 75 3161.8872 – Secretária do Colegiado do Profletras/UEFS – AV. Transnordestina, s/n – Novo Horizonte UEFS – Módulo 2, Prédio da Pós Graduação ou do email: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br) ou durante as atividades na própria escola. Caso você aceite participar, a professora/pesquisadora garante que irá tratar a sua identidade e seus dados em segredo. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir a contribuir na sua aprendizagem da leitura e da escrita, elevação da autoestima, avanços no seu processo de alfabetização e letramento. Dentre os benefícios esperados com a pesquisa, pretende-se desenvolver a autonomia e promoção dos estudantes na aquisição da leitura e na escrita. Você poderá sofrer frustração, por continuar sem aprender a ler e a escrever com a aplicação do projeto, no entanto, terá benefícios como oportunidade de uma aprendizagem mais significativa, voltada a discussões sobre a sua realidade, numa concepção de educação e conscientização, num método ativo, dialogal e crítico, com uma atenção e atendimentos individualizados pela pesquisadora, como uma forma de minimizar uma suposta frustração e também desvinculada de notas, além de poder aprender a ler e a escrever, elevando assim a autoestima. Caso ocorra algum episódio com dano direto ou indireto decorrente de sua participação da pesquisa, seu(sua) filho(a) poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Não haverá nenhum gasto ou pagamento para participar do estudo, ficando a pesquisadora responsável pelos custos de alimentação e deslocamento quando houver necessidade. Você poderá ter direito a indenização caso sofra algum prejuízo causado por este estudo. Caso haja necessidade de indenização ou ressarcimento, a pesquisadora se responsabiliza por fazê-lo (a). Solicitamos a autorização para fotografar, filmar alguns momentos do desenvolvimento do projeto e gravar as entrevistas, bem como digitalizar fotografias ou atividades relacionadas ao tema pesquisado, alertando que estes farão parte da coleta de dados do projeto, como também a utilização dos resultados para publicação em revistas, congressos, e outros meios, mas sem identificar os estudantes ou colaboradores que participaram da pesquisa e você terá também acesso a eles. As informações colhidas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. Caso haja alguma

palavra ou frase que você não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo para explicá-lo (a). Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela professora/pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Caso você tenha dúvidas sobre os esclarecimentos éticos descritos neste termo, poderá entrar em contato com Comitê de Ética da UEFS que fica na Avenida Transnordestina, s/n – Novo Horizonte, Módulo I, MA 17 em Feira de Santana ou entrar em contato através do telefone (75) 3161- 8067 ou pelo e-mail [cep@uefs.br](mailto:cep@uefs.br).

---

NOME DO(A) ALUNO(A)

---

Joelma dos Santos Ramos Rocha

NOME DA PESQUISADORA

---

NOME DO ORIENTADOR

Patrício Nunes Barreiros

Feira de Santana, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /2016





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**

Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900

Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)

[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



## APÊNDICE N: TERMO 5

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSOR DO 3º AO 9º ANO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa “**Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber**”, com o objetivo de promover a aquisição da leitura e da escrita de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. A pesquisa acontecerá no laboratório de informática da escola, a partir da utilização do computador através do *software Luz do Saber*, atividades propostas no Caderno de atividades do aluno e atividades extras planejadas pela pesquisadora de acordo a necessidade do aluno. O estudante participará de aproximadamente 26 (vinte e seis) encontros de duas horas, totalizando 52 (cinquenta e duas) aulas. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, responderá a uma entrevista realizada na sua escola de aproximadamente 10 a 20 minutos que ajudará a investigar em relação a como lida com os alunos que não sabem ler e escrever e estão em séries avançadas. A qualquer momento você poderá tirar dúvidas sobre este projeto com a professora/pesquisadora através do telefone 75 3161.8872 – Secretária do Colegiado do Profletras/UEFS – AV. Transnordestina, s/n – Novo Horizonte UEFS – Módulo 2, Prédio da Pós Graduação ou do email: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br) ou durante as atividades na própria escola. Caso você aceite participar, a professora/pesquisadora garante que irá tratar a sua identidade e seus dados em segredo. Aspectos positivos podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir a contribuir na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, elevação da autoestima, avanços no processo de alfabetização e letramento dos mesmos. Não haverá nenhum gasto ou pagamento para participar do estudo, ficando a pesquisadora responsável pelos custos de alimentação e deslocamento quando houver necessidade. Caso ocorra algum episódio com dano direto ou indireto decorrente de sua participação da pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Solicitamos a autorização para utilizar os dados da sua entrevista, alertando que estes farão parte da coleta de dados do projeto, como também a utilização dos resultados para publicação em revistas, congressos, e outros meios, mas sem identificar os estudantes ou colaboradores que participaram da pesquisa e você terá também acesso a eles. As informações colhidas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. Caso haja alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo para explicá-lo (a). Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela professora/pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Caso você tenha dúvidas sobre os esclarecimentos éticos descritos neste termo, poderá entrar em contato com Comitê de Ética da UEFS que fica na Avenida Transnordestina, s/n – Novo Horizonte, Módulo I, MA 17 em Feira de Santana ou entrar em contato através do telefone (75) 3161- 8067 ou pelo e-mail cep@uefs.br.

---

NOME DO PROFESSOR

---

Joelma dos Santos Ramos Rocha  
 NOME DA PESQUISADORA

---

NOME DO ORIENTADOR  
 Patrício Nunes Barreiros

Feira de Santana, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



## APÊNDICE O: TERMO 6

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa “**Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber**”, com o objetivo de promover a aquisição da leitura e da escrita de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que não aprenderam a ler e a escrever na idade certa. A pesquisa acontecerá no laboratório de informática da escola, a partir da utilização do computador através do *software Luz do Saber*, atividades propostas no Caderno de atividades do aluno e atividades extras planejadas pela pesquisadora de acordo a necessidade do aluno. O estudante participará de aproximadamente 26 (vinte e seis) encontros de duas horas, totalizando 52 (cinquenta e duas) aulas. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, responderá a uma entrevista realizada na sua escola de aproximadamente 10 a 20 minutos que ajudará a identificar as suas concepções sobre alfabetização e letramento. A qualquer momento você poderá tirar dúvidas sobre este projeto com a professora/pesquisadora através do telefone 75 3161.8872 – Secretária do Colegiado do Profletras/UEFS – AV. Transnordestina, s/n – Novo Horizonte UEFS – Módulo 2, Prédio da Pós Graduação ou do email: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br) ou durante as atividades na própria escola. Caso você aceite participar, a professora/pesquisadora garante que irá tratar a sua identidade e seus dados em segredo. Aspectos positivos podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir a contribuir na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, elevação da autoestima, avanços no processo de alfabetização e letramento dos mesmos. Não haverá nenhum gasto ou pagamento para participar do estudo, ficando a pesquisadora responsável pelos custos de alimentação e deslocamento quando houver necessidade. Caso ocorra algum episódio com dano direto ou indireto decorrente de sua participação da pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Solicitamos a autorização para utilizar os dados da sua entrevista, alertando que estes farão parte da coleta de dados do projeto, como também a utilização dos resultados para publicação em revistas, congressos, e outros meios, mas sem identificar os estudantes ou colaboradores que participaram da pesquisa e você terá também acesso a eles. As informações colhidas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. Caso haja alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo para explicá-lo (a). Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela professora/pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Caso você tenha dúvidas sobre os esclarecimentos éticos descritos neste termo, poderá entrar em contato com Comitê de Ética da UEFS que fica na Avenida Transnordestina, s/n – Novo Horizonte, Módulo I, MA 17 em Feira de Santana ou entrar em contato através do telefone (75) 3161- 8067 ou pelo e-mail [cep@uefs.br](mailto:cep@uefs.br).

---

NOME DO PROFESSOR

---

Joelma dos Santos Ramos Rocha  
 NOME DA PESQUISADORA

---

NOME DO ORIENTADOR  
 Patrício Nunes Barreiros

Feira de Santana, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



PROFLETRAS

APÊNDICE P: AVALIAÇÃO 1  
MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 1 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

FICHA

1

AVALIAÇÃO

ESCRITA 1

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_



AVALIAÇÃO DE ESCRITA

1-NOME COMPLETO:

\_\_\_\_\_

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nível de escrita	Lê textos, mas não compreende	Lê frases	Lê palavras novas

Lê palavras estabilizadas	Lê sílabas	Reconhece letras

## APÊNDICE Q: AVALIAÇÃO 2

### MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 2 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

**FICHA**

2

AVALIAÇÃO

ESCRITA 2

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_



### AVALIAÇÃO DE ESCRITA

1-NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

2- LISTAGEM DE BRINCADEIRAS:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- DESCREVA A BRINCADEIRA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



mestrado profissional

Nível de escrita	Lê textos, mas não compreende	Lê frases	Lê palavras novas

Lê palavras estabilizadas	Lê sílabas	Reconhece letras

## APÊNDICE R: AVALIAÇÃO 3

### MODELO DE AVALIAÇÃO ESCRITA 3 PROPOSTO PELA PESQUISADORA

**FICHA**

3

AVALIAÇÃO

ESCRITA 3

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_



### AVALIAÇÃO DE ESCRITA

1-NOME COMPLETO:

\_\_\_\_\_

2- LISTAGEM DE ANIMAIS:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- REESCRITA : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Nível de escrita	Lê textos, mas não compreende	Lê frases	Lê palavras novas

Lê palavras estabilizadas	Lê sílabas	Reconhece letras

**APÊNDICE S: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LEITURA****AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LEITURA**

NOME: \_\_\_\_\_

SÉRIE/ANO \_\_\_\_\_ TURNO \_\_\_\_\_ PRÓ: \_\_\_\_\_

DATA NASC : \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DA AVALIAÇÃO: \_\_\_\_\_

ESCRITA DO NOME

\_\_\_\_\_

LEITURA:

O SAPO

O SAPO NÃO LAVA O PÉ,  
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER,  
ELE MORA LÁ NA LAGOA,  
NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER,  
MAS QUE CHULÉ!

OBSERVAÇÕES:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

BOLA	GATO	AVIÃO	BONECA
BRIGADEIRO	PETECA	PICOLÉ	UVA
CORDA	JOGO	PASTEL	CARRO

OBS:

\_\_\_\_\_

**IDENTIFICAÇÃO LETRAS DO ALFABETO**

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
U	V	X	W	Y	Z				



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



PROFLETRAS

**APÊNDICE T: FICHA DE ACOMPANHAMENTO 1**  
**FICHA ACOMPANHAMENTO ATIVIDADES *SOFTWARE***

**MÓDULO COMEÇAR**

Aluno: \_\_\_\_\_ Data nasc. \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Prof<sup>a</sup>: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ (1º momento)

- O QUE É O COMPUTADOR? (Vídeo)
- APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR (Atividades)

Sabe utilizar o computador?	
Tem computador em casa?	
Para quê?	
Material tecnológico que tem em casa	( ) computador ( ) TV ( ) rádio ( ) tablete ( ) DVD ( ) celular ( ) outros _____

Data: \_\_\_\_\_

1- Escrita do nome para acesso do software. dificuldade/ facilidade para encontrar as letras nome no teclado	
2 - O que é o computador – vídeo. Apresentação do computador, reconhecimento das partes principais do computador. O que foi observado:	

**APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR (ATIVIDADES)**

Atividade 1- Crachá –Encontrar o crachá que tem o seu nome.(fazer inferências: como sabe que este é seu	
---	--



nome? Por que seu nome não é esse?- que começa com a mesma letra-). Etc.	
Atividade 2- Riscar (clicar)no nome que está com a inicial diferente.	
Atividade 3- Correspondência 2 – arrastar o mouse para ligar a letra aos nomes que possuem a mesma inicial que o seu.	
Atividade 4- Correspondência 3 - arrastar o mouse para ligar a letra aos nomes que possuem a mesma inicial (sem ser o do aluno).	
Atividade 5-Correspondência 1 – Digitar o nome de acordo com a sua inicial.	
Atividade 6-Encaixe – Escolher a letra que corresponde a inicial de cada nome- Usar o mouse para encaixá-la no local correto,	
Atividade 7- Bingo- (A 1ª cartela tem o nome do aluno).	
Atividade 8 – Quebra-cabeça – arrastar as peças para montar o quebra cabeça do nome do aluno.	
Atividade 9 – Jogo da Memória- formar pares de nomes com letras.	
Atividade 10- Dominó – combinar os nomes com suas iniciais.	
Atividade 11- Caça- palavras- encontrar o seu nome.	
Atividade 12- Riscar letras- selecionar as letras que formam o seu nome.	
Atividade 13- Completar o seu nome -	

com as letras que estão faltando.	
Atividade 14 – Quantidade de letras – marcar a quantidade de letras que tem o seu nome.	
Atividade 15 – Escrever seu nome.	
Atividade 16- Marcar a última letra do nome.	
Atividade 17 – Desembaralhar seu nome.	
Atividade 18- Marcar as consoantes.	
Atividade 19- Marcar as vogais.	
Atividade 20 – Montar o seu nome.	

Observações:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



PROFLETRAS

**APÊNDICE U: FICHA DE ACOMPANHAMENTO 2**  
 FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO (A) ALUNO (A)  
*LÁPIS E PAPEL E SOFTWARE*

ALUNO: \_\_\_\_\_

AULA: CADERNO ATIV. ALUNO E/OU ATIV. ELABORADA PELA MESTRANDA	AULA: SOFTWARE
AULA 1 Ativ. 1 Texto-O nome da gente p.4 + crachá	AULA 1 Acesso ao software Escrita nome
AULA 2 Ativ. 2 Listagem - nome colegas  Ativ. 3 Pesquisa nome  Ativ. 4 Jogo: caça-rimas	AULA
AULA 3 Ativ. 5 Vamos rimar?  Ativ.6 Palavras que começam com R  Ativ. 7 Jogo das Rimas	AULA
AULA 4 Ativ. 8 Ordem alfabética	AULA
AULA 5 Ativ. 9 Repórter por um dia	AULA
AULA 6 Ativ. 10 Biografia	AULA
AULA 7 Ativ. 11 Acróstico	AULA

Ativ. 12 Jogo: Bingo da letra inicial	
AULA 8 Ativ. 13 Bilhete de identidade (ficha)	AULA
AULA 9 Ativ. 14 Classificar pessoas, lugares, animais  Ativ 15 Caça-palavras	AULA
AULA 10 Ativ. 16 Texto: “Gente que tem sobrenome”  Ativ. 17 Registro Nome, Sobrenome, Apelido	AULA
AULA 11 Ativ. 18 Jogo: Pega-pega das sílabas  Ativ. 19 Descobrir palavras	AULA
AULA 12 Ativ. 20 Carta	AULA
AULA 13 Ativ. 21 Com alfabeto móvel	AULA
AULA 14 Ativ. 22 Poesia: Minha mão	AULA
AULA 15 Ativ. 23 Trava-língua Pinga pia	AULA
AULA 16 ATIV. 24 E-mail	
AULA 17 Ativ. 25 Ouvir histórias e registrar	
AULA 18	

Ativ. 26 Fábula: O vento e o sol	
AULA 19 Ativ. 27 Reportagem sobre transporte-vans	
AULA 20 Ativ. 28 História: O menino que mentia	
AULA 21 Ativ. 29 Receita brigadeiro  Ativ. 30 Escrita receita	
AULA 22 Ativ. 31 Leitura rótulo -Suco Palmeiron	
AULA 23 Ativ. 32 A casa	
AULA 24 Ativ. 33 Escrita títulos história	
AULA 25 AVALIAÇÃO PESQUISA ENCERRAMENTO	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



PROFLETRAS

**APÊNDICE V: FICHA DE AVALIAÇÃO**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO GLOBAL – PROFESSOR**

Data: \_\_\_\_\_

Alunos presentes: \_\_\_\_\_

Alunos ausentes: \_\_\_\_\_

Pontos positivos:

---



---



---



---



---



---



---

Pontos negativos:

---



---



---



---



---



---



---

Evolução/dificuldades identificada nos alunos:

---



---



---



---



---

Encaminhamentos necessários para o próximo encontro:

---



---



---



---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletrasuefs.wordpress.com](http://www.profletrasuefs.wordpress.com)



## APÊNDICE W: FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

### AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO SOBRE A UTILIZAÇÃO *SOFTWARE LUZ DO SABER*

Aluno: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

#### ATIVIDADE DE HOJE:

( ) COM O *SOFTWARE LUZ DO SABER*(COMPUTADOR)

( ) ATIVIDADE ESCRITA –*LÁPIS E PAPEL*

( ) JOGOS

( ) ATIVIDA EXTRA \_\_\_\_\_

#### 1-GOSTEI



( ) ( ) ( )

OBS: \_\_\_\_\_

#### 2-FÁCIL



( ) ( ) ( )

OBS: \_\_\_\_\_

#### 3-IMPORTANTE



( ) ( ) ( )

Obs: \_\_\_\_\_

#### 4-CONSEGUI APRENDER



( ) ( ) ( )

Obs: \_\_\_\_\_

#### 5-PARTICIPEI, CORRETAMENTE, DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



( ) ( ) ( )

OBS: \_\_\_\_\_





## APÊNDICE Y: COMPARAÇÃO AVALIAÇÃO ESCRITA: ABRIL/AGOSTO

### COMPARAÇÃO AVALIAÇÃO ESCRITA: ABRIL/AGOSTO

SUJEITO 1

**FICHA**

**1**

**AVALIAÇÃO**

**ESCRITA 1**

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA


NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

04/16

 **AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

mt (Natan) adso (Anderson)

Jo (João) Jão (João)

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

escrita  
mês  
abril

meu nome é [redacted]

tenho 12 anos

mãe e pai

vivo no campo

estudo na escola Antonio Brandão

escrita  
mês  
agosto

meu nome é [redacted]

tenho 13 anos

mãe e pai

estudo na escola Antonio Brandão

Profletr@s

PROFESSORES

## SUJEITO 2

**FICHA**  
**1**

**AVALIAÇÃO**  
**ESCRITA 1**

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA


NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

04/16

 **AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_  
(não faz nome todo)

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS: (dificuldade p/ lembrar nome dos colegas)

Joo (João) \_\_\_\_\_ Liv (Lise) \_\_\_\_\_  
Jvo (Jovana) \_\_\_\_\_ Ju (Júlia) \_\_\_\_\_

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

Escrita mês abril

meu nome é \_\_\_\_\_  
Tenho 12 anos  
Morar no Genipapo  
Estudo na escola Antonio Brandão

Escrita mês agosto

Meu nome é \_\_\_\_\_  
Tenho 12 anos  
morar no Genipapo  
Estudo na Escola Antonio Brandão

Profletras  
material pedagógico

SUJEITO 3

**FICHA**

1

AVALIAÇÃO

ESCRITA 1

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

D4107

**AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

Adali (Adali)	Lúcia (Lucia)
Neli (Manuela)	Sela (Lucas)

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

<p>Escreva mês abril</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p>	<p>meu nome é _____ Tenho 12 anos</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p>
--	---

Rescreva

<p>Escreva mês agosto</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p>	<p>meu nome é _____ Tenho 12 Anos</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p> <p>meu nome é _____</p>
---	---

**Profletras**  
professores



## SUJEITO 4

**FICHA**

**1**

**AVALIAÇÃO**

**ESCRITA 1**

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA


NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

49.0416

 **AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO:  
\_\_\_\_\_

2-LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

_____ (Adrielle)	_____ (Adrielle)
_____ (Natan)	_____ (Lara)

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

Escrita mês de abril

_____ (meu nome é _____)	_____ (meu nome é _____)
_____ tem 14	_____ tem 14 anos
_____ tem 6	_____ tem 6 irmãos
_____ mora em Humaitá	_____ mora em Humaitá

Escrita mês de agosto

_____ (meu nome é _____)	_____ (meu nome é _____)
_____ tem 14 anos	_____ tem 14 anos
_____ tem 6 irmãos	_____ tem 6 irmãos
_____ mora em Humaitá	_____ mora em Humaitá

**ProfeTr@s**  
instituição profissional

## SUJEITO 5

**FICHA**

**1**

**AVALIAÇÃO**

**ESCRITA 1**


ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ abril

 **AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO:  
\_\_\_\_\_

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

<u>Fabio Francisco</u>	<u>Maria Silveira</u>
<u>Alan Pereira</u>	<u>Luiza Nicolau</u>

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

Escrita mês abril

<u>Marta Amia</u>	<u>Meu nome é</u>
<u>Imixa 14</u>	<u>tenho 14 anos</u>
<u>Miriam Namia</u>	<u>more na rua da jaguaria</u>
<u>Eli Fátima</u>	<u>estuda na escola Antonio Brandão</u>
<u>Reserita</u>	
<u>Mecanome Eduardo</u>	
<u>Teira 15 Anos</u>	
<u>more na rua da jaguaria</u>	
<u>estuda na escola Antonio Brandão de Souza</u>	

Escrita mês agosto

**Profletras**  
material para professores

SUJEITO 6

**FICHA**

1

AVALIAÇÃO

ESCRITA 1


ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ abril



**AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS:


KETETI <small>maria</small>	JGTOA <small>joão vitor</small>
BARO <small>kila</small>	BOALA <small>Rafaela</small>

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

DAROLA MA	<small>meu nome é</small>
MELVA	<small>more no campo de</small>
JGTOA 15	<small>eu tenho 15 anos</small>
EBOAIO	<small>estudo na Escola Antonio Brandão</small>
_____	<small>Brandão</small>

Reservata

MORNE	_____
MOTUMUCUPETI	_____
EUTELO 16 ANO	_____
ETUDONA ESCOLA; ANTONIO BRANDAO	_____



mercado profissional

## SUJEITO 7

**FICHA**

**1**

**AVALIAÇÃO**

**ESCRITA 1**

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA


NOME: marcelo joão dos santos lima

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

abril 16

 **AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO:  
\_\_\_\_\_

2-LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

<u>FUIN (Fidelice)</u>	<u>JO (Jóter)</u>
<u>EIA (Elaine)</u>	<u>MAU (Maurice)</u>

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

escrita  
mar  
abril

<u>MY MEU</u>	<u>Meu nome é</u>
<u>10 15 AMU</u>	<u>tenho 15 anos</u>
<u>MU NUMIA</u>	<u>more no mutirão</u>
<u>ETQ NA ECATOROIA</u>	<u>estudo na Escola Antonio</u>
<u>Brandão</u>	<u>Brandão</u>
<u>Resenta</u>	
<u>Meu nome é</u>	
<u>tenho 16 anos</u>	
<u>more no mutirão</u>	
<u>estudo na Escola Antonio Brandão de Souza</u>	

escrita  
mar  
agosto

**ProFletr@s**  
Associação Profissional



SUJEITO 8

**FICHA**

1

# AVALIAÇÃO

## ESCRITA 1

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

04/16

### AVALIAÇÃO DE ESCRITA

1-NOME COMPLETO:  
 \_\_\_\_\_ (não faz o nome todo)

2-LISTAGEM NOME DE COLEGAS:  
 sim (Xavier) \_\_\_\_\_ uia (Miliam)  
 missa (Marquinhos) \_\_\_\_\_ iai (Isaac)

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:  
 sou eu \_\_\_\_\_ (Meu nome é \_\_\_\_\_)  
 e minha mãe é \_\_\_\_\_ (Luzia Brandão)  
 sou uma menina \_\_\_\_\_ (More na Beza da mata)  
 Bolado na escola Antonio Brandão  
 Ela é boa

Olá. Resistente a escrever, diz que não sabe. Foi preciso  
 convencer a mãe para que continuasse a escrever.  
 MUKOME E \_\_\_\_\_  
 IEO TIANO  
 MOUNABOABAMATA  
 EIU DONA IGOLA ATANG SADAU

*Escrita mês abril*

*Escrita mês agosto*

SUJEITO 9

**FICHA**

1

AVALIAÇÃO

ESCRITA 1

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

abril 16

**AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO:

\_\_\_\_\_

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

ilali Isaac \_\_\_\_\_ ou Kauã \_\_\_\_\_

lalu Israel \_\_\_\_\_ ou Sulas \_\_\_\_\_

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

escrita mês de abril

meu nome é \_\_\_\_\_ (Meu nome é \_\_\_\_\_)

Kailla \_\_\_\_\_ (Tenho 11 anos)

município \_\_\_\_\_ (More na residência)

Kennedylandia \_\_\_\_\_ (Estuda na escola Antonio Brandão)

escrita mês de agosto

Meu nome é \_\_\_\_\_

10 13 anos \_\_\_\_\_

more na residência \_\_\_\_\_

Estuda na Un cola Antonio Brandão \_\_\_\_\_

**Profletras**  
caso do professor

## SUJEITO 10

**FICHA**

**1**

**AVALIAÇÃO**

**ESCRITA 1**

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA


NOME: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

abril 196

 **AVALIAÇÃO DE ESCRITA**

1-NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

2- LISTAGEM NOME DE COLEGAS:

Elaine (boca) \_\_\_\_\_ Alia (Camilsson) \_\_\_\_\_

Antonia Maria Silva \_\_\_\_\_ Aluisia Albino \_\_\_\_\_

3- ESCREVA UM POUCO SOBRE VOCÊ:

Escrita mês abril

Antonia Juliana \_\_\_\_\_ meu nome é \_\_\_\_\_

tuama 12 anos \_\_\_\_\_ tenho 12 anos \_\_\_\_\_

Marta Soares \_\_\_\_\_ more em Humildes \_\_\_\_\_

ete principal prof. \_\_\_\_\_ Estuda na escola Antonio \_\_\_\_\_

Brandão \_\_\_\_\_

Resposta

Escrita mês agosto

Meu nome é \_\_\_\_\_

teno 13 anos \_\_\_\_\_

Maria em Humildes \_\_\_\_\_

em toda na Escola Antonio Brandão \_\_\_\_\_

**Proletr@s**  
mediadora pedagógica

**APÊNDICE Z: CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA  
ALFABETIZAÇÃO**

CADERNO DE ATIVIDADES E JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO

CAPA







## APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR:  
UMA EXPERIÊNCIA COM O SOFTWARE LUZ DO SABER

Prezados (as) professores (as),

O projeto *Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber*, é uma proposta de intervenção baseada no *software* educacional *Luz do Saber Infantil*, com a finalidade de promover a aquisição da leitura e da escrita de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com a idade entre 12 e 16 anos, de uma escola municipal de Feira de Santana, que não aprenderam a ler e a escrever na idade prevista de acordo ao MEC, ou seja, até os oito anos de idade (PNAIC, 2012).

Sabemos da importância do desenvolvimento de projetos voltados na busca de alternativas satisfatórias para contribuir com a alfabetização de alunos, problemática esta que necessita ser enfrentada de forma persistente e urgente, propiciando oportunidades educativas significativas para os estudantes, através de um processo eficaz de alfabetização.

A sequência de atividades e jogos propostos têm o objetivo de apresentar sugestões de atividades que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Muitas das atividades desenvolvidas fazem parte da proposta apresentada no material didático do *software Luz do Saber*, outras atividades foram desenvolvidas por mim, de acordo às necessidades apresentadas pelos alunos.

É importante lembrar que o computador ou tecnologia digital não vai por si só modificar a concepção de aprendizagem dos estudantes, cabe ao professor rever/modificar estratégias pedagógicas, tomando como base os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais da informação.

Joelma



## SUMÁRIO

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

ATIVIDADE 1 POESIA *O NOME DA GENTE*

ATIVIDADE 2 LISTA DO NOMES DOS COLEGAS

ATIVIDADE 3 PESQUISA - ORIGEM DO NOME

ATIVIDADE 4 JOGO CAÇA-RIMAS

ATIVIDADE 5 VAMOS RIMAR?

ATIVIDADE 6 PALAVRAS COM A LETRA R

ATIVIDADE 7 JOGO DAS RIMAS

ATIVIDADE 8 ORDEM ALFABÉTICA

ATIVIDADE 9 REPÓRTER POR UM DIA

ATIVIDADE 10 BIOGRAFIA ANTONIO BRANDÃO

ATIVIDADE 11 ACRÓSTICO

ATIVIDADE 12 JOGO BINGO

ATIVIDADE 13 BILHETE DE IDENTIDADE

ATIVIDADE 14 CLASSIFICAR PALAVRAS

ATIVIDADE 15 CAÇA-PLAVRAS

ATIVIDADE 16 MÚSICA: *GENTE TEM SOBRENOME*

ATIVIDADE 17 NOME, SOBRENOME, APELIDO

ATIVIDADE 18 JOGO PEGA-PEGA DAS SÍLABAS

ATIVIDADE 19 DESCOBRIR PLAVRAS

ATIVIDADE 20 CARTA

ATIVIDADE 21 NOTÍCIA - TRANSPORTE ALTERNATIVO

## SUMÁRIO



## SUMÁRIO

- ATIVIDADE 22 POESIA: MINHA MÃO
- ATIVIDADE 23 TRAVA-LÍNGUA: PINGA
- ATIVIDADE 24 E-MAIL
- ATIVIDADE 25 REGISTRO HISTÓRIA
- ATIVIDADE 26 FÁBULA: O VENTO E O SOL
- ATIVIDADE 27 BULA DE REMÉDIO
- ATIVIDADE 28 HISTÓRIA: O MENINO QUE MENTIA
- ATIVIDADE 29 RECEITA DE BRIGADEIRO
- ATIVIDADE 30 ESCRITA RECEITA
- ATIVIDADE 31 LEITURA RÓTULO: SUCO
- ATIVIDADE 32 POESIA: A CASA
- ATIVIDADE 33 ESCRITA DOS TÍTULOS DE HISTÓRIAS
- ATIVIDADE 34 ALFABETO



## Apresentação da pesquisa















História retirada de <http://pt.slideshare.net/adriana.25/hq-chico-bento-presentation> e adaptada por Joelma Rocha.

atividade

1

## O NOME DA GENTE

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



## O nome da gente

Pedro Bandeira

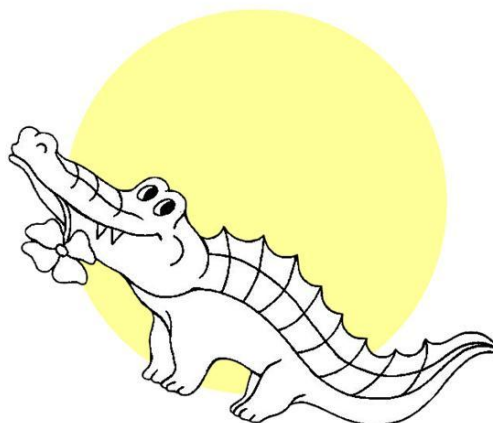
Por que é que eu me chamo isso  
e não me chamo aquilo?  
Por que é que o jacaré  
não se chama crocodilo?

Eu não gosto do meu nome,  
não fui eu quem escolheu  
Eu não sei por que se metem  
com o nome que é só meu!

O nenê que vai nascer  
vai chamar como o padrinho,  
vai chamar como o vovô,  
mas ninguém vai perguntar  
o que pensa o coitadinho

Foi meu pai que decidiu  
que o meu nome fosse aquele  
isso só seria justo  
se eu escolhesse o nome dele.

Quando eu tiver um filho,  
não vou pôr nome nenhum.  
Quando ele for bem grande,  
ele que procure um!



1. Você vai receber do professor(a)  $\frac{1}{4}$  de folha ofício e canetinhas para confecção de um crachá. Escreva seu nome em tamanho legível. Após a escrita junte-se aos seus colegas para fazer uma bela apresentação do seu nome para a turma.

## ATIVIDADE 2

atividade  
**2**

## LISTA DO NOME DOS COLEGAS

ALUNO: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_\_\_

**AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!**

1. Agora, complete a lista abaixo a partir dos nomes dos colegas da sala. Escolha sete nomes e caso não saiba os nomes de cor é só consultar os crachás. Não se esqueça de registrar na outra coluna a quantidade de sílabas. Uma dica pra você: identifique primeiro as sílabas, circulando cada uma e depois as registre nos retângulos.

**LISTA DOS NOMES**

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

7. \_\_\_\_\_

**QUANTIDADE DE SÍLABAS**

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

7. \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 3

atividade  
**3**

**PESQUISA: ORIGEM DO NOME**

ALUNO: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_\_\_

**AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!**

1. Circule no texto as palavras que rimam. Leia para seus colegas as palavras que você descobriu.

---

---

---

---

2. Ao ler a poesia **O nome da gente**, você ficou curioso para saber a origem do seu nome, quem o escolheu e o significado. Para isso, você precisa fazer uma pesquisa em casa e registrar as informações importantes. Registre essas informações para socializá-las em sala de aula.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## ATIVIDADE 4



## CAÇA-RIMAS

### Meta do Jogo:

Vence o jogo quem localizar corretamente mais figuras cujas palavras rimam com os nomes das figuras que estão numa cartela.

### Jogadores:

4 (indivíduos ou duplas)

### Componentes:

4 cartelas iguais com 20 figuras;  
20 fichas pequenas com uma figura em cada.

### Regras:

Cada jogador recebe uma cartela.

As 20 fichas de figuras são distribuídas igualmente entre os jogadores. (Cinco fichas para cada jogador).

Dado o sinal de início do jogo, cada jogador deve localizar, o mais rápido possível, na sua cartela, as figuras cujas palavras rimam com as das fichas que estão em suas mãos. Cada ficha deve ser colocada em cima da figura correspondente na cartela.

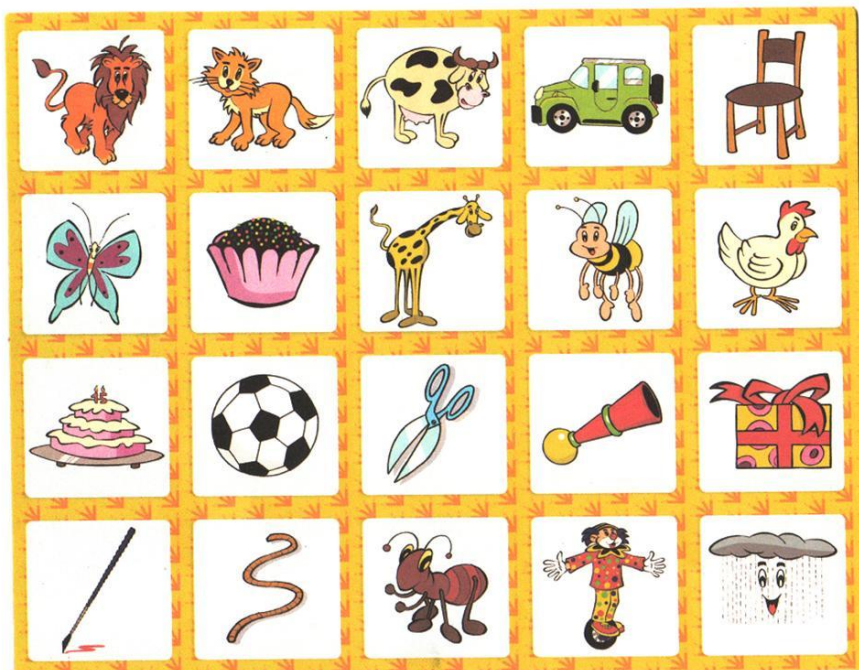
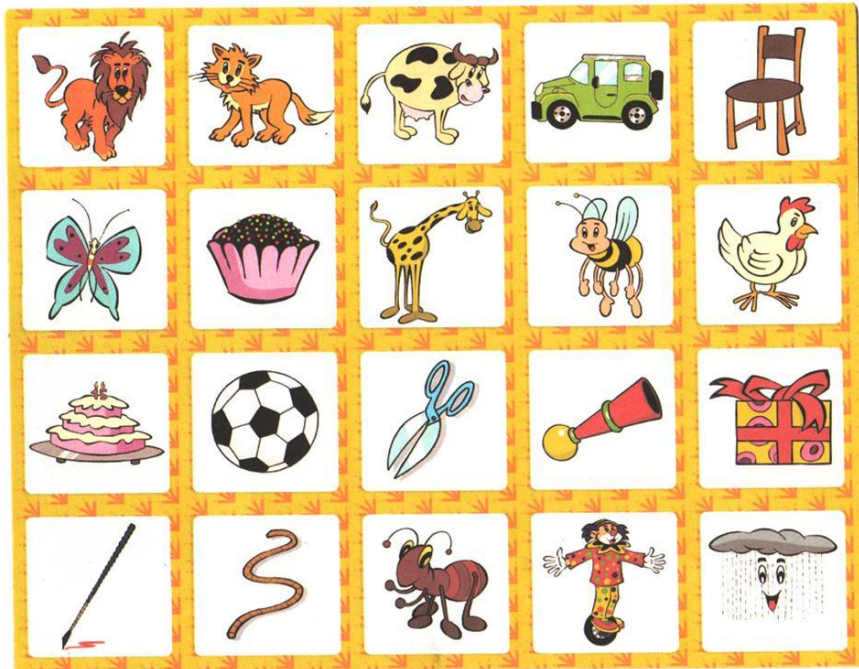
O jogo é finalizado quando o primeiro jogador encontra o par de todas as fichas que recebeu. Esse jogador deve gritar "parou" e todos devem contar quantas fichas foram colocadas corretamente por cada jogador.

### Repertório de palavras usadas no jogo:

AVIÃO – LEÃO	DENTE – PRESENTE
RATO – GATO	PISCINA – BUZINA
FACA – VACA	VASSOURA – TESOURA
JARRO – CARRO	MOLA – BOLA
MAMADEIRA – CADEIRA	TIJOLO – BOLO
BORBOLETA – CHUPETA	ANEL – PINCEL
DINHEIRO – BRIGADEIRO	JANELA – PANELA
GARRAFA – GIRAFÁ	MEIA – TEIA
OVELHA – ABELHA	LAÇO – PALHAÇO
RAINHA – GALINHA	LUVA – CHUVA



## ATIVIDADE 4



(Atividade retirada do Manual Didático – Jogos De Alfabetização – MEC e UFPE/CEEL, 2009, pp. 40 e 41).

## ATIVIDADE 4



(Atividade retirada do Manual Didático – Jogos De Alfabetização – MEC e UFPE/CEEL, 2009, pp. 40 e 41).

## ATIVIDADE 5

atividade

# 5

## VAMOS RIMAR?

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Vamos descobrir e registrar as rimas? Observe o som final das palavras abaixo e escreva um nome de pessoa que rima com:

PIA	_____
PÃO	_____
BANANA	_____
NARIZ	_____
PÉ	_____
PIVETE	_____
MEL	_____

## ATIVIDADE 6

atividade

6

## PALAVRAS COM A LETRA R

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



## AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!

1. Você deve pintar e ler para seus colegas somente as palavras que iniciam com a letra R.



RODRIGO	ANDRÉA	FEIRA DE SANTANA
SALVADOR	MARCOS	BRASÍLIA
CROCODILO	PADRINHO	RELÓGIO
RIACHÃO	RICARDO	RUA
ROSILDA	BOLA	CAMA
DEDO	PAPEL	RIO



## ATIVIDADE 7

atividade  
**7**

## JOGO DAS RIMAS

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Pinte as palavras que rimam com cores iguais ou se quiser pode ligar as palavras que rimam.

JOÃO

BALÃO

PAPEL

ANEL

MADEIRA

CADEIRA

GATO

MATO

TELHA

ABELHA

GATINHA

GALINHA

VASSOURA

TESOURA



## ATIVIDADE 8

atividade

# 8

## ORDEM ALFABÉTICA

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



### AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!

1. Como você percebeu, as palavras no dicionário se organizam por ordem alfabética. Agora é a sua vez de organizar as palavras em ordem alfabética, escrevendo-as no lado direito da lista.

MARCIA	_____
JOÃO	_____
JULIANE	_____
ANA	_____
DEIZIANE	_____
EDUARDO	_____
ROBERTO	_____
KAUÃ	_____

## ATIVIDADE 9

atividade

# 9

## REPÓRTER POR UM DIA

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



### AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!

1. Que tal ensaiar a ideia de escrever sobre a história de alguém? Para começar, escolha um colega e se torne repórter por um dia. Troque informações sobre a vida dele. Ele fará o mesmo com você.

1. Nome completo:

\_\_\_\_\_

2. Local e data de nascimento:

\_\_\_\_\_

3. Onde estuda:

\_\_\_\_\_

4. Nome dos pais:

\_\_\_\_\_

5. Fatos importantes da sua vida :

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. O que gosta de fazer:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Filme predileto:

\_\_\_\_\_

8. Brincadeira preferida:

\_\_\_\_\_

9. Lugares que já conheceu:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Sonho:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 10

atividade  
**10**

**BIOGRAFIA**

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia a biografia de Antônio Brandão de Souza:

### BIOGRAFIA ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA

ANTONIO BRANDÃO nasceu em Humildes aos 20 dias do mês de junho de 1912, faleceu em 23 de outubro de 1991. Era o primogênito do casal Izabel e Anacleto que além de Antonio teve mais quatro filhos. Albino, Anacleto, Izabel e Maria Luiza. (Nenzinha).

Do primeiro casamento com Amalia teve sete filhos: Manoel Domingues, Maria Izabel, Maria Luiza, José Henrique, Antonio Rofino, Maria Iracema e Maria Gliceria. Do segundo casamento com Izabel teve cinco filhos: Davi, Anacleto, Izabel, Antonio e Juci.



Antonio era muito versátil. Em julho de 1938 perde sua genitora. Na partilha de bens coube a ele uma fazenda denominada PAMPALONINHA onde ele começou a vida com sua companheira Amalia.

Esta fazenda foi transformada em um polo de agricultura. No início tudo foi com muito sacrifício, pois não tinham dinheiro pra pagar empregados, mas eles não perdiam o ânimo. Acordavam pela madrugada, um tirava água da cisterna e outro carregava pra molhar a plantação. O tempo foi passando e a prosperidade cada ano era mais abundante. Chegando a colher dois ou mais caminhões de tomates, pimentões, repolhos, ervilhas, vagens, etc. por semana. Também plantou laranjas que na época da safra colhiam mais de dois caminhões por semana. Tinha uma coisa: enquanto tinha as laranjas de Totonho (seu apelido) na feira livre em Feira de Santana a freguesia não comprava em outro lugar.

Além da agricultura ele explorava um criatório de abelhas italianas, chegando a extrair mais de 100 litros em cada tiragem. Lembramos: era uma verdadeira festa no dia da extração do mel. Também era proprietário de uma olaria onde produzia tijolos e telhas de argila. A produção era manual.

Líder político por muito tempo ligado ao partido UDN depois passando a participar do PMDB, chegando a ser administrador do Distrito de Humildes no governo Dr. Colbert Martins.

Hoje em Humildes tem um Colégio que leva seu nome "ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA".

*Dados fornecidos gentilmente por suas filhas Iracema, Luiza e Izabel Brandão.*



## ATIVIDADE 11

atividade

11

## ACRÓSTICO

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

**AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!**

**Acróstico** é uma composição poética onde as letras iniciais médias ou finais dos versos formam nomes, quando lidas na vertical.

Meu nome é bem comum  
 Agora você vai descobrir  
 Repare as letrinhas de pé  
 Imagina já qual é?  
 Acertou! Fácil né?



1. Qual meu nome? \_\_\_\_\_

2. Imagine que você participará de um concurso do melhor acróstico na escola. Para garantir a sua participação você deverá criar um acróstico com as letras iniciais do seu nome e apresentá-lo a todos os seus colegas. Vamos lá, capriche na sua produção e na criatividade!

---



---



---



---



---



---



---



---

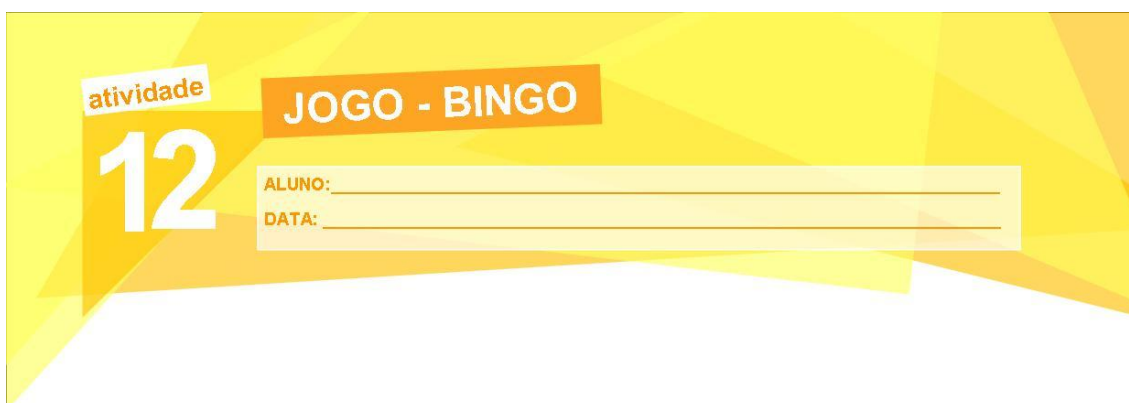


---



---

## ATIVIDADE 12



## JOGO: BINGO DA LETRA INICIAL

### Meta do jogo:

Ganha o jogador que completar primeiro a cartela com as letras que formam as palavras representadas pelas figuras.

### Jogadores:

4 a 7 jogadores ou duplas

### Componentes:

9 cartelas com figuras e palavras faltando as letras iniciais

Fichas com as letras que completam todas as palavras de todas as cartelas

Saco escuro para colocar as fichas das letras

### Regras:

Cada jogador (ou dupla) recebe uma cartela

Um dos jogadores (ou outra pessoa) retira uma letra do saco e diz o nome da letra.

Os jogadores verificam se estão precisando da letra para completar alguma das palavras e, caso algum deles precise, grita o nome da letra.

O jogador recebe o nome da ficha com a letra sorteada e a coloca na célula correspondente à palavra.

Nova letra é sorteada, e o jogo prossegue até que um dos jogadores complete sua cartela.

**Objetivo do jogo:** identificação do fonema inicial da palavra, estabelecer a correspondência grafofônica e reconhecimento das letras do alfabeto.

## ATIVIDADE 12

	<input type="text"/>	<b>ANELA</b>
	<input type="text"/>	<b>ANELA</b>
	<input type="text"/>	<b>ANELA</b>

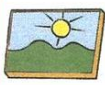



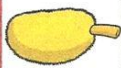




	<input type="text"/>	<b>ATO</b>
	<input type="text"/>	<b>ATO</b>
	<input type="text"/>	<b>ATO</b>

	<input type="text"/>	<b>OLHA</b>
	<input type="text"/>	<b>OLHA</b>
	<input type="text"/>	<b>OLHA</b>








(Atividade retirada do Manual Didático. Jogos de Alfabetização. Brandão, Ferreira e Albuquerque, 2009, p. 67).

## ATIVIDADE 12

	<input type="text"/>	<b>ELA</b>
	<input type="text"/>	<b>ELA</b>
	<input type="text"/>	<b>ELA</b>
	<input type="text"/>	<b>ACA</b>
	<input type="text"/>	<b>ACA</b>
	<input type="text"/>	<b>ACA</b>
	<input type="text"/>	<b>EIA</b>
	<input type="text"/>	<b>EIA</b>
	<input type="text"/>	<b>EIA</b>

(Atividade retirada do Manual Didático. Jogos de Alfabetização. Brandão, Ferreira e Albuquerque, 2009, p. 67).

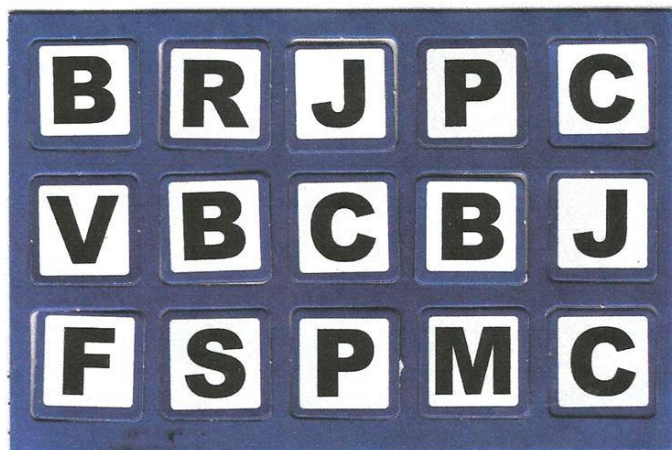
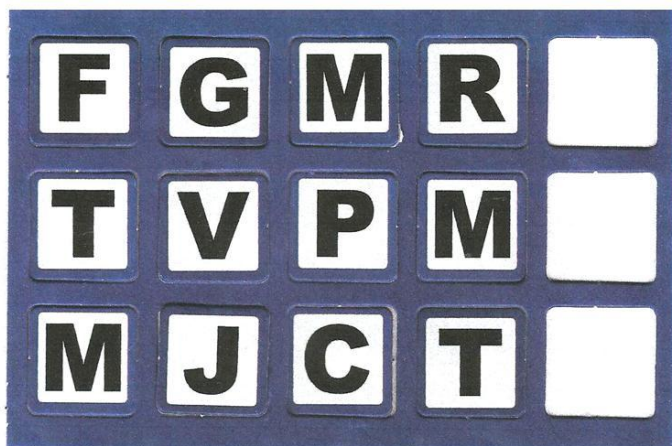
## ATIVIDADE 12

	<input type="checkbox"/>	<b>ÃO</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>ÃO</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>ÃO</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>ARRO</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>ARRO</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>ARRO</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>OLA</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>OLA</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>OLA</b>

(Atividade retirada do Manual Didático. Jogos de Alfabetização. Brandão, Ferreira e Albuquerque, 2009, p. 67).



## ATIVIDADE 12



(Atividade retirada do Manual Didático. Jogos de Alfabetização. Brandão, Ferreira e Albuquerque, 2009, p. 67).

## ATIVIDADE 13

atividade

13

## BILHETE DE IDENTIDADE

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



## AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!

1. Construa o seu bilhete de identidade:

Meu nome é \_\_\_\_\_

Tenho \_\_\_\_\_ anos de idade.

Peso \_\_\_\_\_ Kg.

Nome da minha mãe: \_\_\_\_\_

Nome do meu pai: \_\_\_\_\_

Tenho \_\_\_\_\_ irmãos.

Moro em: \_\_\_\_\_

O meu animal preferido é o/a: \_\_\_\_\_

O lugar onde mais gosto de ir: \_\_\_\_\_

A cor que mais gosto é: \_\_\_\_\_

 \_\_\_\_\_  
 A minha assinatura

## ATIVIDADE 14

atividade  
**14**

**CLASSIFICAR PALAVRAS**

ALUNO: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia as palavras abaixo e classifique-as conforme o que se pede:

JOELMA - CAVALO - HUMILDES

GATO - KAUÃ - CAMPESTRE

FEIRA DE SANTANA - MATHEUS - CACHORRO

SALVADOR - MÁRCIA - COBRA

IGOR - ESCOVAL - PÁSSARO

NOME DE PESSOAS	LUGARES	ANIMAIS
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____



## ATIVIDADE 15

atividade

15

## CAÇA-PALAVRAS

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Encontre as palavras que se pede:

## CAÇA-PALAVRAS

Q	E	R	T	Y	Z	I	O	P	Ç	K	J	H	G
F	S	E	R	H	U	M	I	L	D	E	S	Z	X
M	N	B	V	C	X	Z	Ç	L	K	J	H	G	F
V	D	H	A	U	O	P	M	B	U	I	G	M	N
A	S	D	Q	Z	X	C	F	R	J	Y	R	O	F
N	P	E	R	I	G	R	E	J	A	N	L	P	E
H	K	Y	I	Z	C	N	C	S	Z	O	B	A	I
M	E	R	C	A	D	O	N	M	I	P	K	E	R
P	O	I	U	Y	T	E	R	U	Q	Ç	L	J	A
M	N	B	C	X	D	I	S	T	R	I	T	O	Ç
F	Y	P	T	G	U	N	M	S	T	B	V	J	L

HUMILDES - VAN - MERCADO - IGREJA - DISTRITO - FEIRA

## ATIVIDADE 16

atividade

16

## GENTE TEM SOBRENOME

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia o texto abaixo:

**Gente tem sobrenome**

Toquinho

Todas as coisas têm nome,  
 Casa, janela e jardim.  
 Coisas não têm sobrenome,  
 Mas a gente sim.  
 Todas as flores têm nome:  
 Rosa, camélia e jasmim.  
 Flores não têm sobrenome,  
 Mas a gente sim.

O Jô é Soares, Caetano é Veloso,  
 O Ary foi Barroso também.  
 Entre os que são Jorge  
 Tem um Jorge Amado  
 E um outro que é o Jorge Ben.  
 Quem tem apelido,  
 Dedé, Zacarias, Mussum e a Fafá de Belém.  
 Tem sempre um nome e depois do nome  
 tem sobrenome também.

Todo brinquedo tem nome:  
 Bola, boneca e patins.  
 Brinquedos não têm sobrenome,  
 Mas a gente sim.  
 Coisas gostosas têm nome:  
 Bolo, mingau e pudim.  
 Doces não têm sobrenome,  
 Mas a gente sim.



Renato é Aragão, o que faz confusão,  
 Carlitos é o Charles Chaplin.  
 E tem o Vinícius, que era de Moraes,  
 E o Tom Brasileiro é Jobim.  
 Quem tem apelido, Zico, Maguila, Xuxa,  
 Pelé e He-man.  
 Tem sempre um nome e depois do nome  
 Tem sobrenome também.

## ATIVIDADE 17

atividade  
**17**

**NOME, SOBRENOME, APELIDO**

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Faça uma pesquisa com os colegas e escreva o que se pede:

NOME	SOBRENOME	APELIDO
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____



2. Agora, organize os nomes acima na ordem alfabética:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 18

atividade  
**18**

**JOGO PEGA-PEGA DAS SÍLABAS**

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia as instruções abaixo para se divertir com o jogo pega-pega das sílabas:

### JOGO PEGA-PEGA DAS SÍLABAS

**Meta do Jogo:**

Vence o jogo quem conseguir formar um maior número de palavras.

**Jogadores:**

Individual ou duplas

**Componentes:**

Fichas com várias sílabas móveis.

**Regras:**

Cada jogador ou dupla recebe várias fichas com sílabas móveis. As fichas são distribuídas igualmente entre os jogadores.

Dado o sinal de início do jogo, cada jogador ou dupla deve formar o maior número de palavras. A professora dará o sinal ao término do tempo.



## ATIVIDADE 18

CA	BA	FA	NHA	LHA	RO	TU
GO	DI	SO	A	LU	BE	LA
DA	I	MO	VI	MA	VO	NA
SA	RI	TO	TA	LE	LI	CO
LO	BO	DE	SE	VA	TI	DU
NA	PA	DO	U	XA	PO	NE

CA	BA	FA	NHA	LHA	RO	TU
GO	DI	SO	A	LU	BE	LA
DA	I	MO	VI	MA	VO	NA
SA	RI	TO	TA	LE	LI	CO
LO	BO	DE	SE	VA	TI	DU
NA	PA	DO	U	XA	PO	NE

CA	BA	FA	NHA	LHA	RO	TU
GO	DI	SO	A	LU	BE	LA
DA	I	MO	VI	MA	VO	NA
SA	RI	TO	TA	LE	LI	CO
LO	BO	DE	SE	VA	TI	DU
NA	PA	DO	U	XA	PO	NE

(Atividade elaborada pela autora).

## ATIVIDADE 19

atividade  
**19**

**DESCOBRIR PALAVRAS**

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

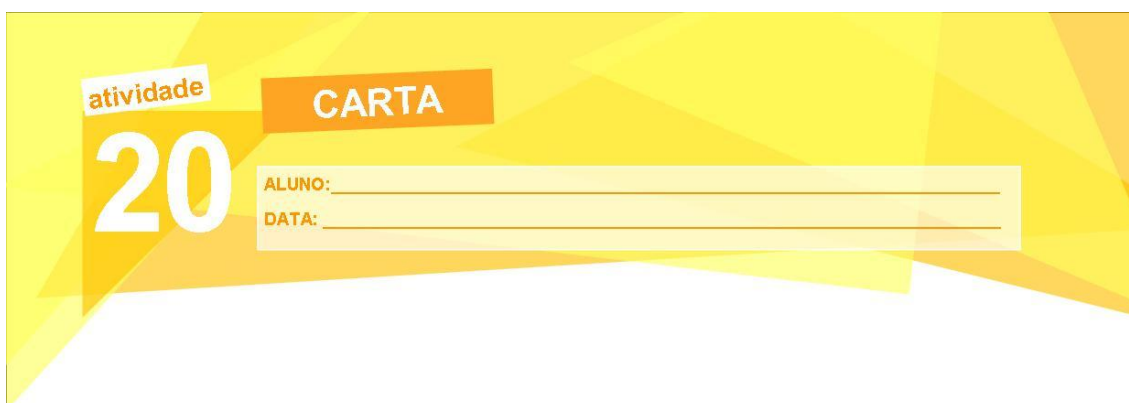


1. Vamos brincar de descobrir palavras?

BO	GA	LA	RA	PI
TA	ES	CO	MA	DA
TO	NE	TU	PO	LI
TE	FA	RI	LO	NHA
LHA	PA	CA	A	BA

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

## ATIVIDADE 20



atividade

**20**

**CARTA**

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

**CARTA**

Amigo Rafael,

Como vai? Estou com saudades.

As férias chegaram e gostaria muito que você viesse me visitar. Assim poderemos brincar com os jogos novos que ganhei do papai e da mamãe. Também vamos passar um final de semana no sítio da tia Selma, onde poderemos andar a cavalo e pescar. Imagine que na última vez que estive lá pesquei um peixe que a titia preparou para o almoço.

As noites são muito agradáveis. O vovô conta histórias engraçadas e ficamos na varanda contando as estrelas do céu. Você vai adorar!

Outra novidade são os filhotinhos da Diva que nasceram na semana passada. Se quiser, você poderá escolher um cachorrinho para cuidar.

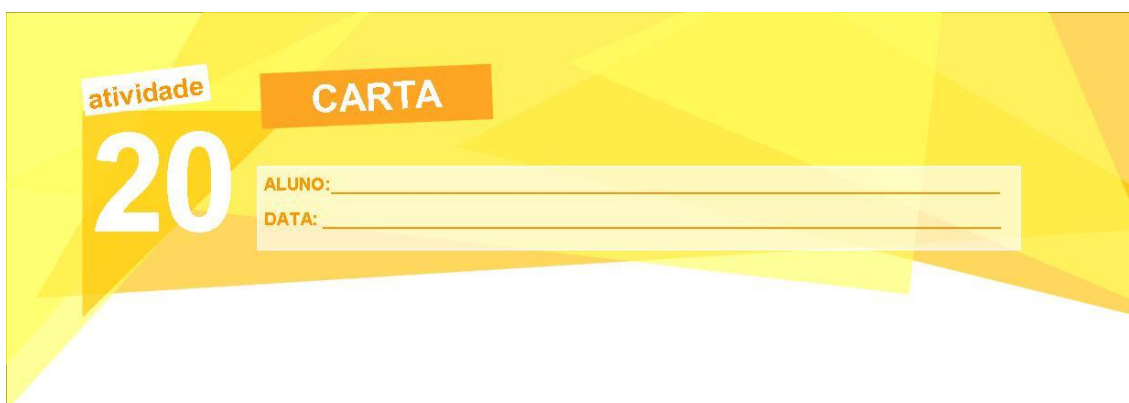
Espero sua visita em breve.

Abraços,

Lucas



## ATIVIDADE 20



### AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!

1. Vamos utilizar a caixa-correio da nossa sala de aula. Se você fosse escrever uma carta para passar as férias com o seu amigo, para quem você escreveria e o que vocês fariam nas férias? Chegou a sua vez de produzir uma carta! Observe atentamente a estrutura e as informações necessárias para construir sua carta.

---



---



---



---



---



---

2. Como você já produziu a carta, vamos colocá-la no envelope para ser entregue ao seu amigo. Para isso, complete as informações que estão faltando no envelope (frente e verso).





## ATIVIDADE 21

atividade

21

## NOTÍCIA - TRANSPORTE

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

## Vans do transporte alternativo são liberadas para circular em linhas distritais



11/07/2016 07h53

Entre as linhas que serão contempladas estão: São José/BR-116, Candeal, Humildes e Limoeiro.



Foto: Ed Santos/Acorda Cidade

### Andrea Trindade

As vans do transporte alternativo voltam a circular nas linhas distritais de Feira de Santana a partir desta segunda-feira (11). De acordo com o presidente da Cooperativa de Transporte Alternativo de Feira de Santana (Coopetrafs), José Vicente Silva, os permissionários estavam há quatro meses proibidos de circular fazendo transporte de passageiros.

José Vicente informou ao Acorda cidade que inicialmente foram liberados 28 veículos, em seguida serão liberados outros 13, totalizando 41 veículos. José Vicente informou também que aguarda a autorização de mais 14 carros para contemplar os 55 permissionários que alegaram passar por sérias dificuldades financeiras por conta da suspensão dos serviços causada pelo término do contrato.

Entre as linhas que serão contempladas estão: São José/BR-116, Candeal, Tiquaruçu, Humildes e Limoeiro.

<http://www.acordacidade.com.br/noticias/162034/vans-do-transporte-alternativo-sao-liberadas-para-circular-em-linhas-distritais>

1-QUE TIPO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA QUANDO PRECISA IR A FEIRA DE SANTANA?

---



---

## ATIVIDADE 21



2-QUANDO PRECISAMOS PEGAR UM TRANSPORTE PRECISAMOS PRESTAR BEM ATENÇÃO PARA NÃO PEGARMOS O TRANSPORTE ERRADO. ISSO JÁ ACONTECEU COM VOCÊ? VAMOS LER ALGUNS NOMES DE LINHAS DE TRANSPORTE PÚBLICO DE FEIRA DE SANTANA. PINTE DA SUA COR PREFERIDA O NOME DA LINHA DE TRANSPORTE QUE VOCÊ COSTUMA PEGAR.

TOMBA(CIS) CENTRO

CIDADE NOVA/ CIS VIA JOÃO DURVAL

POLO INDUSTRIAL/ CENTRO

35 BI JOMAFÁ/ ADENIL FALCÃO

FEIRA IX

FEIRA X

HUMILDES

SUBAÉ VIA SANTA MÔNICA

VIVEIROS VIA RUA E

SIM/FTC

GEORGE AMÉRICO VIA RODOVIÁRIA

JARDIM CRUZEIRO

UEFS/ MARIA QUITÉRIA

## ATIVIDADE 22

atividade

# 22

## MINHA MÃO

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia o poema *Minha mão* de José de Nicola.

### MINHA MÃO

MUITAS LETRAS  
TRAGO NA CABEÇA;  
COM ELAS FORMO PALAVRAS-  
IDEIAS QUE BRINCAM NO PAPEL.

OUTRAS LETRAS  
TRAGO NO CORAÇÃO;  
COM ELAS FORMO PALAVRAS  
QUE PROVOCAM EMOÇÃO.

MAS O M  
TEM MORADA ESPECIAL:  
TRAGO-O BEM GUARDADO,  
ESCRITO NA CARNE  
DA PALMA DA MINHA MÃO.

(José de Nicola. *Alfabetário*. São Paulo: Moderna, 1995.)



## ATIVIDADE 22

atividade

# 22

## MINHA MÃO

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Com as mãos você pode fazer outras letras. Vamos tentar? Tente fazer as letras abaixo:

T C A L V

2. No quadro abaixo decalque sua mão e escreva o nome de uma pessoa que você quer muito bem:

## ATIVIDADE 23

atividade

23

## TRAVA -LÍNGUA PINGA

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia com seus colegas e professora:

- I. No ritmo normal
- II. No ritmo acelerado
- III. No ritmo lento

**PINGA A PIA  
DENTRO DO PRATO  
PIA O PINTO  
MIA O GATO**



2. Vamos testar a sua memória? Treine o texto acima e reescreva-o nas linhas abaixo. Não vale olhar! Coloca alguma coisa em cima do texto.

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 24

atividade  
**24**  
E-MAIL

ALUNO: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia com seus colegas e professora:

**E-MAIL**

Em 08 de julho de 2014 14:40, Manuela escreveu:

Camila,

Minhas férias foram ótimas! Terça-feira fui para a casa da Raiane e da Joana, e acabei dormindo lá. No dia seguinte, quarta, brincamos muito, mas às 16 horas o transformador do poste estourou! Fui embora de lá às 19 horas.

Na segunda-feira da segunda semana de férias fui para Búzios. Quando chegamos lá fomos direto para a casa da minha tia Alice. Depois fomos à praia junto com minha prima de 1 ano.

No dia seguinte, terça-feira, acordamos cedo e fomos para a praia! FOI MUITO SHOW! Nós fomos lá no fundão. Lá tinha cada onda maneira!

Quinta-feira fiquei em casa brincando com meu irmão!! Sábado fui para a casa da Laura. Domingo aproveitei para descansar!

Beijos e abraços, Manuela



## ATIVIDADE 25

atividade  
**25**

**REGISTRO HISTÓRIA**

ALUNO: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_\_\_

**AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!**

1. Você acabou de ouvir uma história que deu asas à sua imaginação. Reconte essa história para um colega e, em seguida, escreva as informações abaixo:

1. Título: \_\_\_\_\_

2. Autor: \_\_\_\_\_

3. O assunto principal da história é \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Os personagens são \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Faça um desenho da parte que você mais gostou ou achou interessante da história lida pelo(a) professor(a).



## ATIVIDADE 26

atividade

26

## O VENTO E O SOL

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

1. Leia a fábula *O Vento e o Sol* de Esopo:

### O Vento e o Sol

Fábulas de Esopo



O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte. De repente, viram um viajante que vinha caminhando.

— Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa — propôs o sol, retirando-se para trás de uma nuvem. O vento começou a soprar com toda força. Quanto mais soprava, mais o homem ajustava o casaco ao corpo. Desconsolado, o vento se retirou. O sol saiu de seu esconderijo e brilhou com todo seu esplendor sobre o homem, que logo sentiu calor e despiu o paletó.

**Moral da história:** O amor constrói, a violência arruína.



### AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!

2. Você já criou alguma história? Deve ser muito divertido e criativo esse momento. Que tal criar um final diferente para a fábula **O vento e o sol**? Use a imaginação!

#### O Vento e o Sol

Fábulas de Esopo

O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte. De repente, viram um viajante que vinha caminhando.

— Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa — propôs o sol, retirando-se para trás de uma nuvem. O vento começou a soprar com toda força. Quanto mais soprava, mais o homem ajustava o casaco ao corpo. Desconsolado, o vento se retirou. O sol

---



---



---



---



---

## ATIVIDADE 27

atividade  
**27**

**BULA DE REMÉDIO**

ALUNO: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_\_\_



- Publicado: Segunda, 02 de Março de 2015, 12h31  
Última atualização: 02/03/15 12h31

## Bula é essencial para orientar o consumidor sobre uso seguro de remédios

Dentro da caixa de um medicamento pode ser encontrada a bula, um documento que contém informações importantes para que o consumidor possa usar a medicação prescrita com segurança. De acordo com a coordenadora de Bulas e Rotulagem de Medicamentos da [Anvisa](#), Fernanda Horne, várias complicações de saúde em decorrência da má administração de medicamentos podem ser evitadas se o consumidor ler a bula antes de tomar qualquer remédio. "Todo e qualquer medicamento, mesmo que ele seja mais simples e você não precisa de orientação para utilizá-lo e essa orientação está na bula. Qualquer tipo de medicamento, ele precisa de uma orientação para ser consumido, para que seja feito o uso seguro. Mesmo aquele que a pessoa compra porque ela quis e não tem uma prescrição, ela está sentindo uma dor de cabeça, ela precisa ter informações sobre aquele medicamento. Ela precisa de orientação. E essa orientação a primeira fonte dela é a bula. "

<http://www.blog.saude.gov.br/35211-bula-e-essencial-para-orientar-o-consumidor>

## ATIVIDADE 27

## Medicamento Anvisa®

### Paracetamol

#### APRESENTAÇÕES

Comprimidos revestidos de  
 - 500 mg em embalagem com 20 ou 200 comprimidos.  
 - 750 mg em embalagens com 20 ou 200 comprimidos.

#### USO ORAL

USO ADULTO ACIMA DE 12 ANOS

#### COMPOSIÇÃO

Medicamento Anvisa® 500 mg:  
 Cada comprimido revestido contém 500 mg de paracetamol.  
 Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona.

Medicamento Anvisa® 750 mg:  
 Cada comprimido revestido contém 750 mg de paracetamol.  
 Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona.

#### 1. PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

Medicamento Anvisa® é indicado para o tratamento de febre e de dores leves a moderadas, de adultos, tais como: dores associadas a gripes e resfriados comuns, dor de cabeça, dor de dente, dor nas costas, dores associadas a artrites e cólicas menstruais.

#### 2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

Medicamento Anvisa® reduz a febre atuando no centro regulador da temperatura no Sistema Nervoso Central (SNC) e diminui a sensibilidade para a dor. Seu efeito tem início 15 a 30 minutos após a administração oral e permanece por um período de 4 a 6 horas.

[noticias.uol.com.br/436 x 451](http://noticias.uol.com.br/436x451)

1-POR QUE REMÉDIOS TEM BULA?

---

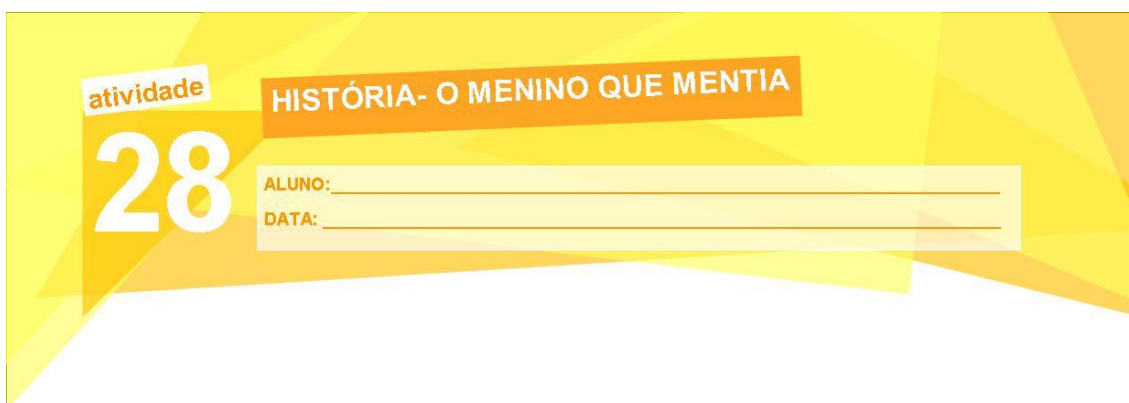


---

2-PROCURE NO DICIONÁRIO O SIGNIFICADO DE :

- PEDIÁTRICO \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- INDICADO \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- POSOLOGIA \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 28



1. Leia o texto *O Menino que mentia* de William J. Bennett:

### O MENINO QUE MENTIA

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pegar uma peça nos vizinhos.

-Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçoou de todos.

Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas.

-Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

Ninguém acredita quando o menino mentiroso fala a verdade.

**BENNETT, William J. O livro da Virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.**



2. O que você acha do comportamento do pastor? Que conselhos você daria a ele?

---



---



---



---



---



---



---



---

## ATIVIDADE 29

atividade  
**29**

**RECEITA DE BRIGADEIRO**

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia a receita de brigadeiro de panela:

### Brigadeiro de panela

#### Ingredientes:

1 lata de leite condensado

1 colher de manteiga

4 colheres de sopa de chocolate em pó ou 7 colheres de achocolatado em pó



#### Modo de preparo:

1. Misture todos os ingredientes em uma panela e leve ao fogo médio mexendo sem parar até engrossar.
2. Desligue o fogo, espere esfriar um pouco e depois é só alegria...Se quiser a receita mais firme para enrolar depois, deixe cozinhar até o brigadeiro soltar da panela.
3. Deixe esfriar bem. Unte as mãos com manteiga ou margarina, faça as bolinhas e envolva-as em chocolate granulado.



### AGORA É HORA DE LÁPIS E PAPEL!

2. Você aprendeu a fazer brigadeiro. Faça novamente a leitura do texto junto com os seus colegas e em seguida responda as questões:

a) Qual a funcionalidade do gênero receita?

- ( ) narrar uma história  
( ) relatar uma experiência  
( ) ensinar a fazer algo

b) A receita ensina como preparar:

- ( ) um bolo  
( ) uma torta  
( ) um brigadeiro

## ATIVIDADE 30

atividade  
**30**

**ESCRITA: RECEITA**

ALUNO: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_\_\_



1. Escreva abaixo a sua receita:

**TÍTULO:** \_\_\_\_\_

**INGREDIENTES:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**MODO DE PREPARO:**

---

---

---

---

---

---

---

---



## ATIVIDADE 31

atividade

31

## SUCO PALMEIRON

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Converse com seus colegas e professora e dê sua opinião: Lugar de jogar a caixinha vazia é no chão?

A partir das informações observadas na caixa de suco, responda:

a) Que bebida há na caixa?

---

b) Que quantidade de líquido há na caixa?

---

c) Por que uma caixa de suco tem prazo de validade?

---

## ATIVIDADE 32

atividade

32

## A CASA

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Leia o poema A Casa de Vinícios de Moraes

**A casa**

Vinícios de Moraes

Era uma casa  
 Muito engraçada  
 Não tinha teto  
 Não tinha nada  
 Ninguém podia  
 Entrar nela não  
 Porque na casa  
 Não tinha chão  
 Ninguém podia  
 Dormir na rede  
 Porque na casa  
 Não tinha parede  
 Ninguém podia  
 Fazer pipi  
 Porque penico  
 Não tinha ali  
 Mas era feita  
 Com muito esmero  
 Na Rua dos Bobos  
 Número Zero.



Por que a casa do poema pode ser considerada engraçada?

---



---



---



## ATIVIDADE 33

atividade

# 33

## ESCRITA DOS TÍTULOS DE HISTÓRIAS

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_



1. Fizemos uma visita a Sala de Leitura da escola e você escolheu um livro de história para ler, agora registre o título da história escolhido por você e a dos seus colegas também.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## ATIVIDADE 34

atividade

34

## ALFABETO

ALUNO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

A B C D E  
F G H I J  
K L M N  
O P Q R S  
T U V W  
X Y Z

# ANEXOS

**ANEXO A: MODELO 1 DE AVALIAÇÃO ESCRITA PROPOSTO PELO  
MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER**

MODELO 1 DE AVALIAÇÃO DE ESCRITA  
- PROJETO LUZ DO SABER INFANTIL

1. ESCREVA O SEU NOME COMPLETO DO JEITO QUE VOCÊ SABE ESCREVER.

\_\_\_\_\_

2. ESCREVA AS PALAVRAS DITADAS:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. ESCREVA A FRASE DITADA:

\_\_\_\_\_

4. OBSERVE A FIGURA E ESCREVA LIVREMENTE O QUE ELA REPRESENTA.



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**ANEXO B: MODELO 2 DE AVALIAÇÃO ESCRITA PROPOSTO PELO  
MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER**

MODELO 2 DE AVALIAÇÃO DE ESCRITA  
- PROJETO LUZ DO SABER INFANTIL

1. ESCREVA O SEU NOME COMPLETO DO JEITO QUE VOCÊ SABE ESCREVER.

\_\_\_\_\_

2. ESCREVA AS PALAVRAS DITADAS:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. ESCREVA A FRASE DITADA:

\_\_\_\_\_

4. OBSERVE A FIGURA E ESCREVA LIVREMENTE O QUE ELA REPRESENTA.



\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ANEXO C: MODELO 3 DE AVALIAÇÃO ESCRITA PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

### MODELO 3 DE AVALIAÇÃO DE ESCRITA - PROJETO LUZ DO SABER INFANTIL

1. ESCREVA O SEU NOME COMPLETO DO JEITO QUE VOCÊ SABE ESCREVER.

---

2. ESCREVA AS PALAVRAS DITADAS:

---

---

---

3. ESCREVA A FRASE DITADA:

---

4. OBSERVE A FIGURA E ESCREVA LIVREMENTE O QUE ELA REPRESENTA.



---

---

---

---

---

## ANEXO D: MODELO 4 DE AVALIAÇÃO ESCRITA PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

### MODELO 4 DE AVALIAÇÃO DE ESCRITA - PROJETO LUZ DO SABER INFANTIL

1. ESCREVA O SEU NOME COMPLETO DO JEITO QUE VOCÊ SABE ESCREVER.

---

2. ESCREVA AS PALAVRAS DITADAS:

---

---

3. ESCREVA A FRASE DITADA:

---

4. OBSERVE A FIGURA E ESCREVA LIVREMENTE O QUE ELA REPRESENTA.



---

---


---

---

---

## ANEXO E: MODELO 5 DE AVALIAÇÃO ESCRITA PROPOSTO PELO MATERIAL DIDÁTICO LUZ DO SABER

MODELO 5 DE AVALIAÇÃO DE ESCRITA  
- PROJETO LUZ DO SABER INFANTIL

1. ESCREVA O SEU NOME COMPLETO DO JEITO QUE VOCÊ SABE ESCREVER.  
\_\_\_\_\_
2. ESCREVA AS PALAVRAS DITADAS:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. ESCREVA A FRASE DITADA:  
\_\_\_\_\_
4. OBSERVE A FIGURA E ESCREVA LIVREMENTE O QUE ELA REPRESENTA.  


FAMÍLIA DO CHICO BENTO

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12



## **ANEXO F: RELATÓRIO GERAL COORDENADORA PEDAGÓGICA**

### **RELATÓRIO GERAL COORDENADORA PEDAGÓGICA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRANDÃO DE SOUZA**

#### **RELATÓRIO**

O presente relatório tem o objetivo de demonstrar o resultado das observações, interações e processos de aprendizagem construídos pelos dez estudantes com a professora Joelma dos Santos Ramos Rocha em aplicação do Plano de Intervenção através do programa do Profletras (Mestrado Profissional em Letras) da Universidade Estadual de Feira de Santana, com os alunos que não foram alfabetizados na idade certa, ou seja, apresentam distorção idade/série. O projeto desenvolvido pela professora Joelma envolveu tecnologias digitais que despertou interesse dos alunos que já demonstravam desinteresse em participar de projetos voltados a aprendizagem da leitura e da escrita.

Ao aplicar as atividades com os estudantes a professora Joelma socializava com a coordenadora pedagógica que também presenciava os momentos e resultados das atividades. O grupo (amostra) apresentou mudanças significativas, visíveis nos olhos, sorrisos e atividades.

Acompanhando e observando os estudantes a coordenação pôde presenciar, participar e registrar os avanços dos alunos no que concerne às habilidades cognitivas voltadas à leitura e à escrita, questões sociais, emocionais (autoestima, autonomia e vontade de aprender), a exemplo de “S10” que tinha muita dificuldade para aprender a ler e escrever, além de uma timidez excessiva, cabisbaixa, calada e foi devagarinho apresentando mudanças no comportamento e na aprendizagem, inclusive aprendeu a ler e mudou completamente a sua postura na sala de aula regular, passou a participar das aulas, se envolvia em todas as atividades, o que não acontecia antes do desenvolvimento do projeto.

“S5” que era um aluno apático, faltoso, desatento, os professores duvidavam que ele fosse capaz de aprender a ler e a escrever devido a idade já avançada (15 anos) e

a sucessivas repetências (dez) e quase nenhuma participação da família no tocante no desenvolvimento da aprendizagem. O avanço pode ser comprovado a partir das primeiras atividades diagnósticas e das atuais. É visível nele também a elevação da autoestima e dificilmente tem faltado às aulas na turma regular em especial as do projeto.

“S 7” tem quase o mesmo perfil de “S5”: faltoso, repetiu alguns anos, não acreditava ser capaz de aprender. Tímido demais demonstrava muito medo de errar. A mãe duvidava que ele aprendesse a ler e a escrever. Ele aprendeu, está surpreendendo a todas nós. Além disso, nunca se posicionava e a sensação era que “a qualquer instante as lágrimas saltariam dos olhos” quando se exigia frequência e realização das atividades. Ao questioná-lo sobre a leitura relatou: “Quando eu entro numa rua leio o nome, bairro, tudo que tem pra ler. Posso ler até legenda de filme. O que mais gosto é quando pego um livro e leio do começo ao fim. É emocionante! Vejo as coisas de outra forma. Ajudou a vencer a timidez, o medo de errar que eu tinha. Hoje acredito que sou capaz”!

“S3” tem um histórico de problemas relacionados à mãe desde o ventre. A própria mãe descreditava que ela avançasse na aprendizagem. Passou três anos em escola particular sem desenvolvimento nenhum. A impressão que se tinha quando conversava com ela era que “estava no mundo da lua”. Durante os atendimentos com Joelma, foi respondendo às solicitações de maneira diferente, mais atenta, mesmo na sua limitação tem avançado: “Sinto mais alegria, quero aprender, vou aprender ler”.

“S1” era agressivo, sempre desconfiado, não aceitava ser corrigido por nenhum ato de violência praticado, física ou verbal, estava sempre na defensiva. Tudo indica que sofria maus tratos em casa e “descarregava” na escola. Escrevia com muita dificuldade, com medo de errar e olhando “por baixo dos olhos” parecendo que estava sendo vigiado. Aos poucos foi confiando na professora e se deixando, ou melhor, se permitindo confiar, e à medida que isso foi acontecendo, acreditando mais em si, se permitindo errar na escrita. A professora Joelma considera “S1” um dos mais solícitos, aberto a aprender. “fui errando para aprender”, fala de “S1”.

“S4” ao iniciar a aplicação do projeto apresentava-se muito inquieto, disperso, todo momento queria sair, tirava a concentração dos outros colegas com brincadeiras, sempre querendo chamar a atenção de forma excessiva. Demonstrava um descaso muito

grande com o aprender, chegava a dizer: “tanto faz se aprender ou não”. “S4” havia no ano anterior, passado por uma situação familiar muito forte e traumatizante, o que intensificou o comportamento que já era conturbado. Impressionante foi perceber as mudanças ocorridas neste aluno, em um momento de conversa relatou: “Eu ficava bagunçando, não aprendia nada, não sabia como era bom um livro. Hoje sinto uma alegria e vontade de aprender. Agora estou mais atento, aprendendo e a pró Joelma com o projeto de leitura me cobrando e eu tô tomando vergonha, porque quero aprender”.

“S8” ainda apresenta um comportamento inquieto, não quer parar na sala de aula regular, recebe constantes advertências por apresentar um comportamento inadequado. No entanto em meio a essa inquietação conseguiu constituir um vínculo afetivo com a professora Joelma, pois quando foi necessário conversar sobre a sua possível retirada do projeto por conta do comportamento inadequado nas aulas do projeto, passou a se controlar e a participar de todas as atividades propostas, não faltava, relatava questões familiares, suas dificuldades, etc. Foi um dos depoimentos mais emotivos: “Até meu nome eu não sabia completo, agora já sei. De antes eu não escrevia nada, agora tô escrevendo. Uma vez uma mulher me deu um papel para eu ler e fiquei com vergonha. Agora uma mulher me pediu para ir buscar um \*par de cangurus e eu li (\*nome dado pelo aluno para designar um equipamento de bicicleta). O filho dela que escreveu para ela me dá. Antes a minha identidade era com o polegar. Ontem fiz com o nome todo. Fiquei todo alegre. Fui levar minha vó no hospital em Amélia Rodrigues e não sabia ir. Fui lendo as placas e acertei. Alegria é pouco. Me sinto feliz”.

Foi e está sendo uma experiência gratificante presenciar e participar desse processo de mudanças de posturas e de construção da aprendizagem dos estudantes a partir do trabalho da professora Joelma utilizando a tecnologia digital para atrair de forma lúdica o interesse dos mesmos, sabendo o quanto a leitura e a escrita incluem o cidadão na vida social “abrindo portas” para a aquisição do conhecimento.

Os resultados obtidos após a aplicação do projeto revelam que o trabalho com as tecnologias digitais no processo de alfabetização podem ser uma boa alternativa para ser utilizada com os alunos que estão com distorção idade/série. No entanto, percebo através dos depoimentos dos alunos e as observações das mudanças de postura que a utilização das tecnologias digitais por si só não é suficiente e não garante o sucesso no processo de alfabetização dos alunos, é necessário todo um conhecimento específico da

área em relação ao processo de alfabetização como também uma habilidade e sensibilidade para ouvir, entender as histórias de vida de cada aluno, para poder incentivar o aprendizado de cada sujeito.

---

Coordenadora Pedagógica

**ANEXO G: ATIVIDADES UTILIZADAS NO SOFTWARE LUZ DO SABER**

ATIVIDADES JANELA 2 – APRENDENDO A USAR O COMPUTADOR – 20  
ATIVIDADES COM O NOME.



115

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

### CRACHÁ

O CRACHÁ É UM CARTÃO QUE SE USA NO PEITO PARA IDENTIFICAÇÃO. ENCONTRE O CRACHÁ QUE TEM O SEU NOME!

VIVIANE	KLÉBER	WILSON	JOÃO
JANAINA	FABIANE	JOELMA	LÚCIO

Tentativas 0

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

### RISCAR NOMES

CLIQUE O MOUSE PARA MARCAR O NOME QUE ESTÁ COM A INICIAL DIFERENTE.

BRÁS  
DENIS  
DOLORES  
DANIEL

D

Tentativas 0

Começar Ler Escrever 115 Karaoke Aplicativos Livros Edição

### CORRESPONDÊNCIA 2

ARRASTE O MOUSE PARA LIGAR A LETRA AOS NOMES QUE POSSUEM A MESMA INICIAL QUE O SEU.

J

- JOELMA
- NORMA
- CIRILO
- CIBELE
- JAIME
- NELSON

Tentativas 0

Começar Ler Escrever 115 Karaoke Aplicativos Livros Edição

### CORRESPONDÊNCIA 3

ARRASTE O MOUSE PARA LIGAR AS LETRAS AOS NOMES QUE POSSUEM A MESMA INICIAL.

Z

F

J

- FABIANA
- JOELMA
- FELIPE
- ZÉLIO
- ZILDA
- JOSUALDO

Tentativas 0



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

### CORRESPONDÊNCIA 1

DIGITE O NOME DE ACORDO COM SUA INICIAL.

<b>J</b>	<input type="text"/>	VIVIAN
<b>L</b>	<input type="text"/>	LEVI
<b>V</b>	<input type="text"/>	VÍTOR
		JOELMA
		JEFFERSON
		LUCIANE

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

### ENCAIXE

CADA UM DOS NOMES A SEGUIR COMEÇA COM UMA DAS LETRAS ABAIXO. ESCOLHA A LETRA QUE CORRESPONDE A INICIAL DE CADA NOME. USE O MOUSE PARA ENCAIXÁ-LA NO LOCAL CORRETO.

<b>BARBARA</b>	<b>ELISEU</b>		
<b>JOELMA</b>	<b>LUCAS</b>		
<b>J</b>	<b>E</b>	<b>L</b>	<b>B</b>

Tentativas 0



119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

### BINGO

VAMOS PARTICIPAR DE UM BINGO DE LETRAS. A PRIMEIRA CARTELA ABAIXO TEM O SEU NOME. MARQUE A LETRA SORTEADA NA SUA CARTELA E BOA SORTE!



F

JOELMA

TADEU

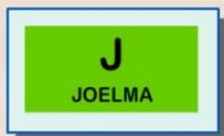

POLIANA

ODAIR

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

### QUEBRA-CABEÇA

ARRASTE AS PEÇAS PARA MONTAR O QUEBRA-CABEÇA DO SEU NOME.

Tentativas: 0 Acertos: 0 Tempo: 00:29

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

### MEMÓRIA

AS CARTAS ABAIXO FORMAM PARES DE NOMES COM LETRAS. OBSERVE OS PARES E CLIQUE PARA COMEÇAR A JOGAR. AS CARTAS SERÃO VIRADAS. CLIQUE NAS CARTAS PARA DESVIRÁ-LAS E ENCONTRAR OS PARES CORRETOS.

IONE	BETÂNIA	ALBA	JOELMA
A	I	B	J

Tentativas: 0 Acertos: 0 Tempo: 00:00

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

### DOMINÓ DE NOMES

ESTE DOMINÓ É FORMADO POR NOMES E LETRAS. ENCAIXE AS PEÇAS COMBINANDO OS NOMES COM SUAS INICIAIS.

LUZIA   E	MARCO   C	CLÉBER   R
ZELIA   M	ESTER   O	
JOELMA   Z	OSCAR   J	
RODRIGO   L		

Tentativas: 0 Acertos: 0 Tempo: 00:04

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

### CAÇA NOME

ENCONTRE SEU NOME ESCONDIDO ENTRE AS LETRAS ABAIXO.

F	D	G	M	J	O	E	L	M	A
S	R	C	Q	S	M	T	B	M	Z
Q	G	R	D	Z	N	S	K	N	Z
D	T	N	F	G	G	R	X	S	V
J	N	N	K	S	G	X	B	N	B
D	X	X	M	M	S	M	J	S	G
V	C	V	C	B	X	S	Z	H	G
L	V	Q	K	F	N	H	L	M	D
S	T	C	K	V	G	P	H	D	B

Tentativas

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

### RISCA LETRAS

SELECIONE AS LETRAS QUE FORMAM O SEU NOME

A	B	C	Ç	D	E	F
G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y	Z	

Tentativas

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**COMPLETE SEU NOME**

COMPLETE SEU NOME COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

O E  M A

Tentativas 0

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUANTIDADE DE LETRAS**

MARQUE A QUANTIDADE DE LETRAS QUE TEM O SEU NOME.

J O E L M A

4
  5
  6
  7
  8



119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**ESCREVA SEU NOME**

ESCREVA SEU NOME ABAIXO, SE UMA LETRA FICAR VERMELHA VOCÊ TERÁ QUE CORRIGI-LÁ.

| □ □ □ □ □

Tentativas 0

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**MARQUE A ÚLTIMA LETRA**

MARQUE A ÚLTIMA LETRA DO SEU NOME.

J O E L M A

Tentativas 0

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**DESEMBARALHE SEU NOME**

DESEMBARALHE SEU NOME ABAIXO.

E O A M L J

Tentativas 0

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**MARQUE AS CONSOANTES**

MARQUE AS CONSOANTES DO SEU NOME.

J O E L M A

Tentativas 0

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**MARQUE AS VOGAIS**

MARQUE AS VOGAIS DO SEU NOME.

J O E L M A

Tentativas 0

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**MONTE SEU NOME**

USANDO AS LETRAS ABAIXO MONTE O SEU NOME.

P Ó Ô M R D L Ç T N B A

K Á U Y Í Ê X C Â G J S

W ã É H Z E O F Q Ú I V

○ ○ ○ ○ ○ ○

Tentativas 0

**JANELA 3 - AULA 1 “NOME”**  
**ATIVIDADES DE 1 A 40**

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

<b>Aula 01 - NOME</b> 41 atividades	<b>Aula 02 - CHAVES</b> 43 atividades
<b>Aula 03 - MARIA</b> 40 atividades	<b>Aula 04 - SOBRENOME</b> 38 atividades
<b>Aula 05 - FÉRIAS</b> 43 atividades	<b>Aula 06 - E-MAIL</b> 40 atividades
<b>Aula 07 - BAILARINA</b> 44 atividades	<b>Aula 08 - VENTO</b> 42 atividades
<b>Aula 09 - SÍTIO</b> 42 atividades	

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

## NOME

N		N
n		n

**O NOME DA GENTE**

**PEDRO BANDEIRA**

POR QUE É QUE EU ME CHAMO ISSO  
 E NÃO ME CHAMO AQUILO?



Começar

Ler

Escrever

119

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 01



CONFORME O TEXTO, O JACARÉ TAMBÉM PODERIA SER CHAMADO DE?

- LAGARTO.
- CROCODILO.
- TARTARUGA.
- COBRA.



Começar

Ler

Escrever

119

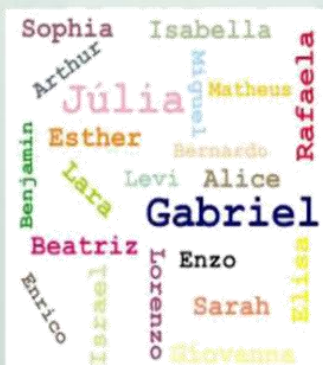
Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 02



SEGUNDO O TEXTO, POR QUE O PERSONAGEM NÃO GOSTA DO SEU NOME?

- PORQUE NÃO FOI ELE QUE ESCOLHEU.
- PORQUE ACHA SEU NOME FEIO.
- PORQUE GOSTARIA QUE FOSSE OUTRO NOME.
- PORQUE ACHA SEU NOME GRANDE.



Começar Ler Escrever 118 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 03**




NO TEXTO, QUEM DECIDIU O NOME DO PERSONAGEM?

- O PAI.
- A MÃE.
- O VOVÔ.
- O PADRINHO.

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 04**



QUAL O GÊNERO DO TEXTO "O NOME DA GENTE"?

- BILHETE.
- POEMA.
- ENTREVISTA.
- BIOGRAFIA.

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 05**



QUAL O NOME DO AUTOR DO POEMA "O NOME DA GENTE"?

MONTEIRO LOBATO.  
 RUTH ROCHA.  
 PEDRO BANDEIRA.  
 ZIRALDO.

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 06 - COMPLETE OS VERSOS.**

POR QUE É QUE O   
NÃO SE CHAMA  ?

LAGARTA  GATO  
 JACARÉ  CROCODILO

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 07 - COMPLETE OS VERSOS.**

O  QUE VAI NASCER  
 VAI CHAMAR COMO O   
 VAI CHAMAR COMO O .

NETO MADRINHA VOVÔ  
 NENÊ PADRINHO TITIO

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 08**

DE ACORDO COM O TEXTO, COMPLETE OS VERSOS.

É QUE EU ME CHAMO ISSO?  
 FUI EU QUEM ESCOLHEU.  
 NÃO GOSTO DO MEU NOME.  
 EU TIVER UM FILHO.

QUANDO EU NÃO POR QUE

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 09**

RELACIONE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

JOÃO

JOSÉ

MANOEL

MAZÉ

MEL

PÃO

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 10**

RELACIONE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

IVETE

MARIA

LUIZ

PIVETE

PIA

CHAFARIZ



Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 11



MARQUE ABAIXO, O NOME DA PESSOA QUE APARECE NA IMAGEM.

- MARIA.
- JOSÉ.
- GABRIEL.
- PEDRO.

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 12

LIGUE AS PALAVRAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.

BEBÊ

PÉ

CAMA

CHAFARIZ



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 13**

LIGUE AS PALAVRAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.

VOVÔ

MENINA

PAPAI

NOVE

JACARÉ



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 14**

JOGO DA MEMÓRIA

Tempo  
00:04

		MENINA	BEBÊ
	VOVÔ	JACARÉ	PÉ
	CAMA		

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 15**

MARQUE AS PALAVRAS SORTEADAS NA CARTELA AZUL.



PAI	MEL
DEDO	PÃO

VOVÔ	DEDO
PÃO	CAMA

DEDO	PÃO
PÉ	PAI

BEBÊ	CAMA
CANA	PIA

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 16 - ENCAIXE AS PALAVRAS.**

BRASÍLIA REGINA

FORTALEZA RORAIMA

RECIFE VIVIANE PEDRO

MARCOS

PESSOA LUGAR



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 17**

LEIA AS PALAVRAS.

NOVE BEBÊ JACARÉ


PÉ BANDEIRA GENTE

NOME VOVÔ MENINA

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 18**

QUEBRA-CABEÇAS.



PA      NO A      ME LC DA      PAI

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 19**

QUEBRA-CABEÇAS.

CO

BÊ BANCRO LO

BE

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 20**

AGRUPE AS IMAGENS NO CONJUNTO CORRESPONDENTE À SÍLABA INICIAL.

NO

ME

90

9

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 21**

AGRUPE AS IMAGENS NO CONJUNTO CORRESPONDENTE À SÍLABA INICIAL.

TE	CA	RE
		
		
		
		

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 22**



QUANTAS SÍLABAS TEM O NOME DA IMAGEM?

1  
 2  
 3  
 4

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 23**



QUANTAS SÍLABAS TEM O NOME DA IMAGEM?

2  
 3  
 4  
 5

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 24**

RELACIONE O NÚMERO DE SÍLABAS AOS NOMES CORRESPONDENTES.

4 SÍLABAS		JOSÉ, PEDRO, RITA
3 SÍLABAS		CAROLINA, MANUELA, VIVIANE
2 SÍLABAS		CAMILA, REGINA, TERESA



Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 25**

MARQUE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A SÍLABA.

**NO**

RODRIGO	TERESA	MARIA
NONATO	NOÉ	NOÉLIA
IVETE	NOEL	BIA

← →

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 26**

MARQUE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A SÍLABA.

**TE**

PEDRO	JOÃO	TEREZINHA
RICARDO	TERESA	TEODORO

← →

119


Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 27**

FORME O NOME DE CADA FIGURA.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

ME BO NI CA VO NE PAI VÔ NA PA

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 28**

FORME O NOME DE CADA FIGURA.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

RIZ ME JA CHA FA LO CA MEL CA RÉ



**QUESTÃO 29 - SEPARE AS SÍLABAS.**

REGINA			
VIVIANE			
PEDRO			
TERESA			
IVETE			



**QUESTÃO 30 - SEPARE AS SÍLABAS.**

CINEMA			
PÉ			
REDE			
NOVE			



119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 31**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 05 Acertos: 0 Tentativas: 5




A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Ô
Ô	Ú	Ç		

← →

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 32**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 03 Acertos: 0 Tentativas: 5




A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Ô
Ô	Ú	Ç		

← →



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 33**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 04    Acertos: 0    Tentativas: 5




A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Ô
Õ	Ú	Ç		

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 34**

LIGUE A LETRA "R" AOS NOMES QUE COMEÇAM COM ESSA LETRA.

R

RODRIGO
REGINA
TEREZA
RENATA
PEDRO
RICARDO

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 35**

AGRUPE AS IMAGENS NO CONJUNTO CORRESPONDENTE À LETRA INICIAL.

**P** **J** **B**

















119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 36 - ENCAIXE OS NÚMEROS E AS LETRAS.**

N M E G I   2 3 4 5 0   C B O A S

1 3 5 7 2   T I U V B   5 3 4 1 3

0 2 4 6 6   N M G O T




119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 37**

ENCAIXE AS LETRAS MAIÚSCULAS.



k	b	v	G	q	s
y	h	w	O	l	z
r	A	E	u	f	N
j	T	i	M	D	x

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 38**

MARQUE A LETRA QUE NÃO PERTENCE AO CONJUNTO.

E	v	<i>M</i>	M	<i>t</i>	N
<i>E</i>	e	s	<i>m</i>	<i>n</i>	n
<i>↓</i>	O				
<i>o</i>	o				

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 39**

MARQUE AS LETRAS SORTEADAS NA CARTELA AZUL.



A M  
G T  
G M  
A D

D N  
M E  
A E  
G D

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 40 - CAÇA-PALAVRAS.**

Encontre as palavras que estão escondidas abaixo.

L	R	N	D	B	R	A	S	Í	L	I	A	N	H	T
G	O	N	Z	L	S	R	I	V	E	T	E	R	N	M
N	D	B	D	R	P	S	M	C	V	X	B	S	C	A
C	R	I	C	A	R	D	O	P	R	S	X	N	S	R
R	I	R	D	Z	K	R	V	Q	G	R	B	J	P	C
G	G	D	S	P	S	T	E	R	E	S	A	V	S	O
M	O	T	J	D	D	Q	G	N	M	P	Q	L	H	S

RODRIGO      MARCOS      BRASÍLIA  
RICARDO      IVETE      TERESA



JANELA 3 - AULA 3 "MARIA"  
 ATIVIDADES DE 1 A 25

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

# MARIA

M
m




M
m

**MEU NOME É BEM COMUM**  
**AGORA VOCÊ VAI DESCOBRIR**  
**REPARE AS LETRINHAS DE PÉ**  
**IMAGINA JÁ QUAL É?**  
**ACERTOU! FÁCIL NÉ?**

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

## QUESTÃO 01



NA HISTÓRIA DE "JOÃO E MARIA", POR QUE A MADRASTA RESOLVE DEIXAR OS MENINOS NA FLORESTA?

- PORQUE JOÃO E MARIA VIVIAM BRIGANDO.
- PORQUE NÃO TINHAM DINHEIRO NEM PARA COMER.
- PORQUE OS MENINOS ERAM DESUNIDOS.
- PORQUE ELES FAZIAM BAGUNÇA.

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição X

**QUESTÃO 02**



NO FILME DE "JOÃO E MARIA", O QUE ELES ENCONTRARAM NA FLORESTA?

- UM CASTELO ENCANTADO.
- UM ENORME RIO.
- UMA VELHA CASA.
- UMA CASINHA FEITA DE DOCES.

← →

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição X

**QUESTÃO 03**



O QUE JOÃO E MARIA ESTÃO FAZENDO NA IMAGEM?

- JOGANDO BOLA.
- COMENDO DOCES.
- ANDANDO DE BICICLETA.
- PULANDO CORDA.

← →

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 04**

**MEU NOME É BEM COMUM  
AGORA VOCÊ VAI DESCOBRIR  
REPARE AS LETRINHAS DE PÉ  
IMAGINA JÁ QUAL É?  
ACERTOU! FÁCIL NÉ?**

NO TEXTO QUE VOCÊ LEU, QUAL O NOME PRÓPRIO FORMADO?

JOÃO.  
 MARIA.  
 CARLOS.  
 ANA

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 05**

**MEU NOME É BEM COMUM  
AGORA VOCÊ VAI DESCOBRIR  
REPARE AS LETRINHAS DE PÉ  
IMAGINA JÁ QUAL É?  
ACERTOU! FÁCIL NÉ?**

QUAL O GÊNERO DESSE TEXTO?

POESIA.  
 BIOGRAFIA.  
 ACRÓSTICO.  
 RECEITA.



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 06



QUANTOS VERSOS TEM O ACRÓSTICO DO NOME "MARIA"?

- 8
- 7
- 4
- 5



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 07



O QUE A MENINA ESTÁ FAZENDO NA IMAGEM?

- ENTREVISTANDO UM HOMEM.
- TOMANDO UM SORVETE.
- LENDO UM LIVRO.
- BRINCANDO NO PARQUE.





119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 08**

ENCAIXE AS PALAVRAS PARA COMPLETAR AS FRASES.

É UM ANIMAL MUITO MANHOSO.

É UMA COR QUE TRANSMITE PAZ.

É UMA CIDADE DO CEARÁ.

É UMA MENINA ESPERTA.

BATURITÉ BRANCA MARIA GATO

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 09**

RELACIONE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

FERNANDA

MARIA

JOÃO

PÃO

LIVRARIA

BANDA

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 10**

JOGO DA MEMÓRIA.

Tempo  
00:04

	SOL		
		MAMADEIRA	GATO
ESCOLA		MALA	PÉ

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 11**

LIGUE AS PALAVRAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.

AMARELO

JACARÉ

GATO

AZUL









Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 12

LIGUE AS PALAVRAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.

MENINA

MAR

SOL

ESCOLA



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 13 - ENCAIXE AS PALAVRAS.

GATO BRANCO RECIFE

VERDE AZUL JACARÉ

PÁSSARO BATURITÉ

CACHORRO SOBRAL ICÓ


AMARELO



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 14**

QUEBRA-CABEÇAS.



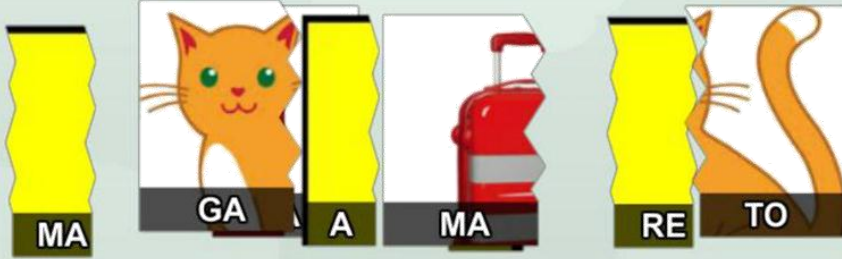
MA      A ES      ZUL

←      →

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#) <sup>119</sup>
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 15**

QUEBRA-CABEÇAS.



MA      GA      A      MA      RE      TO

←      →



119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 16**

AGRUPE AS IMAGENS NO CONJUNTO CORRESPONDENTE À SÍLABA INICIAL.

**RA**

**MA**













119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

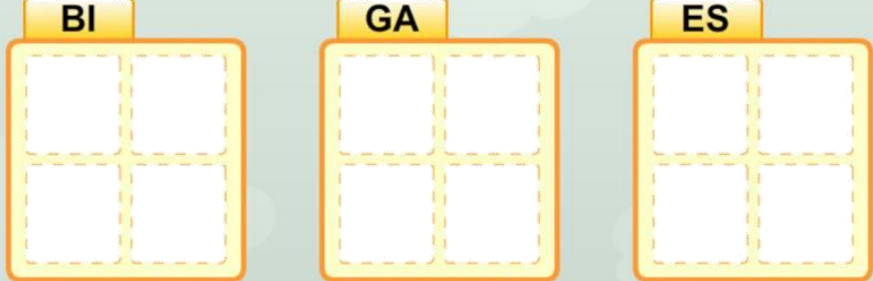
**QUESTÃO 17**





AGRUPE AS IMAGENS NO CONJUNTO CORRESPONDENTE À SÍLABA INICIAL.

**BI**




**GA**



**ES**





119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição X

**QUESTÃO 18**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 03 Acertos: 0 Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Õ
Ô	Ú	Ç		

← →

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição X

**QUESTÃO 19**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 42 Acertos: 0 Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Õ
Ô	Ú	Ç		

← →

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever <sup>119</sup>](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 20**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 03    Acertos: 0    Tentativas: 5




A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Ô
Õ	Ú	Ç		


\_\_\_\_\_

← →

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever <sup>119</sup>](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 21**

ESCREVA O NOME DA IMAGEM.



\_\_\_\_\_ ✓

\_\_\_\_\_

← →

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 22**

ESCREVA O NOME DA IMAGEM.



Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 23**

MARQUE A PRIMEIRA SÍLABA DO NOME DA IMAGEM.

- DA - da.
- TA - ta.
- MA - ma.
- NA - na.





Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 24**

MARQUE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A SÍLABA.

LA

LAERTE      SOBRAL      LAIS

GUSTAVO      LUCIANA      LARISSA

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 25**

MARQUE AS SÍLABAS SORTEADAS NA CARTELA AZUL.



DE    LE

VA    MA

SO    LE

BA    TO

BI    DE

GA    CO

GA    TI

LE    CA

JANELA 3 - AULA 4 "SOBRENOME"  
 ATIVIDADES DE 1 A 20

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

# SOBRENOME

S S

S S


GENTE TEM SOBRENOME  
 Toquinho e Elifas Andreatto

GENTE TEM SOBRENOME TOQUINHO

TODAS AS COISAS TEM NOME,  
 CASA, JANELA E JARDIM.

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

## QUESTÃO 01



O QUE REPRESENTA O SOBRENOME?

O PRIMEIRO NOME.

O NOME DA FAMÍLIA.

O NOME DA ESCOLA.

O NOME DE BRINQUEDOS.

Começar

Ler

Escrever

119

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 02

TODAS AS COISAS TEM NOME,  
CASA, JANELA E JARDIM.  
COISAS NÃO TEM SOBRENOME,  
MAS A GENTE SIM.  
TODAS AS FLORES TEM NOME:  
ROSA, CAMÉLIA E JASMIM.  
FLORES NÃO TEM SOBRENOME,  
MAS A GENTE SIM.

QUAIS NOMES DE FLORES APARECEM NA ESTROFE?

- ROSA, MARGARIDA E CAMÉLIA.
- ROSA, CAMÉLIA E JASMIM.
- CAMÉLIA, JASMIM E MARGARIDA.
- JASMIM, MARGARIDA E TULIPA.

Começar

Ler

Escrever

119

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 03



QUAL O SOBRENOME DESSE HUMORISTA?

- BARROSO.
- VELOSO.
- JOBIM.
- ARAGÃO.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 04



QUAIS PERSONAGENS DA FIGURA SÃO CITADOS NO TEXTO "GENTE TEM SOBRENOME"?

- RENATO ARAGÃO, CARLITOS, ZICO, XUXA.
- CAETANO VELOSO, ARI BARROSO, MAGUILA, CARLITOS.
- CHAVES, HE-MAN, PELÉ, TOM JOBIM.
- RENATO ARAGÃO, DEDÉ, ZACARIAS, MUSSUM.



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 05



QUE PERSONAGEM DA IMAGEM É CITADO NO TEXTO "GENTE TEM SOBRENOME"?

- HULK.
- BEN 10.
- HE-MAN.
- CHAVES.





[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 06**

CONFORME O TEXTO, ENCAIXE O PRÉ-NOME AO SOBRENOME.

<input type="text"/>	VELOSO
<input type="text"/>	AMADO
<input type="text"/>	ARAGÃO
<input type="text"/>	JOBIM

[TOM](#)
[CAETANO](#)
[JORGE](#)
[RENATO](#)

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 07**

RELACIONE O APELIDO COM O NOME DA PESSOA.

<input type="text"/>	RENATO ARAGÃO.
<input type="text"/>	CHARLES CHAPLIN.
<input type="text"/>	MARIA DAS GRAÇAS.

[XUXA](#)  
[DIDI](#)  
[CARLITOS](#)

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

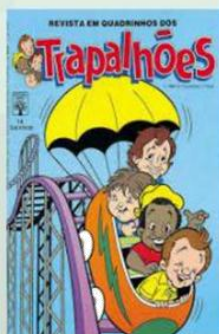
Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 08



NA IMAGEM, O QUE OS TRAPALHÕES ESTÃO FAZENDO?

- BRINCANDO NO CARROSSEL.
- BRINCANDO NA MONTANHA-RUSSA.
- JOGANDO BOLA.
- CONSTRUINDO UM PARAQUEDAS.

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 09



QUAL O GÊNERO DO TEXTO "GENTE TEM SOBRENOME"?

- POEMA.
- ACRÓSTICO.
- BIOGRAFIA.
- CANÇÃO.

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 10



QUAL O NOME DO AUTOR DA CANÇÃO "GENTE TEM SOBRENOME"?

- PEDRO BANDEIRA.
- JÔ SOARES.
- TOQUINHO.
- VINÍCIUS DE MORAES.



Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 11



QUANTAS PALAVRAS HÁ NA IMAGEM?

- 5
- 8
- 11
- 15



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

QUESTÃO 12 - COMPLETE O VERSO, DE ACORDO COM O TEXTO.

RENATO É , O QUE  
FAZ .

ARAGÃO

CONFUSÃO

JOBIM

LUTA

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

QUESTÃO 13 - COMPLETE OS VERSOS, CONFORME O TEXTO.

TUDO  TEM NOME:  
, BONECA E .

OBJETO

BOLA

PATINS

BRINQUEDO

PETECA

BICICLETA



119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 14**

RELACIONE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

PELÉ

ZICO

RENATO

CHICO.

JOSÉ.

NONATO.

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 15**

MARQUE NA SEGUNDA FRASE, AS PALAVRAS DIFERENTES DA PRIMEIRA.

DIDI É RENATO ARAGÃO, O QUE FAZ CONFUSÃO.

DIDI É RENATO VELOSO O QUE FAZ PALHAÇADA.

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 16**

MARQUE NA SEGUNDA FRASE, AS PALAVRAS DIFERENTES DA PRIMEIRA.

QUEM TEM APELIDO, ZICO, MAGUILA, HE-MAN.

QUEM TEM APELIDO, PELÉ, MAGUILA, CARLITOS.

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 17 - BINGO**

MARQUE OS NOMES SORTEADOS NA CARTELA AZUL.



ARY	JÓ	FAFÁ	DIDI
DIDI	ZICO	TOM	PELÉ
FAFÁ	ARY	DEDÉ	ZICO
ROSA	PELÉ	ARY	FAFÁ

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 18 - ENCAIXE AS PALAVRAS.**

**BOLO**
**CHARLES**
**PUDIM**

**COCADA**
**JORGE**

**TOQUINHO**
**MINGAU**

**RENATO**



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 19**

**JOGO DA MEMÓRIA.**

Tempo  
00:05

	JANELA		
		FLORES	BARCO
	VELA	DEDO	CASA

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 20**

LIGUE AS PALAVRAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.

BONECA

BOLO

PATINS

JANELA

CASA



JANELA 3 - AULA 5 “FÉRIAS”  
 ATIVIDADES DE 1 A 30

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

## FÉRIAS

F

f



F

f

**FORTALEZA, 05 DE JULHO DE 2015.**


**AMIGO RAFAEL,**  
 COMO VAI? ESTOU COM SAUDADES.  
 AS FÉRIAS CHEGARAM E GOSTARIA MUITO QUE VOCÊ VIESSE

← →

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

### QUESTÃO 01



QUEM ESCREVEU A CARTA?

- RAFAEL
- SELMA
- CAMILA
- LUCAS

← →



Começar

Ler

Escrever

119

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 02



PARA QUEM LUCAS ESCREVEU A CARTA?

- VOVÔ
- GABRIEL
- RAFAEL
- VOVÓ

Começar

Ler

Escrever

119

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 03



LUCAS CONVIDA RAFAEL PARA PASSAR O FINAL DE SEMANA

- NO SÍTIO DA TIA SELMA.
- NA FAZENDA DO VOVÔ.
- NA CASA DE PRAIA DO TITIO.
- NA CASA DE SERRA DA TIA SILVIA.

Começar

Ler

Escrever

119

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 04



QUE ATIVIDADES LUCAS SUGERE QUE FAÇAM NO SÍTIO?

- ANDAR A CAVALO E NADAR.
- ANDAR A CAVALO E PESCAR.
- ANDAR DE BICICLETA E NADAR.
- ANDAR DE SKATE E PESCAR.

Começar

Ler

Escrever

119

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 05



QUAL O NOME DA CADELA QUE TEVE FILHOTINHOS?

- FIFA
- TICA
- DRICA
- DIVA

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 06



POR QUE AS NOITES NO SÍTIO SÃO AGRADÁVEIS?

- PORQUE O VOVÔ CONTA HISTÓRIAS ENGRAÇADAS.
- PORQUE O VOVÔ CONTA HISTÓRIAS ASSUSTADORAS.
- PORQUE O VOVÔ CONTA HISTÓRIAS TRISTES.
- PORQUE O VOVÔ CANTA E TOCA VIOLÃO.



Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 07



QUAL O GÊNERO DO TEXTO QUE VOCÊ LEU?

- BILHETE
- CARTA
- RECEITA
- E-MAIL





Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 08



MARQUE A OPÇÃO QUE REPRESENTA O DESENHO.

- OS MENINOS ESTÃO PESCANDO.
- OS MENINOS ESTÃO NADANDO.
- OS MENINOS ESTÃO CORRENDO.
- OS MENINOS ESTÃO DORMINDO.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 09 - COMPLETE A FRASE DE ACORDO COM O TEXTO.

AS  CHEGARAM E  
GOSTARIA MUITO QUE VOCÊ  
VIESSE ME .

FÉRIAS

CONTAR

AULAS

VISITAR

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

QUESTÃO 10 - COMPLETE A FRASE DE ACORDO COM O TEXTO.

VAMOS PASSAR UM  DE  
 NO  DA TIA  
SELMA .

FINAL MÊS SÍTIO

COMEÇO SEMANA PARQUE

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

QUESTÃO 11 - COMPLETE A FRASE DE ACORDO COM O TEXTO.

VOCÊ PODERÁ  UM  
 PARA CUIDAR .

ESCOLHER GATINHO

PEDIR CACHORRINHO

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 12 - COMPLETE A FRASE DE ACORDO COM O TEXTO.**

O  CONTA HISTÓRIAS  
.

VOVÔ     TRISTES  
 TITIO     ENGRAÇADAS

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 13**

FORME FRASES DE ACORDO COM O TEXTO.

UM PEIXÃO.  
 CAVALO E PESCAR.  
 COM OS JOGOS NOVOS QUE GANHEI.

PESQUEI  
 PODEREMOS BRINCAR  
 PODEREMOS ANDAR A

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 14**

FORME FRASES DE ACORDO COM O TEXTO.

FICAMOS NA VARANDA

ESPERO SUA VISITA

OS FILHOTINHOS DA DIVA

NASCERAM NA SEMANA PASSADA.

CONTANDO AS ESTRELAS DO CÉU.

EM BREVE.

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 15**



QUE PALAVRA RIMA COM CACHORRINHO?

ELEFANTE

PASSARINHO

PÁSSARO

CAVALO

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 16**



ONDE APARECE O NOME DO ANIMAL.

MATO - mato  
 PATO - pato  
 RATO - rato  
 SAPO - sapo

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 17**

LIGUE AS PALAVRAS ÀS FIGURAS CORRESPONDENTES.

CAVALO

PATO

CACHORRO

PEIXE








[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 18**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 03    Acertos: 0    Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Õ
Ô	Ú	Ç		

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 19**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 03    Acertos: 0    Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Õ
Ô	Ú	Ç		

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 20**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 03    Acertos: 0    Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Õ
Ô	Ú	Ç		

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 21**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 04    Acertos: 0    Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Õ
Ô	Ú	Ç		

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 22 - FAÇA A CORRESPONDÊNCIA.**

5 LETRAS

4 LETRAS

6 LETRAS

JOGO, VOVÔ, DIVA

PEIXE, SÍTIO, MAMÃE

CAVALO, FÉRIAS, SEMANA

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 23**

ESCREVA O NOME DA IMAGEM.





Começar Ler Escrever <sup>119</sup> Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 24**


ESCREVA O NOME DA IMAGEM.



Começar Ler Escrever <sup>119</sup> Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 25**

ESCREVA O NOME DA IMAGEM.



### QUESTÃO 26

#### JOGO DA MEMÓRIA

Tempo

00:03



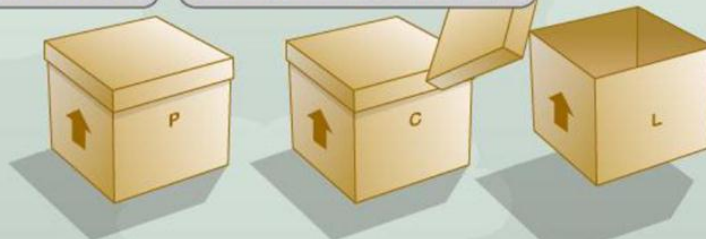
### QUESTÃO 27 - ENCAIXE AS PALAVRAS - LETRA INICIAL.

CAVALO CACHORRO LEÃO

PEIXE PINTO LOBO

COELHO PAPAGAIO PORCO

COBRA LAGARTIXA



QUESTÃO 28 - LEIA AS PALAVRAS.

CAVALO PEIXE CACHORRO

PATO RAFAEL LUCAS

QUESTÃO 29 - SEPRE AS SÍLABAS.

CAVALO

--	--	--

PEIXE

--	--

CACHORRO

--	--	--

PATO

--	--

PAPAGAIO

--	--	--	--

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 30 - SEPRE AS SÍLABAS.**

DIVA | |

SELMA | |

RAFAEL | | |

LUCAS | |

## MÓDULO LIVROS

119

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**LIVROS**

Como isso seria se assim não fosse?

A galinha fofqueira

A bela andorinha da asinha quebrada

A hora do banho

A revolta das letras

A sabiá que não sabia voar

Azuleta

Borboletas bailarinas

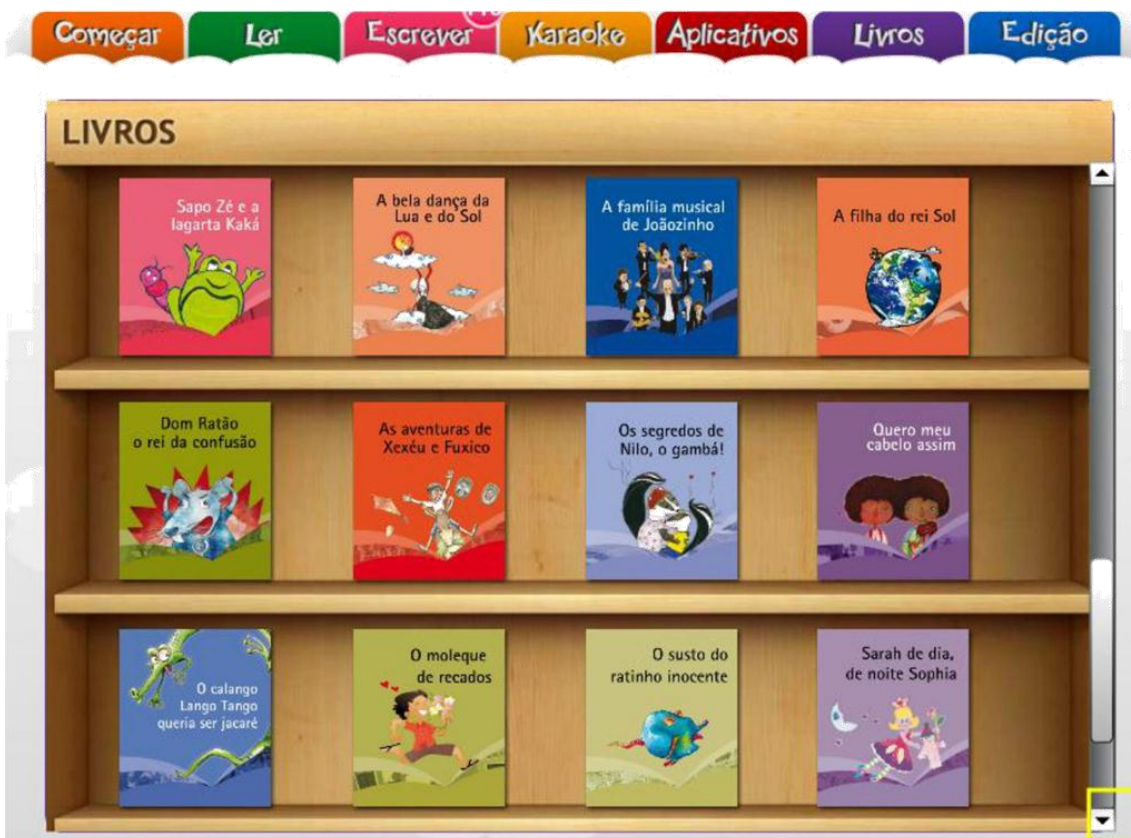
Esta história vem do mar...

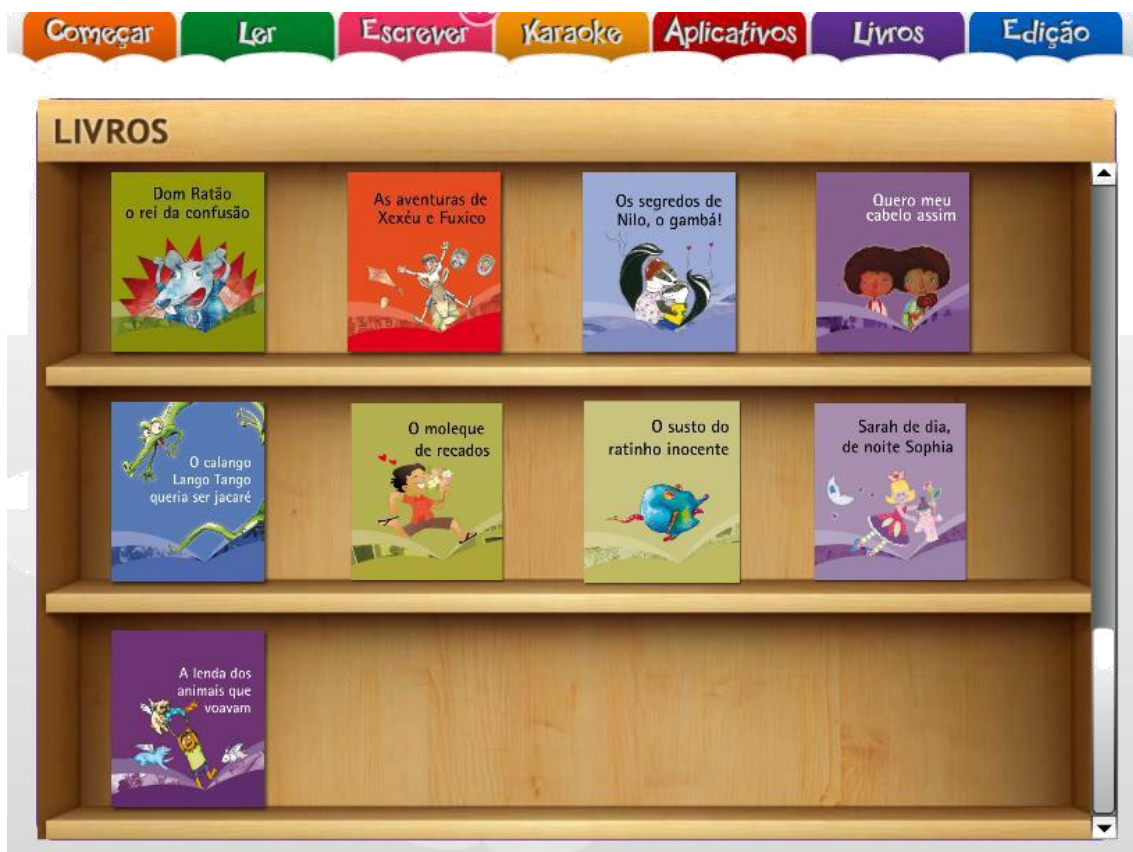
O Pequeno Peixe Encantado

O principezinho malcriado

Valsinha circense







## MÓDULO KARAOKÊ



## MÓDULO ESCREVER





JANELA 3 - AULA 6 "E-MAIL"  
 ATIVIDADES DE 1 A 40

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

## E-MAIL

E
e



E
e


**Em 08 de julho de 2014m 14:40, Manuela escreveu:**

**Camila,**  
**Minhas férias foram ótimas! Terça-feira fui para a casa da Raiane e da Joana, e acabei dormindo lá. No dia seguinte, quarta,**

← →

Começar Ler Escrever 119 Karaoke Aplicativos Livros Edição

### QUESTÃO 01



QUEM ENVIOU O E-MAIL?

- MANUEL
- MANUELA
- CAMILA
- CARLOS

← →



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 02



PARA QUEM MANUELA ENVIOU O E-MAIL?

- CARLOS
- MANUELA
- MANUEL
- CAMILA

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 03



SEGUNDO O TEXTO, MANUELA ESCREVEU O E-MAIL PARA CONTAR A CAMILA SOBRE:

- SUAS FÉRIAS.
- SEUS SONHOS.
- SUA VOLTA ÀS AULAS.
- O BRINQUEDO QUE GANHOU.

Começar

Ler

Escrever

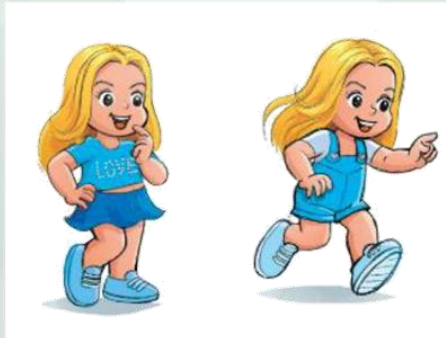
Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 04



MANUELA DORMIU NA CASA DE DUAS AMIGAS:

- RAIANE E JOANA.
- RITA E JOANA.
- RAIANE E JOAQUINA.
- RAQUEL E JOANA.



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 05



A TIA DE MANUELA MORA NA PRAIA

- DO FUTURO.
- DE COPACABANA.
- DE BÚZIOS.
- DE IRACEMA.



Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 06



SÁBADO MANUELA VISITOU SUA AMIGA

- PAULA.
- LAURA.
- JOANA.
- RAIANE.

Começar

Ler

Escrever <sup>119</sup>

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 07



O TEXTO QUE VOCÊ LEU É:

- UM BILHETE
- UMA CARTA
- UM E-MAIL
- UMA RECEITA

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 08



A FUNÇÃO DO E-MAIL É:

- DIVERTIR
- INSTRUIR
- AVISAR
- COMUNICAR



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 09

FAÇA A CORRESPONDÊNCIA DE ACORDO COM O E-MAIL.

SÁBADO

DOMINGO

SEGUNDA-FEIRA

FUI PARA A CASA DE LAURA.

APROVEITEI PARA DESCANSAR.

FUI PARA BÚZIOS.





Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 10**

FAÇA A CORRESPONDÊNCIA DE ACORDO COM O E-MAIL.

O  
TRANSFORMADOR

MINHAS FÉRIAS

TERÇA-FEIRA FUI  
A CASA

FORAM ÓTIMAS.

DA RAIANE E JOANA.

DO POSTE  
ESTOUROU.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 11**

FAÇA A CORRESPONDÊNCIA DE ACORDO COMO E-MAIL.

DIAS DA SEMANA

HORAS

MESES

14:00, 16:00, 19:00,  
20:00SEGUNDA, TERÇA,  
QUARTA, SÁBADOFEVEREIRO, JULHO,  
ABRIL, DEZEMBRO

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 12



MARQUE A OPÇÃO QUE REPRESENTA O DESENHO.

- AS CRIANÇAS LIMPAM A PRAIA.
- AS CRIANÇAS PULAM NA PRAIA.
- AS CRIANÇAS BRINCAM NA PRAIA.
- AS CRIANÇAS CORREM NA PRAIA.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 13



MARQUE A OPÇÃO QUE REPRESENTA O DESENHO.

- AS CRIANÇAS CONSTRUÍRAM UM CASTELO DE AREIA.
- AS CRIANÇAS DESTRUÍRAM UM CASTELO DE AREIA.
- AS CRIANÇAS CONSTRUÍRAM UM BARCO DE AREIA.
- AS CRIANÇAS DESTRUÍRAM UM BARCO DE AREIA.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 14



QUE PALAVRA NÃO RIMA COM TRANSFORMADOR?

- FORMADOR
- TREINADOR
- TREM
- AMOR

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 15



MARQUE A OPÇÃO EM QUE ESTÁ ESCRITO O NOME DO DESENHO.

- PRATO - prato
- PLANTA - planta
- PRAÇA - praça
- PRAIA - praia

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 16

LIGUE AS PALAVRAS ÀS FIGURAS CORRESPONDENTES.

ONDA

PRAIA

TELEFONE

ONÇA



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 17 - ENCAIXE AS PALAVRAS - LETRA INICIAL

ARI

CARLOS

ANA

CAMILA

BRUNO

BIANCA

BEATRIZ

CAIO

ALICE





Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 18**

JOGO DA MEMÓRIA.

Tempo  
00:04

PRAIA		TELEFONE	
	CASA		ONDA

← →

Começar Ler Escrever <sup>119</sup> Karaoke Aplicativos Livros Edição

**QUESTÃO 19 - LEIA AS PALAVRAS**

CASA PRAIA ONDA

POSTE TELEFONE ONÇA

← →

**QUESTÃO 20**

ESCREVA O NOME DA FIGURA.

 **QUESTÃO 21**

ESCREVA O NOME DA FIGURA.

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 22**

ESCREVA O NOME DA FIGURA.




← →


[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 23**


QUEBRA-CABEÇAS



ON



CA



PRAN A

← →

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 24 - SEPRE AS SÍLABAS**

CASA     |

ONDA   

PRAIA   

POSTE   

ONÇA   

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 25**

MARQUE AS PALAVRAS QUE TEM A SÍLABA:

**CA**

MACACO    CASA    JACA

CAVALO    ONDA    CACHORRO

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 26**

DESCUBRA O NOME DA FIGURA.

00 : 04    Acertos: 0    Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Ô
Õ	Ú	Ç		

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 27**

ESCREVA O NOME DA FIGURA.

00 : 04    Acertos: 0    Tentativas: 5




\_\_\_\_\_

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Á	À	Ã	Â
É	Ê	Í	Ó	Ô
Õ	Ú	Ç		



### QUESTÃO 28

ESCREVA O NOME DA FIGURA.

00 : 05

Acertos: 0

Tentativas: 5

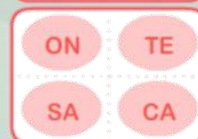
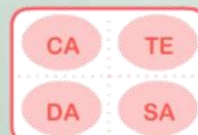
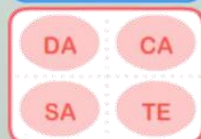
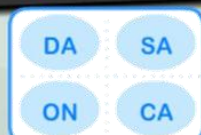


\_\_\_\_\_



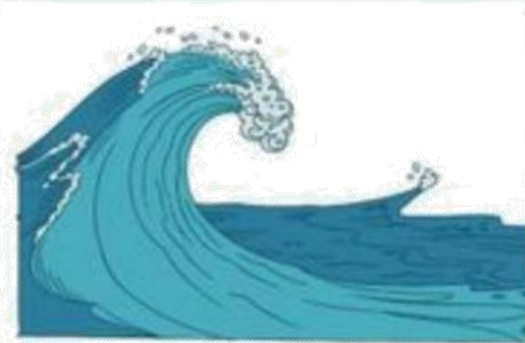
### QUESTÃO 29

MARQUE AS SÍLABAS SORTEADAS NA CARTELA AZUL.



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 30**




MARQUE A OPÇÃO ONDE APARECE A MESMA SILABA INICIAL DA FIGURA.

ON  
 NO  
 OM  
 MO


[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 31**


FORME A PALAVRA CORRESPONDENTE À FIGURA.




\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

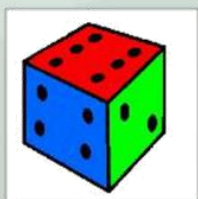
QUESTÃO 32 - COMPLETE AS PALAVRAS



C S



T L F N



D D



P R I

QUESTÃO 33 - ENCAIXE LETRAS E NÚMEROS

1 2 3 4 5

I R O D U

1 3 5 7 9

6 7 8 9 0

P S A E R

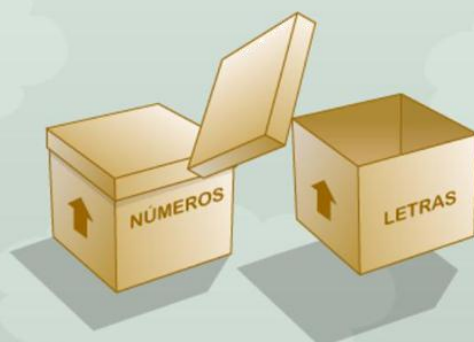
C S A P E





### QUESTÃO 34 - ENCAIXE LETRAS E NÚMEROS

1 O E 2 3 I A 4



### QUESTÃO 35

CLIQUE NA LETRA QUE NÃO PERTENCE AO CONJUNTO.

C C

e c

d D

D q

e N

n N

P p

p H

Q r

R r

s S

Q S

### QUESTÃO 36

MARQUE AS PALAVRAS QUE COMECEM COM A LETRA:

P

PRAIA

POSTE

ONDA

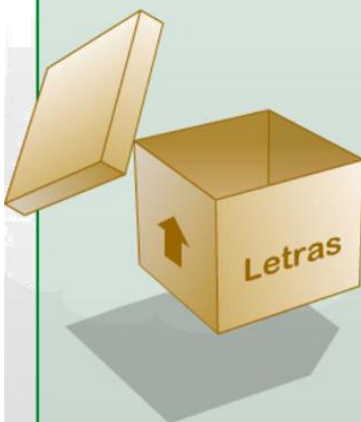
TIA

CASA

PATO

### QUESTÃO 37

ENCAIXE AS LETRAS MINÚSCULAS.



c	X	Z	K	V	W
n	G	J	E	d	Q
M	r	B	t	H	A
O	L	U	F	p	s

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

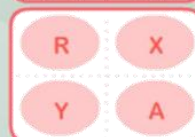
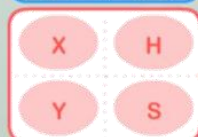
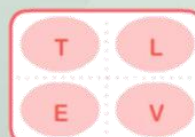
Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 38

MARQUE AS LETRAS SORTEADAS NA CARTELA AZUL.



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 39 - CAÇA-PALAVRAS

Encontre as palavras que estão escondidas abaixo.

C	H	P	M	X	V	B	D	L	K	C	H	K	K	T
L	H	P	R	A	I	A	S	K	D	A	N	N	H	T
K	M	M	L	K	G	K	J	F	K	V	C	L	O	Z
Q	C	M	X	K	D	A	D	O	N	A	T	F	N	R
E	-	M	A	I	L	H	S	L	C	L	T	L	Ç	G
N	T	M	Z	B	L	T	N	F	P	O	L	Z	A	Z
H	J	T	E	L	E	F	O	N	E	C	G	C	H	V

DADO  
TELEFONEPRAIA  
E-MAILONÇA  
CAVALO

MÓDULO LER  
AULA 3 - "BRIGADEIRO"  
ATIVIDADES DE 1 A 35

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

Aula 01 - BOLA 39 atividades	Aula 02 - BONECA 43 atividades
Aula 03 - BRIGADEIRO 40 atividades	Aula 04 - FUTEBOL 35 atividades
Aula 05 - AMARELINHA 37 atividades	Aula 06 - ÁRVORE 35 atividades
Aula 07 - PIPA 44 atividades	Aula 08 - PATO 45 atividades
Aula 09 - IMUNIZAÇÃO 34 atividades	Aula 10 - ECO 44 atividades

← →

Começar Ler Escrever Karaoke Aplicativos Livros Edição

# BRIGADEIRO

B	<p>Receita de Brigadeiro Tradicional</p> 	B
b		b

**BRIGADEIRO DE PANELA**  
**INGREDIENTES:**

- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO.
- 1 COLHER DE MANTEIGA.
- 4 COLHERES DE SOPA DE CHOCOLATE EM PÓ OU 7

← →



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 01



QUAL O NOME DA COMIDA RECEITADA NO TEXTO?

- CHOCOLATE QUENTE.
- PUDIM DE CHOCOLATE.
- BRIGADEIRO DE PANELA.
- BOLO DE CHOCOLATE.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 02



TODOS OS INGREDIENTES SÃO MISTURADOS EM UMA:

- CAIXA.
- FRIGIDEIRA.
- LATA.
- PANELA.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 03



QUAL O INGREDIENTE É UTILIZADO EM MENOR QUANTIDADE NO TEXTO?

- CHOCOLATE EM PÓ.
- MANTEIGA.
- ACHOCOLATADO EM PÓ.
- LEITE CONDENSADO.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 04



QUAL A QUANTIDADE DE MANTEIGA USADA NO BRIGADEIRO DE PANELA?

- 1 COLHER.
- 3 COLHERES DE SOPA.
- 4 COLHERES DE SOPA.
- 2 XÍCARAS DE CHÁ.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 05



PARA QUE SERVE O TEXTO "BRIGADEIRO DE PANELA"?

- NARRAR UMA HISTÓRIA.
- ENSINAR A FAZER UM DOCE.
- RELATAR UMA EXPERIÊNCIA.
- INFORMAR ALGO.



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 06



QUAL O GÊNERO DO TEXTO "BRIGADEIRO DE PANELA"?

- BIOGRAFIA.
- POEMA.
- RECEITA.
- CANÇÃO.







**QUESTÃO 09 - COMPLETE OS INGREDIENTES DO BRIGADEIRO.**

1 LATA DE  CONDENSADO  
 1  DE MANTEIGA  
 4 COLHERES DE  EM  
 PÓ .

SUCO    COLHER    CHOCOLATE  
 LEITE    XÍCARA    CAFÉ

**QUESTÃO 10**

ENCAIXE AS PALAVRAS PARA COMPLETAR AS FRASES.

AO FOGO MÉDIO MEXENDO SEMPRE.  
 TODOS OS INGREDIENTES.  
 AS MÃOS E FAÇA AS BOLINHAS.  
 O FOGO E DEIXE ESFRIAR.

MISTURE    DESLIGUE    UNTE    LEVE

Começar

Ler

Escrever

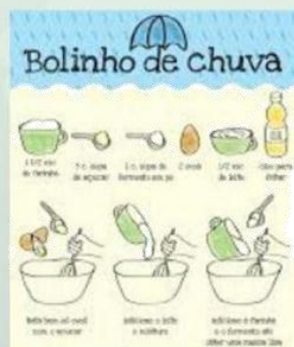
Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 11



QUAL O TÍTULO DA RECEITA DESSA FIGURA?

- BOLINHO DE LARANJA.
- BOLO DE MILHO.
- BOLINHO DE CHUVA.
- TORTA DE BANANA.

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 12



SEGUNDO O TEXTO, QUAL O INGREDIENTE MAIS IMPORTANTE DA VIDA?

- A SAÚDE.
- A AMIZADE.
- O AMOR.
- A PAZ.

**QUESTÃO 13**

RELACIONE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

PANELA

BRIGADEIRO

COCADA

ESCADA

JANELA

PADEIRO

**QUESTÃO 14**

RELACIONE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

BOLINHAS

ALEGRIA

LEITE

ENFEITE

SORRIA

COXINHAS

### QUESTÃO 15

JOGO DA MEMÓRIA.

Tempo

00:04



### QUESTÃO 16

LIGUE AS PALAVRAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.

COLHER

LATA

BRIGADEIRO

PANELA





Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 17

LIGUE AS PALAVRAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.

FOGO

MÃOS

CHOCOLATE

LEITE



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

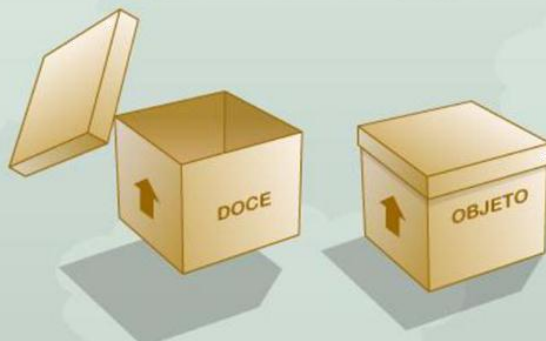
Edição

## QUESTÃO 18 - ENCAIXE AS PALAVRAS.

COLHER BRIGADEIRO

PRATO PUDIM COCADA

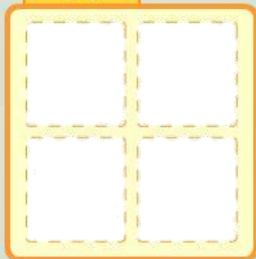
XÍCARA PANELA GELATINA



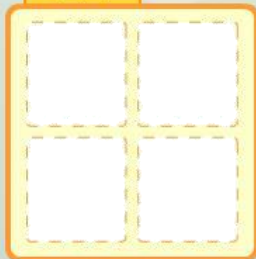
### QUESTÃO 19

AGRUPE AS IMAGENS NO CONJUNTO CORRESPONDENTE À SÍLABA INICIAL.

TA



LA



### QUESTÃO 20

FORME O NOME DE CADA IMAGEM.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

DEI FO BRI RO PA LA NE LA TA GA GO



[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 21**

FORME O NOME DE CADA IMAGEM.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

CHO LA CO CO TEL PAS TE LEI LHER MÃOS

TE

[Começar](#)
[Ler](#)
[Escrever](#)
[Karaoke](#)
[Aplicativos](#)
[Livros](#)
[Edição](#)

**QUESTÃO 22**

MARQUE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A SÍLABA.

LA

PANELA	LAGOA	GELATINA
LEITE	COCADA	LATA
CHOCOLATE	LAÇO	LARANJA

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 23

MARQUE AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM A SÍLABA.

DA

QUINDIM

ACHOCOLATADO

EMPADA

CANJICA

PASTEL

FEIJOADA

DOURADA

COCADA

GRANULADA

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

## QUESTÃO 24 - SEPARE AS SÍLABAS.

PANELA

--	--	--

LATA

--	--

FOGO

--	--

LEITE

--	--



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 25 - SEPRE AS SÍLABAS.**

COLHER

--	--

BRIGADEIRO

--	--	--	--

MÃOS

--

MARGARINA

--	--	--	--

RECEITA

--	--	--

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 26**



QUAL O NÚMERO DE SÍLABAS DO NOME DA FIGURA?

- 1
- 2
- 3
- 4

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 27**

ESCREVA O NOME DA FIGURA.



Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

**QUESTÃO 28**

ESCREVA O NOME DA FIGURA.



### QUESTÃO 29

ESCREVA O NOME DA FIGURA.







### QUESTÃO 30

DESCUBRA E ESCREVA AS PALAVRAS.

LA | NE | PA

LHER | CO

TA | CEI | RE

TE | LEI

TE | LA | CO | CHO

GO | FO



### QUESTÃO 31

DESCUBRA E ESCREVA AS PALAVRAS.

RO | DEI | GA | BRI

TEL | PAS

TA | LA

PA | SO

CA | JI | CAN

DA | CA | CO

### QUESTÃO 32

MARQUE AS SÍLABAS SORTEADAS NA CARTELA AZUL.



TA	GA	PA
DEI	SO	RO

BRI	LA	TE
TA	CO	PA

TE	RO	LA
BRI	DEI	NE

SO	PA	NE
BRI	DEI	TE

Começar

Ler

Escrever

Karaoke

Aplicativos

Livros

Edição

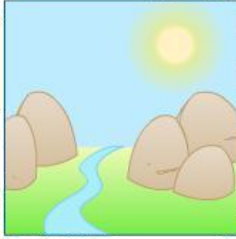
## QUESTÃO 33

DESCUBA O NOME DA IMAGEM.

00 : 04

Acertos: 0

Tentativas: 5



\_\_\_\_\_





### QUESTÃO 34

DESCUBRA O NOME DA IMAGEM.

00 : 03

Acertos: 0

Tentativas: 5



\_\_\_\_\_



### QUESTÃO 35

DESCUBRA O NOME DA IMAGEM.

00 : 04

Acertos: 0

Tentativas: 5



\_\_\_\_\_







